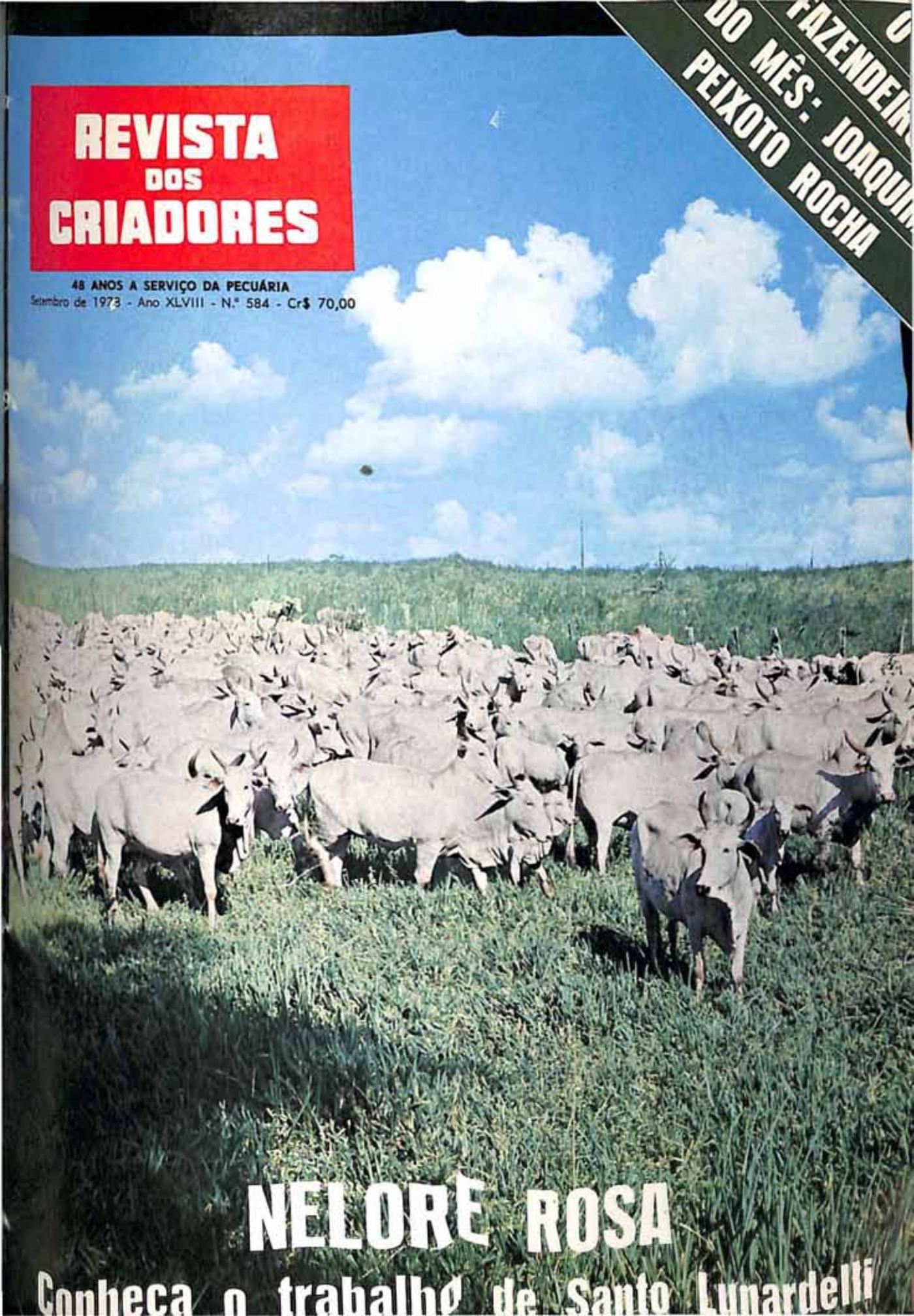


REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro de 1973 - Ano XLVIII - N.º 584 - Cr\$ 70,00

FAZENDEIRO
DO MÊS: JOAQUIM
PEIXOTO ROCHA



NELORE ROSA

Conheça o trabalho de Santo Lunardelli

Dipotfen

*- o fim
do carrapato.*



CIBA-GEIGY

Nossa
experiência
seu melhor
aliado

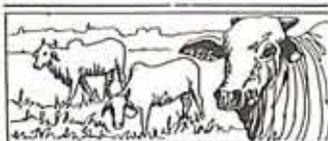
CIBA-GEIGY

6



Joaquim Peixoto Rocha, proprietário da Santa Fé, em Itatiba, é o Fazendeiro do Mês.

14



BOVINOCULTURA

Apresentação do Nelore Rosa, trabalho do pecuarista Santo Lunardelli.

22



OPINIÃO

O problema da nota promissória rural, visto por vários especialistas.

24



MECANIZAÇÃO

Máquinas usadas para formar pastagem, descritas pelo agrônomo Gastão Silveira.

27



Revista dos Criadores Zootécnicos aborda o problema das doenças dos búfalos.

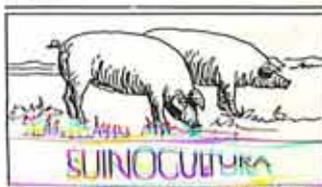
41



ESQUIDOCULTURA

Artigo de J. Nelson Frota sobre o cavalo trotador no Brasil.

49



SUINOCULTURA

Os substitutos do milho no arraçoamento dos suínos. Texto de Luiz Paulin Neto.

59



PISCICULTURA

Hiroshi Nomura escreve sobre a criação de peixes em viveiro.

65



CINOFILIA

Os cães pastores alemães, treinados para combater o tráfico de drogas.

67



TURFE & CRIAÇÃO

As metas prioritárias do presidente do Jockey Club do Rio de Janeiro.

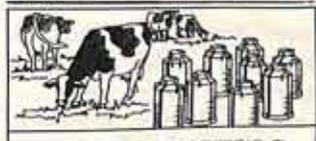
68



CONTROLE PONDERAL

Resultados do Serviço de Controle Ponderal feito pela Associação Brasileira de Criadores.

73



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro feito pela Associação Brasileira de Criadores.

81

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal apresenta os seguintes assuntos: horário de trabalho da atividade rural, o aviso prévio na agricultura, classificação dos produtos agrícolas, noticiário legal e outros.

95

Os resultados do Controle Leiteiro e Ponderal feito pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, são apresentados em 27 páginas. É um perfil do desempenho dos melhores animais dos melhores rebanhos do país.

SEÇÕES

Cartas	2
Mercado	4
Ponto de Vista	5
Livros	12

ASSINATURA E ELOGIO

"Pela presente venho comunicar meu novo endereço para que a remessa da Revista dos Criadores possa ser feita com recebimento garantido de minha parte. Cumprimento-os pela excelente qualidade da revista no seu todo, com seus assuntos de grande alcance em todos os escalões. Parabéns."

Engenheiro Agrônomo
Walter Goulart de Andrade — Campinas.

IMPOSTO SINDICAL

"Nesta data, fomos notificados pelo Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura, Pecuária e Indústrias Rurais do Município a recolher a título de "contribuição assistencial" a importância de Cr\$ 10,00 (exercício 1976) e Cr\$ 20,00 (exercício 1977) contribuições essas que se referem a dissídios coletivos, cobrando as respectivas importâncias dos empregados. Igualmente fomos notificados a recolher o imposto sindical (um dia de trabalho) de cada empregado, a partir do exercício de 1974 a 1978 acrescido de respectivas multas que variam de 50% a 10%.

Na ocasião fomos informados pelo presidente do sindicato que a contribuição, que é paga à CONTAG juntamente com o imposto do INCRA, na-

da tem a ver com o imposto sindical.

Por oportuno informamos a V.Sas., que a retenção que fazemos anualmente relativo a um dia de trabalho de cada empregado é anotado nas carteiras profissionais dos mesmos, como sendo pago à CONTAG e cujo rateio não confere com o tributado pelo INCRA, variando sempre a maior ou menor, dependendo do número efetivo de empregados em cada exercício."

Fazenda Cruzeiro —
Morro Agudo - SP.

Resposta: Com referência ao "desconto assistencial" que é fixado em dissídio coletivo, anexamos cópia de carta remetida a outro consulente, sobre o mesmo assunto, e que serve de orientação a V.Sa. Ressaltamos, entretanto, que o acórdão proferido no dissídio coletivo do ano de 1976, foi anulado pelo Tribunal Superior do Trabalho, motivo porque nenhum empregador rural está obrigado a cumpri-lo, inclusive quanto à retenção e recolhimento do "desconto assistencial" de Cr\$ 10,00.

Quanto à contribuição sindical a que se refere o Decreto-lei n.º 1.166/73, somente estão obrigados a recolher diretamente ao sindicato dos trabalhadores os seguintes trabalhadores rurais:

a) quem, proprietário ou não, trabalhe individualmente ou em regime

de economia familiar, isto é: o trabalho dos membros da mesma família, indispensável à própria subsistência, e exercido com mútua (dependência) e colaboração, mesmo havendo ajuda eventual de terceiros;

b) os trabalhadores eventuais e outros não considerados empregados e que exercem atividades rurais, embora não possuindo terras e não constem do cadastro do INCRA;

c) os parceiros e arrendatários rurais;

d) o pequeno proprietário, titular de mais de um imóvel rural, cuja soma das áreas não alcançar o módulo, desde que enquadrado como trabalhador rural.

Estes trabalhadores (letra a, b, c e d) recolherão suas contribuições aos sindicatos, através da rede bancária, no mês de fevereiro de cada ano, calculados em 15% sobre o maior valor de referência vigente no País (até 30/4/78 = 877,70 portanto $15\% \times 877,70 = \text{Cr\$ } 132,00$).

Todavia, os empregadores rurais organizados em empresas ou firmas ou, mesmo não organizados dessa maneira, mas que, sendo proprietários ou não e ainda que sem empregados em regime de economia familiar, explorem imóveis rurais que lhes absorvam toda a força de trabalho e garantam a subsistência e progresso social e econômico,

em área igual ou superior a de um módulo rural, ou ainda, os proprietários de mais de um imóvel rural cuja soma das áreas seja igual ou superior ao módulo da respectiva região, tem a contribuição sindical lançada e cobrada diretamente pelo INCRA, juntamente com o Imposto Territorial Rural.

Esclareça-se que estes empregadores sofrem dupla cobrança de contribuição sindical: a correspondente a si próprios (empregadores), lançada e cobrada com base no capital social ou, inexistindo este, com base no valor adotado para lançamento do I.T.R., e a dos seus empregados, lançado e cobrado com base em um dia de salário mínimo regional. Destes últimos, entretanto, os empregadores podem ressarcir-se descontando o correspondente de seus salários.

Os empregadores rurais não estão obrigados a recolher outras parcelas a título de contribuição sindical aos sindicatos respectivos, daí, porque acreditamos haver um mal entendido na questão exposta.

Aconselhamos o preado consulente a comparecer à sede local do sindicato, munido dos comprovantes de recolhimento a fim de comprovar sua situação.

Masatake Takahashi —
Advogado.

REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL: Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE: João Castanho Dias

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES: Leovigildo P. Jordão, P.A. Gonçalves,

Walter C. Battiston, Antonio Carvalho Mendes, Luiz

Paulin Neto, J. Nelson Frola Júnior, Masatake Takahashi,

Rosenberg Marson. **ARTE E PRODUÇÃO:** Sílvia de Si-

queira. **REVISÃO:** Olga Rios de Castro, Joaquim Pas-

choa. **DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:** Laércio C.

Noronha, Decio Correa da Silva. **CIRCULAÇÃO:** Luiz de

Almeida Penna Filho. **FOTOGRAFIA:** Francisco Sciaccia.

REDAÇÃO: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo,

05022 - Z.P. 10 (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826 -

Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

GRÁFICA E FOTOLITO PRÓPRIOS - Av. Pompéia, 1214 -

Fundos "B" - São Paulo - Brasil. **ASSINATURAS:** 1 ano

Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00.

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da As-

sociação Brasileira de Criadores, arrendada e editada

sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda.,

destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os arti-

gos assinados nem sempre traduzem a orientação da

Revista e são de responsabilidade dos que os subscri-

vem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui pu-

blicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

PRESIDENTE:

João Castanho Gomes dos Reis

VICE-PRESIDENTES:

Francisco Figueiredo Barretto, Luis Fortunato Moreira

Ferreira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Braulio Ma-

dela Simões, Gen. Diogo Branco Ribeiro.

DIRETORES: 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guilmar-

ães Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oli-

veira, 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo,

2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. **CONSELHO**

DELIBERATIVO: Presidente: João Moraes Barros. Vice-

Presidente: Antonio José Rodrigues Filho. **Membros Na-**

tos: João Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho No-

gueira, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade

Junqueira, Helio Moreira Salles, Renato Costa Lima,

João Castanho Gomes dos Reis. **Efetivos:** Alberto

Chapchap, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio

Coelho Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Ar-

naldo Borba de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach,

Jayme Watt Longo, José Octávio da Silva Leme, José

Procópio do Amaral, Linneu Carlos Souza Dias, Manoel

Elpidio P. de Queiroz, Manoel José Alcântara, Mario

Lopes Lello, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson

Correia Gonçalves, Renato Napolitano, Rubens Franco

de Mello, Ruy Calazans de Araujo, Silvio Bueno Vidigal,

Vicente de Paula Almeida Prado Netto. **Suplentes:** An-

tonio Luiz do Rego Neto, João Luiz de Freitas Brito,

José Carlos Guimarães Oliva, José César de Castilho,

Lavil Veiga de Oliveira, Lelio Toledo Piza e Almeida,

Laurenço Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracie de

Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas,

Rubens V. de Brito, Wilfrides Alves de Lima. **CONSE-**

LHO FISCAL: Efetivos: Roberto Diniz Junqueira, Pedro

Paula Leite de Moraes, Lincoln Junqueira Azevedo. **Sup-**

lentes: Fábio Garcez Meirelles, Randolpho Mello Ro-

zende, Oswaldo G. Aranha. **DEPARTAMENTO COMER-**

CIAL: Virgílio de Almeida Penna. **DEPARTAMENTO**

TÉCNICO: Alberto Alves Santiago, Walter Battiston.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA: Ronald Leite

Rios, César Azevedo Lopes.

Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 (PBX) — São

Paulo - SP

AO LEITOR

Nesta edição de setembro da Revista dos Criadores, que está com 124 páginas, chamamos a atenção do leitor para um assunto que deve ser lido e meditado. É sobre o Nelore Rosa, trabalho desenvolvido pelo médico e criador Santo Lunardelli em várias décadas, mediante a seleção dos animais com estas características (pele rosa e pêlo branco) em sua fazenda. Publicamos na íntegra a palestra que o referido pecuarista fez perante a Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura de São Paulo, e que teve ampla repercussão no noticiário dos jornais de São Paulo. Lunardelli conclui, mediante estatísticas e quadros comparativos, que o seu Nelore rosa é tão bom quanto ao de pele preta, ou que outra cor tiver, e inclusive prova que no ganho final de peso existem duas arrobas a mais a favor do seu animal, e que se converte em importante característica econômica que não pode ser desprezada.

Apresentamos como o Fazendeiro do Mês o criador de Holstein Joaquim Peixoto da Rocha, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. A sua Fazenda Santa Fé, em Itatiba (SP), é o palco de uma das mais avançadas criações de gado puro existente no Brasil, e que se equipara a muitas congêneres situadas no exterior. Sobre o tripé formado por três R (raça, ração e racionalidade) sustenta o molde de exploração pecuária que Peixoto imprime à sua fazenda e se copiado por outros criadores vai ensinar ao Brasil praticar uma pecuária de alto nível, respondendo por melhores índices de produtividade. O que chama a atenção é a rapidez dos resultados obtidos, pois a Santa Fé foi formada em apenas um pouco mais de dez anos de trabalho.

Na Revista das Revistas Zootécnicas, Leovigildo Pacheco Jordão apresenta as principais doenças dos búfalos. Tendo em vista da pouca literatura existente sobre esta raça animal, é um importante documento que vem ao interesse dos bubalinocultores que se preocupam com a sanidade do seu rebanho. Mecanização Rural (máquinas para formar pastagens), Suinocultura, Equídeocultura, Piscicultura são alguns outros assuntos que completam o conteúdo editorial deste número da Revista dos Criadores.

PALAVRAS...



Norman Borlaug é um americano de 64 anos, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1970, e mundialmente conhecido pelas suas pesquisas com milho híbrido e trigo. Já esteve no Brasil por diversas vezes e mostrou-se entusiasmado pelo nosso avanço na cultura da soja. Atualmente trabalha no México, no Instituto Internacional de Melhoria do Trigo e Milho. É a favor do uso moderado dos defensivos.

"Nos últimos 20 anos, muitos países fracassaram por não saberem utilizar as vantagens de créditos internacionais para a agricultura. Muitas vezes esses recursos foram desviados para outros fins, como a industrialização, na ilusão de criar empregos para, posteriormente, se verificar que não existia mercado interno para o consumo desses produtos."

"Por outro lado, esses produtos também não eram competitivos nos mercados internacionais. A agricultura é fundamental numa economia, mas infelizmente a maioria dos dirigentes políticos dos países pobres, e até mesmo nos Estados Unidos, têm pouco conhecimento do assunto."

N. da R. — Palavras de Norman Borlaug ditas durante o XXI Congresso Internacional de Nutrição, realizado no Rio de Janeiro no início de setembro.

Estabilidade nos preços da terra

Até 1972 a valorização das terras no Brasil seguiu mais ou menos a evolução do índice geral dos preços. Mas a partir desse ano diversos fatores influenciaram a vertical elevação das terras, como, por exemplo, os melhores preços dos produtos agrícolas, a melhoria de infra-estrutura viária, implementação de planos regionais de desenvolvimento, e execução de projetos de irrigação e eletrificação rural. Essas seriam as causas prováveis, segundo análise feita pela Fundação Getúlio Vargas, as quais associou-se o fraco desempenho do mercado de capitais, levando as pessoas físicas e principalmente as sociedades comerciais a investir na aquisição de terras, como meio de diversificar a aplicação das disponibilidades financeiras. Uma outra componente do acelerado aumento de preços das terras, principalmente entre 1973 e 1974, teria sido a expectativa da economia mundial e brasileira após a crise do petróleo. Acoplada a essa componente encontra-se o problema inflacionário, onde as terras são um porto seguro para abrigar-se contra esse corrosivo do capital.

Dos estados brasileiros, aqueles que apresentam os menores preços para terras de lavoura são Mato Grosso e Goiás (abundância de terras, baixa

pressão demográfica, deficiência na infra-estrutura). São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraná, como de maiores índices. Em termos reais, as terras que mais se valorizaram no Brasil Centro Sul de 1972 a 1977, foram nos Estados de Rio de Janeiro (demanda de lazer) e Espírito Santo, respectivamente na ordem de 360% e 344%, e a que menos valorizou (79%) foram as de Goiás; situação que poderá sofrer reversão mediante maciços investimentos oficiais no território goiano, através da implantação de programas especiais de crédito.

AS TERRAS EM S. PAULO

Segundo o Prognóstico Agrícola 78/79, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, as perspectivas do aumento no preço das terras neste estado são bem inferiores às dos anos passados. Não se esperam grandes aumentos dos preços da terra nua em termos reais, podendo-se prever uma estabilização, ou quando muito uma ligeira valorização, não superior a 10%. Tendência semelhante será os preços da terra com benfeitorias, daquelas destinadas ao arrendamento para lavoura, e também para o aluguel do pasto. Quanto as terras para reflorestamento poderão ter uma pequena onda altista

(9,6%), devido aos incentivos fiscais.

No Estado de São Paulo, em fevereiro de 1978, as terras de primeira atingiram o valor médio de Cr\$ 29.783,00 por hectare (ou Cr\$ 72.094,90 por alqueire); as terras de segunda foram cotadas a Cr\$ 22.855,00 por hectare (Cr\$ 55.309,10 por alqueire); as terras para pastagens a Cr\$ 17.723,00 por hectare Cr\$ 42.889,70 por alqueire); enquanto que as terras para reflorestamento alcançaram Cr\$ 14.082,00 por hectare (Cr\$ 34.078,00 por alqueire) e as de campo Cr\$ 12.077,00 por hectare (ou Cr\$ 29.226,30 por alqueire). Fatores tais como uso e qualidade da terra, e a facilidade de infra-estrutura levam a variações amplas em torno da média. Assim, as terras de primeira têm preços que vão de Cr\$ 7.438,00 ha, na Dira de Bauru, até Cr\$ 123.967,00 ha na Dira de São Paulo. Segundo o tamanho da propriedade também existe oscilação, e considerando o período que vai de 1970 a 1977 observam-se as seguintes situações: propriedade com área inferior a 7,26 ha (3 alqueires) tiveram valorização real de 260%; com área entre 7,26 e 24,20 ha (3 a 30 alqueires), valorização de 350%; com área de 24,20 ha a 72,60 ha (10 a 30 alqueires), valorização de 323%; com área entre 72,60 ha e 242

ha (30 a 100 alqueires), valorização de 328%; e propriedade com área superior a 242 ha (100 alqueires) a valorização foi de 297%. Cumpre ainda observar que a terra de primeira vale aproximadamente 40% mais que a terra de segunda, e mais 100% a 154% do que a de reflorestamento e entre 140% a 220% mais que a da terra de campo.

TERRA VERSUS PRODUTO

Uma outra pesquisa desenvolvida pela Universidade de São Paulo sobre a evolução dos preços das terras agrícolas em 16 estados brasileiros no período de 1966-74 indica que a valorização das terras no Brasil também está intimamente relacionada à evolução da relação preço recebido pelo agricultor/preço dos insumos, pois na medida em que a política agrícola atua de modo benéfico para o produtor, isto é, melhores preços e estímulo à adoção de novas técnicas para aumento da produtividade, a consequência imediata é sempre a elevação dos preços da terra. Outro aspecto que deve ser ressaltado é a relação existente entre o mercado de terras e o mercado de capitais. Cotações desfavoráveis na Bolsa de Valores devem influenciar o mercado de terras, no sentido em que recursos financeiros sejam desviados da compra de ações.

A nova fronteira agrícola

Nesta época do ano, quando o céu fica enfumaçado com as queimadas de agosto, vem à baila o problema do desmatamento. Os ecologistas apontam o perigo por ele representado, que traria, como consequência, a transformação da Amazônia numa região árida e desértica. Entretanto, o que vem acontecendo é muito diferente do que se apregoa.

De acordo com a moderna legislação em vigor, a cargo do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, nenhuma fazenda poderá desmatar mais do que a metade de sua área total. A outra metade a que fica de pé, já constitui por si só uma reserva florestal respeitável. E o I.B.D.F. fiscaliza com rigor a aplicação desse dispositivo legal.

Segundo o incansável e esclarecido presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, João Carlos de Souza Meirelles, "até hoje, desde quando se começou a ocupação social e econômica da região, há pouco mais de dez anos, os projetos agrícolas, pecuários e de colonização apenas arranharam suas bordas, ocupando área inferior a 1.6% do total da Amazônia, ou seja 79.000 km². E os resultados já se fazem sentir. Ao longo do vale do Rio Araguaia, tanto em Mato Grosso como no sul do Pará, consolidam-se núcleos urbanos, implantam-se frigoríficos e projetos de colonização".

As modernas fazendas que lá vêm sendo abertas obedecem à planejamientos aprovados pela SUDAM, que exige do empresário o emprego da melhor técnica. Por isso, nas pastagens daquela região, existe a preocupação de nelas se consorciar gramíneas com leguminosas, pois estas últimas, fixando o azoto atmosférico, garantem o enriquecimento do

pasto e do solo, evitando a sua degradação.

Na maioria dessas fazendas, as madeiras de lei, nas derrubadas, são conservadas de pé para posterior aproveitamento. O número de caminhões transportando madeira da Amazônia para os grandes centros do sul aumenta dia a dia, coisa aliás indispensável face ao esgotamento das reservas existentes, o que vem obrigando a ir buscá-la no Paraguai.

Os projetos pecuários, em grande número, onde os rebanhos formados com reprodutores de boa qualidade se multiplicam e se desenvolvem livres do berne e do carrapato, logo estarão contribuindo para o abastecimento do centro sul, livrando o país da importação de carne e até de boi em pé como vem ocorrendo.

Após a abertura da região, com a formação das pastagens, que protege o solo contra a erosão e a ação direta do sol, começam agora a surgir os projetos agrícolas, todos eles obedecendo às boas regras estabelecidas pela SUDAM.

Aliás, grande número de fazendas inicia a formação das pastagens com o plantio de arroz o que facilita o despraguejamento do solo, barateando a operação. Por isso é que a Amazônia já vem contribuindo substancialmente, para o abastecimento de arroz ao mercado interno.

Tendo-se em vista que no ano 2.000, dentro portanto de 22 anos, a população do Brasil será superior a 200 milhões de habitantes, o dobro, portanto, do que é hoje, pergunta-se de onde virá a comida para alimentar esse outro Brasil que será somado a este Brasil, que vem sen-

do obrigado a importar carne, leite, cebola e milho? Segundo dados do Ministério da Agricultura Japonês, divulgados pela revista "Veja", dentro de sete anos, o mundo enfrentará a seguinte lista de déficits de alimentos: 14 milhões de toneladas de trigo, 19 milhões de arroz, 32 milhões de milho, 5 milhões de carne bovina, 4 milhões de carne suína e 2 milhões de soja.

No que diz respeito à abertura dessa nova fronteira agrícola, o Brasil tomou as providências necessárias. A equipe do governo que dirige essa batalha é da melhor qualidade.

O Ministério do Interior, a Superintendência da SUDAM, com a colaboração da combativa Associação dos Empresários da Amazônia estão procurando fazer o melhor.

Fiquem, portanto, traquillos os tecnocratas, dentro de seus gabinetes com ar condicionado. Mesmo que os satélites americanos mostrem uma Amazônia aparentemente incendiada, a quase totalidade da sua mata continua de pé; sem prejuízo de sua importante contribuição para a produção de alimentos.

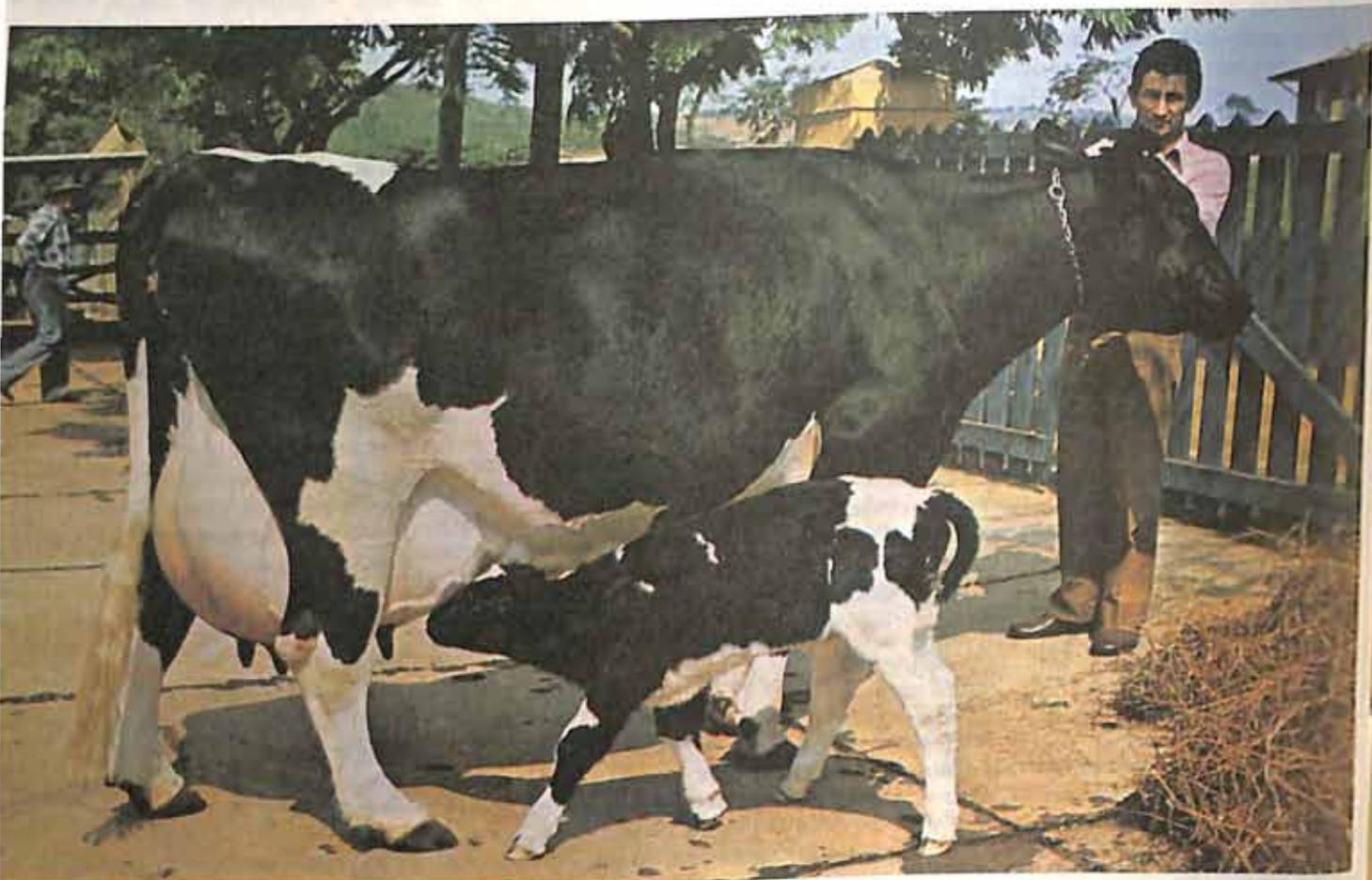
A menos que os críticos apressados indiquem nova maneira de se extrair carne, leite, cereais, leguminosas, café, cacau e borracha da mata amazônica, uma pequena parte dela terá que ser desbravada. Mesmo assim, ela continuará sendo a maior reserva florestal do mundo.

— Sem se quebrar os ovos, não se faz omelete!

José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores

O FAZENDEIRO DO MÊS

O TRIPÉ DO LEITE: RAÇA, RAÇÃO E RACIONALIDADE



A vaca da foto acima chama-se Hope Prosperity, Ex 92. Nasceu no dia 2 de março de 1969 e o bezerro que tem ao pé é filho do famoso Pawnee Farm Arlinda Chief, cuja ampola de sêmen não sai por menos de Cr\$ 7.500,00. Essa vaca, em cinco lactações anteriores, produziu 50.900 kg de leite e 1.746 kg de gordura, que dá a média de 10.000 kg de leite por lactação. Ela integra um dos mais reputados plantéis de Holstein que existe no Brasil, o de Joaquim Peixoto Rocha, da Fazenda São Joaquim, em Itatiba (SP), que achou no tripé raça, ração e racionalidade o caminho de uma evoluída pecuária. Texto e fotos de João Castanho Dias.

Implantada há apenas uma década pelo funcionário aposentado do Banco do Brasil, e que somado às suas passagens por outros bancos, lhe conferem uma carreira bancária de 55 anos, a Fazenda São Joaquim, localizada no município paulista de Itatiba, representa o esforço de Joaquim Peixoto Rocha, fluminense de Nova Iguaçu, economista, 65 anos, que colheu nesse curto espaço de tempo resultados surpreendentes e multiplicadores. A receita foi uma só: correta aplicação da tecnologia, devoção ao trabalho e autoconfiança. Filho de um imigrante português apaixonado pela política, que tinha atrás de si uma esposa brasileira realmente corajosa, Peixoto, também presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, desde criança se acostumou ao trabalho, que lhe confere nesta sua atual fase de vida uma justa sensação de tranquilidade, realização e dever cumprido. A sua vinda para São Paulo, em 1953, foi motivada por sua designação pela presidência do Banco do Brasil como interventor do antigo Banco Cruzeiro do Sul. E por aqui ficou. Antes de encerrar definitivamente sua vida de bancário, no final se transforma em banqueiro, já que em 1961 comprou o Banco Riachuelo, vendido em 1967 para o Banco Bandeirantes do Comércio. Foi ainda diretor do Banco Real de Investimentos e também do Banco de Crédito Nacional.

HOBBY, NÃO!

Precisamente no dia 31 de dezembro de 1968 assinou a escritura de compra da Fazenda São Joaquim, e dias após fazia a efetiva posse das terras, deixando para trás o atribulado mercado financeiro, aventurando-se num setor, para ele, novo e desconhecido. E por que a agricultura? Peixoto diz que jamais se sentiria bem ficando parado, precisava descobrir uma outra atividade. Dentro dessas, o comércio e a indústria ficam de fora por não sentir nenhuma atração por elas. Não estava procurando apenas um hobby ou passatempo nos fins-de-semana, nesta situação a atividade rural surgiu à sua frente, desafiadora e envolvente. Dentro desta, preferiu a pecuária, pois a lavoura durante a entres-

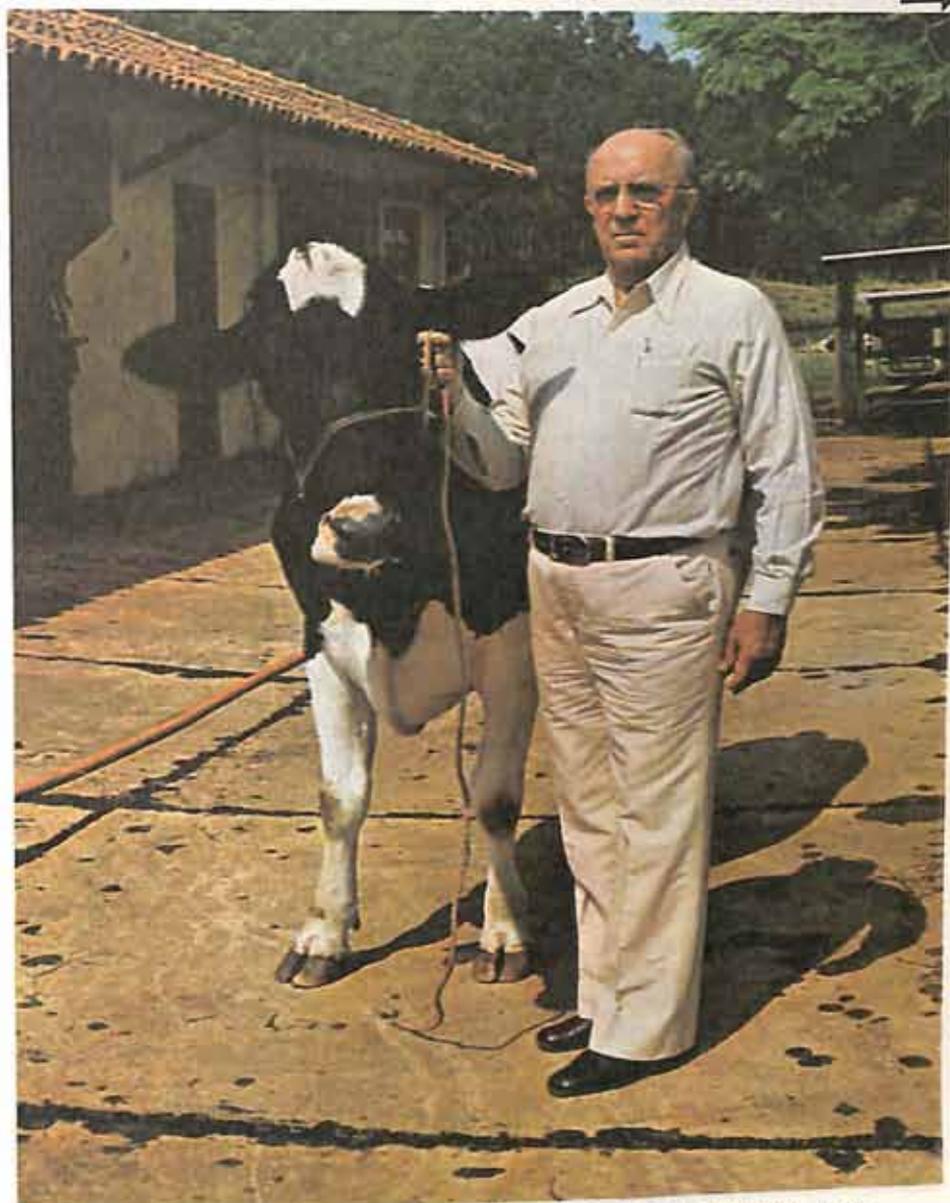
safra, na sua opinião era "monótona e asfixiante". E por que a pecuária leiteira? Por não necessitar de grande extensão de terras e nem precisar se afastar muito de São Paulo, pois como ele próprio diz "na minha idade mais de uma hora de estrada não é passeio, mas verdadeiramente uma viagem".

Dentro da pecuária leiteira procurou se fixar numa raça que realmente apresentasse elevados índices de produtividade, e nessa perspectiva só poderia ser a Holstein. Dentro do idealizado a São Joaquim se encaixava perfeitamente, pois está a pouco mais de uma hora de São Paulo (km 96 da rodovia D. Pe-

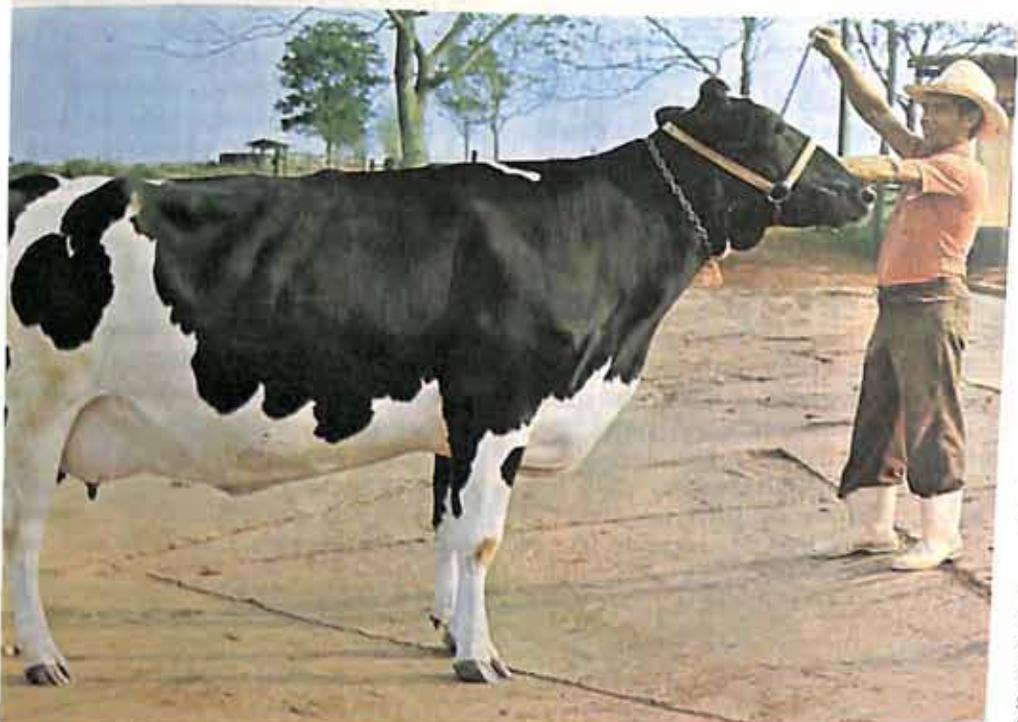
dro 1), e tem uma conformação topográfica e extensão adequadas para a pecuária leiteira dentro dos limites inicialmente pretendidos. Quando foi comprada (por 26 mil cruzeiros) tinha 110 alqueires, mais tarde acrescida de 40. Era explorada pelo antigo proprietário, Antonio Luiz Ferraz, para tirar leite, mas estava ainda bem longe de ser aquela propriedade dos seus sonhos.

REPUTADO PLANTEL

Colheu os primeiros ensinamentos com Aloysio Faria (Fazenda e Haras Fortaleza, nosso Fazendeiro do Mês, de julho), visitas a outras fazendas no país e exterior e na lei-



Joaquim Peixoto Rocha segura uma das razões do seu sucesso: raça.



Moyerdale Citation Margaret, grande ganhadora de prêmios em exposições.

tura de revistas especializadas inclusive muita literatura estrangeira. Devagar foi substituindo o gado inferior e apurando a sua qualidade, adaptando e fazendo novas construções, ampliando a capacidade de estocagem dos silos, adquirindo e importando máquinas, e ao mesmo tempo assimilando conhecimentos que só a vivência pode dar. O resultado de toda essa aplicação é que hoje a São Joaquim pode ser considerada como uma das mais avançadas propriedades leiteiras do país, o mesmo acontecendo com o seu reputado plantel de Holstein. Não somos nós que afirmamos, mas sim todos aqueles que conhecem o trabalho e a fazenda de Peixoto. Humilde e modesto ele reconhece que ainda não atingiu plenamente os objetivos a que se propôs, os quais ainda continua a perseguir, sempre considerando que outros fazem melhor que ele e com menos esforço.

Se a proposta inicial de Peixoto era realmente não ficar parado, ela foi atingida, já que a pecuária leiteira, praticada na São Joaquim, precisa ter corpo presente, pois um mínimo descuido na administração pode anular um trabalho de muitos anos. Tal responsabilidade vai ser dividida no ano que vem com seu genro, o jovem administrador de

empresas João Carlos Costa e Silva Monteiro que está estagiando na Michigan State University (EUA), em Dairy Management (Gerência de Gado Leiteiro) e Dairy Science (Ciência do Leite). O movimento diário da fazenda é incessante, sem sábados, domingos ou feriados. Para suprir as necessidades do plantel e o crescimento imprimido ao empreendimento Peixoto teve que adquirir novas áreas. Assim sendo, anos atrás comprou a Fazenda Casa Grande da Moenda, encostada à São Joaquim, com 140 alqueires, onde faz a recria de novilhas (pastagem de napier) e planta milho para silagem e soja perene para fenação. Todo o cronograma de operação dessas duas fazendas está minuciosamente organizado no escritório que Peixoto tem na São Joaquim, onde estão assinaladas as épocas certas de fazer a silagem de milho, de sorgo; a fenação das leguminosas; a calagem, escarificação, fosfatagem, correção dos pastos; aração, gradeação, plantio, adubação e cortes das culturas. Todas essas fases são rigidamente seguidas e controladas por Peixoto.

O TRIPÉ

Mantém também nos escritórios todos os dados referentes ao plan-

tel, como o registro dos animais, datas de inseminação e controle sanitário. Tudo está organizado em gráficos, estatísticas, que numa simples consulta dá uma visão completa e detalhada de todo o comportamento desta verdadeira empresa rural. O levantamento de custos, gastos com combustível, evolução dos preços pagos e recebidos, dão uma radiografia perfeita do comportamento financeiro do investimento. Essa pródiga tendência para a organização é fruto da vivência de Peixoto na carreira bancária, onde os números assumem destacada importância e são conduzidos e interpretados com notável maestria.

Peixoto foi achar no tripé raça, ração e racionalidade o sucesso da sua atividade. Raça para ele quer dizer patrimônio genético, e outra não tem sido a sua busca desde que se enveredou pela pecuária leiteira. Seus animais Holstein são em número de 492, de "mamando a caducando". Seu rebanho é controlado pela Associação Brasileira de Criadores, que apontou em 1977, numa média de 130 vacas, a produção de 6.926,55 quilos de leite, em lactação de 305 dias. O intervalo entre partos está em 420 dias. A produtividade do rebanho, conforme controle referente a julho deste ano, apontou a performance de 7.386 quilos, produção média de dez vacas, mais de mil quilos superior à média americana (6.286 kg), em lactação de 305 dias. A média diária das vacas controladas, apontou em duas e três ordenhas 23,59 quilos de leite.

Esses dados referem-se a animais PO, que se comparados com os crioulos da fazenda, de prefixo JPR, apontam pequena diferença (média 23,39). Isso quer dizer que a São Joaquim já está formando um gado próprio tão bom quanto ao importado. Essa média foi conseguida com vacas de 1.ª, 2.ª e 3.ª crias, quando normalmente a produção é menor que as vacas já adultas. Ao atingirem mais idade essas crioulas provavelmente deverão equiparar-se à grandes produtoras de leite.

BANCO DE SÊMEN

O enxerto das novilhas é feito com 400 quilos de peso, atingido mais ou menos aos 17 meses. O índice de prenhez é de aproximada-

mente 70%, ao passo que o de utilização de ampolas é de 1,87 com prenhez positiva. O banco de sêmen (2.000 ampolas) é constituído de reprodutores de renome mundial, cujo preço de uma ampola, dependendo do animal, pode chegar até Cr\$ 7.500,00, como é o caso do touro Pawnee Farm Arlinda Chief. Além do sêmen desse animal existem ainda de Paclamar Astronaut, Mailu Betty Ivanhoe Chief, Arbro Acres Marquis Ned, Arbro Acres Pansy Foudation, Ranson Rail Pacemaker, Roybrook Starlite, Seiling Rockman e outros. São todos touros provados, cujo preço médio da ampola está na casa dos Cr\$ 3 mil. A fazenda usa também a monta natural, feita por três tourinhos, entre 12 e 14 meses, que futuramente vão ser submetidos aos testes de progênie. Quanto a importações de novas doses de sêmen, Peixoto diz que eventualmente poderão ser feitas, já que considera seu atual estoque suficiente para o consumo.

Apenas como exemplo da produtividade do rebanho, podemos citar a vaca Hope Prosperity Ex 92, com nove anos de idade e sexta cria no pé (um macho filho de Pawnee Farm Arlinda Chief). Prosperity nas cinco lactações anteriores produziu 50.900 kg de leite e 1.746 kg de gordura, que dá uma média de 10.000 kg por lactação. Ou então a recordista mundial de produção de leite e gordura na classe BJ: JPR Hectica, nascida em 25 de abril de 1974, que numa lactação de 305 dias produziu 9.100 kg de leite e 298 kg de gordura; e na outra de 365 dias produziu 9.383 kg de leite e 313,2 kg de gordura. Como exemplo de uma grande ganhadora de prêmios em exposições nacionais, podemos citar a vaca Moyerdale Citation Margaret (nascida em 01.08.73), que foi campeã vaca jovem, grande campeã e melhor úbere na VIII Exposição Nacional, realizada em 1976, em Guaratinguetá. Na X Exposição Nacional, feita este ano em Belo Horizonte, Moyerdale levantou o título consagrador de campeã vaca adulta e grande campeã.

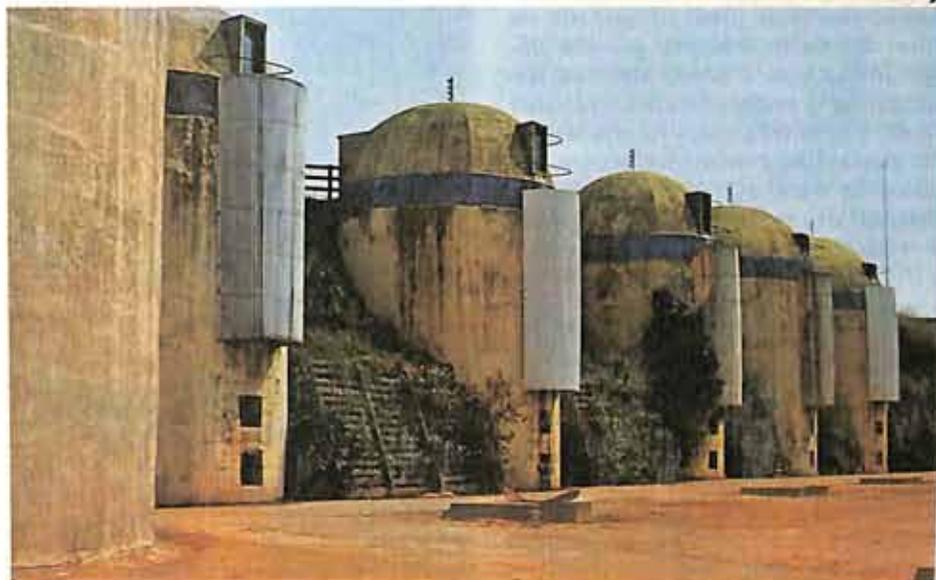
TANQUE ISOTÉRMICO

Dependendo da produção de leite, as vacas são ordenhadas duas ou

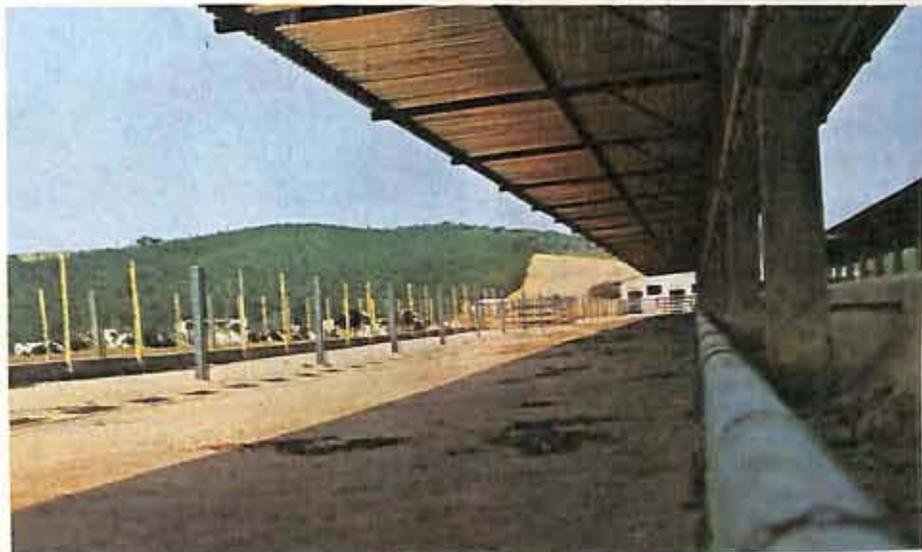
três vezes ao dia. Em regime de duas ordenhas, feitas às 4 e 16 horas, ficam as vacas que produzem menos de 25 kg diários. Em regime de três ordenhas, às 4, 12 e 18 horas ficam as vacas que têm produção acima desse índice. Com uma produção média do rebanho, que oscila entre 20 e 28 quilos diários, Peixoto tira por dia de 3.500 a 4.000 litros de leite tipo B, vendidos à Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista. Este não é o limite máximo de exploração que as fazendas comportam, já que pretende nos próximos anos elevar essa produção até 6.000 litros, com alimentação feita no cocho e com um mínimo de pastagem direta. O gado é ordenhado mecanicamente em duas salas indepen-

des com equipamento Alfa Laval Duovac, tipo espinha de peixe, que permite ordenhar simultaneamente 16 vacas por vez, a maior, e 8 a menor. Os cuidados higiênicos são rigorosos e, para tanto, toda a água que circula nas salas de ordenha é aquecida num aquecedor central. Na falta de energia elétrica existe um potente gerador que entra em funcionamento imediatamente.

Para o próximo ano, Peixoto pretende adotar o transporte do leite em caminhão tanque isotérmico, para tirar o tradicional latão do circuito de produção (sistema introduzido no país por Manoel José Alcântara, nosso Fazendeiro do Mês, da edição passada). Com o gado todo estabulado, a fazenda tem uma



A capacidade estática de ensilagem é de 2.630 t por ano.



Antes da ordenha as vacas recebem concentrado neste estábulo.

notável produção de esterco líquido e sólido (chorume), mas que no entanto não é aproveitada. O motivo é muito simples: não existe ainda no mercado um equipamento que torne essa operação econômica, dada a grande produção dessa matéria orgânica. Os que estão à venda prestam-se apenas para operar com pequenas quantidades, e caso fossem utilizados na São Joaquim teriam que trabalhar dia e noite sem parar, e mesmo assim não conseguindo vencer o volume de esterco produzido diariamente pelo gado.

TOC, TOC, TOC...

O trabalho dispensado à saúde das vacas, no que se refere à prevenção das doenças e ao cuidado na hora do parto assume grande importância, pois a perda de uma delas causa grande prejuízo. Aftosa? Peixoto bate três vezes na madeira e diz que até hoje não teve problemas sérios, e para evitar o trânsito de pessoas e animais estranhos, mantém permanentemente fechadas com portão e cadeado, as duas vias de acesso para o interior da propriedade. Quando permitida a entrada, controlada por empregados da fazenda sempre a postos, os veículos obrigatoriamente têm que passar por um pedilúvio. Para facilitar o tratamento de cascos existe na São Joaquim um tronco (ver foto) onde a vaca fica suspensa, podendo o serviço ser feito com segurança e tranqüilidade. Outro tronco igual está instalado também na sala de operação, com material cirúrgico que permite fazer num clima de segurança e elevada profissionalização as mais delicadas intervenções. Semanalmente um veterinário visita o plantel.

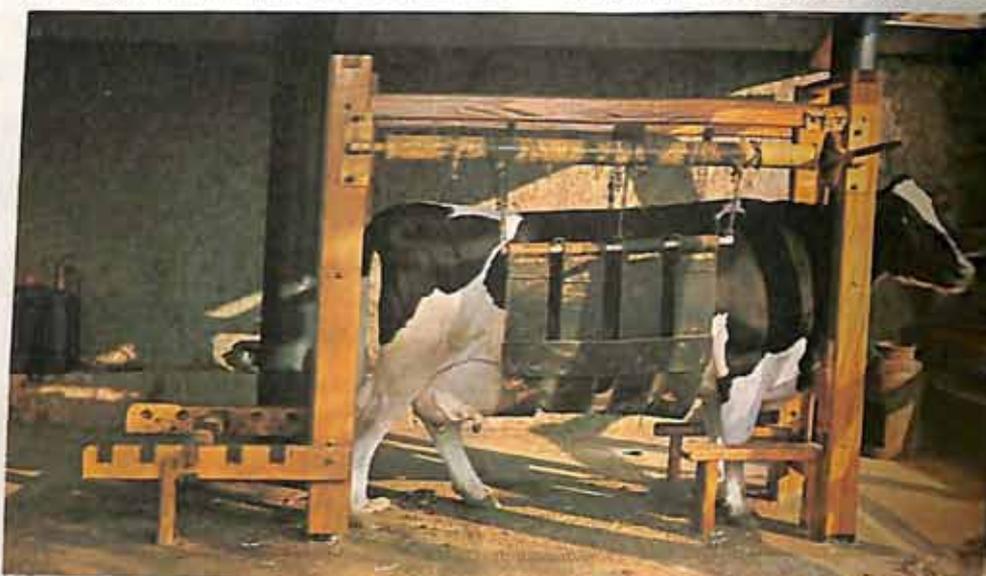
A vacina contra aftosa é dada cada 60 dias e a vermifugação, na base de tetramisol, é feita a cada 120 dias. Os bezerrões e bezerras são vacinados contra a manqueira aos 4 meses de idade, repetida igual dose aos 14 meses. Regularmente é feito teste de soroaglutinação para prevenir a brucelose e as bezerras, entre 6 e 8 meses, recebem tratamento com Anabortina B 19 para adquirirem resistência a essa doença. A tuberculização é feita a cada 6 meses.

As vacas grávidas são submetidas a um tratamento pré-natal e pós-parto para que sua parição ocorra sem nenhuma anormalidade e possam estar aptas para novas coberturas 60 dias após o nascimento do bezerro. Assim, 30 dias antes do parto, recebem vitamina ADE e 25 dias antes, a antibacteriana. Vacas ou novilhas que tenham prognóstico menos favorável em relação a mastite são vacinadas. Cinco dias antes da parição é feita, por dois dias consecutivos, a aplicação de cálcio na veia, repetida por igual número de vezes logo depois do nascimento da cria, juntamente com uma solução de glicose e vitamina B. Se a placenta não soltar, dentro de duas horas seguidas ao parto, é feita uma

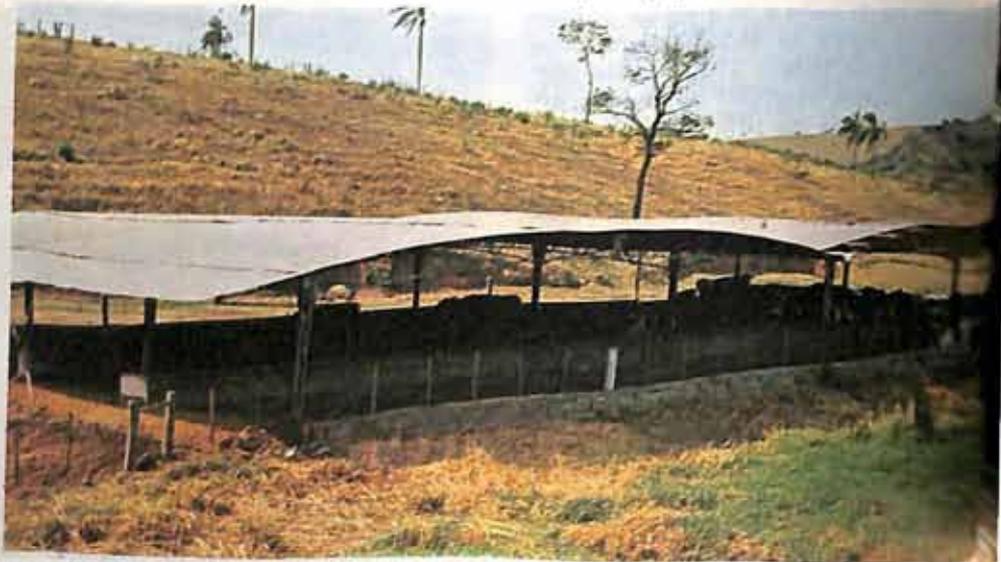
injeção de Orastina para ajudar a soltá-la de modo a evitar futuras infecções uterinas (metrite).

LOOSING HOUSE?

Como dissemos, anteriormente, o método imprimido por Peixoto se sustenta no tripé formado por três pilares: raça, ração e racionalidade. Descrito o primeiro, vamos falar agora da ração, que nada mais é que a comida que o gado deve receber para exibir elevada produção leiteira e que consiste basicamente no fornecimento de volumoso e concentrado. O volumoso por ser mais barato que o concentrado (Cr\$ 0,25 o quilo contra Cr\$ 3,25) é dado à vontade na loosing house (ver foto)



Este tronco levanta a vaca, deixando-a suspensa, para tratamento do casco.



Esta é a loosing house: alimentação fácil e permanente.

e nos estábulos. A filosofia do loosing-house consiste em levar permanentemente a comida até o gado e não ao contrário, o gado atrás da comida, evitando longas caminhadas e perda de energia. São coberturas construídas a 200 metros das salas de ordenha, onde são ministrados a silagem e feno. Abrigado ali da chuva, sol e sereno, o gado passa toda a noite, se alimenta, sendo depois levado para a ordenha, que uma vez concluída, retorna ao loosing house (casa perdida).

O concentrado é dado três vezes por dia, na proporção do leite produzido: as vacas de 25 kg comem 1 kg de concentrado para cada 2,5 kg de leite, e as vacas com menos de 25 kg, comem 1 kg de concen-

trado para cada 3 kg de leite produzido. O concentrado consiste numa ração feita na própria fazenda, ministrado nos estábulos e contendo os seguintes ingredientes: farelo de soja, farelo de algodão, farelinho de trigo, fubá de milho, ortofosfato de cálcio, sais minerais e complexo vitamínico.

O fornecimento sistemático de silagem e fenação é garantido por uma área plantada de 90 alqueires de milho e 30 de soja perene pura, e consorciada com pangola, e também cultura isolada de capim gordura. Como cultura de inverno, existe uma área de 5 alqueires plantada com aveia, toda irrigada, e dada picada no cocho como capineira e com bons resultados. A capacidade

de estocagem de silagem da São Joaquim é de 2.630 toneladas, dividida em 7 silos cilíndricos de encosta (dois de 250 toneladas, três de 190, um de 300 e outro de 330, num total de 1.700 toneladas), e três silos de trincheira (930 toneladas). Essa quantidade de silagem, mais os 20 mil fardos de feno produzidos, são mais que suficientes para alimentar fartamente o gado durante todo o ano.

O equipamento mecanizado que dá apoio a estrutura de produção de alimento é constituído de oito tratores Massey Ferguson, duas distribuidoras de silagem importadas, três distribuidoras de esterco, enfardadeiras de feno, ceifadeiras, doze carretas, e uma interessante descarregadora de silagem, também importada, que operada por um único homem descarrega rapidamente os silos trincheira. Trabalhando nessas máquinas, no manejo do gado, na formação das culturas, e enfim tocando todo os serviços das duas fazendas, existem 40 empregados.

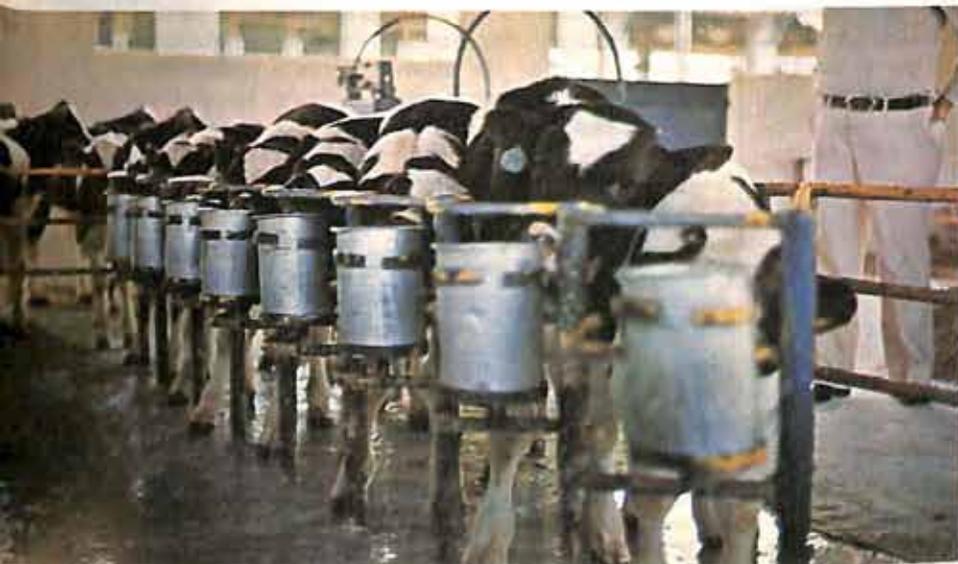
RESULTADO FINANCEIRO

Descritos raça e ração, sobra o último erre (r) do tripé, a racionalidade, que vem a ser a conjugação desses fatores na busca do sucesso financeiro do empreendimento. No balanço encerrado no ano passado os gastos totais com alimentação, salários, combustível e lubrificantes, reparos de máquinas e outros, atingiu a importância de Cr\$ 7,000 milhões de cruzeiros. Para cobrir essas despesas a receita veio da venda de leite e de gado. O leite rendeu Cr\$ 4.900.000,00 milhões e os animais Cr\$ 3.000.000,00. Computados receita e despesa percebe-se um resultado positivo, que deve ser acrescido dos animais que nasceram e foram incorporados ao rebanho.

Sobre o preço recebido por litro de leite B, Peixoto considera-o altamente remunerador, lamentando apenas que o consumo não absorva toda a produção. Isso é devido, segundo ele, por ser seu preço a nível de consumidor, bem acima da capacidade de aquisição por grande número da nossa população, justamente aquela de menor renda, que precisa ser melhor alimentada. ●



Bezerros saudáveis são frutos da assistência veterinária antes do parto.



Os bezerros bebem leite neste bebedouro tipo espinha de peixe.

TERRAS

A LUTA PELA TERRA, de Octavio Ianni, sociólogo formado pela Universidade de São Paulo, com curso de doutoramento. Lecionou nos Estados Unidos, México e Inglaterra. Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica e membro do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. O livro conta a história social da terra numa área da Amazônia, no extenso município de Conceição do Araguaia, no sul do Pará, abarcando os anos de 1897 até a atualidade. Com ele adquirimos uma visão crítica de importante acontecimento regional, mas que transborda num universo mais amplo de interesse. É a história da extração da borracha, da moderna exploração pecuária, dos conflitos armados, do problema do índio, das lutas entre posseiros, grileiros, jagunços, personagens encenando uma realidade, cujo pano de fundo é a luta pela posse da terra. Para escrever esta obra o autor se deslocou para a própria região, ouvindo relato de pessoas diretamente envolvidas na questão. São 235 páginas de leitura obrigatória.



GUIA PRÁTICO PARA O FAZENDEIRO

Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luis, 100 — Petrópolis.

CONSTRUÇÕES

CONSTRUÇÕES RURAIS, de Milton Fischer Pereira, engenheiro agrônomo e arquiteto. Com vários anos de vivência no ramo da engenharia agrônômica, o autor observou a escassez de livros que tratassem desse assunto, que na literatura estrangeira existe fartamente. Dentro desse contexto ele se viu estimulado a preparar a presente obra, que vai permitir aos fazendeiros que vão fazer uma construção o conhecimento de todos os problemas a ela relacionados, principalmente no que se refere ao abastecimento de água e saneamento das propriedades rurais. Acompanhado de ilustrações, tabelas, quadros e desenhos de projetos mais utilizados atualmente, o autor aborda os diversos tipos de materiais de construções, como fazer um orçamento, uma instalação para suínos, para aves, para ovinos e caprinos, para coelhos, abelhas, bicho-da-seda, para bovinos leiteiros e de corte, para eqüinos. A construção de silos e paióis, estrumeiras, pontes de madeira, postes de concreto são também praticamente ensinadas.

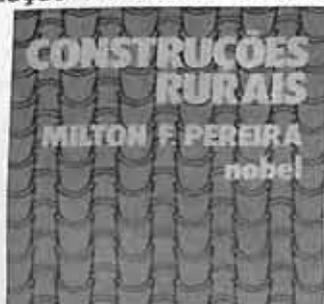


Olinda Conquistada

Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antônia, 108 — São Paulo.

HISTÓRIA

OLINDA CONQUISTADA, do Padre João Baers, traduzida do holandês por Alfredo de Carvalho, do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco. O autor foi capelão do coronel Waerdenburch ("aquele agigantado flamengo de larga face jovialmente feroz, olhos vivos e astutos, bigode e pêra de mosqueteiro"), que escreveu em 1630, em Amsterdã, o presente livro, subsídio valioso para aprender mais um pouco do que foi a dominação holandesa no Brasil, que ao lado de outras grandes obras clássicas e de autores mais conhecidos, encerra um interessante depoimento de como se processou a introdução do rito calvinista em Olinda e Pernambuco. Não menos importante que o texto é o seu prefácio, que nos conduz a considerar uma questão de suma importância, volta e meia proposta por alguns: teriam sido os holandeses melhores colonizadores do que os portugueses? Sobram hipóteses e conjecturas formando um imenso mar de interrogações, pois também não são ignorados os fracos resultados da colonização holandesa em Java.



CONSTRUÇÕES RURAIS
MILTON F. PEREIRA
nobel

Ibrasa (convênio INL/MEC) — Rua 21 de Abril, 97 — São Paulo.

PECUÁRIA

GUIA PRÁTICO PARA O FAZENDEIRO, de Paulo Mário Bacariça Vasconcelos. Enquanto se espera a chegada do médico veterinário na fazenda, o pecuarista pode ir tomando uma série de medidas, e isto é o que pretende ensinar a presente obra. Segundo o autor ela não tem a pretensão de resolver todos os problemas rurais nem esgotar todos os assuntos, mas apenas proporcionar uma leitura agradável, compreensível, prática e instrutiva. Ela é dedicada mais ao pecuarista, e está dividida em quinze capítulos: Conhecimentos gerais (pastagens, água, bebedouro, cercas etc.), Noções elementares do solo, de biologia (botânica e zoologia), Seleção de animais, Reprodução de bovinos, Inseminação artificial, Doenças, Equinocultura, Indústrias rurais caseiras e outros. O livro é bastante ilustrado com fotos, desenhos, tornando-o mais atraente. É indicado para técnicos agrícolas, administradores, inseminadores, capacitados e ordenhadores. Ele é fruto da vivência prática do autor, somada a inúmeras pesquisas, observações. 405 páginas.



Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antônia, 108 — São Paulo.

LEITE B - LEITE C, NÃO IMPORTA, O QUE IMPORTA É MANTER A QUOTA! COM SOCILEITE - EXPAVO



O substituto ideal do leite de vaca para suas bezerras.

Peça na sua cooperativa, no distribuidor ou pelo correio, informações sobre o Sistema de Aleitamento SOCIL para bezerras.

Recorte aqui e envie para

socil pró-pecuária s.a.
GUYOMARCH

Rua Raul Pompéia, 756 - CEP 05025 - S. Paulo - SP.

Prezados Senhores,

Desejo receber informações, gratuitamente, sobre o sistema de aleitamento SOCIL para bezerras.

Forneço abaixo os dados necessários para a remessa do material:

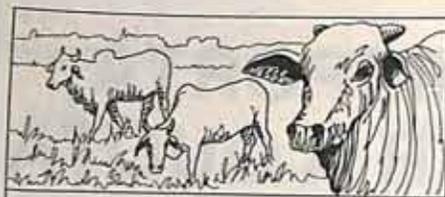
NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____

EMPRESA A QUEM ENTREGA O LEITE: _____

Grato



BOVINOCULTURA

Reproduzimos nestas páginas a íntegra da palestra proferida pelo médico e criador Santo Lunardelli perante a Comissão Técnica da Pecuária de Corte, da Federação da Agricultura de São Paulo, no dia 25 de julho passado. O título original do trabalho é: "Contribuição do estudo da nossa pecuária de corte — Pesquisa em rebanho da raça Nelore", cujo tema central é o Nelore de pele rosa.

Conheça o Nelore rosa

Desejo inicialmente agradecer à diretoria da Faesp, à Comissão Técnica da Pecuária de Corte e de maneira especial todos os presentes a prestigiar esta exposição. Relutei em fazê-la, mas a tanto fui compelido por dever da função que me cabe nesta Associação. As dificuldades que estamos enfrentando decorrem do processo de desenvolvimento que, segundo Delfim Neto, não se consegue tranquilamente. É doloroso e provoca alterações sociais nas posições de cada um de nós; quem corre fica onde está, e quem fica parado será atropelado. A pecuária de corte está sendo atropelada porque parou no tempo, à espera de uma renovação doutrinária; é chegado o momento de a Faesp empunhar a bandeira desta mensagem zootécnica. O bovino tem passado, ao longo de nossa história, por diferentes estágios de utilização, conforme o grau

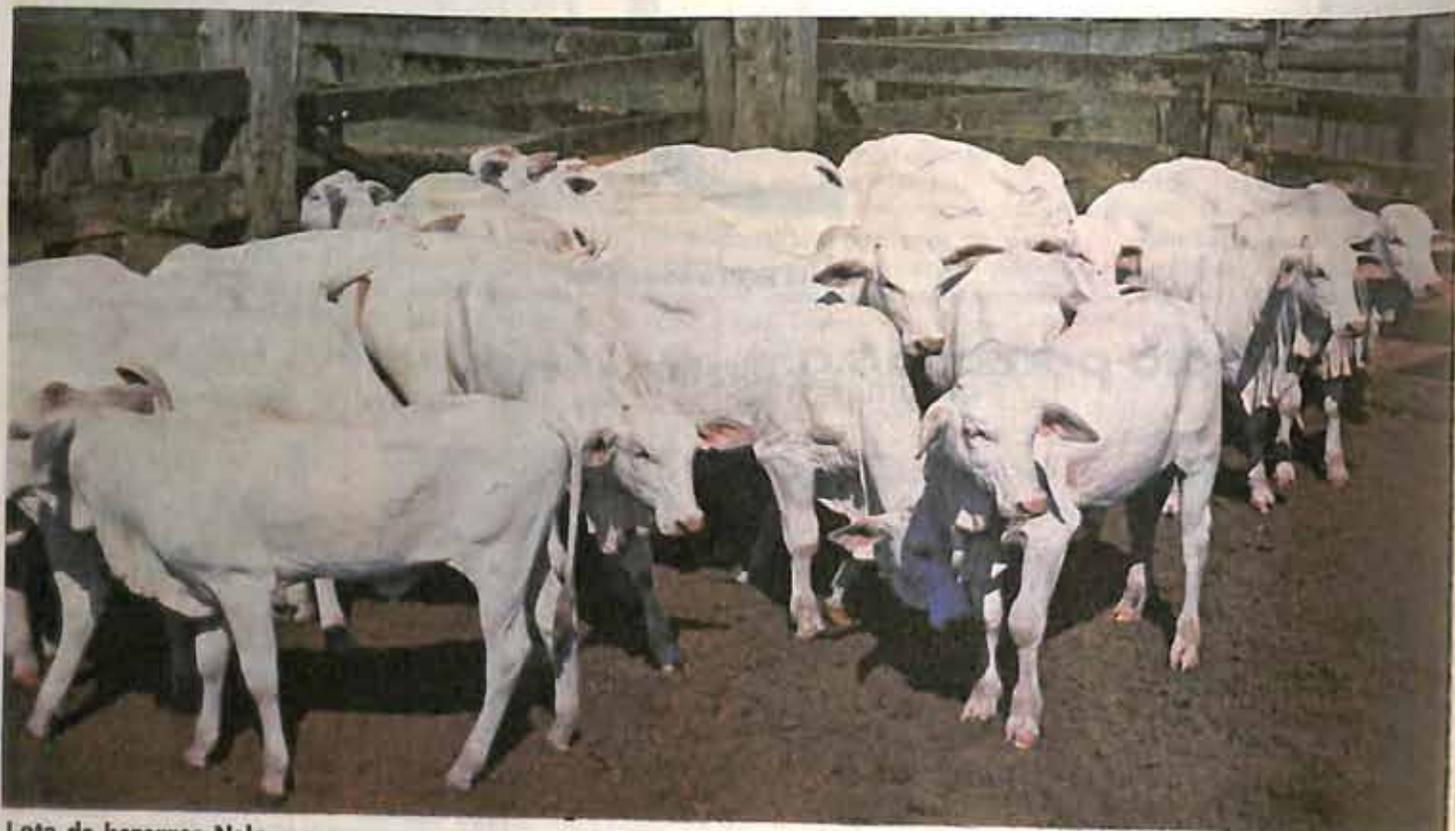
de desenvolvimento econômico alcançado. Assim, no Brasil colônia, a primeira função atribuída foi a tração, no transporte pesado em todos os serviços ligados ao campo. Aos poucos o boi de sangue europeu, paralelamente ao crescimento da população, passou a desempenhar outra tarefa de cunho social, fornecendo leite e seus derivados na alimentação diária. A carne bovina, da maneira que é encarada hoje, é fruto do progresso mecânico, da invenção do arame farpado, da refrigeração, do transporte marítimo.

AS TRÊS ETAPAS

Com o advento do zebu, compreende-se o motivo pelo qual a raça de mais fácil difusão ter sido a Gir, por sua docilidade e atendimento à dupla finalidade protéica. Por isso, o leite tem raízes mais

profundas em nossa formação, desempenhando do ponto de vista social papel mais importante do que a carne. A criação do bovino específico para a produção de carne surgiu com o desenvolvimento da pecuária em São Paulo, contrariando a evolução natural do progresso humano. É preciso entender que estamos colhendo os frutos de um clima revolucionário, implantado em 1930, cuja filosofia de governo perfilhou na década de cinqüenta e ganhou força em sessenta e quatro que é: a industrialização do País. A revolução industrial do século XVIII, na Inglaterra, propiciou condições de elevação do poder aquisitivo, capaz de compensar os custos de produção de uma mercadoria de melhor qualidade.

Na bovinocultura, a raça Nelore é um dos resultados dessa conjuntura, distin-



Lote de bezerros Nelore rosa.

guindo-se das demais, na produção de carne porque não tem habilidade leiteira. É a raça com tendência à especialização em condições tropicais. Ela foi, portanto, uma imposição de uma série de circunstâncias dentre as quais cabe lembrar a infra-estrutura apresentada por São Paulo, mais aparelhada para atender as etapas fundamentais da bovinocultura racional que são: a alimentar, sanitária e do melhoramento. Com isso vários conceitos foram introduzidos entre nós, como sejam: pastagem cultivada, manejo, rotação, consorciação, carne por área. No plano sanitário, a divulgação da necessidade do colostro, do cuidado com o umbigo do bezerro, vacinação contra o carbúnculo, a brucelose, a vacina trivalente antiaftosa de quatro em quatro meses, é um acervo tecnológico que a pecuária do Brasil Central deve a São Paulo. A terceira etapa, a do melhoramento animal, é uma necessidade com vista no seu aprimoramento, à semelhança do que aconteceu em outras partes do mundo.

INAÇA RUSTICIDADE

Será a industrialização brasileira uma realidade palpável com reflexos auspiciosos, também para nós, ou continuaremos indefinidamente a enxergar o progresso como figura de retórica? Enquanto essa realidade não chega, cuidemos de apontar as razões do atraso que nos infelicitam. O mérito que guindou o zebu, às culminâncias de que faz jus, reduz-se à sua inata rusticidade ou capacidade de sobreviver e reproduzir-se em ambiente desfavorável, dos campos e cerrados. Este caráter comprovado no passado, bastou para que a um tempo em que as leis da hereditariedade não eram conhecidas, fossem criados padrões raciais dos agrupamentos: Gir, Nelore e Guzerá. Tiveram, sem dúvida, o merecimento de ordenar os caracteres raciais durante o espaço de tempo que do bovino pouco era exigido. Naturalmente rústico, prestando-se à mestiçagem com o gado europeu na produção de leite, o registro genealógico foi oficializado, determinando como deve ser o animal do ponto de vista subjetivo.

Os sinais morfológicos aceitos em convenção, não correspondem ao patrimônio hereditário da descendência; o fenótipo do indivíduo não é a expressão do genótipo do rebanho. A biologia veio, então, demonstrar que a potencialidade do zebu não tolera sanções convencionais que só contribuíram para enfraquecer a classe, dividindo a atividade em dois grupos de criadores: gado fino e gado de corte. Ora, a raça Nelore tem na produção de carne a expressão de sua vocação natural e não se compreende essa divisão de conceito, injusto e próprio da Casa Grande e Senzala. Diante disso é preciso inovar!

DENÚNCIA ANTIGA

Já em 1945 João Barisson Vilares em artigo publicado na antiga Revista da So-



Vacas Nelore pele preta e pêlo vermelho.



Touro Nelore pele preta e pêlo vermelho.

ciidade Rural Brasileira e Revista dos Criadores: "Contribuição para o estudo da Raça Nelore", tendo como subtítulo: "Nelores de pele preta e Nelores de Pele Cremosa", denunciava o preconceito que peço vênia para reproduzir as palavras finais do referido trabalho:

"Os Nelores de pele preta e os Nelores de pele cremosa vêm adquirindo considerável importância zootécnica no Brasil por várias razões. As entidades de registro genealógico da raça Nelore, de certo tempo a esta parte, deliberaram suspender a inscrição nos livros de registros genealógicos dos espécimes de pele cremosa. De outro lado, todos sabem que não há criador da raça Nelore que não possua boa percentagem de indivíduos de pele cremosa, cujos machos são anualmente postos em plano secundário. Além disso, os criadores estão se negando a

adquirir os Nelores de pele cremosa que então se desvalorizam, muito embora, às vezes, tenham raras qualidades econômicas. Para esse estado de coisas não se tem dado outra explicação a não ser a simples sentença de que eles possuem a pele clara. É preciso que os Nelores cremosos sejam portadores de graves defeitos econômicos para justificar as medidas postas contra o seu aproveitamento. Existirão esses defeitos? Quais serão eles?"

Em uma reunião de técnicos e criadores durante a Exposição Nacional de 1942, ficou determinado que os técnicos deveriam realizar estudos de diversas ordens, a fim de ditar diretrizes orientadoras sobre esta questão. Só estudos experimentais poderão trazer luzes, seja contribuindo para revigorar as atuais medidas de rigor, seja para pedir uma retifi-

ção a noções falsas. O valor dos Nelores de pele cremosa, o seu número, as suas qualidades econômicas, os esforços dos criadores e tudo o mais, não permitem uma exclusão, sem estudos, sem dados científicos porque seria enorme a nossa responsabilidade diante da Pecuária Nacional.

PELAGEM: MARCO INICIAL

O que foi proposto por técnicos e criadores em 1942 e não efetivado, eu senti, ao iniciar a criação do Nelore, na década de cinqüenta. O touro "Senador" escolhido dentre cinqüenta, para a característica vitalidade da descendência e a aplicação da reprodução mecânica, na justa medida, a **Inseminação Artificial**, foram os dois recursos técnicos que possibilitaram a abertura da picada, na selva zootécnica em que se debate a nossa pecuária de corte.

É esta a contribuição que trago à apreciação dos companheiros para que se capacitem da gravidade de nossa situação em termos técnicos e científicos. A zootecnia tropical precisa ser reformulada. A pesquisa não é feita, no Brasil, porque desejamos estar de acordo com os padrões

internacionais e como isto é impossível, não se faz nada de objetivo. Entretanto, o zebu é um repositório inesgotável de estudo cujas falhas e erros cometidos precisam ser corrigidos, sem demora. Neste sentido, concito os estudantes de agronomia, veterinária e zootecnia para a melhor forma de iniciação ao estudo da genética, ciência indispensável ao próximo estágio dessa pecuária em extinção. O marco inicial é o exame da pelagem; com isto a aridez da genética teórica desaparece.

Um programa de trabalho simples e objetivo consiste no relacionamento do pelame com os respectivos faneros que são os sinais que compõem o corpo do animal, conferindo-lhe a individualidade. Isto foi feito com novilhas de dois anos de idade, no serem postas na reprodução. Depois de vinte e quatro meses de exame mensal e compilados os dados, o resultado foi o seguinte: em 1.461 fêmeas arroladas, 1.080 apresentaram-se de cor branco leite (quadro I), 301 de tonalidade cinza (quadro II) e 80, conhecidas pela denominação de pintado, malhado ou nuvem (quadro III), com os respectivos faneros.

O passo seguinte foi a tomada de peso e temperatura retal em quatro animais machos de cada pelagem, em regime de pasto exclusivo em pesadas mensais pelo espaço de um ano (Quadros IV, V, VI e VII).

PELE PRETA X PELE ROSA

Dispomos nesta altura de dois índices, o primeiro, da correlação da pelagem cinza com os demais faneros negros; o segundo, a temperatura retal do pele rosa semelhante às demais variedades, contradizendo os conceitos admitidos a respeito. Esses dois índices passaram a dar sentido à seleção do rebanho Nelore, em duas variedades distintas. As diferenças não são apenas morfológicas, mas também funcionais, patológicas e de comportamento psicológico. Essas diversidades é que caracterizam as raças na zootecnia clássica e aqui ajustam-se para individualizar as variedades da raça Nelore. O fato que vai dar o que pensar é: ao contrário do que se apregoa, a pele preta não tem as virtudes que a ela se atribui e a pele rosa não tem as desvantagens preconcebidas.

A termodinâmica e a bio-energética não são ciências novas e sempre que se pretendeu estabelecer comparações entre o boi europeu e o boi de origem indiana, na torelância ao calor, a temperatura retal foi o índice tomado para a averiguação. Este artifício não é suficiente, hoje, para determinar capacidades distintas para a mesma espécie ou raça com variedades heterogêneas como é o caso da pele preta e pele rosa. Assim, em dois lotes de vacas amojadas, dez para cada variedade, procurando correlacionar as temperaturas: retal, da pele e dos pêlos, aconteceu o que está mostrado no quadro VIII.

A IMPORTÂNCIA DA COR DA PELE

A indústria do boi só não aproveita o barro, no entanto a forma extrativa só consegue enxergar a carne, não levando em conta que este produto é o elo terminal de uma série de reações orgânicas indispensável à sobrevivência e procriação do animal. Ao criador é preciso esclarecer que a pele desempenha um importante papel cujas funções são: proteção, sensação, excreção, absorção, metabolismo, termorreguladora.

Não cabe aqui a análise de cada um desses itens, bastando citar que a função termorreguladora é a que capacita o zebu a viver e procriar, em condições de clima quente, traduzida em mais carne por área, a longo prazo. Mais carne por área é a maneira mais econômica, sem o comprometimento do boi europeu. Para tanto o conforto existencial é condição imprescindível e a perda de calor dos bovinos faz-se naturalmente, pelo pelame desde que saibamos encontrar variedades com maior capacitação funcional na espécie zebuína. A pele é o órgão que estabelece o contato do animal com o meio ambiente, através de derivações orgânicas: as glândulas sebáceas, sudoríparas e os pêlos. A espessura da pele, o comprimento dos pêlos e a quantidade de glândulas sudoríparas é diversa comparando-se o zebu ao boi europeu. O engano cometido na apreciação e valoriza-

QUADRO I — PELAGEM BRANCO LEITE

		preto	308
Focinho	Lambida	leve	336
		média	194
		acentuada	126
		marmorizada	112
Cílios		preto	232
		grisalho	821
		branco	21
Orelhas		debruada	7
		lisa	1.070
Períneo		preto	12
		pintado	46
		róseo	1.021
Anus		preto	1.039
		pintado	5
		róseo	36
Vulva		preta	324
		1/2 preta	337
		rósea	420
Vassoura		preta	1.018
		grisalha	54
		branca	3
		cotó	4
Caudex		ruiva	2
		preto	1.080
Obs.: despigmentação		32 = 2,9%	

QUADRO II — PELAGEM CINZA

		preto	279
Focinho	Lambida	leve	12
		média	2
		acentuada	2
		marmorizada	7
Cílios		preto	288
		grisalho	13
		branco	0
Orelhas		debruada	261
		lisa	40
Períneo		preto	266
		pintado	9
		róseo	26
Anújs		preto	300
		pintado	2
		róseo	1
Vulva		preta	293
		1/2 preta	5
		rósea	3
Vassoura		preta	295
		grisalha	4
		branca	1
		cotó	1
Cascos		ruiva	0
		preto	301

Obs.: despigmentação 11 = 3,6%. Aqui foi encontrado o primeiro sinal positivo de coerência morfológica, a correlação entre cor cinza de pêlo e os demais faneros.

QUADRO III — PELAGEM PINTADA

		preto	61
Focinho	Lambida	leve	14
		média	0
		acentuada	1
		marmorizada	5
Cílios		preto	67
		grisalho	14
		branco	0
Orelhas		debruada	53
		lisa	27
Períneo		preto	79
		pintado	1
		róseo	0
Vulva		preta	66
		1/2 preta	4
		rósea	11
Vassoura		preta	77
		grisalha	1
		cotó	0
		ruiva	0
Cascos		branca	2
		preto	80

Obs.: despigmentação 13 = 16%. O sinal marcante nesta pelagem é a despigmentação que é considerada um defeito. Qual o inconveniente? →

MANCHETA



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO
RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



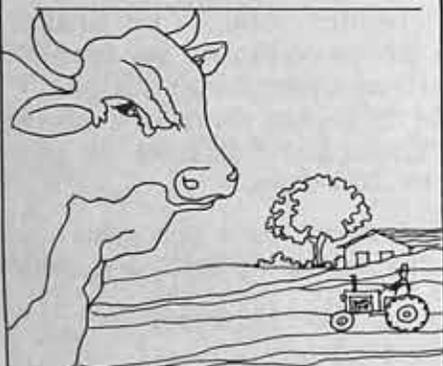
Onde está
o Criador, está a
**EDITORA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos

1930 - 1978

**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

QUADRO IV — PELAGEM BRANCO LEITE

Nasc. em	18/11/59		18/11/59		20/11/59		30/11/59	
Machos — n.º	15		16		17		21	
	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C
Maio — 1961	274	39,7	273	39,5	316	40,1	214	39,7
Junho	268	40,1	268	39,7	309	39,7	210	39,7
Julho	265	41,0	262	40,6	306	41,0	204	40,1
Agosto	251	39,6	244	39,3	300	39,3	191	39,3
Setembro	246	38,8	238	39,6	295	39,6	190	39,6
Outubro	250	40,0	250	40,1	312	40,0	200	40,0
Novembro	287	40,0	292	39,7	350	39,7	225	40,0
Dezembro	303		316		370		245	
Janeiro — 1962	323	40,3	325	40,1	391	40,0	250	40,0
Fevereiro	344	39,8	340	40,1	410	39,5	272	39,8
Março	350	39,5	350	39,5	409	39,0	282	39,5
Abril	381	38,7	394	39,1	450	38,4	302	38,7

Obs.: ganho de peso, médio = 112,5 kg — temperatura retal, média = 39° 7C

QUADRO V — PELAGEM CINZA

Nasc. em	01/11/59		13/11/59		18/11/59		24/11/59	
Machos — n.º	31		32		33		35	
	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C
Maio — 1961	363	39,7	313	39,7	265	39,9	272	40,1
Junho	355	40,3	306	39,6	263	39,8	265	40,2
Julho	353	40,6	297	40,1	259	40,6	260	40,2
Agosto	341	39,9	278	39,2	247	39,6	251	40,3
Setembro	326	39,7	280	39,1	237	39,8	241	39,1
Outubro	339	40,1	291	39,8	250	39,8	254	40,3
Novembro	390	39,9	332	39,5	275	39,6	287	40,0
Dezembro	427		356		300		299	
Janeiro — 1962	422	40,2	364	39,8	300	40,0	327	40,3
Fevereiro	454	39,6	380	39,0	311	39,7	350	39,9
Março	460	39,5	395	39,5	329	39,6	350	39,8
Abril	490	39,3	430	38,3	355	38,9	387	39,3

Obs.: ganho de peso, médio = 112,2 kg — temperatura retal, média = 39° 6C

QUADRO VI — PELAGEM PINTADA

Nasc. em	29/09/59		23/11/59		03/12/59		09/12/59	
Machos — n.º	824		849		861		862	
	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C
Maio — 1961	328	39,6	286	39,2	242	39,6	230	39,2
Junho	325	39,2	278	40,3	237	40,0	232	39,9
Julho	332	40,7	283	40,8	237	40,5	230	40,0
Agosto	313	39,4	264	40,2	226	40,1	224	39,0
Setembro	304	39,4	249	39,6	221	39,8	Morreu	
Outubro	320	40,0	277	40,3	236	40,6	Aciden-	
Novembro	353	39,4	300	40,2	257	39,9	tado	
Dezembro	382		318		275		-	
Janeiro — 1962	390	39,7	338	40,2	290	39,6	-	
Fevereiro	412	39,2	357	39,9	308	39,8	-	
Março	418	38,9	366	39,9	323	39,5	-	
Abril	450	38,0	386	39,2	350	38,8	-	

Obs.: Ganho de peso, médio = 110 kg — Temperatura retal, média = 39° 7C. Houve uniformidade nos dados ponderais e na temperatura retal que serviram de comparação, no ano seguinte, usando o mesmo teste, para a pelagem pele rosa. Por isso essa variedade também conhecida por cremosa, pombo e na Índia por Kulera, tendo sobre as demais a vantagem de não alterar a cor, do nascimento à fase adulta, mereceu atenção especial.

QUADRO VII — PELAGEM PELE ROSA

Nasc. em Machos — n.º	07/61		07/61		08/61		08/61	
	1	2	3	4	5	6	7	8
	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C	Kg	°C
Maió — 1962	133	39,5	194	39,4	207	39,7	207	39,5
Junho	133	39,8	200	40,6	212	41,1	207	39,7
Julho	140	39,9	200	40,5	226	40,7	218	39,8
Agosto	143	38,4	211	39,6	223	39,6	216	39,1
Setembro	158	39,5	227	39,6	243	39,8	257	39,4
Outubro		39,8		39,7		39,7		39,4
Novembro	195	39,6	257	39,8	280	39,7	271	39,6
Dezembro	200	40,0	267	39,9	277	39,9	262	39,9
Janeiro — 1963	222	39,6	300	39,5	320	39,9	286	39,9
Fevereiro	251	40,5	320	39,5	330	39,9	300	39,4
Março	253	39,2	310	39,1	344	39,5	325	39,7
Abril	275	39,7	341	39,7	370	39,7	340	39,4

Obs.: Ganho de peso, médio = 145 kg — Temperatura retal, média = 39° 6C. Não houve diferença na temperatura em relação as demais pelagens, indicando que estava diante de um fato novo e experimental.

QUADRO VIII — FEMEAS AMOJADAS

Variedade — Pele Rosa (pêlo branco)				Variedade — Pele Preta (pêlo vermelho)			
N.º	C° retal	C° pele	C° pêlo	N.º	C° retal	C° pele	C° pêlo
6349-A	39,0	35,0	34,0	7034-A	39,0	35,0	34,0
2658-A	38,8	34,0	32,8	7264-A	38,9	34,9	33,2
6272-A	39,0	34,0	33,2	6810-A	38,9	35,2	34,0
6628-A	39,0	35,0	31,0	1613-A	39,0	35,0	34,2
6251-A	39,9	33,0	32,0	2346-A	39,0	35,0	34,2
6966-A	38,9	35,0	34,2	2825-A	39,0	36,4	36,1
3978-A	38,9	34,0	32,2	1447-P	39,0	35,2	34,9
6151-A	38,9	34,9	32,0	6218-A	39,1	34,4	35,9
226-A	39,0	35,0	33,8	6869-A	39,9	35,9	35,8
6598-A	39,0	36,0	33,2	48-PC	38,9	35,1	33,0
Soma: —	390,4	345,9	328,4	Soma: —	390,7	352,1	345,3
Média: —	39,04	34,50	32,80	Média: —	39,07	35,21	34,50

Obs.: Unidade relativa do ar = 71,7% — Temperatura ambiente = 19°C. Houve diferença significativa, no nível do pêlo, inferior para o pele rosa em relação ao pele preta, que agora não é mais cinza, senão vermelho. A reprodução do igual com igual a partir do cinza conduz fatalmente ao vermelho, denunciando mais uma vez a incongruência das exigências e marginalização do padrão oficial.

ção da cor da epiderme, exaltando a pele preta para o bovino que vive no trópico, não tem neste trabalho a sua comprovação.

A cor da pele tem importância, na tolerância ao calor, quando for glabra ou desprovida de pêlos como é o caso do homem, hipopótamo, elefante, búfalo, mas de nenhum significado quando o animal tem a pele revestida de pêlos, principalmente o zebu. Neste animal, o importante é a cor do pêlo e já por isso o Nelore é bom, mas, para tornar-se melhor, falta-lhe a pureza genética em que a cor do pêlo deve acompanhar a da pele, uma vez que um dependendo do outro, como ficou demonstrado no quadro anterior (VIII).

All documenta-se tão-somente as diferenças que existem relacionadas à cor do pêlo cujo estudo não pode ser postergado, lembrando ainda que a perda de calor corporal pode realizar-se pelas vias de dissipação conhecidas que são: Radiação, Convecção, Condução, Evaporação. Só este aspecto da questão vai possibilitar a independência zootécnica, ciência

que vive atrelada ao pensamento europeu e, por uma inércia nacional, nos acomodamos ao imediato.

GENÉTICA NA BERLINDA

Esta reunião da Comissão Técnica da Pecuária de Corte da Faesp estabelece, desta maneira, um marco renovador no equacionamento de um problema científico. Este novo conceito visa a modificar tudo aquilo que supõe conhecer-se do boi de giba e a climatologia zootécnica aí está assessorada pela ecologia na comprovação desta verdade. O absurdo estabelecido em lei, determinando como ideal na raça Nelore o pêlo branco e pele preta, não tem mais a sustentação científica e portanto não pode mais ter o apoio oficial.

Para aqueles que consideram o quilo como um fim seletivo não podia deixar de constar nesta série dialética de valores zootécnicos, o ganho de peso.

Chegou-se ao melhor, ao espécime de maior valor econômico, não buscando qualidade no indivíduo, porém no reba-

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP

ESTRADA DO BROA - KM 13

Telefones em São Paulo:

853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS



P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood Citation Rebel Red e Marambaia Ruth Transmitter Jack — 1.º prêmio na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha do Franca, km 15 — Mun. de Batatais

Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

a Fazenda Olhos D'Água

COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS
SENHORES CRIADORES
TOURINHOS 1/2 SANGUE

chianina / nelore
FAZENDA OLHOS D'ÁGUA

OCTACILIO MOLAN

ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES

KM 255 (HOLAMBRA II)

ITAÍ - ESTADO DE SÃO PAULO

TEL.: 289-7729

48 anos

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Agenda dos Criadores
e Agricultores

Informativo Rural -
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais

Fichas Zootécnicas

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fúndos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo

no. O mérito individual existiu, como ponto de partida, visando o interesse coletivo, a vitalidade na descendência; daí para a frente buscou-se uma qualidade estranha à balança e neste caso foi denunciada pelo termômetro.

Esta dualidade de enfoque põe em xeque a zootecnia clássica, colocando a genética na berlinda: esta sentença que a seleção fenotípica é falha porque os caracteres morfológicos não têm relação

com a produção. Isto pode ser verdadeiro para o gado europeu que já sofreu um trabalho seletivo, mas não se aplica ao zebu nas condições de heterose em que se acha.

Nesta verificação o caráter pele rosa de natureza morfológica, revelou-se mais econômico do que o pele preta. Por exemplo, vinte machos pele rosa e vinte pele preta, emasculados, da mesma idade e linhagem, tratados em confinamento.

QUADRO IX — DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM CONFINAMENTO — VARIEDADE PELE ROSA

Animais nascidos em outubro, novembro e dezembro de 1974

Início da prova em 14/01/77 — Fim da prova em 22/05/77

N.º	Mês	Dentes	1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	Ganho kg
7	out.	0	344	400	410	452	128
11	out.	0	313	399	413	464	151
18	out.	0	333	384	392	434	101
19	out.	0	326	392	400	434	108
2	nov.	0	343	393	398	440	97
4	nov.	0	358	416	420	468	110
5	nov.	0	302	341	355	381	79
8	nov.	0	300	370	367	392	92
15	nov.	0	342	383	410	442	100
1	out.	1	352	422	429	480	128
9	nov.	1	340	413	416	450	110
16	dez.	1	286	322	350	370	84
6	out.	2	304	365	371	399	95
3	nov.	2	330	380	382	414	84
10	nov.	2	346	390	413	438	92
12	nov.	2	364	422	437	479	115
13	nov.	2	359	409	439	477	118
14	nov.	2	303	366	366	396	93
17	nov.	2	318	350	370	400	82
20	dez.	2	349	423	438	494	145

Obs.: Peso bruto: 9.140 kg — Peso morto: 4.914 kg — Rendimento: 53,7 kg — Arrobas: 16.

QUADRO X — DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM CONFINAMENTO — VARIEDADE PELE PRETA

Animais nascidos em: outubro, novembro e dezembro de 1974

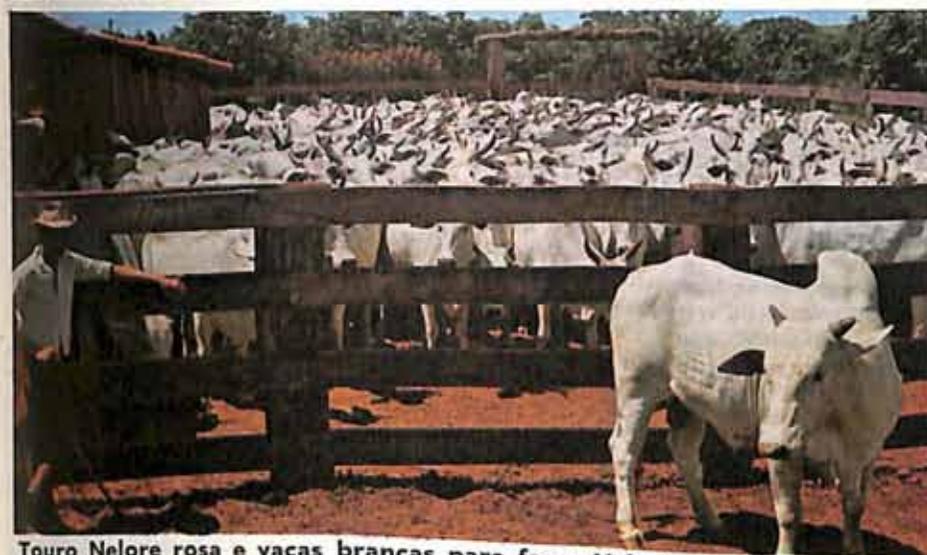
Início da prova em 14/01/77 — Fim da prova em 22/05/77

N.º	Mês	Dentes	1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	Ganho kg
23	nov.	0	305	332	368	393	88
29	nov.	0	316	370	368	415	99
33	nov.	0	335	360	391	428	93
34	nov.	0	332	340	390	414	82
35	nov.	0	294	327	350	378	84
37	nov.	0	277	350	350	380	103
40	out.	0	319	392	411	445	126
25	dez.	0	275	340	342	386	111
27	dez.	0	300	320	358	377	77
32	dez.	0	344	394	403	435	91
38	out.	1	289	352	359	402	113
30	dez.	1	287	362	383	423	136
24	dez.	1	311	364	369	392	81
36	nov.	2	305	354	364	382	77
21	nov.	2	311	364	367	372	61
22	nov.	2	298	340	348	385	87
26	nov.	2	354	406	414	446	92
28	nov.	2	302	352	350	386	84
31	dez.	2	320	370	376	404	84
39	dez.	2	317	358	365	396	79

Obs.: Peso bruto: 8.260 kg — Peso morto: 4.404 kg — Rendimento: 53,3 kg — Arrobas: 14.



Lote de vacas Nelore rosa.



Touro Nelore rosa e vacas brancas para fazer Nelore rosa.

ofereceram o resultado exposto nos quadros IX e X.

NELORE DO FUTURO

No pasto esses animais teriam oferecido melhor desempenho em ganho de peso, em primeiro lugar por causa dos meses em que foi realizado o teste, impróprio para o confinamento. Não importa. O que é válida é a diferença, comprovando a tese que está sendo defendida. É um teste rico de ensinamentos para quem não tem compromisso com o passado.

Configurado, dessa maneira, o cenário em que se debate, um dos aspectos da produção de carne bovina cabe acrescentar que a dificuldade transcende às limitações impostas ao zebu. É que ainda vivemos sob a égide de uma alienação cultural cujos parâmetros não se ajustam à nossa realidade agropecuária. O boi europeu que foi indispensável como força de tração no período colonial e ainda é útil, na mestiçagem para a produção de leite, torna-se prejudicial, na produção especializada de carne. A in-

dustrialização do país é quem vai decidir o impasse: se não atingir o objetivo sonhado por todos nós, o fenômeno crucial de sobrevivência humana indiano, com seus tabus e crendices, será reeditado no Brasil.

No desempenho de minha tarefa e com vista na ordenação de um trabalho de seleção, tendo em mira o progresso zootécnico do agrupamento Nelore, deixo à guisa de sugestão para o Nelore do futuro, respeitando os demais caracteres, o seguinte padrão:

Variedade pele rosa (pêlo branco):

Focinho: róseo; cílios: brancos; orelhas: lisas; períneo: róseo; vulva: rósea; vassoura: branca; cascos: róseos; chifres: róseos.

Variedade pele preta (pêlo vermelho):

Focinho: preto; cílios: pretos; orelhas: debruadas; períneo: preto; vulva: preta; vassoura: preta; cascos: pretos; chifres: pretos.

Compare-se o relacionamento dos faneiros e as respectivas pelagens com o padrão oficial e teremos o álbi do mistério sobre o zebu. ●

A posição da ABCZ diante do Nelore rosa

"O trabalho do criador paulista Santo Lunardelli é visto pela ABCZ como um avanço e por isso a entidade se sente intranquila ao saber que Lunardelli não aceita o registro". Essa é a declaração de Manoel Carlos Barbosa (foto abaixo), novo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, publicada no jornal Folha de São Paulo, acrescentando ainda que "este ano o Registro Genealógico do gado zebu completa quarenta anos de existência; e isso é algo a ser considerado quando são feitas críticas quanto aos seus méritos". Para que o Nelore rosa seja examinado pela comunidade científica de Uberaba, Manoel Carlos diz que é preciso inicialmente que Lunardelli coloque o seu rebanho à disposição de um conselho técnico, formado por vinte e cinco representantes de criadores, técnicos e do Ministério da Agricultura para cada uma das cinco raças de zebu (Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil e Tabapuã). Esses representantes são indicados pela ABCZ e homologados pelo MA. Cada conselho técnico funciona durante o mandato da diretoria da ABCZ e os nomes dos novos componentes que acompanharão a gestão de Manoel Carlos estão para ser conhecidos.

Serviços de controle ponderal, criação da Escola de Zootecnia de Uberaba, a preocupação em acompanhar os trabalhos de evolução dos padrões raciais, reconhecimento de novas raças de zebu, serviço de processamento de dados, prestação de assistência técnica a criadores do Paraguai e Bolívia, a procura de pecuaristas americanos por zebu brasileiro, são alguns outros motivos alinhados por Manoel Carlos, que conferem alta credibilidade ao trabalho desenvolvido pela ABCZ e que servem também como argumento para rebater as críticas de Lunardelli.





Esta propositura é de Antonio de Oliveira Pereira, da Federação da Agricultura de São Paulo; Eduardo Lima Júnior, ex-chefe da Carteira Agrícola do Banco do Estado de S. Paulo; Denis Ribeiro, presidente da Ceccer-Secretaria da Fazenda; e Ismar Florêncio Pereira, do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura. Eles propõem o "Sistema da nota promissória rural deve ser alterado".

Nota promissória rural

A nota promissória rural (NPR), criada por legislação de 1957, com a denominação de promissória rural e reformulada através do Decreto-lei n.º 167, de 14.02.67, ainda vigente, pelo qual lhe foram acrescentados foros de título de crédito cooperativo, deve ser alterado com urgência, porque se constituiu em um dos maiores flagelos da agricultura e da pecuária do País. Resultado evidente de um erro do legislador de 1957, que não atinou que estava criando, no bojo da legislação específica dos títulos de crédito rural, um título de nítidas características de crédito comercial e industrial, a NPR, através de todos estes anos em que vem vigorando, criou incríveis distorções e aberrações em detrimento do produtor rural. Entre elas citamos:

I — Emitida, como é, pelo comprador a favor do produtor, exige para ser descontada nos bancos, como qualquer título cambial, o endosso do beneficiário, que assim fica co-obrigado no seu resgate, tendo de pagá-lo sempre que ocorre atraso na sua liquidação por parte do emitente, na sua liquidação por parte do emitente, decorrente de dificuldades financeiras ocasionais ou de insolvência declarada que o leve a concordata ou falência.

II — Cabendo ao produtor apresentá-la a desconto nos bancos, conforme exigência do Manual de Crédito Rural, como que para lhe conferir a aparência de operação de crédito rural, leva-o a arcar com o ônus das despesas financeiras, com o que se desgasta o valor da venda, calculado pela cotação mais baixa vigente na época das colheitas. É isto em favor dos compradores, que a resgatam, quando o fazem regularmente, numa época em que as cotações, seguindo a variação sazonal dos preços, estão em ascensão. Em consequência, exemplificamos, se a venda for efetuada tendo por base os preços mínimos fixados pelo Governo Federal, o produtor não recebe tais preços mínimos, reduzidos como são em função daquelas despesas.

III — Como título considerado, embora essencialmente, de crédito rural, goza do

enquadramento em suas linhas específicas, como as criadas pelas Resoluções n.ºs 69 e 260, relativas à obrigação para os bancos de aplicar um percentual de determinados depósitos em operações de crédito rural, que assim ficam desfalçadas de apreciáveis somas de recursos.

De todas as distorções acima, a única que poderá ser tolerada, sem grandes danos para o produtor rural, é a contida no item III, supra. Dado o seu espírito patriótico, a classe rural está pronta a cooperar com o Poder Público, visando conter os orçamentos monetários dentro dos limites por ele fixados, com o objetivo maior de conter a inflação, que não seria alcançado se fosse necessário prover enorme volume de recursos de outra fonte, para fornecer capital de giro às empresas compradoras de produtos do campo.

Sabemos ainda que os bancos são obrigados a manter os saldos de aplicações de recursos das Resoluções n.ºs 69 e 260, nas épocas em que se iniciam as liquidações dos financiamentos de custeio, nos mesmos níveis em que se achavam na entressafra, e que, para tal, se valem da facilidade de utilizar tais recursos no desconto de NPR's, de prazo curto, assegurando, com esse expediente, disponibilidades para atender, nas épocas do plantio, aos novos financiamentos de custeio. Dentro do espírito conciliatório e de colaboração de que se acha possuída, a classe agrícola propõe:

PARA EXECUÇÃO IMEDIATA, ANTES MESMO DE QUALQUER ALTERAÇÃO NO DEC-LEI 167

Aproveitando a faculdade já admitida pela Resolução n.º 416 do Banco Central do Brasil, de 26 de janeiro de 1977, que admite as Cédulas de Crédito Industrial e Nota de Crédito Industrial nas linhas de desconto dos créditos rurais de comercialização, solicitar aos Poderes competentes o seu efetivo cumprimento mediante procedimento complementar a seguir proposto:

1 — Desativar o desconto de NPR's nas linhas de crédito rural, com exceção apenas das operações em que o emitente, pessoa física ou jurídica, seja produtor rural e em que os bens adquiridos se destinem exclusivamente à produção rural ou aquelas que possam ser classificadas como de crédito cooperativo;

2 — Sempre que a empresa compradora for industrial, utilizar em lugar de NPR — título necessariamente emitido a favor do produtor — outros títulos que não o sejam, de preferência a nota de crédito industrial (NCI) e a cédula de crédito industrial (CCI), com acolhimento nas linhas de crédito rural;

3 — Se a empresa compradora for comercial, utilizar qualquer outro título de crédito, com ou sem garantia real, facultado também o seu acolhimento nas linhas de crédito rural. Observação: nos casos previstos nos itens 2 e 3 acima, o líquido das operações de desconto deverá ser obrigatoriamente levado a crédito de conta bancária dos produtores ou de suas cooperativas, além de corresponder ao valor da compra.

REFORMA DO DECRETO-LEI N.º 167 e ALTERAÇÃO NO DECRETO-LEI N.º 413

1 — A reforma do Decreto-lei n.º 167 deve cingir o uso da nota promissória rural às operações entre cooperativas e suas filiais e cooperados; ou àquelas em que o produtor rural, pessoa física ou jurídica, seja o emitente e em que os bens adquiridos se destinem exclusivamente à produção rural;

2 — Para que a NCI e a CCI possam ser utilizadas também nas aquisições de produtos rurais realizadas por empresas comerciais, deve ser introduzida no Decreto-lei n.º 413 a seguinte alteração, como parágrafo único do artigo 1.º:

"Faculta-se a utilização dos títulos de crédito criados por este Decreto-lei em todas as operações de compra direta a produtores rurais, de qualquer produto de origem vegetal e animal, ainda que a firma compradora seja classificada como comercial"

Se você ainda tem dúvidas sobre a melhor vacina contra febre aftosa, tire a limpo aqui e agora.

Vantagens da Célula IFFA 3

Ao contrário de todas as outras vacinas, Aftobov é produzida a partir da Célula IFFA3, que apresenta: condições perfeitas para o desenvolvimento do vírus de aftosa, gerando uma vacina mais eficiente, que garante melhor proteção aos animais, isenta de microorganismos contaminadores, exige apenas 2% de soro bovino para seu desenvolvimento, o que diminui os riscos de reações alérgicas nos animais.

Componentes Especiais:

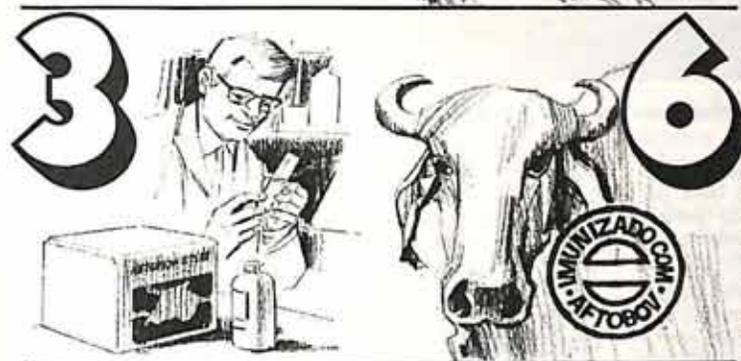
Aftobov contém adjuvantes especiais testados e aprovados pelo Instituto Mérieux, na França, que permitem aumentar ainda mais a eficiência da vacina.

Hidróxido de alumínio: aumenta o tempo de produção de anticorpos pelos animais.

Saponina: estimula a quantidade de anticorpos produzidos.

Concentração da Vacina:

Todos os lotes de Aftobov passam por uma série de processos sistemáticos de concentração: notadamente por decantação e eliminação do líquido excedente (sobrenadante). Para se obter uma dose (5 ml) são utilizados mais de 12 ml de suspensão virulenta inativada, ou seja, mais de 3 ml por cepa que compõe a vacina. Isto significa uma vacina mais forte e mais eficiente.



Composição da Vacina:

Os componentes antigênicos de Aftobov, são fixados pelo Ministério da Agricultura em função dos vírus encontrados nas diferentes regiões brasileiras. A política de formulação Rhodia-Mérieux consiste em misturar vários lotes diferentes de vacina monovalente para cada cepa de vírus que compõe a vacina, isto para garantir um produto de qualidade sempre homogênea, sem variação de eficiência.

Controle de Qualidade:

Com o auxílio dos mais modernos equipamentos, Aftobov passa por centenas de operações de controle, abrangendo todas as fases de seu processo de fabricação. Este rigor garante a superior qualidade do produto.

Testes Finais:

A eficiência de Aftobov é controlada sistematicamente em cobaias e em bovinos de acordo com as técnicas oficiais. Centenas de bovinos são sacrificados anualmente para comprovar a eficiência de Aftobov. A Rhodia-Mérieux não faz experiências com seu rebanho: entrega a você uma vacina ultra testada, de qualidade e eficiência comprovadas.

Por essas razões Aftobov é, sem dúvida, a mais eficiente vacina contra febre aftosa.

RHODIA MÉRIEUX
CONTROLA A QUALIDADE

Para maiores informações, escreva para:
LMS VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
CENTRO EMPRESARIAL DE S. PAULO
R. J. S. andar CEP 05504
São Paulo - SP



Aração, gradeação, distribuição de corretivos, sementeação, adubação e combate dos predadores são as fases mais importantes na formação de uma pastagem, que a cada dia que passa vem sendo considerada como uma cultura tão exigente como as demais e que requer os mesmos cuidados dispensados ao café, trigo, soja etc. Aprenda, no texto de Gastão Moraes da Silveira, como conseguir bom pasto.

Máquinas para formar pastagens



Semeadeira-adubadeira de linhas conjugadas em operação.

O conceito moderno é de que a pastagem deve ser considerada como uma cultura igual às outras, necessitando portanto de todos os cuidados dispensados às demais, como por exemplo: trigo, soja etc.

O solo deverá ser arado e gradeado, o corretivo distribuído na sua superfície e incorporado, as plantas forrageiras semeadas e adubadas no sulco ou em cobertura, insetos e doenças combatidos, e, finalmente os processos de colheita para aproveitar as sobras durante a estação agrotológica do "verão". Técnicas mais avançadas também estão sendo utilizadas como: plantio direto, renovação com cultivo mínimo e hidrossemeadura.

A operação de plantio normalmente vem acompanhada da de adubação, podendo ser efetuadas juntas ou separadamente. Com o plantio e a fertilização procura-se atingir três objetivos: a necessidade de reposição ou elevação da fertilidade do solo, principalmente no que diz respeito ao fósforo; a importância da utilização de sementes de valor cultural conhecido e mudas (colmos e estolões) com

boas gemas de brotação, isentas de pragas e doenças; a conveniência da utilização de máquinas para o plantio.

Atualmente, existem no mercado máquinas para o plantio de mudas (colmos e estolões) e de sementes. As primeiras são conhecidas como plantadeiras de capins ou plantadeiras de mudas de forrageiras; as segundas como semeadeiras-adubadeiras de pasto.

Uma das fases mais importantes na implantação de uma pastagem é o planejamento do plantio. A área que se vai constituir num pasto ou piquete deve ser semeada ou plantada, do início ao fim, dentro de um período curto de tempo para evitar problemas de manejo de formação. Deste modo, as áreas são plantadas em função das divisões futuras. Daí a importância do correto uso das máquinas procurando-se obter o máximo rendimento.

A época mais indicada para o plantio coincide com o período de chuvas mais intensas. Isso ocorre normalmente de novembro até o início de março. É conveniente evitar o plantio, no início das chu-

vas devido a possíveis estiagens, assim como além de meados de março, pois pode ocorrer deficiência de chuvas e declínio da temperatura.

As causas mais comuns de insucesso têm sido a ocorrência de uma seca prolongada após o início de germinação, emprego de sementes de baixo valor cultural, e assoreamento causado por chuvas pesadas.

Em terras em que já foram feitas lavouras, na fase inicial da pastagem, há grande concorrência de ervas daninhas, dando a impressão de insucesso. Se o stand da forrageira for razoável, não há necessidade de qualquer providência pois a mesma irá prevalecer.

Dependendo da espécie forrageira, fertilidade do solo, época de plantio, condições meteorológicas, etc., o primeiro pastejo ocorrerá de 60 a 120 dias da sementeira ou plantio. Se a pastagem for consorciada, a primeira utilização deve ser antecipada visando-se favorecer a penetração de luz para a leguminosa.

PLANTADEIRAS DE CAPINS

As espécies que se multiplicam por colmos como é o caso de capim napiê, ou estolões pangola, são plantadas em sulcos espaçados de até 0,80 a 1,00 metro.

As plantadeiras de mudas forrageiras fazem quatro operações de uma só vez: sulca, planta, cobre e compacta a terra. A adubação é uma operação normalmente realizada antes do plantio.

O adubo pode ser distribuído em linha ou a lanço. No primeiro caso temos as máquinas que aplicam os adubos e os corretivos em filetes contínuos na superfície do solo. Estes equipamentos possuem um reservatório de formato trapezoidal, tendo uma série de aberturas na parte inferior por onde sai o produto. Assim, formam no solo diversos filetes paralelos, cujo número depende da capacidade da máquina. Dentro do reservatório existem mexedores que impulsionam o material através das aberturas.

Os mexedores são de diversos tipos, como um eixo tendo soldadas na sua superfície várias aletas circulares ou retangulares, ou rosetas em caracol de arame duplo, impedindo que o fertilizante se empedre, assegurando distribuição uniforme. A variação da quantidade a ser distribuída depende da maior ou menor abertura de um registro inferior, tipo régua, através de uma alavanca com piques de regulação.

A distribuição a lanço pode ser feita por máquinas que têm como órgão ativo um distribuidor pendular ou por um disco rotativo com aletas. No primeiro caso, o equipamento é acoplado ao sistema de engate de três pontos do trator, e acionado pela tomada de força. Consta de um chassis ao qual vai preso o depósito com formato de funil. O movimento de rotação vindo da tomada de potência do trator é transmitido à máquina por meio de um eixo cardã. Nesta o movimento é recebido por um volante que tem preso excentricamente na sua superfície uma jun-

ta que aciona um tubo, com movimento de vaivém, semelhante a um pêndulo de um relógio.

A variação da quantidade aplicada é feita por meio de um disco de regulação com aberturas em forma de setas, localizadas na parte inferior do depósito ou funil. O controle do disco é obtido por meio de uma alavanca graduada. No funil ou depósito, acima do disco de regulação, existe um agitador tipo vaivém, o que facilita a distribuição dos fertilizantes. Não se usa agitador com adubos granulados e sementes.

Nas máquinas com disco rotativo provido de aletas, a distribuição a lanço é feita através da força centrífuga que impulsiona o produto em forma de "leque aberto" sobre o solo. O equipamento é acoplado ao engate de três pontos dos tratores, possuindo um depósito com formato de caixa piramidal tendo o vértice voltado para baixo. O acionamento é realizado por meio da tomada de potência do trator. A dosagem do produto é conseguida através de um anel de distribuição contendo três aberturas, sendo a regulação da abertura do anel efetuada por uma alavanca acionada manualmente. No interior do depósito também existe um agitador que permite a distribuição de produtos úmidos ou empedrados.

Após a distribuição o adubo deve ser incorporado e para isso usa-se geralmente a grade de discos. Tanto as máquinas que aplicam o adubo em filetes contínuos como as que o distribuem a lanço podem ser usadas na adubação de plantio e na de manutenção.

Na adubação de plantio, aconselha-se distribuir o fosfato natural a lanço na superfície do terreno, sendo incorporado logo em seguida. Já o fosfato solúvel deve ser colocado no sulco em profundidade.

Depois do adubo distribuído e incorporado, a fase que se segue é o plantio do capim. As máquinas plantadeiras de capins constam essencialmente de um de-

pósito de elevada capacidade, e dispositivos que sulcam o solo, cobrem e compactam as mudas distribuídas. O equipamento é acoplado ao engate de três pontos do trator, mas possui duas rodas de apoio, e que regula também a profundidade do sulco aberto. A distribuição das mudas é feita por operadores que vão sentados na traseira da máquina. Assim, no sulco aberto, são jogadas pelo operador as mudas retiradas do depósito. As mudas caem no fundo do sulco, sendo conduzidas por meio de um dispositivo cilíndrico.

Uma vez colocadas no solo, as mudas são cobertas e compactadas. Normalmente, este tipo de máquina possui a haste do bico sulcador presa por meio de um parafuso de segurança. Quando do encontro de tocos, raízes ou pedras, o parafuso se rompe, o que evita a danificação da máquina. Cobridores controlados por molas, evitam o "embuchamento" ao se trabalhar em terrenos sujos, mantendo a cobertura perfeita das mudas. Compactador basculante e independente dos cobridores, permitem uma compactação perfeita, mesmo ao se trabalhar em terrenos cuja superfície esteja com grande quantidade de impurezas.

Este tipo de máquina pode plantar duas ou três linhas ao mesmo tempo, sendo o espaçamento entre os sulcos regulável, variando de 0,80 a 1,50 m.

SEMEADEIRAS ADUBADEIRAS DE PASTO

O espaçamento utilizado nos plantios mecanizados com a utilização de sementes, está ao redor de 20 cm entre as linhas, evidenciando resultados satisfatórios obtidos com diversas gramíneas.

As máquinas utilizadas no plantio de sementes devem proporcionar distribuição uniforme daquelas e dos fertilizantes, em linha ou a lanço. A semeadura em linha pode ser feita por equipamentos que enterram a semente e o adubo, ou distribuem os produtos em filetes contínuos na superfície do solo. As máquinas que distribuem as sementes e os adubos a lanço, assim como as que aplicam em filetes contínuos já foram discutidas anteriormente.

As máquinas que enterram as sementes e o adubo, promovem uma compactação do solo antes e depois da queda dos produtos. Existem dois tipos básicos de semeadeira adubadeira de pasto: aquelas que têm um só depósito para o adubo e a semente, e as que possuem depósitos separados. São equipamentos acoplados ao sistema de engate por três pontos do trator. Recebem o movimento dos rolos compactadores que estão em contacto com o solo. O depósito tem um formato trapezoidal com aberturas na parte inferior, regulável por meio de uma alavanca. Quando em contacto com o solo, os rolos compactadores, através de corrente, acionam um eixo localizado no interior do depósito, que impulsiona o produto através das aberturas.

Nos modelos que possuem somente um depósito para a colocação do adubo e da semente, a mistura deve ser feita e utilizada imediatamente. Caso contrário, o adubo irá queimar as sementes. Nas máquinas que têm depósito separado, a



Máquina que distribui sementes, adubos, calcário à lanço na superfície do solo.

estrutura é construída com conjuntos independentes, isso torna a semeadeira-adubadeira mais leve na sua tração, sendo os conjuntos oscilantes, a fim de acompanhar as irregularidades do terreno. Os roletes compactadores da semente também são independentes para tornar melhor a compactação.

SEMEADEIRAS ADUBADEIRAS DE LINHAS CONJUGADAS

Destinam-se à semeadura de trigo, arroz, aveia, centeio, cevada, linho, alfafa e as sementes das forrageiras ou capins diversos. Neste tipo de equipamento o mecanismo distribuidor forma um só conjunto para todas as linhas, posicionando as sementes no solo, muito próximas uma das outras.

Possuem várias linhas variando de 11 a 15, sendo que a distância entre elas oscila de 17 a 90 cm. São acopladas ao sistema de engate por três pontos do trator, possuindo duas rodas de sustentação e acionamento, para não sobrecarregar o sistema hidráulico.

Constam de um chassi sobre o qual são montados dois depósitos: um de sementes e o outro de fertilizantes com mecanismos dosadores próprios. Certos modelos que eram importados apresentavam, ainda, uma caixa menor para sementes de capins. Este tipo de máquina procede à distribuição uniforme e isolada do fertilizante em relação à semente, localizado abaixo ou acima, porém sempre ao lado. Dependendo das condições de umidade do solo, o contacto direto do fertilizante com a semente provoca a sua morte.

Fazem parte destas máquinas os seguintes órgãos: a armação ou chassi que tem na parte da frente o sistema de três pontos para acoplamento ao hidráulico do trator, tendo lateralmente duas rodas que acionam os mecanismos de distribuição e sustentam a máquina.

Os depósitos de sementes e de adubos possuem formato de uma caixa trapezoidal, comprida abrangendo toda a largura da máquina, sendo colocada na sua parte superior. O depósito pode ter uma seção única ou dividido em duas partes; neste caso, cada roda aciona o mecanismo distribuidor de um dos lados. No fundo encontramos os órgãos reguladores da quantidade de sementes, e os diversos orifícios de saída.

Órgãos reguladores da quantidade de sementes, são geralmente constituídos de eixos estriados ou cilindros acanalados. No fundo do depósito, vários orifícios permitem a saída das sementes para a câmara de distribuição onde gira o cilindro acanalado. Alterando-se o comprimento útil do cilindro na câmara de distribuição, consegue-se variar a vazão de sementes. Cada cilindro acanalado possui um prolongamento denominado de "manga deslocável", que não gira e a sua penetração, mais ou menos dentro da câmara de distribuição, desloca o cilindro mais para fora ou mais para dentro. Deste modo há uma variação no seu comprimento útil, e, com isso, a quantidade de sementes por metro. O deslocamento lateral dos cilindros acanalados é feito por um sistema de alavancas acionado manualmente.



Aplicação de adubos, corretivos ou sementes em filetes contínuos na superfície do solo.

O mecanismo distribuidor de adubo mais comum é aquele que apresenta um ou dois eixos providos de saliências, que passando rente aos orifícios reguláveis no fundo do depósito, fazem com que uma determinada quantidade saia pelos mesmos.

Os canos condutores são órgãos encarregados de conduzir o adubo e as sementes até o fundo do sulco. São reguláveis no seu comprimento e flexíveis. Os mecanismos de plantio abrem o sulco no solo, sendo a semente depositada no seu interior. Os tipos mais usados são: de sapata

curta ou "facão", de enxadinhas e de discos.

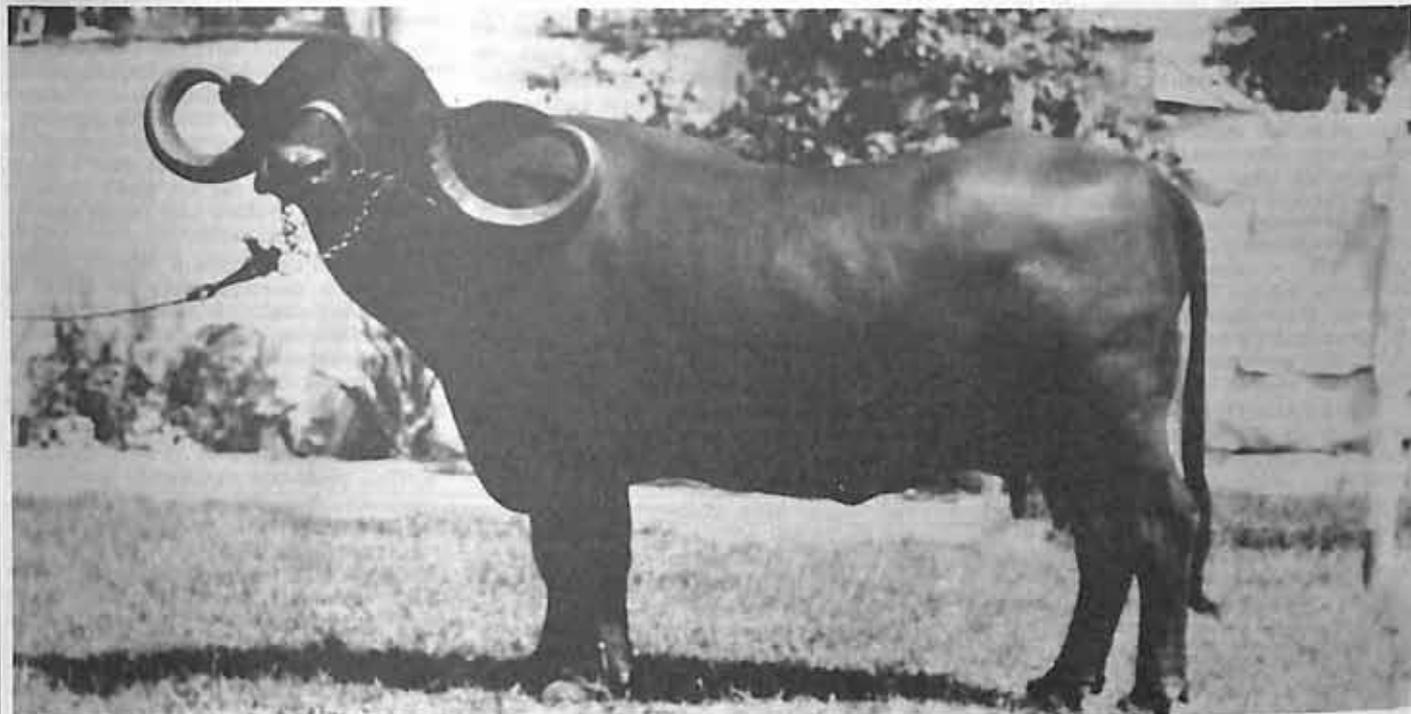
Dos órgãos enterradores de sementes o mais apropriado e usado é o tipo denominado elos de corrente. Um pedaço de corrente, arrastado dentro do sulco onde caíram as sementes, é suficiente para cobri-las convenientemente, ou seja, com pouca terra.

As semeadeiras adubadeiras de linhas conjugadas não possuem rolos compactadores. Esta operação pode ser feita com compactadores especiais após o plantio.

CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS MÁQUINAS PARA IMPLANTAÇÃO DE PASTAGENS.

Tipo	Marca	Modelo	Largura de trabalho	Peso (kg)		
Plantadeira	Sans	2 linhas	0,80 — 1,50	420		
		3 linhas			0,75	494
Semeadeira	Agrauto	PMLH - 67	—	—		
		2 linhas				
Adubadeira em Linha	Imasa	Filetes contínuos	3,0	350		
		Jumil			Filetes contínuos EC-550	2,20
Semeadeira Adubadeira a Lanço	Sans	Filetes contínuos	2,40	225		
		Filetes contínuos			3,00	280
Semeadeira Adubadeira de Pasto	Lely	H	3 a 18	142		
		Terence			—	2,0
Semeadeira Adubadeira de Linhas Conjugadas	Natal	B — 5	1,0	300		
		B — 10			2,15	600
		JM — 11			2,70	540
Semeadeira Adubadeira de Linhas Conjugadas	Jumil	JM — 13	3,04	900		
		JM — 15			3,22	980
		Massey Ferguson			MF — 313	2,60
Semeadeira Adubadeira de Linhas Conjugadas	Penha	MF — 315	2,90	774		
		—			3,10	643

Doenças dos búfalos



São contraditórias as opiniões sobre a resistência do búfalo à febre aftosa, em comparação com os bovinos.

Doenças e desordens dos búfalos domésticos têm recebido grande atenção no decorrer do último quarto de século. Muitas pesquisas cuidadosas têm sido conduzidas em busca de conhecimentos, mas poucas tiveram aplicação prática na prevenção e controle dos males dessa espécie.

Parasitas e doenças parasitárias têm tal importância que receberam um capítulo especial neste estudo.⁽¹⁾

Uma revisão completa da literatura sobre doenças dos búfalos constituiria um alentado volume. Haveria muitas referências a doenças que são comuns a outras espécies domésticas. Muitas das moléstias e desordens dos búfalos são, em grande parte, as mesmas que afligem os bovinos e somente as diferenças em prevalência, sintomas, patologia e medidas de controle serão aqui descritas. Várias doenças obscuras ainda aguardam esclarecimentos.

A idéia de que os búfalos são resistentes ou mesmo imunes a muitas infecções dos bovinos é baseada no estado sanitário de populações isoladas, tais como as da Austrália ou Trinidad, que são livres de muitas pragas que prejudicam o gado. Caso uma doença exótica venha a ser in-

troduzida nessa população, os búfalos poderão ser altamente suscetíveis.

O grau de reação à exposição a uma infecção é influenciada pela virulência do agente patogênico, a resistência do animal a esse agente, o nível de nutrição, a tensão climática, o trabalho ou a produção e muitos outros fatores. Encontram-se variações em diferentes infecções e ambientes e por isso não é sensata uma generalização.

Quando o búfalo doméstico é mantido sob bom manejo, ele é notável por sua longa vida produtiva ou de trabalho. Contudo, isso não passa de uma desculpa para um mau combate à doença, havendo certa verdade no dito que um búfalo doente é um animal morto.

As observações de campo são essenciais no estudo da doença. Elas deverão ter prioridade na pesquisa pura e na dotação de recursos que possam ser obtidos.

DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS

Peste bovina — No Extremo Oriente, a peste bovina apresenta um curso bem mais agudo em búfalos do que em bovi-

nos e as taxas de óbitos são mais elevadas. Têm-se reportado surtos nos quais a mortalidade alcançou 100 por cento dos búfalos afetados. Os surtos, no subcontinente indiano têm resultado em taxas de morte de até 87 por cento. Foi relatada uma epizootia na Birmânia que teria causado a morte em 85 por cento dos búfalos.

Relatos do Egito mostram grande variação na virulência da infecção. Em um surto houve a mortalidade de 77 por cento nos bezerros não desmamados e de 20 por cento em búfalos adultos. A doença é comumente relativamente benigna nos búfalos adultos egípcios e a popularidade desses animais é devida, pelo menos em parte, à sua aparente resistência à peste bovina. Pode haver uma resistência racial, assim como fatores ambientes envolvidos. O tratamento com antissépticos internos, ao que se acredita, reduz as taxas de morte, mas isso requer confirmação.

Em uma epizootia de "Doença de Djembrana", em Bali, Indonésia, em 1964/65, cerca de 10 por cento dos bovinos e dos búfalos pereceram, havendo taxas mais

elevadas em certos distritos. Acredita-se, agora, que a epizootia foi de fato a peste bovina. A doença correntemente conhecida como Doença de Djembrana, parece ser uma entidade diferente. As investigações veterinárias locais indicam a possibilidade de se tratar de uma infecção por rickettsia, transmitida por carrapatos.

Durante muitos anos usaram-se vacinas preparadas com vírus vivo atenuado, produzido em cabras, com vários graus de sucesso. Modernas técnicas de produção de vacina, usando vírus atenuado, produzido em culturas de células, têm proporcionado um controle eficiente e seguro quando se aplica regularmente a vacinação.

O plano de erradicação nacional, na Índia, tem sido bem sucedido: dez laboratórios de produção de vacina podem agora fabricar 70 milhões de doses por ano. O número de surtos, na estação de 1972/73 foi 180, ao passo que o reportado na região, anualmente, há quinze anos atrás era 8.000. Durante o intervalo, o número de animais afetados foi reduzido de cerca de 20.000 a 5.500 por ano. Usam-se búfalos para testar a segurança e a eficácia das vacinas.

Doenças semelhantes à Peste Bovina — A existência de moléstias com alguma semelhança clínica com a peste bovina, provoca importantes questões. A medida que a peste bovina é posta sob controle essas doenças semelhantes vêm à luz. O número de casos reportados está aumentando e mais áreas do mundo parecem estar envolvidas com o avanço das investigações.

A presença da doença-das-mucosas é há muito tempo reconhecida na Índia. Um surto, ocorrido em Madras, em 1962, afetou somente bezerros búfalos e causou uma mortalidade de 5 a 10 por cento. Muitos nomes locais têm sido dados aos surtos e, por vezes, a verdadeira natureza não é determinada. Na Indonésia, uma doença em búfalos foi denominada "Doença de Purwokerto"; ela pode estar relacionada com este grupo de viroses.

Têm-se isolado vírus de casos de diarréia por vírus e doença-das-mucosas em búfalos de vários países. Na Austrália, uma proporção de bovinos e bubalinos apresentou anticorpos em seu sangue contra o vírus da doença-das-mucosas. Acredita-se que a maioria das infecções tem lugar sem causar manifestações clínicas.

Dois cepas de enterovírus foram isoladas de bezerros bubalinos na Índia.

É necessário que se faça muito mais pesquisas para identificar as causas dessas doenças e indicar as medidas de controle.

Febre Aftosa — O búfalo doméstico é suscetível. São contraditórias as opiniões sobre a resistência da espécie, em comparação com a bovina.

Em muitas das regiões em que os búfalos se encontram em grande número o vírus aftoso está sempre presente. Ocorrem surtos muito frequentemente e os bovinos e búfalos adquirem grande resistência. Os sintomas são leves na maioria dos animais afetados e o restabelecimento é rápido; alguns animais em contacto podem

deixar de mostrar sinais da infecção. Entretanto, há sempre alguns casos de doença grave, vistos em surtos que envolvem muitos rebanhos. As lesões bucais causam perda de apetite e de condições físicas; as lesões nos tetos causam dificuldades à ordenha e as lesões secundárias provocam mastite e lesões podais que podem tornar-se sépticas e causar claudicação crônica. A queda de produção de leite, na área de uma epizootia pode ser espetacular. Usualmente, há uma elevada taxa de mortes em bezerros e animais jovens infectados pela primeira vez. Os animais de engorda podem levar semanas para recuperar o peso perdido.

Aparentemente, os animais sadios podem permanecer como portadores de vírus após restabelecerem-se da moléstia.

Os búfalos têm sido introduzidos em países isentos de febre aftosa, tais como Austrália, Trinidad e alguns outros. É provável que nos animais altamente suscetíveis, o vírus possa acometê-los.

Na "Kaira District Cooperative Milk Producers' Union" da Índia, onde cerca de 200.000 búfalas Surti são a única fonte de suprimento de leite, os surtos parecem ser menos frequentes que nos bovinos e búfalos de trabalho das áreas circunvizinhas. Isto é atribuído ao fato de as búfalas serem alimentadas em estábulo e não pastarem como os outros animais.

Na "Arey Milk Colony" de Bombaim, cerca de 16.000 búfalas são mantidas em uma espécie de rebanho ambulante e os surtos de febre aftosa ocorrem aproximadamente duas vezes por ano. A perda de leite é séria e muitos animais secam completamente. A infertilidade rebaixa a taxa reprodutiva e muitos bezerros morrem.

A vacinação ainda não é uma prática disseminada. A forma benigna da doença mascara as perdas. Dizem que os custos da vacinação é maior que o das perdas, uma asserção que provavelmente não resistiria à investigação. Alguns países que possuem planos de vacinação de bovinos excluem os búfalos.

Os resultados da vacinação em búfalos raramente são tão satisfatórios como em bovinos. Estão em andamento tentativas para melhorar a eficácia das vacinas para búfalos. Um método consiste em usar vírus de origem bubalina desenvolvido em cultura de células de origem igualmente bubalina.

A atização, ou disseminação deliberada do vírus de um animal para outro, ainda é praticada em algumas regiões, com o propósito de abreviar o curso da epizootia e de tornar todos os animais resistentes.

O tratamento dos indivíduos afetados é baseado na cura das lesões dos pés, da boca e das tetas. Os compostos recomendados são muito variados e alguns surpreendentemente estranhos, além de superstições, magias, amuletos que estariam relacionados com a febre aftosa, assim como as doenças em geral, em muitos países. Os surtos são considerados inevitáveis e aceitos com fatalismo por muitas

vezes e aceitos com fatalismo por muitas pessoas do campo.

Raiva — O vírus rábico está presente na maioria dos países em que os búfalos são mantidos, mas os relatos de doenças nesses animais não são numerosos. Os bovinos são afetados muito mais frequentemente e possivelmente porque são menos aptos para se defenderem dos cães e animais silvestres raivosos. Na Kampuchea Democrática, a raiva causa muitas perdas de bovinos, mas isso raramente ocorre em búfalos.

Os sintomas são semelhantes aos da parálise paralisante dos bovinos. Um carabao^(*) filipino foi mordido no focinho por um cão danado e os sintomas se manifestaram um mês após, com distúrbios digestivos e nervosos e violentas marraças contra a árvore. Após, houve parálise e morte rapidamente. O cão foi morto por um carabao que, tratado com vacina anti-raiva, permaneceu sadio.

Em Trinidad, onde a raiva é transmitida pelos morcegos, não há relatos de casos em búfalo. Búfalos e bovinos são vacinados anualmente. A vacina Cunningham, preparada com vírus desenvolvido em culturas de células é segura e eficiente, dando bom grau de proteção durante três anos pelo menos.

Variola bubalina — O vírus da variola bubalina pode ser transmitido aos búfalos causando doença benigna, com rápido restabelecimento. Têm-se relatado casos naturais na Índia, Indonésia, Itália e URSS. Ele pode estar associado à variola humana ou à vacinação dos seres humanos contra essa doença. Os estudos sobre o vírus causador da infecção natural em búfalos na Índia, revelam que existem características distintas do vírus da variola bubalina.

Artrópodes vetores de vírus — Moscas, mosquitos e carrapatos picadores estão implicados na transmissão de várias infecções e doenças parasitárias dos bovinos e bubalinos. O vírus da febre-efemere tem sido isolado de mosquitos na Austrália onde as pesquisas sobre infecções por vírus do gado estão em franco progresso.

Os vetores de agentes patogênicos, moscas, carrapatos e outros invertebrados, serão discutidos no capítulo sobre parasitas e doenças parasitárias, já referido.

DOENÇAS CAUSADAS POR BACTÉRIAS

Septicemia hemorrágica — Surtos desta doença em búfalos, nas regiões tropicais da Ásia aparecem frequentemente no forma de infecções agudas, virulentas, com elevada taxa de letalidade. Em muitos países é a enfermidade mais danosa dos búfalos. Em Trinidad, as mortes podem ocorrer em até 10.000 animais por um momento entre os búfalos de trabalho. O povo das áreas afetadas corre grande risco de fome em consequência da falta de culturas alimentícias, pela escassez de animais de trabalho agrícola.

Estimativas de mortes por septicemia hemorrágica na Índia variam de 30.000 a

50.000 anualmente. Uma epizootia em Sri Lanka (ex-Ceilão), em 1956, matou cerca de 5.000 bovinos e búfalos. Na região pantanosa do Iraque, onde os búfalos são estimados em 150.000, surtos da doença exterminaram rebanhos inteiros e como os búfalos constituem o esteio dos árabes que vivem nessas áreas, as consequências foram desastrosas.

A moléstia é causada pela "Pasteurella multocida", que afeta outros animais domésticos, mas os búfalos parecem ser os mais suscetíveis. Há muitos sorotipos desse germe. Os tipos que causam septicemia hemorrágica em búfalos e bovinos são o tipo I de Roberts e o tipo B de Carter. A infecção se propaga provavelmente de um animal para outro através de alimentos contaminados ou por correntes de ar infectadas. Moscas, carrapatos e sanguessugas picadores também são incriminados. Sabe-se que os bovinos aparentemente sadios podem ser portadores da pesteurela.

Os sintomas da doença em búfalos são febre, entorpecimento e salivação abundante. Prostração e morte sobrevêm dentro de 24 horas. O curso da doença no bovino é usualmente menos agudo que em búfalos e decorre mais tempo para o desenvolvimento de lesões e sinais óbvios de infecção nos órgãos afetados.

A forma que ataca a garganta é comum em búfalos. A inchação se dissemina pela barbela, ao longo do bordo inferior do pescoço, até a entrada do peito e em alguns casos até os dois membros anteriores.

O tratamento com antibióticos ou sulfonamidas é o único meio eficaz, no início da infecção.

Existem agora três espécies de vacina altamente eficientes e que deverão ser usadas bem mais amplamente em planos de controle da doença. Os chineses estão desenvolvendo intensas campanhas de vacinação, com extraordinário sucesso. A vacinação regular também é praticada na Itália e em alguns países do Leste. A proteção perdura pelo período de maior risco, a estação chuvosa. As pesquisas prosseguem com o objetivo de obter uma imunidade mais duradoura.

A aplicação da vacina encontra dificuldades em muitos países. Sempre há dificuldades financeiras e os obstáculos físicos são as vezes insuperáveis. Por exemplo, o transporte pode ser por meio de pequenos botes, nos pântanos iraquianos. Em outras áreas, as estradas ficam frequentemente intransitáveis e faltam meios para controle dos animais. Nos distritos onde os búfalos vivem em estado semi-selvagem, como em partes da Indonésia e das Filipinas, no Território Norte da Aus-

trália e no Vale Amazônico do Brasil, a vacinação torna-se impraticável.

Freqüentemente, os búfalos temem os estranhos e resistem vigorosamente à agulha. Bretes ou troncos são indispensáveis, onde há considerável número de animais a vacinar. Um equipamento adequado deve proporcionar a conservação da vacina na condição requerida e a esterilização do instrumental.

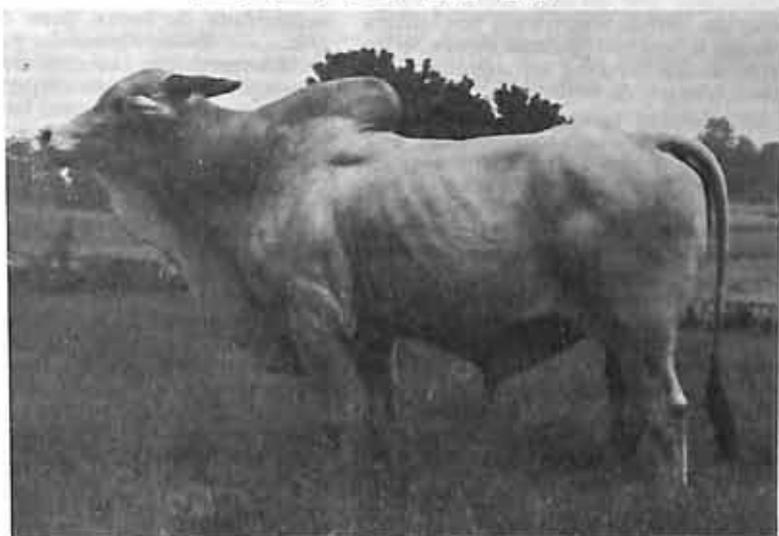
Pleuropneumonia contagiosa dos bovinos — Este é um sério problema em muitas regiões de criação de bovinos. O búfalo indiano é suscetível à infecção experimental pelo germe causador — "Mycoplasma mycoides" — mas os relatos sobre a doença que ocorre naturalmente são conflitantes. Os búfalos são certamente mais resistentes que os bovinos, os sintomas são mais leves e a taxa de restabelecimento mais elevada. As raças de rio⁽⁸⁾ são altamente resistentes. Os búfalos de pântano⁽⁴⁾ na Austrália restabeleceram-se de infecção experimental.

Nos bovinos, a infecção e a disseminação são feitas principalmente por contacto direto durante as mudanças de lugar e as vendas. Ela tende a cair gradativamente em rebanhos auto-suficientes, mantidos segregados. Na Austrália o aumento dos vedamentos (cercas), a segregação dos rebanhos e a vacinação controlam a doença. A campanha →



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA

Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

de erradicação, aplicando testes sanguíneos e o abate dos positivos é completamente eficiente.

Nos países em que a política de erradicação drástica não é praticável, a doença pode ser controlada mediante vacinação, particularmente antes da mudança de lugar.

Tuberculose — Os búfalos indianos, especialmente aqueles mantidos para produção de leite intensiva, são suscetíveis ao tipo bovino de *Mycobacterium tuberculosis* e seus bezerros são altamente vulneráveis. A infecção pode tornar-se muito disseminada em búfalos, nas pastagens. Julgou-se, durante certo tempo, que os búfalos eram mais resistentes que os bovinos, mas os relatórios de matadouros fornecem indícios de infecção mais elevados em búfalos. Em relação a 12.000 búfalos de plantão sacrificados na Austrália, 16,4 por cento estavam afetados e 2,3 por cento apresentaram lesões generalizadas.

A tuberculose dos órgãos reprodutivos, tanto de búfalos machos como de fêmeas, têm sido notada. É transmitida como infecção venérea nesses animais. A tuberculose uterina causa esterilidade. Verificou-se, na Índia, que a infecção foi disseminada em um rebanho que teve poucos casos clínicos.

As lesões de tuberculose no búfalo são usualmente na forma de abscessos ou cárnades de pus com aspecto caseoso. Há maior tendência que nos bovinos para as lesões de encapsularem, mas o depósito de cálcio é menos acentuado. Todos os laboratórios que relatam sobre a tipificação dos bacilos tuberculosos dos búfalos indicam o tipo bovino, mas outros testes neste sentido deverão ser efetuados em maior número de centros de estudo.

Os relatórios sobre testes de tuberculina em búfalos não são numerosos e a quantidade de animais testados é bem pequena, em comparação aos enormes números de bovinos provados a cada ano. O teste na plica caudal é geralmente efetuado e as reações são frequentemente mais pronunciadas que em bovinos, havendo relativamente mais reações duvidosas e não específicas em búfalos. A pre-dileção destes animais pela esporádica em água contaminada pode explicar as infecções inespecíficas. É possível que resultados mais exatos e definitivos sejam obtidos com o uso do teste intradérmico comparativo, com as tuberculinas para mamífero e aviária.

Em uma limitada série de testes efetuados na Índia, 18 por cento dos búfalos deram reações positivas; no Paquistão relata-se um índice de 25 por cento. Muitos reagentes positivos encontrados no Brasil, não apresentaram lesões visíveis de tuberculose após o abate — eram os denominados reagentes sem lesão. Mas estes achados não provam que os animais estavam isentos de infecção.

Os testes de hemaglutinação indireta têm sido estudados na Índia, mostrando-se mais sensíveis que os de tuberculina, com poucas reações duvidosas e inespecíficas.

A sua aplicação em ampla escala será lenta e dispendiosa. O teste poderá ter valor quando aplicado a animais com reações duvidosas no teste de tuberculina.

Lepra bubalina — Esta doença tem sido descrita na Indonésia, mas não em outros países. É primariamente uma doença de búfalos, embora tenha sido encontrado um caso em vaca Holstein-Friesian, na qual as lesões eram semelhantes às da "tuberculose cutânea". No búfalo, as lesões seriam semelhantes às da lepra humana, mas sem o envolvimento dos tecidos nervosos. Os nódulos se formam sob a pele em quase todas as partes do corpo, variando de tamanho, de 0,5 a 6 cm de diâmetro e são muito numerosos. A saúde geral do indivíduo não é afetada, nem sua capacidade de trabalho é perturbada.

Foi isolado um germe, *Mycobacterium leprae* nas lesões, o qual não reproduziu a doença por inoculação em animais de laboratório.

Doença de John — Os sintomas desta doença em búfalos é semelhante à dos bovinos: diarreia crônica, debilidade e emaciação. Há poucas informações sobre a prevalência da infecção em búfalos. Deverão ser feitas mais investigações sobre o diagnóstico, quando ocorrerem doenças deste grupo.

Brucelose (aborto contagioso) — A brucelose em búfalos tem sido confirmada na maioria dos países nos quais as investigações foram feitas. Em algumas regiões sua existência é suspeita, ainda não confirmada. Talvez haja alguns distritos ainda livres da infecção. Os testes sanguíneos de búfalos não são fáceis. Há necessidade de meios para controle dos animais e de equipamento para coleta e armazenagem das amostras de sangue. Os planos de controle são dispendiosos e os progressos inevitavelmente lentos.

Um levantamento feito na Índia mostrou que a *Brucella abortus* é, de longe, a causa mais freqüente de aborto nos bovinos. No Estado de Haryana, em 589 bovinos testados, 2,3 por cento eram positivos; dentre 1.058 búfalos, 13,1 por cento também o eram. Acredita-se que a infecção é disseminada pela venda dos indivíduos positivos ao teste. Duas amostras indistinguíveis de *Br. melitensis* foram isoladas no trato genital dos búfalos.

A brucelose é comum em búfalos italianos; o aborto ocorre do sexto ao oitavo mês da prenhez. A *Brucella abortus* foi isolada em búfalos de muitos rebanhos. Testes sanguíneos de búfalos no Estado de São Paulo, Brasil, revelaram 47 por cento de positivos.

A infecção brucélica tem sido encontrada em várias situações em búfalos, tais como a inflamação do testículo e a artrite da articulação do joelho.

No Egito, entre 76 casos isolados de búfalos, bovinos e ovinos, o tipo mais comum foi a *Br. abortus* biótipo 3. Os seres humanos são suscetíveis às infecções brucélicas e a doença em animais domésticos é um problema de saúde pública. O contato com animais no momento do aborto é particularmente perigoso e o

uso de leite cru para crianças não é aconselhável em muitos países. Também há riscos na ingestão e manipulação do queijo e de outros produtos elaborados com leite cru.

Carbúnculo hemático — Não se sabe com certeza se os búfalos são mais suscetíveis ao carbúnculo hemático que os bovinos. As opiniões em diferentes regiões são contraditórias. Parece haver certa variação na incidência relativa em diferentes países. O fato é que a morte de búfalos por carbúnculo é sério problema e continua a ocorrer em muitas áreas contaminadas.

Muitos casos de mortes súbitas e inexplicáveis não são anotadas e as investigações sobre a causa não são levadas a efeito. Estima-se que, em certas regiões, o número de mortes por carbúnculo pode ser 20 vezes maior que a cifra confirmada oficialmente.

Os animais com doença aguda são freqüentemente sacrificados, sua carne é distribuída e os couros aproveitados; ou o animal morto pode ser enterrado em uma cova rasa, sem precauções contra a contaminação do solo. Quando o sangue e os excretos de animais infectados são expostos ao ar, o bacilo do carbúnculo forma esporos extremamente resistentes que permanecem infecciosos no solo, quase indefinidamente. Os lugares pantanosos, onde os búfalos se aglomeram, são particularmente vulneráveis.

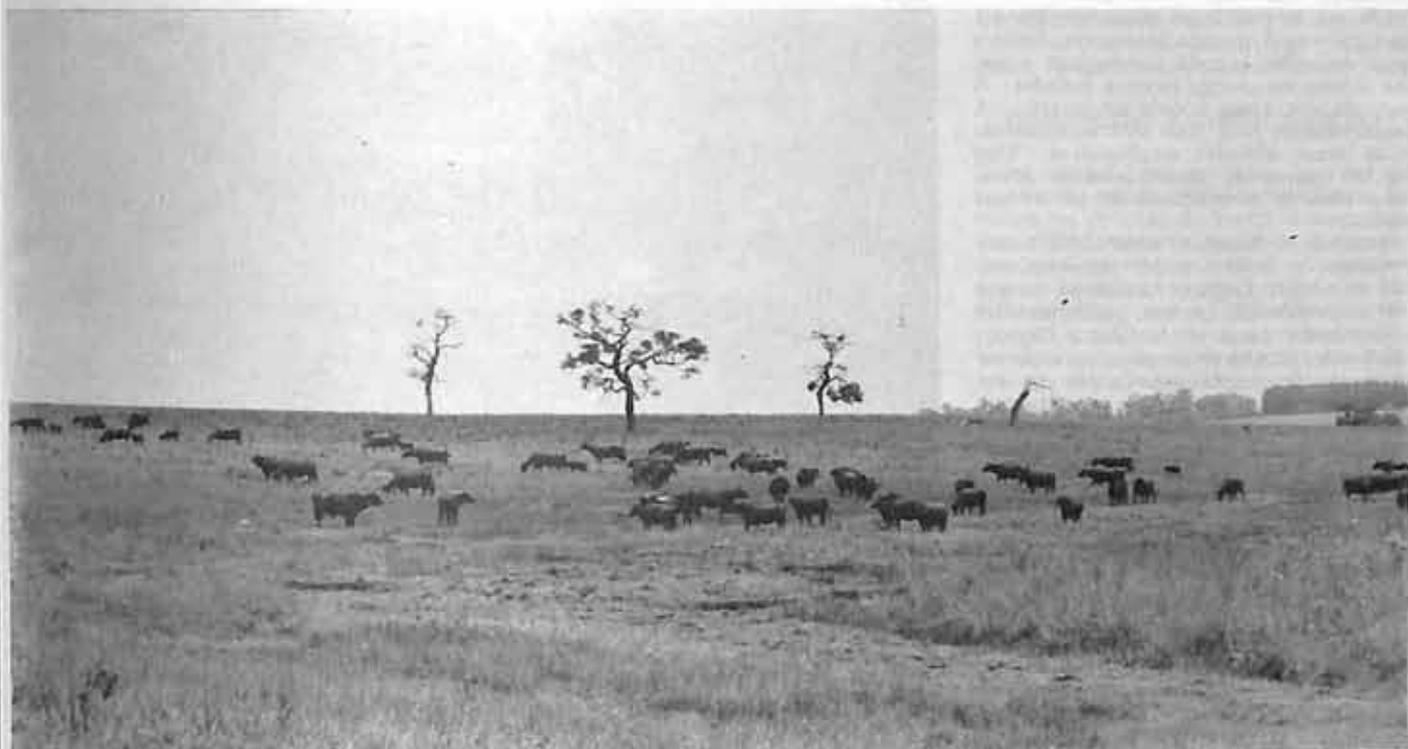
O carbúnculo hemático nos animais domésticos é outro sério risco para a saúde pública.

Leptospirose — Esta doença tem sido diagnosticada em búfalos na Bulgária, Egito, Índia, Romênia e U.R.S.S. Investigações feitas em Taiwan (Formosa) deixaram de revelar a infecção em búfalos. O teste sanguíneo, nas Filipinas, mostrou que a maioria dos carabaos apresentam anticorpos para *Leptospira*. Em muitos países ocorrem perdas de animais em decorrência desta infecção.

Muitos sorotipos estão envolvidos e complicam os planos de controle por vacinação. Onde há meios para tipificar *Leptospiras* e se dispõe de vacinas adequadas, pode ser obtida uma proteção regular. Mas sempre há o perigo de que os animais possam ser portadores da infecção.

Alguns tipos são patogênicos para o homem. Os trabalhadores dos campos de arroz são comumente infectados pelo água contaminada por roedores e outros animais. Há necessidade de mais pesquisas a fim de definir o papel do búfalo como reservatório de *Leptospira*. A mecanização da cultura de arroz tem reduzido a incidência da doença em seres humanos na Austrália e Itália. Na Nova Zelândia, por outro lado, o número de casos de infecção em trabalhadores das salas de ordenha em espinha-de-peixe tem aumentado, devido presumivelmente ao contacto mais íntimo com a infecção veiculada pelo urdas excreções das vacas.

As doenças renais não são incomuns em búfalos e muitas delas se devem à leptospirose.



Bem manejado, é notável a longevidade do búfalo na vida produtiva ou no trabalho.

pirose. O contaminação dos espojadores pelos excretos dos animais mantém um elevado nível de população microbiana na água. Em alguns países, a urina humana é dada aos búfalos como tônico, o que pode ser outra fonte de infecção. A presença de ratos e outros roedores, ao redor dos estabelecimentos produtores de leite é também um perigo.

Vários tipos de nefrite têm sido estudados no Egito, Grécia, Índia e Romênia. Nesses países, que têm um inverno frio, os búfalos não deverão ser deixados por longo tempo nos espojadores e devem ser protegidos com mantas quando cai a temperatura ambiente. Os búfalos de trabalho também requerem proteção durante seu período de repouso.

Mastite — Pesquisas realizadas na Índia e em outros países mostraram que a maioria das bactérias causadoras de mastite em vacas leiteiras também infecta os búfalos. Os mesmos defeitos dos métodos de manejo estão em jogo.

Um levantamento efetuado no Egito mostrou que a incidência de mastite em búfalos aumentou com o número das lactações e que a infecção é menos freqüente em búfalos do que em vacas Frísias. Há certas evidências de que as filhas de determinados touros são mais resistentes do que as de outros reprodutores bubalinos.

Onde quer que os búfalos sejam mantidos para produção intensiva de leite, a mastite é uma importante causa de perda econômica. Por outro lado, os búfalos de pântano, usados para trabalho e dando

somente pequenas quantidades de leite para a família, raramente apresentam mastite.

Embora o úbere da búfala seja pendente e as tetas alongadas, a mastite devida a traumatismos não é tão freqüente como se podia esperar.

No Iraque, os búfalos de pântano raramente são afetados, mas quando são transferidos para áreas de povoamento na zona de produção de leite de Bagdá são freqüentemente acometidos de mastite.

Necrose da cauda — Esta anomalia é observada em bovinos e bubalinos em muitos países. No Egito, ela é conhecida pelo nome de "arrada". Inicia-se por uma inchaço e inflamação da ponta da cauda. A princípio pode ser mascarada pelos pêlos da vassoura da cauda, mas depois estende-se gradativamente. A lesão primária torna-se fria e insensível, os pêlos caem, o tecido morto pode destacar-se das áreas lesadas e parte da cauda necrosada separa-se. Em alguns casos a cauda desaparece totalmente. Os animais de trabalho são as vítimas mais comuns deste distúrbio.

O micróbio "*Corynebacterium bovis*" tem sido isolado dos tecidos afetados e reproduzido a doença quando inoculado em animais de laboratório. Este germe causa muitas doenças necróticas diferentes no gado, em todas as partes do mundo. Alguns pesquisadores acreditam que está implicada uma deficiência de ácidos graxos essenciais.

O tratamento é feito usualmente com

a amputação da parte necrosada da cauda. Todavia, a doença pode reaparecer na parte remanescente e neste caso outra operação cirúrgica se torna necessária.

A necrose da cauda também ocorre na "doença de Deg Nala".

DOENÇAS OSSEAS E DOS PÉS

Osteomielite — Esta doença óssea tem sido descrita em búfalos em algumas ilhas da Indonésia. É uma infecção séria dos ossos e da medula óssea pelo micróbio "*Clostridium gigas*". Provoca uma claudicação de intensidade variável, seguida da formação de abscessos e às vezes de artrite, deslocamentos ou fraturas.

Podridão dos pés (pododermatite infecciosa) — As infecções crônicas dos pés são muito menos freqüentes em búfalos do que em bovinos. Elas resultam da infecção de feridas ou constituem infecções secundárias de lesões motivadas pela febre aftosa ou doença semelhante à peste bovina. A larva da mosca "*Chrysomia bezziana*" pode penetrar profundamente nos tecidos que tenham sido lesados por acidente ou doença.

Alguns animais ficam permanentemente aleijados. A manqueira dos animais de trabalho, durante a estação de lavra dos campos de arroz pode acarretar sérias conseqüências para as famílias do local.

DOENÇAS ASSOCIADAS COM FUNGOS

Doença de Deg Nala — Esta doença foi assinalada em búfalos primeiramente

em Deg Nala, Paquistão. Agora é encontrada em muitas áreas arvozeiras em outros países. A doença ocorre em distritos bem definidos e pode restringir-se a certas aldeias ou mesmo campos isolados. A maioria dos casos é vista no inverno. A incidência de Dag Nala está aumentando e as áreas afetadas ampliando-se. Têm havido surtos de natureza muito grave, com taxa de mortalidade de até 64 por cento.

Quando a doença é notada, são características as inchações das partes inferiores do corpo. Depois, formam-se úlceras nas extremidades (pernas, cauda, orelhas e em certos casos no focinho e língua). Os tecidos podem destacar-se, sarando comumente depois. Quando os pés são afetados, o animal pode ficar permanentemente estropiado.

Um produto tóxico derivado do desenvolvimento de um fungo na palha de arroz ou nas forragens seria a causa. O esporão de centeio foi sugerido como o fungo, mas ele não tem sido encontrado em alguns lugares onde a doença prevalece.

Seis outros fungos foram identificados em associação com a palha de arroz e forragens nas áreas afetadas. A doença tem sido reproduzida pela ingestão de palha de arroz da variedade IR 8; muitos surtos têm ocorrido onde essa variedade é cultivada.

Aflatoxicose — Uma toxina produzida por um fungo que se desenvolve nos faveiros, a aflatoxina, tem causado surtos de envenenamento em aves e mamíferos domésticos. Um caso em búfalo indiano foi reportado, tendo o animal abortado e o feto foi estudado. Alterações hepáticas sugeriram que a causa do aborto era a aflatoxina.

Granuloma crônico — Foram descritas pequenas tumefações semelhantes a tumores da pele em búfalos indianos. As alterações eram principalmente sobre o marfilar inferior, desenvolvendo-se mui lentamente, atingindo algumas o tamanho de uma bola de tênis. Eventualmente elas se rompem, eliminando pus cremoso. Não têm tendência para sarar. As causas presumíveis são fungos, mas estes ainda não foram identificados.

Tinha — Somente uma espécie de fungo foi identificada como causa da tinha em búfalos: o "Trichophyton faviforme". Os animais jovens apresentam maior probabilidade de ser afetados.

ALGUMAS INFECÇÕES DA PELE

Uma doença encontrada em búfalos Egípcios, localmente conhecida como "doença edematosa da pele", é caracterizada por inchação e formação de nódulos, tornando-se geralmente por morte. As inchações são comumente sediadas na parte inferior do tórax, abdome ou pernas, de tamanho variável, de um ovo de galinha ao de uma melancia. O exame pós-morte revelou inflamação de áreas do trato digestivo, líquido torácico, abdome e pernas, além de alterações típicas tóxicas nas vísceras.



Traumatismos, retenção da placenta, imperícia, favorecem a infertilidade.

Foi isolado um germe muito semelhante ao "Corynebacterium pseudotuberculosis", acreditando-se que este seja a causa da doença. A infecção é presumivelmente disseminada por meio de pequenas feridas e picadas da pele por espinhos ou insetos sugadores de sangue.

Outra doença, a dermatite ulcerativa, foi descrita em búfalos egípcios, tendo-se isolado também um germe semelhante ao "C. pseudotuberculosis". Admite-se que esteja relacionado com a doença do encrocamento da pele dos bovinos, mas esta nunca foi oficialmente registrada no Egito. Uma autoridade é de opinião que a doença em búfalos assemelha-se à linfangite ulcerativa dos bovinos do Vale Rift, na África Oriental.

Na Birmânia, outra doença ulcerativa da pele em búfalos teria aparecido durante a ocupação pelas tropas japonesas. Asseveram, também, que ela produz uma molestia no homem, semelhante à boubá. Descrevem-se úlceras com até 12 cm de diâmetro, mais comumente sobre as pernas, em forma de estrela, com os bordos elevados, com tendência para se disseminarem ou a cicatrizarem com a formação de escaras. Pouco afetam a saúde geral.

Estes exemplos de lesões cutâneas são suficientes para mostrar a necessidade de se investigarem com afinco as doenças de etiologia duvidosa existentes em qualquer localidade.

DOENÇAS NÃO INFECCIOSAS DA PELE

Leucoderma ou vitiligo — Esta doença é vista em búfalos Indianos. Áreas de pele ficam desprovidas de pigmento e são idênticas quanto ao desenho de cada lado do animal, com tendência para se estenderem progressivamente. Os indivíduos afetados são relativamente comuns em certos distritos da Índia e alguns têm sido observados no Paquistão.

A causa não é conhecida, não há risco para a saúde geral do indivíduo, mas dá má aparência. Não há tratamento recomendável.

Fotosensibilização — Os bezerros de cores claras são usualmente os únicos afetados. A pele do focinho e do pescoço tem a aparência de queimadura de sol e as camadas superficiais se desprendem. Pode ser devida aos efeitos dos raios solares sobre áreas sensibilizadas da pele. Em bovinos afeta às áreas de pele despigmentadas.

Búfalos afetados têm sido vistos no Vale Amazônico do Brasil, onde os fazendeiros a consideram como sinal de fraqueza. Os bezerros afetados são sacrificados.

Caso excepcional foi relatado sobre um bezerro bubalino indiano. Embora portador de pele preta, apresentava lesões sobre o dorso e nas coxas e sinais de alterações tóxicas no fígado e nos rins. Suspeitou-se de plantas venenosas e de certas forragens que estimulariam a fotosensibilização.

DOENÇAS DOS OLHOS

Conjuntivite — Sementes, almapaduras, cascas e outras pequenas partículas irritantes freqüentemente aderem às membranas que recobrem o globo ocular e revestem as pálpebras, causando séria inflamação, copioso lacrimejamento, dores, inchação das pálpebras e fechamento dos olhos. Caso o corpo estranho não seja removido, a parte anterior do globo ocular torna-se nublada e as lágrimas ficam purulentas. O tratamento precoce, mediante banho simples dos olhos, produz usualmente completo restabelecimento.

A estabulação por longos períodos em ambiente cheio de poeiras, resulta em conjuntivite em muitos animais, particularmente os mais velhos. Vapores amoniacais provenientes do acúmulo de urina,

também podem irritar as membranas oculares.

Uma forma de oftalmia contagiosa tem sido reportada em búfalos egípcios. O germe, "Rickettsia conjunctivae", foi posto em evidência. Ele é encontrado mais freqüentemente em búfalos do que em bovinos, acreditando-se que a infecção seja disseminada por moscas e partículas de poeira.

A querato-conjuntivite infecciosa dos bovinos tem sido diagnosticada em búfalos, em vários países. Não se sabe se a causa é a mesma que a dos bovinos, a pequeníssima bactéria "Moraxella bovis".

DESORDENS DIGESTIVAS

Empanzinamento — A distensão anormal do primeiro compartimento do estômago dos bovinos é conhecido há séculos, podendo constituir sério problema nas regiões de pecuária intensiva. Os búfalos não são propensos como os bovinos a esse distúrbio e em alguns países ele parece ser desconhecido. Por outro lado, relata-se que ocorre bem freqüentemente em búfalos da "Landhi Cattle Colony" perto de Carachi, Paquistão. Cerca de cinco casos precisam ser atendidos por dia, em uma população bubalina de pelo menos 35.000 cabeças. A modificação da dieta, por ocasião da chegada dos animais à Colônia é a causa mais freqüente, devida à sobrecarga. Os animais de reposição do rebanho recebem uma ração extra de forragem verde durante duas semanas após a chegada. Os casos são usualmente de forma benigna.

No Extremo Oriente, o timpanismo ocorre mais comumente no início da estação chuvosa. Na Índia, os casos são vistos em todas as estações do ano e não parece haver qualquer conexão direta entre o empanzinamento e a ingestão de leguminosas. É possível que as diferenças de conformação dos tipos locais de búfalos e as grandes variações de ambiente e manejo em diferentes regiões expli-

quem as discrepâncias dos relatórios sobre a prevalência de timpanismo.

Os búfalos, quando a oportunidade se lhes oferece, pastam seletivamente e consomem forragens fibrosas, assim como leguminosas tenras. Isso ajuda a digestão do ruminante e evita o empanzinamento. A inexistência de timpanite em algumas áreas é explicada pela ausência de pastos que produzem empanzinamento. Os búfalos usados na tração geralmente têm breves períodos de alimentação entre os períodos de trabalho, de sorte que não sofrem sobrecarga alimentar. Espojam-se e pastam alternadamente.

Há crenças curiosas acerca da causa da timpanite em vários países. Alguns remédios são bastante estranhos.

"Mal das ferragens" — Tal como os bovinos, os búfalos apresentam apetite pervertido e ingerem grande variedade de objetos não digeríveis, alguns de tamanho surpreendentemente grande. Entre os que têm sido encontrados em búfalos, os mais comuns são pedaços de arame, pregos, agulhas de tricô e moedas. Eles tendem a ficar retidos no segundo compartimento do estômago e quando pontiagudos atravessam as paredes diafragmáticas e cutucam o pericárdio ou mesmo o próprio coração. Os búfalos são mais propensos à anomalia do que os bovinos.

O diagnóstico pode ser confirmado mediante uso de um detector de metais, em mãos experientes. Um instrumento para esse fim deve haver em todos os distritos onde são mantidos bovinos e búfalos em grande número. A operação para remover corpos estranhos através do abdome com a abertura do rume é comumente realizada com êxito, mas quando executada antes de sérios danos ao coração. Na "Aarey Milk Colony", de Bombaim, mais de 100 dessas operações são realizadas por ano.

Hérnia diafragmática — Recente relato da Índia descreve seis casos de hérnia de vísceras através do diafragma em búfalos.

Se os búfalos têm predisposição para esse acidente, podemos esperar por mais relatos dessa natureza pelos inspetores de carne. Seguramente deve ser muito rara.

DESORDENS DA REPRODUÇÃO

Infertilidade em machos — Além de numerosos estudos sobre a qualidade do sêmen, as doenças da genitália masculina dos búfalos não têm recebido a atenção que sua importância merece. As anomalias do testículo não são comuns nos búfalos egípcios, mas as alterações degenerativas, semelhantes às encontradas em bovinos senis são vistas às vezes em búfalos em idade relativamente jovem, de 6 a 7 anos.

Na Índia, vários tipos de defeitos são reportados e algumas anomalias dos testículos são relativamente comuns. Uma porcentagem surpreendentemente elevada mostrou deposição de cálcio em ambos os testículos. Um búfalo afetado de tuberculose testicular foi responsável por numerosos casos dessa doença no útero.

Os machos de raças leiteiras freqüentemente mostram incapacidade de monta e isso pode ser devido, em grande parte, a fatores hereditários, constituindo um sério problema no que concerne aos trabalhos de inseminação artificial. Esses reprodutores devem ser descartados.

Infertilidade em fêmeas — Tem-se dado muita atenção às desordens da reprodução da fêmea. Os estudos em muitos países indicam uma porcentagem elevada de defeitos dos órgãos genitais recolhidos em matadouros. Isso pode ser explicado, pelo menos em parte, pelo fato de que muitos animais serem sacrificados por serem infecundos. Os defeitos são mais freqüentes em fêmeas idosas do que em novilhas, muitos devidos à infecção ou traumatismos por ocasião do parto, retenção de placenta e, em vários países, à imperícia que será detalhada mais adiante. →

SAL BOIADEIRO

SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
 Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
 Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

As investigações clínicas em rebanhos nos quais a infertilidade causou malefícios têm sido relatadas. As anomalias ovarianas são comuns. No Egito, a dis-

tribuição porcentual de várias causas de infertilidade em búfalas foi semelhante à de vacas. As causas de infertilidade em 3.330 búfalas egípcias foram as seguintes:

Causas	Porcentagens
Ovários inativos	81,7
Corpos lúteos persistentes	12,6
Cio silencioso	3,0
Ovários císticos	0,12
Infecção uterina	2,4

Em estudo com mais de 1.000 búfalas em Andhra Pradesh, Índia, mais de metade dos casos eram devidos a causas fisiológicas tais como: ovários inativos, cios silenciosos e assim por diante. O desenvolvimento retardado foi responsável por 15 por cento dos casos e houve um caso de freemartinismo.

Num total de 1.725 búfalas indianas não selecionadas, examinadas em matadouro, 4,6 por cento estavam prenhes, 52 por cento apresentavam ovários normais em várias fases do ciclo estral e foram encontradas anomalias ovarianas em 48 por cento, sendo ovários não funcionais mais freqüentes.

Dentre 112 búfalas sacrificadas no matadouro de Bombaim, 50 apresentavam lesões nos tubos de Fallopí (dirigidas dos ovários para o útero) e em alguns casos, ambos os ovários estavam afetados.

Em um levantamento de mais de 20.000 bovinos e bubalinos na Índia, 242 búfalas adultas e 58 novilhas dessa espécie foram condenadas como inférteis. A inatividade ovariana era, nitidamente, a mais freqüente. A infecção uterina e da vagina estava presente em muitas fêmeas adultas. A retenção da placenta foi a causa em 3 por cento. Não menos do que 15 por cento das fêmeas voltaram a ser cobertas, embora não fossem detectadas anomalias. Não houve freemartins ou fetos mumificados entre as búfalas.

Em conexão com 500 búfalas sacrificadas no Iraque, 27,4 por cento apresentavam doença ou anomalia do trato genital. Na Austrália, o vírus da rinotraqueíte bovina foi encontrado no prepúcio de búfalos e 95 por cento das amostras de sangue continham anticorpos para esse vírus. Este é disseminado através da monta não controlada nas condições semi-selvagens, mas não parece ser causa de qualquer problema sanitário em búfalos.

O micróbio "Vibrio fetus" tem sido isolado de búfalos na Índia, U.R.S.S. e Malásia. Sua distribuição é mundial e causa sérias perdas econômicas em áreas de criação de bovinos. Pode existir em búfalos em regiões em que não se fizeram investigações. Os interpartos muito prolongados encontrados em muitos países podem ser devidos à vibriose. A morte de um embrião em idade precoce do desenvolvimento é uma seqüela comum da infecção.

Tanto os machos como as fêmeas podem ser infectadas e disseminar a vibriose pela cobertura. A infecção cruzada entre bovinos e bubalinos tem sido relatada. O uso de machos em comum e os movimentos decorrentes do comércio de reprodutores são responsáveis pela ampla distribuição da doença.

Os machos destinados à inseminação artificial devem passar pelas provas mais rigorosas a fim de assegurar que se achem livres de vibriose.

Parâmetros	Búfalas		Vacas		Shorthorn
	Indianas	Egípcias	Indianas	Egípcias	
Temperatura do corpo, C°	38	38	38,6	38,2	38,6
Freqüência respiratória, /min. ...	21	24	26	29	34
Freqüência do pulso, /min.	41	56	52	61	64

A temperatura corporal em bezerros é mais elevada do que nos búfalos adultos. A média para bezerros bubalinos egípcios, até um ano de idade, é 38,5°C, a freqüência respiratória 29/min. e a freqüência da pulsação 69/min. Não há diferença significativa entre sexos dos bezerros, mas em adultos a freqüência respiratória dos machos pode ser mais baixa que a das fêmeas. Prenhez e lactação aumentam os valores relativos de muitas funções do corpo: a temperatura pode ser até 38,5°C, em búfalas prenhes normais.

Os búfalos indianos tornam-se angustiados quando forçados a permanecer sob os raios solares diretos por algumas horas e não toleram o frio extremo. Uma queda súbita da temperatura do ar, a exposição aos ventos frios ou a estabulação em locais com correntes de ar podem acarretar severos resfriados, pneumonia e possivelmente morte. Não obstante, alguns búfalos são mantidos em regiões em que o inverno é bem severo e são protegidos, quando necessário, em estábulos e com mantas. Alguns vivem em países montanhosos e podem ser encontrados em altitudes de até 2.700 m, no Nepal.

Efeito do tempo quente, diariamente — Os búfalos, quando mantidos na sombra, sem tanques-espojadouros ou chuveiros,

O "Trichomonas foetus" é um parasito unicelular do trato genital dos bovinos que causa sérias perdas à reprodução, a não ser que se tomem medidas para controlar a infecção. É encontrado em todos os lugares onde existem bovinos em números consideráveis. Há somente um relato de infecção em búfalos e estes parecem ser resistentes ao parasito. Há necessidade de mais investigações.

As infecções gerais que podem ser causa de infertilidade sempre foram notadas: brucelose, tuberculose, febre-afosa e várias infecções por vírus.

CAUSAS FISIOLÓGICAS DA INFERTILIDADE

A tensão motivada pelo calor pode causar a morte do feto e produzir a diminuição da atividade reprodutiva em todas as suas fases. A necessidade de proteção contra os raios solares e os extremos climáticos requerem a seguinte recapitulação:

"A temperatura normal do corpo, a freqüência respiratória e a freqüência do pulso dos búfalos domésticos, em repouso e na sombra são inferiores às dos bovinos.

apresentam aumento da taxa de movimentos respiratórios, à medida que a temperatura do ar se eleva durante o dia. Há uma relação estreita entre as duas variáveis.

A temperatura corporal e a freqüência do pulso também se elevam, mas há um lapso de tempo de cerca de três horas, pois a elevação continua após a temperatura do ar entrar em declínio.

Os bezerros bubalinos de menos de um ano de idade são afetados mais severamente que os animais maduros no tempo quente. Eles tendem a perder apetite e estado físico, a temperatura corporal pode elevar-se até níveis críticos e disso resultar um choque térmico. Com tratamento e ar mais fresco do anoitecer eles se restabelecem.

Quando as búfalas são arraçadas para produção de leite, são necessários maiores esforços do corpo para dissipar o calor extra das calorias alimentares e deve-se ter mais cuidado com o propósito de refrescar os animais mediante chuveiros e tanques para espojadura. Nas altitudes elevadas o aumento da freqüência respiratória nos dias quentes é menos acentuado do que nas altitudes inferiores. O aumento da temperatura corpórea é quase a mesma, mas o aumento da freqüência do pulso é mais pronunciado. Tem-se en-

contrado pequena correlação entre a umidade atmosférica, a respiração e a temperatura do corpo sob qualquer temperatura do ar.

Exposição ao sol — Os búfalos são seres que amam a sombra e a água, de sorte que a prolongada exposição à luz solar, no tempo quente, causa mais angústia do que aos bovinos — a temperatura do corpo e a frequência respiratória aumentam, a ruminação pára, o desconforto se traduz por patadas, agitação da cauda e extensão da cabeça. Após a exposição por duas horas notam-se dispnéia, baba pela boca e descargas pelas ventas e olhos. Os animais levados para a sombra rapidamente se restabelecem. Deve-se ter muito cuidado quando os búfalos são conduzidos durante as horas quentes do dia. A caminhada contínua dos rebanhos bovinos não pode ser feita com os búfalos. Na Austrália, muitas mortes foram causadas pelo fato de persistirem nessas caminhadas sem períodos de repouso proporcionados pelos tratadores aos animais na movimentação de búfalos.

Os indivíduos albinóides não parecem sofrer mais do que os búfalos de pelagem normal, escura." (5)

Após um período estral normal, ou a terminação da prenhez, o corpo lúteo do

ovário gradualmente regride para preparar o advento do próximo cio e ovulação. Não raramente, o corpo lúteo persiste e evita o aparecimento de outro cio.

As fases de atividade ovariana são detectadas por apalpação, com a mão introduzida no reto. Um corpo lúteo persistente pode ser esmagado em um ovário e o cio usualmente aparece em cerca de quatro dias. A ovulação também ocorre em cerca da metade dos animais assim manipulados, mas o processo não é isento de risco. Se o animal estiver prenhe provavelmente abortará. A mucosa que reveste o reto é facilmente lesada e sangra profusamente. O exame semanal de ambos os ovários é recomendado antes de se decidir pelo esmagamento do corpo lúteo. O diagnóstico da prenhez, mediante apalpação retal é de enorme importância, sendo a primeira etapa para determinar a causa da infertilidade.

A inatividade sexual nas búfalas egípcias foi tratado com hormônio (PMS ou soro de égua prenhe). O cio ocorreu e houve concepção após a primeira monta. Na Índia, o PMS foi injetado em fêmeas em diferentes fases do ciclo estral. A ovulação múltipla e os ovários císticos ocorreram em alguns casos. Muitas prenhez foram registradas.

O estilbestrol foi antigamente usado para estimular o cio, mas raramente houve ovulação e seu uso não foi mais recomendado.

Práticas inadequadas — Vários procedimentos desnecessários e indesejáveis são adotados para estimular a descida do leite das búfalas, podendo produzir infecção dos órgãos genitais e infertilidade.

Na Índia, Paquistão e alguns outros países costumam inflar a vagina bucalmente, ou através de um tubo de bambu. O processo é conhecido como "phooka". No Iraque, a mão do tratador, a vassoura da cauda ou mesmo um pedaço de pau é introduzido na vagina.

A infecção também pode ser levada ao útero pelas mãos ou instrumentos sujos, durante o parto. O espojamento em águas contaminadas e o meio anti-higiênico são as fontes mais comuns de infecções genitais.

Febre vitular — Há poucos relatos sobre a febre vitular em búfalos domésticos. Presume-se que a desordem seja rara. Casos recentemente relatados em Haryana, Índia, ocorreram 24 a 48 horas depois do parto. O tratamento com borogliconato de cálcio foi eficaz. Dois casos, dentre 14 tratados, sofreram recaída e foram tra-

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado Cr\$ 20,00	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável Cr\$ 20,00	T-17 — Recibo de quitação geral Cr\$ 20,00	C-08 — Contrato de financiamento Cr\$ 15,00
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado Cr\$ 20,00	T-09 — Advertência particular Cr\$ 15,00	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual Cr\$ 20,00	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais Cr\$ 15,00
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado Cr\$ 20,00	T-10 — Advertência pública Cr\$ 15,00	T-19 — Recibo de salário Cr\$ 20,00	C-11 — Contrato de empreitada rural Cr\$ 15,00
T-04 — Comunicação de férias Cr\$ 15,00	T-11 — Suspensão por falta ao serviço Cr\$ 20,00	T-20 — Regulamento de empresa rural Cr\$ 20,00	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural Cr\$ 10,00
T-05 — Acordo para acumulação de férias Cr\$ 15,00	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar Cr\$ 20,00	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada) Cr\$ 5,00	
T-06 — Recibo de férias Cr\$ 15,00	T-13 — Recibo de aviso prévio em ³ dinheiro Cr\$ 15,00	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado Cr\$ 20,00	
T-07 — Pedido de demissão Cr\$ 15,00	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário Cr\$ 15,00	C-07 — Contrato de parceria Cr\$ 15,00	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP

tados com Mifex (M & B) com restabelecimento dos pacientes.

Mortalidade de bezerras — O "arni" (6) selvagem e os búfalos indianos silvestres apresentam elevada fertilidade e altas taxas de sobrevivência de bezerras. Os bezerras bubalinos, de pântano, domésticos, são geralmente criados naturalmente, com sucesso. Por outro lado, as taxas de mortalidade dos bezerras nos rebanhos produtores de leite das raças de rio são comumente muito altas. As mortes, na maioria dos casos resultam da falta de cuidado e da má alimentação. Onde quer que o leite de búfalo seja consumido pelo homem, o bezerro não é deixado com a mãe. Um observador notou que na área de Bombaim, os únicos bezerras existentes em certos rebanhos leiteiros, mantidos vivos, eram aqueles mantidos deliberadamente para estimular a descida do leite das búfalas. Em uma colônia leiteira, a mortalidade de bezerras egípcios, durante o período do nascimento até os 3 anos de idade, foi 33 por cento. Mais de 80 por cento das mortes ocorreram durante os seis primeiros meses de vida. As doenças mais importantes foram pneumonia, desordens digestivas, parasitos e infecções umbilicais.

Muitos bezerras em rebanhos leiteiros bem conduzidos são criados no balde com sucesso.

A mortalidade geral dos bezerras bubalinos nascidos em fazendas do Estado em Uttar Pradesh, no período de 1964-71 foi 22,23 por cento. Predominam as boas

condições. A maioria das mortes ocorre nos primeiros dois meses após o nascimento.

A letalidade dos bezerras foi mais elevada durante o inverno em bezerras pequenos ao nascer. A taxa de mortes em búfalos jovens pode ser reduzida mediante cuidados higiênicos, menor aglomeração, tratamento regular contra "Neoascaris", vermes cilíndricos e o tratamento precoce das desordens digestivas e respiratórias. Recomendam-se antibióticos e vitamina A.

A nutrição das fêmeas jovens durante sua primeira gestação tem efeito importante sobre a resistência do bezerro nas primeiras semanas de vida.

Uma tendência para não mamar, a fraqueza geral e a incapacidade de ficar de pé podem ser devidas a deficiências anatómicas de origem genética.

Saúde pública — Nas regiões onde os búfalos são usados na cultura de arroz, eles vivem em estreito contacto com a família, compartilhando o sofrido trabalho da lavoura e expostos às mesmas condições ambientais. Tem-se dado pouca atenção ao búfalo doméstico como um possível reservatório de infecções e parasitos que podem afligir a população humana. Entre as doenças humanas mais importantes, também associadas aos búfalos, é suficiente mencionar a leptospirose, a salmonelose, a tuberculose e as parasitoses tais como a esquistomíase e a capilaríase.

É estranhável que se tenha empreendido tão pouco trabalho sobre o papel do búfalo em saúde pública. A raiva é um

grave problema em certas regiões. Felizmente, os búfalos parecem ser menos frequentemente afetados que outros animais pecuários. O carbúnculo hemático é sempre um risco para a saúde do povo que vive em áreas infectadas. O tétano é uma seqüela comum da castração e de outras operações realizadas sem os devidos cuidados de esterilização dos instrumentos. Pode ser, pois, uma infecção fatal das feridas em seres humanos.

— Cockrill, W. R. — Aspects of disease In: "F.A.O. The water buffalo". Roma, 1977 págs. 58-78 (Animal Production and Health Series, n.º 4).

Notas da R.: (1) A seguir, em Revista das Revistas Zootécnicas: Parasitas e doenças parasitárias dos búfalos; (2) Carabao, carabala: nomes de origem espanhola dados aos búfalos de pântano das Filipinas; (3) Há cerca de 40 anos, Macgregor descreveu dois tipos de búfalos que denominou "de rio" e "de pântano". Os tipos de rio foram desenvolvidos por seleção na Índia e Paquistão, produzindo várias raças leiteiras, algumas muito produtivas; (4) Os búfalos de pântano são primordialmente os animais de trabalho dos países que cultivam o arroz no Extremo Oriente; (5) Este terço foi extraído de "Efeitos do Clima" págs. 30-1. da mesma obra; (6) Arni, "Bubalus arnee" animal de grande porte que vive em sebanhos nas selvas de junco e gramíneas no Norte da Índia, no Sri Lanka e em outros países, apresentando diferentes variedades, em diminuição pela extensão da agricultura.

Gordura, uma característica leiteira ?

As vacas Frísias-Britânicas são notórias por sua capacidade de acumular gordura antes do parto, e perderem essa característica rapidamente ao entrarem em lactação, o que lhes permite atingir elevados níveis de produção leiteira. Esta modificação de condições físicas é observada cuidadosamente pelos bons criadores, que conhecem o valor das vacas que parem em estado adequado. Todavia, há muitos pecuaristas e neófitos em exploração do gado leiteiro que não têm essa habilidade.

A técnica de contagem de pontos para essas condições tem por objetivo ajudar as pessoas a estabelecerem um padrão comum pelo qual o estado de gordura de vacas de diferentes rebanhos possa ser comparado.

Estimativa — A contagem de pontos das condições corporais são estimativas da quantidade de tecido adiposo, sob a pele de certas áreas do corpo da vaca e indicam suas reservas físicas. Há muito interesse em relacionar essa característica com a produtividade a técnica constitui um meio valioso para o manejo do rebanho. A contagem descrita é baseada no método proposto para vacas de corte (amas) pelo Colégio de Agricultura do Leste da Escócia (ESCA Bulletin n.º 6).

O método de contagem para a vaca leiteira é uma escala arbitrária de apreciação da gordura existente na região da inserção da cauda e no lombo, de 0 (muito pouca) a 5 (muito gorda) com meios pontos para dar uma escala de 11 pontos. Em muitos casos, a contagem da inserção caudal é usada, mas são feitos ajustes se ela difere grandemente da contagem para lombo.

MÉTODO DE CONTAGEM:

1. Colocar-se diretamente por detrás da vaca, para realizar a contagem das duas áreas.
2. Realiza-se a contagem da área da inserção da cauda tateando a quantidade de gordura sob a pele. Isso proporciona uma estimativa melhor que a inspeção visual somente, porque se pode verificar melhormente a colocação da inserção cau-

dal e a espessura do pelame, devendo-se usar sempre a mesma mão.

3. Efetua-se a contagem da área lombo de maneira semelhante, usando-se a mesma mão e quando a vaca se acha relaxada.

4. Calculam-se os pontos, até o meio-ponto mais próximo.

5. Ajustam-se os pontos para inserção da cauda aos meios-pontos, caso eles difiram da contagem de pontos para a área lombo em um ponto ou mais (ver tabela).

6. A contagem de pontos para inserção da cauda ajustada é utilizada como contagem para condições de gordura da vaca. O ajuste da contagem de pontos para inserção da cauda é feito da seguinte forma: se a diferença entre as contagens para cauda e para lombo, for de um ponto ou mais, corrige-se a contagem para cauda com não mais do que meio ponto. Por exemplo:

Inserção da cauda contagem	Lombo contagem	Diferença pontos	Ajuste + ou -	Contagem da l. da cauda ajustada
4	2 1/2	1 1/2	- 1/2	3 1/2
1 1/2	2 1/2	1	+ 1/2	2
3	2 1/2	1/2	nenhum	3

Contagem de pontos para condições de gordura e manejo do rebanho — O método em lide é simples, pode ser executado rapidamente e com pouca prática, fornecendo contagens de pontos consistentes. As vacas podem ser facilmente submetidas à contagem de pontos quando se acham nas salas de ordenha, baias, bretes ou troncos de inseminação, lugares esses em que a pessoa encarregada pode ficar por detrás dos animais. A mesma escala pode ser usada para novilhas leiteiras.

A contagem indicará as condições médias das vacas de um rebanho e talvez, ou mais importante, se os indivíduos estão ganhando ou perdendo peso. Cada animal, inclusive as vacas secas, deve ser

submetido à contagem regularmente e de preferência uma vez por mês. Essa rotina será feita nos momentos em que os animais possam ser examinados individualmente. Pequenos serviços, freqüentemente desprezados, poderão ser executados nesse momento, tais como inspecionar os pés, limpar as marcas de identificação ou ajudar o controlador de leite ou o inseminador.

*Se a contagem mensal for impraticável, ela será feita pelo menos três vezes durante o período de lactação — ao parto, na primeira inseminação ou no ápice da produção e ao cabo da lactação. Se as vacas não estiverem muito abaixo da condição de 2 pontos é necessário que dêem cria em boas condições (com 3 pon-

tos), porque a maioria delas perde peso no começo da lactação. A contagem efetuada no fim da lactação pode indicar o nível de alimentação necessário durante a fase terminal da prenhez, especialmente as vacas com contagens em condições extremas.

Resultados de levantamentos — Números levantamentos têm sido efetuados na Inglaterra e Gales pelas organizações especializadas (MMB, MAFF e NIRD) procurando a correlação entre contagem para condições e a produção. Um levantamento da MMB revelou que as vacas paridas nas condições de 2 1/2 a 3 1/2 pontos produziam mais leite que as previstas pelo serviço de registro do Controle de Manejo dos Rebanhos. As com

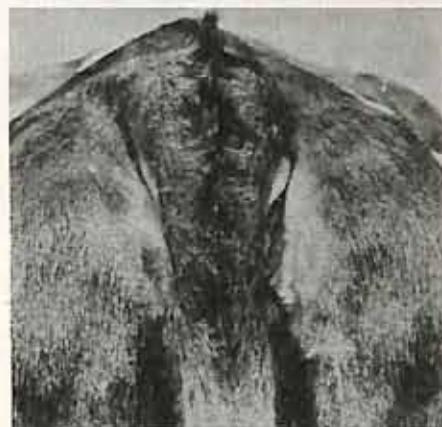
CONTAGEM DE PONTOS DAS CONDIÇÕES DE GORDURA DA VACA LEITEIRA



Pontos: 5; Condição: Muito gorda; Área da inserção da cauda: Inserção revestida de tecido adiposo. Pele distendida. Não se percebem as partes da pélvis, mesmo com forte pressão; Área lombar: Dobras de tecido adiposo sobre os processos transversos. Não se sente a estrutura óssea.



Pontos: 4; Condição: Gorda; Área da inserção da cauda: Há dobras de tecido adiposo frouxas. Placas de gordura aparentes sob a pele. A pélvis somente é sentida com forte pressão; Área lombar: Os processos transversos não podem ser sentidos, mesmo com forte pressão. Não há depressão visível no lombo, entre a espinha dorsal e os ossos da anca.



Pontos: 3; Condição: Boa; Área da inserção da cauda: Tecido adiposo facilmente perceptível sobre toda a área. A pele parece lisa, mas a pélvis pode ser sentida; Área lombar: As extremidades dos processos transversos podem ser sentidos com a pressão mas com uma camada espessa de tecido no alto. Leve depressão visível no lombo.



Pontos: 2; Condição: Moderada; Área da inserção da cauda: Cavidade pouco profunda revestida de tecido adiposo aparente na inserção. Sente-se algum tecido adiposo sob a pele. A pélvis é facilmente percebida; Área lombar: As extremidades do processo transversos se mostram arredondadas, mas as superfícies superiores somente são perceptíveis com pressão. Depressão visível no lombo.



Pontos: 1; Condição: Má; Área da inserção da cauda: Há cavidades ao redor da inserção. Não se percebe tecido adiposo entre a pele e a pélvis, mas a pele é flexível; Área lombar: As extremidades do processo transversos são sentidas ao toque e as superfícies superiores podem ser percebidas com facilidade. Profunda depressão no lombo.



Pontos: 0; Condição: Péssima; Área da inserção da cauda: Profunda cavidade sob a cauda, ao redor de sua inserção. A pele é firmemente retezada, sem tecido perceptível no meio; Área lombar: Não se percebe tecido adiposo. O contorno dos processos transversos são claros. O animal parece emaciado.

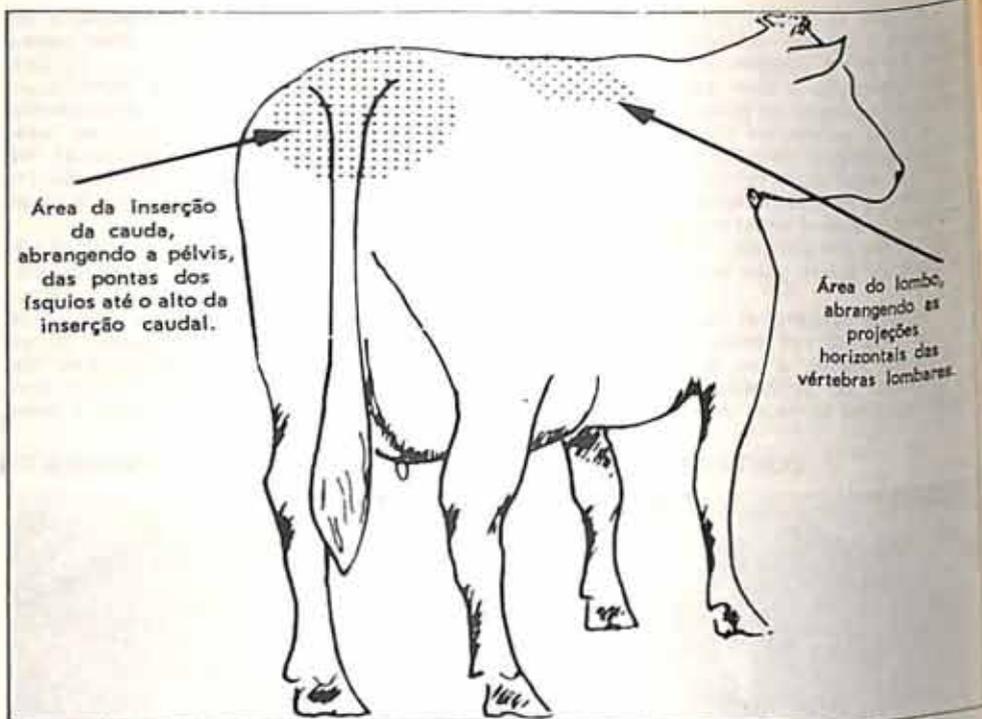
2 pontos desempenharam tal como se previa e as com pontos mais baixos ou mais elevados produziam muito menos leite que o esperado.

O MAFF levantou dados sobre cerca de 70 fazendas durante fevereiro de 1977 e verificou a existência de uma estreita correlação entre sólidos-não-gordurosos do leite em volume e a contagem para condições médias de cada rebanho.

O NIRD, em associação com o centro de i.a. do MAFF em Shinfield, Reading fez a contagem de pontos de 2.500 vacas Frísias, imediatamente antes da primeira inseminação. A contagem média foi 2 pontos, havendo muitas vacas entre 1 1/2 e 2 1/2 pontos. Ficou evidente pelos resultados que os animais com contagens extremas (1 e menos, e 3 e mais pontos) apresentavam taxas de prenhez mais baixas, particularmente quando inseminadas 6 a 9 semanas depois do parto.

A técnica de contagem é inegavelmente grosseira, mas provê um método indireto de avaliação das energias da vaca. Uma atenção cuidadosa às condições corporais da vaca poderá melhorar o desempenho e a lucratividade do rebanho.

— Mulvany, P. — Condition scoring British Friesians. — "British Friesian J." 60 (3): 198-200, 1978.



Teste de prenhez da vaca

A indicação mais usada de que uma vaca leiteira deixou de conceber depois de coberta é seu retorno ao cio, cerca de 21 dias após. Contudo, 40 a 50 por cento dos cios de vacas normalmente cíclicas não são detectados. Em consequência, a nova cobertura é retardada no caso de muitas vacas que não concebem. O declínio consequente da produção de leite e de bezerras pode traduzir-se por um prejuízo estimado em cerca de 2 dólares por vaca, para cada dia do interparto que ultrapassa os 365 dias.

Muitos criadores de gado leiteiro podem dispôr do diagnóstico veterinário da prenhez, através da palpação retal dos órgãos reprodutivos da vaca, 40 a 80 dias depois da cobertura. Entretanto, este método de diagnóstico não é muito correto, caso o intervalo após a cobertura seja inferior a 35-40 dias. Outra limitação pode ser a falta de pessoal competente em determinadas regiões.

Um método promissor de diagnóstico da prenhez, cerca de 21 dias após a cobertura, consiste em medir a concentração de progesterona no leite da vaca. Este método está sendo estudado no Departamento de Ciência do Gado Leiteiro da Universidade de Illinois.

A CONCENTRAÇÃO DE PROGESTERONA

Progesterona é um hormônio esteróide, uma das substâncias que controlam a pre-

nhez da vaca. É produzida pelo corpo lúteo, o denominado corpo amarelo do ovário, segregado no sangue e finalmente transferido para o leite. A concentração de progesterona é de cerca de quatro vezes no leite em relação à no sangue.

No momento do cio, a concentração de progesterona no leite é baixa (ver o gráfico). Dentro de dois a três dias depois do estro, o corpo lúteo começa a crescer e a secreção de progesterona aumenta. A concentração de progesterona sobe rapidamente durante cerca de 10 dias após o cio e permanece elevada até pouco antes do estro seguinte.

Se a vaca não é coberta ou não concebe, o corpo lúteo regride três ou quatro dias antes do próximo cio e a progesterona no leite cai rapidamente. Porém, se a vaca é fecundada e o corpo lúteo mantido, a concentração de progesterona no leite permanece elevada.

Esta acentuada diferença na concentração de progesterona no leite das vacas prenhes e não prenhes no 21.^o-23.^o dia após a cobertura é a base do teste de prenhez em apreço.

O TESTE

A concentração de progesterona no leite é determinada mediante o processo denominado prova radioimune (PRI) que permite a detecção de quantidades muito

reduzidas de progesterona. As vacas prenhes em geral têm aproximadamente 20 nanogramas por mililitro (partes por bilhão) de progesterona no leite, ao passo que as em cio têm 1 a 2 nanogramas por mililitro, apenas.

Os pesquisadores em geral têm efetuado a PRI rotineiramente para progesterona em estratos etéreos de leite. Contudo, os pesquisadores Pennington, Spahr e Lodi (autores do presente trabalho) indicam que a progesterona também pode ser determinada em leite cru, sem extração. A eliminação da fase de extração reduz substancialmente a mão-de-obra e o custo da prova.

A EXATIDÃO É ELEVADA

A concentração de progesterona no leite, 21 dias após a monta foi usada para diagnosticar a prenhez em 508 vacas leiteiras do rebanho da Universidade de Illinois (ver quadro 1). Dentre as vacas classificadas como prenhes por este método, 76,3 por cento foram depois confirmadas pela palpação retal dos órgãos reprodutivos, 40 a 90 dias depois da cobertura. Em 98 por cento das vacas que foram classificadas como não-prenhes pelo teste da progesterona, o diagnóstico foi depois confirmado.

A concordância geral do diagnóstico de prenhez pelo teste da progesterona, ou pelas fêmeas que voltaram a ter cio, foi de

85,2 por cento. Seis vacas prenhes e oito não-prenhes foram classificadas como "duvidosas" pelo teste da progesterona no leite, pelo fato de apresentarem concentrações intermediárias da progesterona em seu leite.

A raça da vaca não afetou significativamente a exatidão do diagnóstico pela progesterona no leite (ver o quadro 1). A exatidão geral foi menor para as Guernseys (80,8%). Contudo, estas também apresentaram a taxa de prenhez mais baixa, quando determinada pela palpação retal (35%).

O êxito do diagnóstico da prenhez pela progesterona no leite parece ser afetado pela taxa geral de concepção. Em quatro experimentos, o diagnóstico tornou-se mais exato à medida que as taxas de concepção aumentaram. Isto pode ter sido devido amplamente à diminuição da mortalidade embrionária. Aparentemente, a perda de embriões entre o dia 21.º e os dias 40.º-90.º após a cobertura explicou muitas discrepâncias dos diagnósticos.

Outras causas possíveis de inexactidão do diagnóstico pela concentração de progesterona no leite incluem a variação na duração do ciclo estral, os ciclos patologicamente alterados e as coberturas em momentos inadequados, em consequência da detecção errada do cio.

Conforme estudos conduzidos na Alemanha, aproximadamente 20 por cento das vacas cobertas não concebem porque foram incorretamente consideradas em cio. As pesquisas sugerem que essas vacas são usualmente animais cujos ciclos estrais se acham fora dos 18 a 24 dias normais.

DETECÇÃO DAS VACAS NÃO-PRENHES

O aspecto mais valioso do uso da progesterona para diagnóstico da prenhez é a sua exatidão para determinar as vacas não-prenhes ou vazias. Se uma vaca for classificada como "não-prenhe" pela concentração de progesterona do leite, ela provavelmente não concebeu.

Em relação a 110 vacas não-prenhes, não detectadas em cio 30 dias após a cobertura, 70 haviam sido classificadas co-



Progesterona no leite, indica prenhez da vaca.

mo não-prenhes pelo teste da progesterona no leite no 21.º dia.

A exatidão do diagnóstico da ausência

de prenhez propicia ao criador de gado leiteiro uma indicação precoce do "status" reprodutivo da vaca e isso lhe permitirá

Quadro 1. Exatidão da prenhez com a determinação da concentração de progesterona no leite, 21 dias após a cobertura¹

Raça	Exatidão, % Prenhez ²	Exatidão, % Ausência de Prenhez ²	Exatidão, % Total ²	Número de Duvidosos	Progesterona em vacas prenhes ³ ng/ml ⁴
Todas	222/291 = 76,3	199/203 = 98,0	421/494 = 85,2	14	—
Ayrshire	14/17 = 82,3	14/15 = 93,3	28/32 = 87,9	0	21,4 ± 1,9
Suíça-Parda	15/18 = 83,3	19/19 = 100,0	34/37 = 91,9	0	23,4 ± 1,7
Guernsey	8/12 = 66,7	13/14 = 92,9	21/26 = 80,8	4	21,1 ± 2,3
Jersey	9/11 = 81,8	6/6 = 100,0	15/17 = 88,2	0	27,4 ± 3,3
Holstein	176/233 = 75,5	147/149 = 98,7	323/382 = 84,6	10	21,0 ± 0,5

1 = Classificação segundo a concentração de progesterona no leite, comparada ao diagnóstico por palpação retal ou retorno do cio; 2 = Total de corretas/total diagnosticado = porcentagem de exatidão; 3 = Somente as vacas classificadas prenhes, tanto por progesterona no leite como por palpação; 4 = Nanogramas por mililitro ou partes por bilhão.

tomar rápidas providências sobre o manejo das vacas vazias, não observadas em cio. Ele fará menos descartes de fêmeas por problemas reprodutivos e mais por causa da baixa produção de leite. Também será capaz de abreviar os interpartos das vacas.

COMO TIRAR AMOSTRAS DE LEITE PARA A PROVA

Dever-se-á usar preferentemente uma amostra composta de leite, para as determinações de progesterona. Posto que a progesterona no leite se acha relacionada com o teor de gordura láctea, o leite composto tem probabilidade muito maior de dar amostras representativas do que o leite das primeiras ou das últimas tiradas (esgotamento).

Caso o leite composto não possa ser obtido, serão usadas as últimas tiradas, porquanto estas são apenas um pouco mais ricas em concentração de progesterona do que o leite composto.

As primeiras tiradas de leite não devem ser utilizadas pois há muita variação em sua porcentagem de gordura, dependendo da quantidade de leite extraída e da idade da ordenha anterior.

Embora a progesterona esteja associada ao teor de gordura do leite em uma ordenha isolada, o conteúdo de progesterona no leite composto não é grandemente afetado pela porcentagem de gordura do leite ou pela raça do animal (ver os quadros 1 e 2). A fase do ciclo estral ou da prenhez é o determinante primário da concentração desse hormônio no leite.

O leite deverá ser amostrado 21 a 23 dias após a cobertura. Os resultados do diagnóstico da prenhez pela concentração de progesterona não parecem ser tão exatos quando o leite é tomado mais cedo ou mais tarde. O 21.º dia após a cobertura é provavelmente o melhor momento para amostrar o leite, mas há necessidade de mais dados para que isso seja confirmado. Os pesquisadores alemães estão recomendando que a amostra de leite também seja tomada no momento da cobertura a fim de verificar se a vaca se acha realmente em cio.

Uma vez colhido o leite, ele deve ser tratado com um preservativo, tal como o dicromato de potássio para que não se deteriore. O leite pode ser então armazenado à temperatura ambiente, até ser analisado para progesterona.

O TESTE AINDA NÃO É COMERCIAL*

Presentemente, não há um programa comercial para provas de prenhez através da progesterona no leite, nos EUA. Entretanto, o método já está à disposição do criador de gado leiteiro na Grã-Bretanha

e na Alemanha, pelo custo de cerca de 1,25 dólares por vaca. Na Grã-Bretanha as amostras são enviadas pelo criador por via postal ao laboratório, logo após o leite ter sido obtido das vacas. Os resultados do teste são propiciados ao criador dentro de uma semana após a remessa da amostra de leite.

Correntemente, o processo está sendo experimentado em vários rebanhos leiteiros de Illinois. Caso os resultados obtidos sejam comparáveis àqueles relatados neste artigo, o leite poderá tornar-se um instrumento útil no programa de manejo da reprodução dos rebanhos.

Quadro 2. Efeito do tipo de amostra na concentração de progesterona no leite

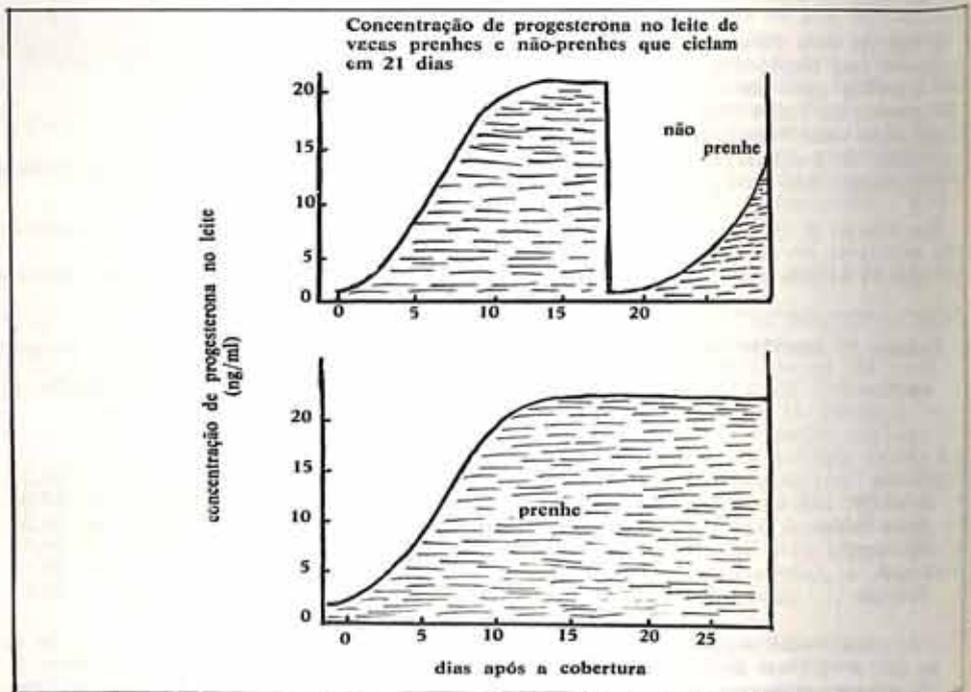
Leite amostrado	Progesterona ng/ml ¹ e ²	Porcentagem de gordura no leite
a) Fase folicular do estro		
primeiro	2,9 ± 0,2	3,0 ± 0,2
composto	3,9 ± 0,4	4,7 ± 0,2
último	4,0 ± 0,4	7,1 ± 0,5
b) Fase luteal do estro		
primeiro	11,3 ± 1,5	2,1 ± 0,3
composto	24,1 ± 4,3	4,0 ± 0,3
último	29,8 ± 3,5	8,7 ± 0,9

1 = nanogramas por mililitro ou partes por bilhão. 2 = média ± erro-padrão.

— Pennington, J. A.; Spahr, S. L.; Lodge, J. R. Milk progesterone test allows early pregnancy check. "Hoard's Dairyman". 122 (17): 1019 e 1054, 1977.

* O teste da progesterona no leite criado por John A. Laing, do Royal Veterinary College de Londres e R. B. Heap do British Agricultural Research Council, já é comercializado na Grã-Bretanha há anos e mais recentemente na Alemanha. A fim de torná-lo disponível para os criadores de gado leiteiro dos EUA a Corporação de Pesquisas deste país negociou um acor-

do, inclusive para dar o direito de licenciar os laboratórios norte-americanos a realizarem o teste. O número da patente nos EUA em 1974 é 3.826.616. Estão em andamento várias negociações com órgãos situados em várias regiões dos EUA para que o método fique em condições de ser utilizado logo no início da primavera (1978). Seis laboratórios terão licença para realizar o teste utilizando-se da via postal para receber as amostras de leite e enviar os resultados. Além da taxa pelos serviços será cobrado um modesto royalty. (H.D. 123 (6), 1978).





EQUIDEOCULTURA

J. N. Frota Júnior, neste seu trabalho sobre o cavalo trotador, passa algumas informações para os criadores em geral e também um aviso: "criar trotador é uma atividade para a qual prevemos um futuro muito promissor". Em seguida descreve o decreto lei que estendeu a esse tipo de cavalo, as mesmas vantagens existentes para a criação do Puro Sangue Inglês, prometendo voltar ao assunto.

O cavalo trotador no Brasil

Ficamos até certo ponto admirados quando fazemos referência às corridas de trote e ouvimos pessoas ligadas ao cavalo, como criadores e cavaleiros, dizerem que ignoram a existência de tais corridas em nosso País. Admiram-se quando dizemos que em São Paulo, ou melhor, em sua capital, há 33 anos foi fundada a Sociedade Paulista de Trote que, em seu Hipódromo de Vila Guilherme, realiza duas corridas semanais, geralmente à noite, com oito páreos cada uma. Todas essas pessoas dizem achar tais corridas muito bonitas e emocionantes e, algumas delas, se não as viram pessoalmente em suas viagens ao estrangeiro (EUA, França, Itália e Alemanha), das mesmas já tomaram conhecimento pelo cinema ou pela TV.

De nossa parte somos colaboradores do trote praticamente desde os seus primórdios, ao tempo dos pioneiros Attilio D'Avanzo, Agostinho Fusco e tantos outros cujos nomes não nos ocorrem no momento. Joaquim Carlos Egydio de Souza Aranha, nosso velho e muito querido amigo Calú, como é chamado carinhosamente, foi também do início do esporte, pois na época estava deixando o pólo, no qual era jogador de primeira grandeza.

Certa vez — já lá vão decorridos cerca de três decênios — propusemos à Diretoria da SPT que realizasse um grande prêmio na distância de milha (1.609 m), sob a denominação de Grande Prêmio Edward Harkness, cujo vencedor receberia o título de Rei da Milha. Harkness Edwards, logo depois falecido, era o nome do proprietário da então famosa Walnut Hall Farm, celeiro de excelentes "standard-breds" e onde servia o renomado garanhão Volomite. Desse criador obtivemos valiosas informações sobre o "trotting" e daí a razão da homenagem.

Aceita a sugestão, pedimos ao saudoso amigo e companheiro de remo, Francisco Marinho, gravador formado nas escolas dos mestres Girardet e Bernardelli e Prêmio de Viagem ao Estrangeiro num Salão Nacional de Belas-Artes — Seção Gravura, que nos fizesse uma medalha de 50 mm, em ouro de 18 e mandamos fazer uma ferradura de flores e uma capa de cetim (no mais puro estilo americano) para colocar no vencedor após o páreo. Para cada piloto (não adotamos o termo

auriga, muito mais tarde introduzido nas corridas, para designar o piloto) levamos uma pequena taça de prata 800, devidamente gravada, para que tivessem uma lembrança da competição. Ainda mais, contratamos com o então jovem cinegrafista Herbert Richers filmar o páreo, o que fez pessoalmente. Esse documentário foi incluído no cinejornal que ele produzia e exibido em toda a rede de cinemas do Brasil.

Acertada a data do páreo, num domingo, saímos daqui do Rio num sábado com toda a tralha atrás aludida, no noturno da E. F. Central do Brasil e amanhecemos na Estado do Norte. Aí começa a parte divertida da coisa: ninguém da Diretoria da SPT nos esperava. Cada um dos Diretores não foi, por pensar que o outro iria!...

A comédia continuou no hipódromo. Com a preocupação do Grande Prêmio esqueceram-se também de me convidar pa-

ra almoçar e acabamos comendo (de chapéu e tudo) um suculento... sanduiche de mortadela com guaraná, no bar então existente no hipódromo. Toda vez que estamos com Calú ele relembra o fato e faz gozação. Mas, entre mortos e feridos, tudo acabou bem. O I Grande Prêmio Edward Harkness (Rei da Milha) foi corrido e o vencedor, se não nos falha a memória, foi um cavalo de nome Future (não temos bem certeza), pilotado pelo filho do "velho" Carrilo (ou seria Carrilho?), e houve fotografias para a posteridade etc.

Comprometemo-nos a, no ano seguinte, patrocinar o II Grande Prêmio Harkness Edwards, cujo objetivo era ter um índice para comparar o tempo aqui obtido para a milha com os marcados no estrangeiro, para aquilatar do estágio dos nossos trotadores, mas não sabemos se houve a segunda disputa, porque não fomos procurados por aqueles que julgávamos seriam os maiores interessados.



No trote de corrida há a decomposição do bípode diagonal: o posterior esquerdo se apoia antes do anterior direito, o que torna em "quatro tempos" o andamento.

Na época conhecemos o mestre Miquelini, que fazia charretes e "sulkies" (as chamadas "aranhas" de corrida) em sua oficina ou fábrica da Penha, aliás muito bem feitos. Aproveitando a estada de um amigo, ou melhor, de nossa comadre, nos EUA, ali compramos dois "sulkies" (um para treinamento e outro para corridas) com todos os "aviamentos" (arreios, caneleiras, joelheiras, "hobbles" — que hoje os são-guilherminos chamam de "saia" etc.), para o Miquelini tirar os modelos. Infelizmente, por falta de madeira cuja qualidade se prestasse ao vergamento necessário — os varais do "sulky" de corridas são em uma só peça — não puderam ser feitos. Todo esse material foi cedido, pelo preço de custo, ao amigo Calú, que dele fez muito bom proveito. Feitas essas reminiscências ditadas pela saudade da mocidade, passamos a algumas informações que, de interesse geral, se dirigem principalmente aos criadores de cavalos, pois criar trotador é uma atividade para a qual prevemos um futuro muito promissor. Começaremos pela Lei que estendeu ao cavalo trotador as vantagens então existentes para a criação e a utilização do cavalo PSI.

Decreto-lei n.º 8.371, de 14 de dezembro de 1945.

Torna extensiva, à criação e utilização do cavalo trotador, a legislação sobre fomento da produção do puro sangue de corrida.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e

Considerando que há conveniência em fomentar a criação do cavalo de trote, principalmente para tração ligeira;

Considerando que a realização de competições hípias entre animais dessa categoria, com exploração de apostas, permitirá a obtenção de recursos para incentivar a sua criação; e

Considerando que medida semelhante foi adotada pelos poderes públicos para fomentar a produção do puro sangue de carreira, decreta:

Art. 1.º — As disposições do Decreto n.º 24.646, de 10 de julho de 1934, exceto as de que trata o inciso II do art. 5.º e as de que trata o inciso I do art. 6.º, seus incisos e parágrafo único, ficam extensivas à criação e utilização do cavalo trotador de puro sangue.

Art. 2.º — Em instruções organizadas pelo Departamento Nacional da Produção Animal, e aprovadas pelo Ministro da Agricultura, serão regulamentados o serviço de fiscalização e os demais necessários à execução deste Decreto.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1945, 124.º da Independência e 57.º da República. as. José Linhares.

as. Theodoro de Camargo.

As exceções de que trata o artigo 1.º são as seguintes dos artigos 5.º e 6.º do Decreto n.º 24.646, de 1934:

Art. 5.º — Fica proibida a importação de animais de puro sangue de carreira de qualquer procedência sem a prova:

II — de não haverem oficialmente estrangeiro, em hipódromos oficialmente reconhecidos pelo Governo do País exportador, um total de prêmio equivalente, pelo menos, a trinta contos, em se tratarem de cavalos, e dez, se forem éguas,

quando destinados aqueles e estas a corridas.

Art. 6.º — Para cumprimento no disposto no artigo anterior, não serão expedidas faturas consulares de exportação de animais puro sangue de carreira para o Brasil, sem que, junto à autoridade consular competente, tenham sido feitas pela parte interessada:

I — declaração expressa de que o animal se destina à reprodução ou a corridas;

II — as provas referidas nos incisos I e II do artigo precedente, sendo que, para o cálculo do valor dos prêmios previstos neste último, será utilizada a taxa cambial do dia.

Parágrafo único — Os animais de puro sangue de carreira, importados para fins de reprodução, não poderão tomar parte em carreiras, no País.

A autorização para que fossem realizadas corridas de trote com exploração de apostas foi concedida pela Portaria n.º 538, de 31.07.1946, do Sr. Ministro da Agricultura, em virtude do processo P.A. 544/46 (D.O. — Seção I — 02.08.46 — pág. 11.188).

O atual Hipódromo de Vila Guilherme (Guilherme como se dizia na época) se bem que ainda não apresenta certas comodidades que ao público oferecem os chamados grandes Jockeys Clubs, tem uma excelente pista muito bem iluminada, com piso e desenvolvimento (traçado) que permitem as disputas com toda a segurança para os competidores. Está bem diferente do primitivo.

A criação do cavalo trotador, todavia, ainda é incipiente, apesar de já terem sido importados garanhões e éguas de relativa categoria. Calú, por exemplo, entre outros, há alguns anos, além de reprodutores "american-trotter" (nome com que os argentinos crismaram o "standardbred" americano) importou dos EUA um garanhão — A. Paul Guy — que teve grande influência na sua criação (assistimos esse cavalo quando o navio atracou no porto do Rio de Janeiro). Recentemente foi importado um "trotteur-fran-

çais", Erlon, hoje, felizmente, nas mãos de um criador novo, porém consciencioso, o atual e eficiente presidente da SPT, Sr. Manoel Botelho Rodrigues. Outros animais, machos e fêmeas, da fundação da SPT a esta data, foram também importados e muito contribuíram para a criação do trotador nacional, tanto puros quanto mestiços. A grande maioria desses animais era — e continuam sendo — de origem argentina, embora animais italianos (Mar Nero, Giuturna etc.) tenham sido importados.

A legislação federal, tal como para o PSI, protege igualmente a criação do trotador nacional, pois o Regulamento de Lei n.º 4.096, de 18.07.1962, baixado pelo Decreto n.º 51.816, de 11.3.1963, estabelece que as sociedades promotoras de corridas com venda de apostas se obrigam:

Art. 7.º — a destinar, aos criadores dos animais nacionais vencedores, importância correspondente a 10% (dez por cento), no mínimo, dos prêmios destinados aos proprietários dos animais nacionais classificados em primeiro e segundo lugares, em todos os páreos, inclusive os clássicos e grandes prêmios, além de 3% (três por cento), também no mínimo, ao criador do animal nacional vencedor, calculados sobre o montante as apostas feitas no mesmo animal, para vencedores igualmente em todos os páreos.

Esse estímulo ao criador, se bem que pouco significativo, já traz algum interesse oficial pela criação do cavalo trotador. Na França e na Itália (neste último país existe um órgão do Ministério da Agricultura e Florestas, a "Unione Nazionale Incremento Razze Equine — U.N.I.R.E.") as vantagens concedidas aos criadores são mais substanciais, porém há que se atentar que lá existe considerável criação de trotadores puros, enquanto em nosso país a maior criação é de mestiços.

Quando dizemos que aqui não há, praticamente, criação de trotadores, tal assertiva fica comprovada com o quadro que segue, por onde se verifica que, a rigor, há apenas três criadores que merecem dentro da realidade nacional, esse qual-

2.º SEMESTRE — 1977
PORCENTAGENS PAGAS A CRIADORES (LEI N.º 4.096, DE 18-07-1962)

CRIADORES	VITÓRIAS				2.º LUGARES		TOTAL
	N.º	3% sobre apostas	10% sobre prêmios	Sub-total	N.º	10% sobre prêmios	
J.C. Souza Aranha	200	12.109,90	45.342,00	57.451,90	174	12.255,70	69.707,60
F.R. do Valle	71	2.919,30	15.505,00	18.424,30	84	5.268,50	23.692,80
M.B. Rodrigues	22	1.681,00	4.830,00	6.511,00	20	1.426,50	7.937,50
Cerâmica Inca Ltda.	19	890,00	4.650,00	5.540,00	11	1.194,00	6.734,00
Nelson Brotto	12	649,50	2.690,00	3.339,50	4	270,00	3.609,50
L. Ceretti	9	313,80	2.025,00	2.338,80	4	270,00	2.608,80
V. Vitale	8	393,60	1.625,00	2.018,60	8	439,00	2.457,60
A. Carpinelli	8	409,70	1.560,00	1.969,70	7	418,50	2.388,20
A. Petta	7	247,60	1.665,00	1.912,60	3	269,00	2.181,60
E. A. Petreca	6	379,00	1.230,00	1.609,00	5	345,00	1.954,00
E. M. Bronze	6	338,00	1.020,00	1.358,00	2	108,00	1.466,00
J. Cruz & M. Caratta	5	138,90	885,00	1.023,90	8	405,00	1.428,90
M. Simões	4	163,60	780,00	943,60	4	234,00	1.177,60
J. A. Turra	3	189,30	615,00	804,30	4	215,00	1.019,30
T. O. Galli	4	147,70	690,00	837,70	3	145,50	983,20
A. J. Santos	3	106,00	555,00	661,00	5	301,50	962,50
A. Basílio	2	78,30	360,00	438,30	1	49,50	487,80
M. D. Caratta	1	23,10	300,00	323,10	—	—	323,10
F. A. Perpétuo	1	16,40	165,00	181,40	2	99,00	280,40
J. Pereira	—	—	—	—	1	49,50	49,50
	391	21.032,20	85.307,00	106.339,20	350	23.407,20	129.746,40



A criação do cavalo trotador é bastante incipiente.

ficativo. Os demais, usando uma expressão turfística — sem nenhum intuito de ofender porque também já pertencemos à "classe", quando tínhamos duas eguínhas PSI que eram cobertas por ganhões da Remonta — são criadores "de fundo de quintal". O que não é possível é quererem alguns deles, com um ou dois animais criados, ficar ricos à custa da lei de proteção à criação nacional e grandes vantagens nas chamadas.

Se aqueles dois ou três que atualmente podem ser considerados criadores deixarem — o que é perfeitamente possível — de criar, o trote "vai pro brejo", pois então só com animais importados poderão ser realizadas corridas. Analisem nossos leitores (se é que os temos), o demonstrativo que vai a seguir e vejam se temos ou não razão.

QUADRO 2

Agora que os leitores leram o quadro, perguntamos: e se Calú, Ribeiro e Botelho deixarem de criar? Dos 424 páreos disputados no 2.º semestre de 1977, os

"crioulos" de Calú venceram 200 e se colocaram em 2.º em nada menos de 174 oportunidades, sem contar as 3.ªs e 4.ªs colocações. Ainda hoje perdura a mesma falta de animais para organizar a programação das reuniões de troté, tal como acontecia em março de 1972, quando a presidência da SPT solicitou ao Presiden-

te da CCCCN que o dispositivo que estabelece a paridade de 50% dos páreos tanto para animais nacionais como para importados, fosse relevado para o fim de se permitir que a porcentagem de páreos importados fosse aumentada para 60% (sessenta por cento). Apesar dos pesares, a criação brasileira — a maioria de mes-

MOVIMENTO FINANCEIRO — 2.º SEMESTRE — 1977 (EM Cr\$ 1,00)

Mês	Reuniões	Movimento de apostas p/ reunião e geral	Movimento médio de apostas p/ reunião e geral	Total de premiações pagas (1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares)	Total de premiações pagas (1.º e 2.º lugares)				Observações
					Animais nacionais	Animais importados	1.º lugar	2.º lugar	
Julho	9	4.571.930	507.992	267.060	164.570	51.385	14.700	10.735	Os prêmios pagos nos 3.º e 4.º lugares, englobando animais nacionais e importados, totalizam Cr\$ 149.500,00.
Agosto	9	4.449.885	494.431	254.300	159.150	47.745	17.550	10.170	
Setembro	9	4.647.030	516.336	261.080	159.500	50.950	18.000	10.815	
Outubro	8	3.799.475	474.034	226.180	140.200	43.160	12.705	6.705	
Novembro	9	4.542.025	504.669	256.440	159.100	48.830	8.100	5.820	
Dezembro	9	4.917.498	546.388	280.460	172.300	54.290	17.000	12.580	
	55	26.927.843	508.072	1.545.520	954.820	296.300	88.055	56.845	
						1.251.120	144.900 (**)		(*) 11,58% dos prêmios obtidos pelos animais nacionais.
						1.396.020			

PROGRAMAÇÃO CLÁSSICA — 2.º SEMESTRE — 1977

DATA	DENOMINAÇÃO	PARA ANIMAIS		N.º DE INSCRIÇÕES		PREMÍOS (em Cr\$)				RESULTADO	ORIGEM
		Nac.	Imp.	Nac.	Imp.	Vencedor	2.º lugar	3.º lugar	4.º lugar		
08/07	Clássico Assembleia Legislativa do Est. de S. Paulo	Nac.	—	11	—	4.000	2.000	1.200	800	1.º — Shell 2.º — Espírito	Nac. Nac.
08/07	Grande Prêmio "9 de Julho"	Nac.	Imp.	1	10	6.000	3.000	2.000	1.000	1.º — Grand War 2.º — Volta Base	Nac. Nac.
24/07	Clássico DEMASP	Nac.	—	11	—	2.500	750	400	200	1.º — Dantonio 2.º — Anillo	Nac. Nac.
24/07	Grande Prêmio Ministério de Agricultura	Nac.	—	10	—	5.000	300	625	325	1.º — Dardo 2.º — Vespago	Nac. Nac.
04/09	Grande Prêmio Independência	Nac.	Imp.	4	8	4.000	2.000	1.200	800	1.º — Capote 2.º — Cam. Adão	Nac. Nac.
16/09	Clássico Vinte e Nove	—	Imp.	—	6	5.000	1.500	900	600	1.º — XXXX 2.º — XXXX	Imp. Imp.
16/09	Grande Prêmio Esportes Clube Esportivos	Nac.	Imp.	4	6	4.000	2.000	1.200	800	1.º — Shell 2.º — Capote	Nac. Nac.
30/09	Clássico Nove de Setembro	Nac.	Imp.	8	7	2.000	1.000	600	400	1.º — Diver 2.º — Boleto	Nac. Nac.
30/09	Grande Prêmio Advogado — Turno de 1950	Nac.	Imp.	8	6	2.500	1.200	775	475	1.º — Shell 2.º — Corumbela	Nac. Nac.
21/10	Clássico Prof. Dr. Paulo José de Costa Júnior	Nac.	Imp.	7	3	2.500	1.250	775	475	1.º — Arls Biondi 2.º — Simon	Nac. Nac.
23/10	Grande Prêmio Dr. Paulo José de Costa	Nac.	Imp.	2	9	5.000	1.500	900	600	1.º — Cam. Adão 2.º — Cambrino Adão	Nac. Nac.
11/11	Clássico A.B.C. do Centro de Corrida	Nac.	—	10	—	2.500	1.250	775	475	1.º — Arls Biondi 2.º — Mito Simon	Nac. Nac.
11/11	Grande Prêmio J. Adorno de Almeida Prado	—	Imp.	—	12	1.000	500	300	200	1.º — XXXX 2.º — XXXX	Imp. Imp.
02/12	Grande Prêmio A.B.C. do Centro de Corrida	Nac.	—	12	—	1.000	500	300	200	1.º — Arls Biondi 2.º — Simon	Nac. Nac.
13/12	Grande Prêmio Sociedade Paulista de Trote	Nac.	Imp.	1	10	5.000	2.000	1.200	1.000	1.º — XXXXX 2.º — XXXXX	Imp. Imp.
30/12	Grande Prêmio Presidente de S. Paulo de Trote	Nac.	Imp.	4	8	3.000	1.500	1.000	1.000	1.º — Shell 2.º — Cambrino Adão	Nac. Nac.


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALheiro MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

REUNIOES		HORARIO			PÁREOS									COLOCAÇÕES				OBSERVAÇÕES
MES	N.º	NT	DI	N.º	N	I	M	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	P	NACIONAIS		IMPORTADOS		
														1.º	2.º	1.º	2.º	
Julho	9	9	—	72	16	—	56	4	13	27	16	9	1	46	57	6	15	NT = Nacionais
Agosto	9	9	—	72	10	—	62	—	17	25	20	7	3	46	58	6	14	DI = Diários
Setembro	9	9	—	72	2	1	69	5	16	20	19	11	1	45	58	7	14	N = Nacionais
Outubro	8	8	—	64	2	—	62	2	17	17	14	12	2	59	55	5	8	I = Importados
Novembro	9	9	—	72	5	—	67	2	16	27	16	9	2	69	64	3	8	M = Mistos
Dezembro	9	8	1	72	5	—	67	4	20	27	11	7	3	66	58	6	14	Observações
	53	52	1	424	40	1	383	17	99	143	96	55	14	591	550	(+33)	(+174)	
		33				424				424								

(+) = 8,6% dos prêmios dos nacionais.
 (+ +) = 21,14% dos prêmios dos nacionais.

tiços — tem se saído muito bem no confronto até com os puros importados, como demonstra o quadro que se segue:

QUADRO 3

Do quadro em tela verifica-se, resumindo, que, dos 424 páreos corridos nas diversas categorias (da 1.ª à 5.ª e mais na de Potros, esta aberta apenas a nacionais), os brasileiros venceram 391 e se colocaram em segundo em 350 oportunidades, isso sem contar as classificações em 3.º e 4.º lugares. Na chamada esfera clássica (clássicos e grandes prêmios), a supremacia dos nacionais foi também esmagadora, como poderá o leitor verificar no demonstrativo a seguir:

QUADRO 4

Analisando o quadro, se constata que dos 6 clássicos corridos: 3 foram abertos só para nacionais; 2 abertos para nacionais e importados e 1 exclusivo para importados. Pois bem, os importados ganharam apenas aquele clássico destinado exclusivamente a eles, como aliás não podia deixar de ser. Os 2 mistos, isto é, aberto a nacionais e importados, foram ganhos por nacionais.

No que tange aos 10 grandes prêmios disputados no mesmo período (2.º semestre de 1977): 2 foram exclusivos para nacionais; 7 para nacionais e importados

e 1 só para importados. Desses 10 grandes prêmios os importados obviamente ganharam aquele que lhes era exclusivo e mais 1 dos abertos a nacionais e importados. Verifica-se, assim, também no campo dos grandes prêmios, que os nacionais suplantaram, por larga margem, os estrangeiros (importados). Finalizando a radiografia estatística do 2.º semestre de 1977 inserimos nestas notas mais um quadro o do movimento financeiro, por cuja leitura os interessados poderão constatar que, em virtude do exposto nos quadros anteriores, os nacionais "abiscotaram" a parte do leão.

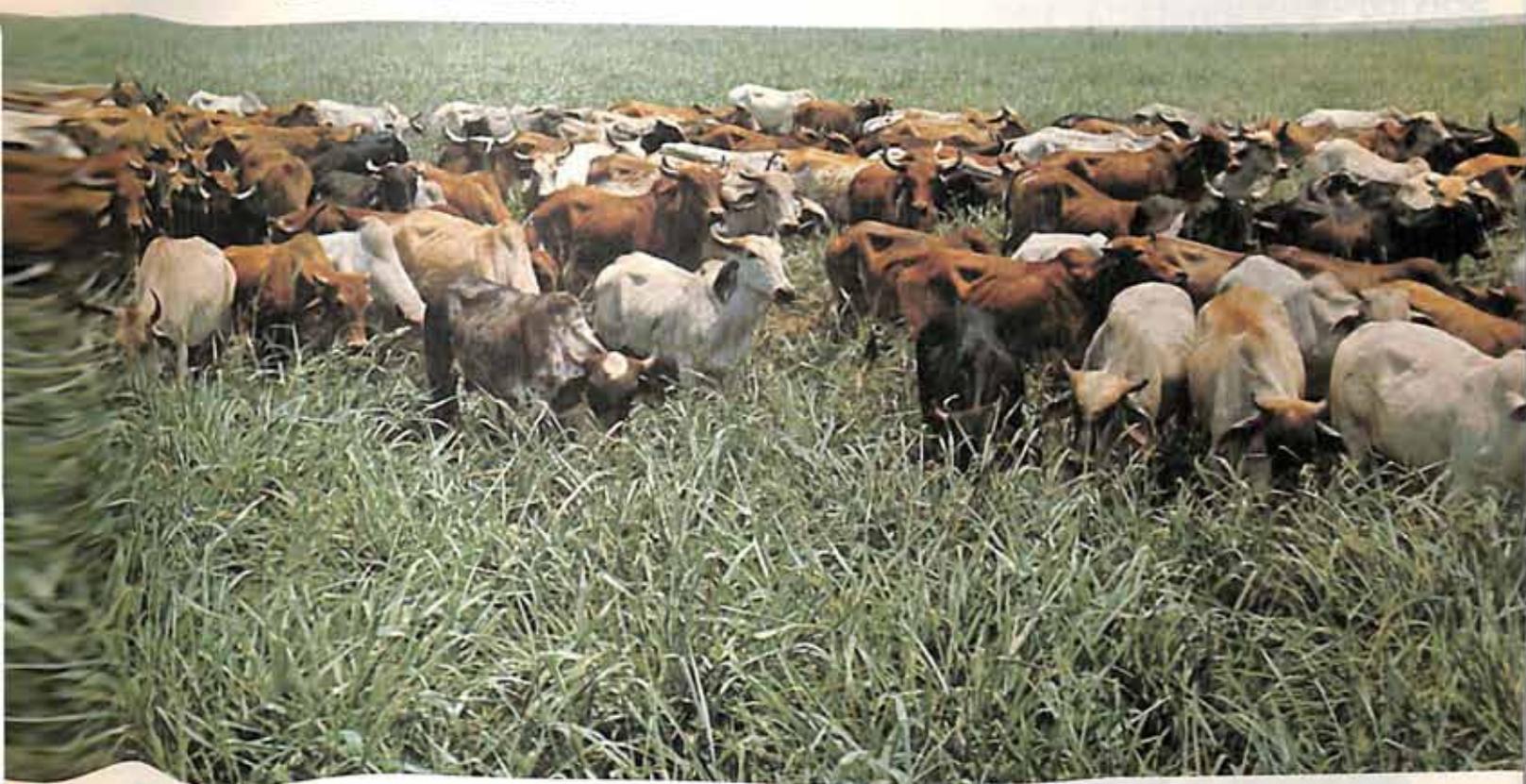
QUADRO 5

Lamentamos que as dissidências entre os maiores interessados no trote brasileiro justamente aqueles que, como fundadores e conselheiros da SPT, sejam contrários a que o hipódromo se mude para outra área física, onde seria construído um outro novo que permitiria, sem dúvida, um movimento de apostas duas ou três vezes maior, possibilitando com isso para o esporte, uma situação de privilégio no continente sul-americano, com reflexo direto no progresso da criação pela consequente maior procura de animais, pois os prêmios são função do movimento das apostas. Permanecendo onde está, em breve o hipódromo se constituirá na popular figura de "um peru num piro". Lembrem-se todos aqueles que formam a grande família do trote que ninguém ou nada lhes tirará a condição de fundadores do esporte no Brasil e devem não só aceitar mas ainda colaborar, cada um dentro de suas possibilidades, entre as quais o voto favorável à mudança, o progresso tal como aceitaram, com júbilo e emoção, ver um filho querido atingir posição de destaque na sociedade em que vive. Ninguém lhe poderia tirar a condição de pai. Voltaremos ao assunto outra logo tenhamos tempo para terminar outras estatísticas relativas à criação (criadores, seus plantéis e produção anual), campanha de seus produtos inicialmente nas pistas e posteriormente na reprodução, ganhões e éguas importados e também suas campanhas nas pistas e na reprodução, estatística por somas ganhadas por proprietários e de vitórias de pilotos etc.). N. do A. — A União Nacional de Incremento Razze Equine — U.N.I.R.E. referida no texto, corresponde, exatamente, à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — CCCCN do Ministério da Agricultura. Brevemente falaremos sobre os dois órgãos ■



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
 DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
 Matriz: São Paulo - Rua Pedro Américo, 68 - Fone: 220-7011
 Filiais: Porto Alegre - Rua General Neto, 584 - Fone: 22-0289
 Rio de Janeiro - Rua Sá Freire, 58 - Fone: 264-5442.

A MULTIPLICAÇÃO DAS ESPÉCIES DEPENDE DE VOCÊ.



Procure a sua Casa da Agricultura. São quase 500 Casas, praticamente uma em cada município paulista.

Defenda a saúde do seu rebanho combatendo e prevenindo o aparecimento de doenças. Forme o seu rebanho com escolha criteriosa dos animais.

Melhore as instalações. Mantenha a perfeita sanidade na multiplicação da sua criação. Consiga mais lucros, através de meios eficientes de trabalho, de épocas corretas para todas as atividades da pecuária e no uso de vacinas e outros medicamentos.

Venha à nossa Casa da Agricultura. Estamos com você.



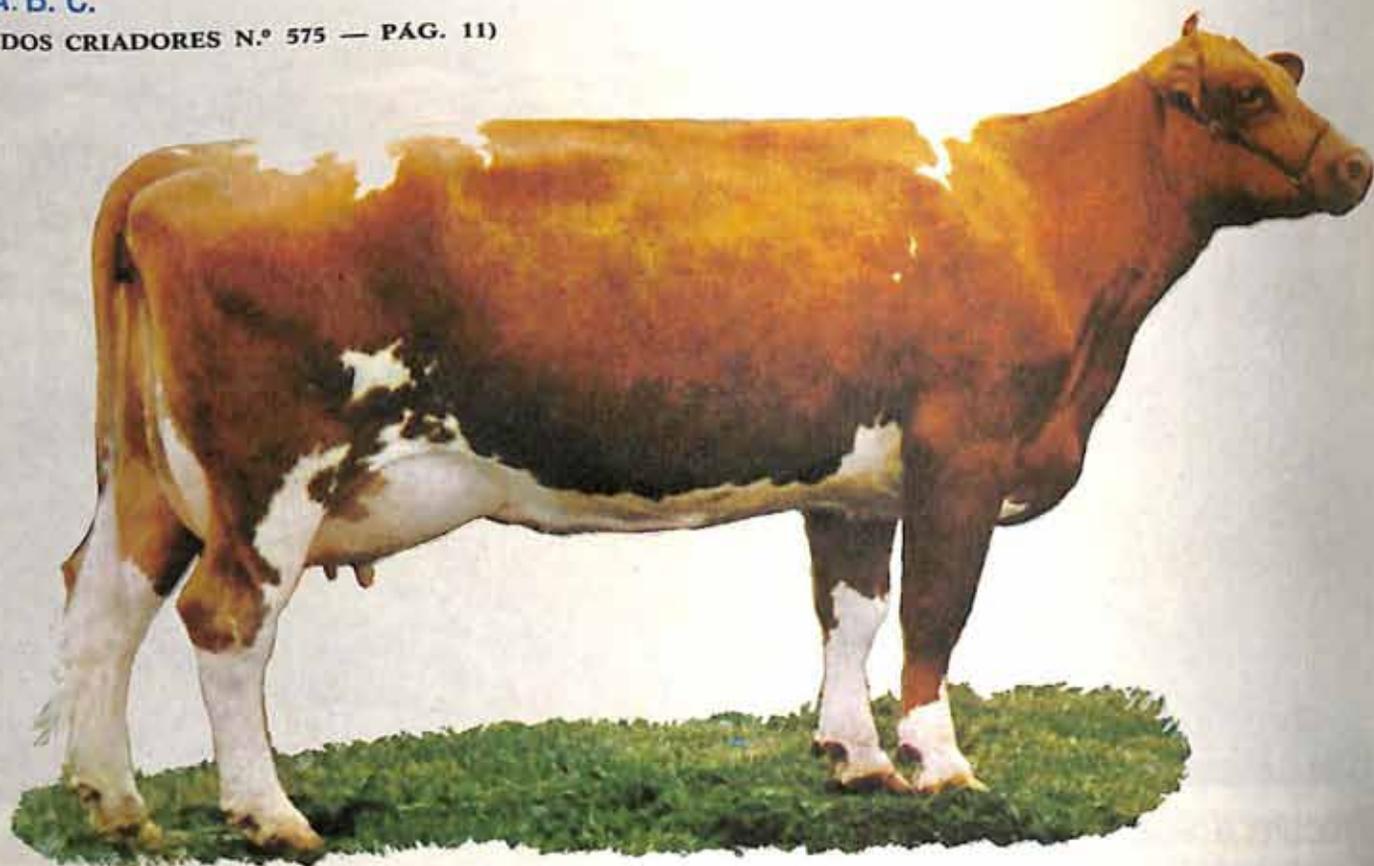
PRODUZA MELHOR COM CUSTO MENOR

TIPO É MUITO

... MAS É PRODUÇÃO

COM NOSSO PLANTEL H. V. B. OBTIVEMOS A MAIOR PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO (6.567,4) ENTRE TODAS AS RAÇAS LEITEIRAS DO PAÍS, DE ACORDO COM DADOS OFICIAIS, FORNECIDOS PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA. A. B. C.

REV. DOS CRIADORES N.º 575 — PAG. 11)



R. INKA-RED (EX. 92)

Nasc. 31-5-71, filha de C. Romandale Jasper-Red (Ex.) e Lendale Ivy-Red. R. Inka-Red produziu aos 3-10 305 2x 6.687,42 quilos de leite com 3,6% m.g. É uma das muitas matrizes importadas dos EUA.

ALGUMAS DE NOSSAS MELHORES PRODUÇÕES

Luella Noble de Sant'Ana	6a7m	3x	365d	11.175	344,6	3,08%	LM	Riza Corona	6a7m	3x	265d	8.015	220,2	2,74%	LM - LE - RT
Foxzarth Effie 2 ND	5a6m	3x	345d	10.212	308,3	3,01%	LM	Melodia Renovadora de Sant'Ana	2a10m	3x	364d	7.990	254,3	3,18%	LM
Castro Linda 10	4a6m	3x	365d	9.725	325,2	3,54%	LM - LE	Lahareda Coração	4a1m	3x	365d	7.972	269,4	3,37%	LM - LE
Castro Flora 1	5a9m	3x	360d	9.663	324,6	3,35%	LM	Castro Royal Asturias	4a4m	3x	359d	7.874	251,2	3,18%	LM
Ridges W.E. Nettie Red	3a9m	3x	365d	9.581	327,7	3,42%	LM	Evocação Noble de Sant'Ana	2a7m	3x	365d	7.685	231,3	3,00%	LM - LE
Bacana Corona	6a3m	3x	341d	9.576	333,8	3,48%	LM	Brasilita Corona	7a4m	3x	365d	7.683	239,1	3,33%	LM
Colônia de Sant'Ana	4a8m	3x	365d	9.055	309,4	3,41%	LM - LE	Geltona Corona	7a4m	3x	365d	7.615	243,1	3,19%	LM
Pereira Carla Noble	5a5m	3x	365d	8.909	342,8	3,84%	LM - LE	Delicada Corona	—	3x	295d	7.583	238,1	3,00%	LE
Kraus Dale Dandy Dinah Red	4a2m	3x	365d	8.775	301,2	3,43%	LM	Romandale Inka Red	—	3x	236d	7.501	239,6	3,19%	LM
Loira Corona	4a10m	3x	365d	8.705	301,6	3,46%	LM - LE	Natalia Royal Corona	2a3m	3x	332d	7.256	236,7	3,26%	LM
Revista Noble de Sant'Ana	6a6m	3x	342d	8.510	270,3	3,17%	LM - LE	S.N. Lena VI Centurion	2a5m	3x	335d	7.257	229,2	3,15%	LM - LE
Herrvald Lana Honey Red	2a5m	2x	365d	8.442	297,8	3,38%	LM - LE	Perola Corona	4a10m	3x	365d	7.238	250,1	3,45%	LM
Foxzarth Cilla II	3a3m	3x	365d	8.331	249,5	2,99%	LM	Opala Corona	6a3m	3x	338d	7.150	247,1	3,45%	LM
O Bua Corona	5a1m	3x	334d	8.216	285,1	3,44%	LM - LE	S.N. Cabreuva 3 King Bet	2a9m	2x	315d	7.130	243,8	3,41%	LM - LE
S.N. Noldien IV Centurion	2a7m	2x	346d	8.159	243,0	2,97%	LM	Solange Marquis Ned S.M.P.	2a10m	3x	365d	7.131	232,9	3,54%	LM
Castro Montre Els 9	6a10m	3x	292d	8.115	285,6	3,51%	LM	Cinderela de Sant'Ana	6a3m	3x	319d	7.089	260,0	3,66%	LM
								Newman Rezeda	3a3m	3x	361d	7.082	238,4	3,56%	LM

O sêmen dos nossos reprodutores das raças Schwyz e H.V.B. encontra-se a preço promocional na:

PECPLAN BRADESCO S.A.
Inseminação Artificial

Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão

PRÓPRIETÁRIO: AMILCAR E YAMIN

IMPORTANTE !

LEITE QUE RESOLVE !

48,281 QUILOS DE LEITE
DIÁRIOS EM 305 DIAS !



**RECORDISTA
DE LEITE
E GORDURA
EUA - 1976**

ES STRETCHY LILA (Ex 2E) — filha de Welcome in Stretch — (Ex. 5E) considerado o melhor reprodutor em tipo e leite nos Estados Unidos. Sendo que de 31 fêmeas nominadas All-American-75, 19 são filhas de Welcome in Stretch. Sua mãe é Walnut Grove Cedar's Lila (Ex. 3E).

LEITE

Estes troféus foram conquistados por ES Stretchy Lila (Ex. 2E) que foi a maior produtora de leite nos EUA em 1976, com a produção de: 305d — 2x — 14.725,94 — da raça Schwyz.

ES Stretchy Lila foi também a maior produtora de gordura — EUA-1976, com a produção de 578,397 quilos de M.G. da raça.

Foi ainda a recordista da classe de 3½ anos de produção de leite e de gordura, EUA.

Esta excelente matriz faz parte do plantel Schwyz da Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, considerado pelos próprios americanos como um dos melhores do mundo.

ALGUMAS DE NOSSAS PRODUÇÕES:

Mile Away Cari Echo	4a5m	3x	331d	7.937	295,9	3,70%	LM
Nelsland Colette	3a8m	3x	361d	8.550	318,3	3,72%	LM
Viking Valley e Penny	3a0m	3x	365d	6.895	241,4	3,50%	LM
Ioka Dixie Bell	2a6m	3x	342d	5.888	209,4	3,55%	LM
Norvic Talisman Svana	3a3m	3x	365d	6.444	228,2	3,54%	LM
Norvic Talisman Lasita	3a0m	3x	360d	7.956	262,4	3,29%	LM - LE
West Lawn Beautician Glory	4a1m	3x	320d	7.552	262,2	3,47%	LM
West Lawn Dorset June	5a11m	3x	323d	7.070	259,8	3,67%	LM

GORDURA



VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS HOLANDES VB E SCHWYZ

Rodovia Marechal Rondon, km 127
Fones — Em São Paulo: 208-7022 (PABX), Dr. Raul.
Em Porto Feliz: 62-1249

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO E SCHWYZ





Tudo para a sua fazenda

Arame de cerca, liso ou farpado, nacional ou importado • Catracas e esticadores para cerca paraguaia • Cercas elétricas • Ferramentas • Dobradiças e fechos para porteiras • Porteiras completas de madeira de lei • Pregos • Cordas • Tubos plásticos para encanamentos • Cochos de fiber glass para sal • Torques de castração • Mochadores • Ferros de marcar • Brincos de nylon, placas de alumínio, colares • Correntes para vacas • Peias metálicas • Facas, facões, canivetes • Seringas de injeção • Termômetros • Espéculos • Pistolas dosificadoras • Pluviômetros • Transmissores-receptores de rádio • Semeadeiras • Adubadeiras • Ceifadeiras • Desintegradores • Ensiladeiras • Debulhadores • Bombas de pressão para estábulos • Bombas d'água • Pulverizadores • Aplicadores de herbicidas • Motores a diesel, gasolina e elétricos • Medicamentos: o maior sortimento do País em remédios e vacinas • Sais e complementos minerais • Uréia • Melaço • Estimulantes de engorda • Artigos de Montaria: selas, arreios, cabeçadas, pelegos, mantas, cabrestos, freios, bridões, esporas, estribos • Capas boiadeiras, de lã e impermeáveis • Japonas de lã • Casacos de couro para homem e para mulher • Chapéus de feltro e panamá • Botas de couro, canos curto, médio e longo • Botas de borracha • Macacões para estábulos de Leite B • Capacetes • Lonas e encerados • Redes do Ceará • Artigos de adorno para casa • Bombas e cuias para mate • Ganchos de rede • Sementes de gramíneas e de leguminosas: de todas as espécies e para quaisquer quantidades • Leite em pó Denkavit Topfok: nossa importação - mais barato que leite C • Churrasqueiras de ferro • Moto Serras Stihl: todos os modelos e implementos • Herbicidas • Ordenhadeiras mecânicas: vendemos e instalamos • Livros técnicos • Impressos para contabilidade Rural.

É muito mais fácil comprar tudo num mesmo lugar. Compre na ABC onde o fazendeiro encontra de tudo e a preços especiais para os associados.



Fundada em 1926.

Associação Brasileira de Criadores

Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - Caixa Postal, 9194
Estacionamento no sub-solo.

Filial: Rua Guaricanga, 200 - Fone: 261-2148 - Alto da Lapa - São Paulo-SP.

Todo associado da ABC tem direito a desconto nos preços das mercadorias, nos serviços veterinários, agrônômicos, de laboratório e recebe uma assinatura da Revista dos Criadores.





O agrônomo especialista em suinocultura, Luiz Paulin Neto, aborda, neste seu artigo mensal, os substitutos do milho no arraçamento animal. Ele aponta dezesseis: farelo de milho, arroz, farelinho de arroz, quirera de arroz, trigo, triguilho, farelo de trigo, farelinho de trigo, cevada, farelo de raspas, batata doce, banana, restos de comida, sorgo, mandioca e sua raspa.

Dezesseis substitutos do milho

O milho tem sido a base da alimentação dos suínos em muitos países, como por exemplo no Brasil. Contudo, muitos produtos e subprodutos podem ser empregados com sucesso na substituição parcial ou total do milho e, seu emprego é mais acentuado e são mais lembrados quando, por qualquer motivo, o preço desse cereal se eleva além do normal. Em razão disso, tecemos há pouco comentário através desta Revista sobre a utilização do caldo de cana, do melaço, no arraçamento de porcos. Dando seqüência, vamos hoje cuidar de outras fontes alimentares para os suínos. São breves resumos de trabalhos que já abordamos com maior profundidade em outras ocasiões.

FARELO DE MILHO

Da fabricação de farinha de milho, vamos verificar a sobra de um subproduto constituído principalmente do gérmen e tegumento do grão de milho. Ainda que apresente teor de proteína e gordura superior ao grão inteiro, o seu emprego em proporções elevadas para alimentar suínos é contra-indicado, devido ao alto teor de fibra que apresenta. Na verdade, ele pode apresentar bons resultados até um limite de 10 a 15 por cento da ração.

Da peneiragem do fubá, separa-se o farelo de fubá, que é produto de aparência semelhante à do farelo de milho. Consta, principalmente, de tegumento ou casca dos grãos, sendo também, por isso, muito fibroso, o que reduz seu valor nutritivo.

ARROZ

Raramente é empregado na alimentação de suínos. Tal se deve à questão ligada ao preço, não sendo interessante sua transformação em carne e gordura de suínos. Os resíduos do beneficiamento do arroz, contudo, são bastante utilizados.

FARELINHO DE ARROZ

Em muitas regiões do País, é um resíduo usualmente disponível e a preço compensador. Sua composição é variável, segundo os tipos de máquinas empregadas no beneficiamento.

Um grão de arroz consta de cinco partes distintas: casca, pericarpo, camada de alurona, endosperma e germe. A camada mais externa é a casca, com elevada proporção de fibras e sílica, e destituída de



A reciclagem dos produtos favorece alimentação mais barata.

valor nutritivo. Logo abaixo da casca está o pericarpo (parte castanha), rico em vitamina B1, minerais e fibras. Os grãos de aleurona (parte protéica) envolvem o endosperma (porção amilácea). Em uma das extremidades do grão acha-se o germe ou embrião.

Quando do seu beneficiamento, os grãos passam pelo descascador e pelos brunidores. A casca, como já comentamos, não deve ser usada na alimentação, já que é destituída de valor nutritivo, mesmo quando finamente moída ou triturada. O resíduo derivado do primeiro brunidor é o farelinho, formado pelo pericarpo e fragmentos da casca. O segundo brunidor, cuja função é completar o trabalho do primeiro, fazendo o polimento do grão, produz um resíduo muito fino e concentrado, rico de niacina (vitamina do complexo B) chamado poeira ou farelo branco. Comumente, esse produto é incorporado ao farelinho.

O farelinho de arroz é um produto equilibrado quanto à proteína, rico de gordura, minerais e particularmente de fósforo e vitaminas B1 e E. Contém porcentagem relativamente elevada de fibras e apresenta dificuldades de conservação, tornando-se facilmente rançoso, por causa de seu alto teor de gordura, especialmente quando o arroz foi beneficiado com elevado teor de umidade. Pode entrar na ração até 15 ou 20 por cento do peso total, em substituição aos resíduos de trigo.

QUIRERA DE ARROZ

Durante as operações de beneficiamento do arroz, são separados fragmentos de grãos, que constituem a quirera de arroz. A quirera de arroz pode ser empregada como substituto do milho no arraçamento de suínos mas, somente quando o preço do milho for superior ao da quirera.

Devemos acrescentar que a substituição do milho pela quítera de arroz não proporciona uma melhora na qualidade da ração e quando utilizada em boa porcentagem deve-se suplementar a ração com vitamina A. Portanto, o emprego da quítera de arroz na composição de ração balanceada para suínos dependerá do seu preço em relação ao milho e a um ajustamento da quantidade de vitamina A que os animais necessitam.

TRIGO

Mais como esclarecimento, vamos dizer que o trigo é considerado alimento de primeira qualidade, já que é um grão bastante palatável e de elevado valor à ali-

mentação dos suínos. Como sabemos, o trigo é empregado na fabricação de farinha para o consumo humano e, entre nós, via de regra, não é utilizado na alimentação de animais. Em algumas regiões brasileiras grãos impróprios para a fabricação de farinha podem ser destinados aos suínos, mas não é o que acontece comumente.

Quanto ao valor nutritivo, o trigo compara-se ao arroz, contendo, porém, nível mais elevado de proteínas e vitaminas do complexo B.

TRIGUILHO

É um subproduto da moagem do trigo,

eventualmente encontrado no comércio. Consta de grãos chochos, pequenos, se- mentes estranhas e impurezas resultantes da limpeza do trigo para moagem. É difícil estabelecer-se o seu valor de vez que varia enormemente em função da quantidade e qualidade do material estranho existente na sua constituição. Deve-se administrar aos suínos de maior idade e preferivelmente moído e não mais que 15 por cento do total da ração.

FARELO DE TRIGO

Na moagem do trigo, resulta um sub- produto largamente empregado na alimenta- ção animal, que é o farelo de trigo. Consta da camada externa, grosseira, que recobre o grão, separada no processo do beneficiamento para obtenção da farinha. É um produto volumoso e de baixa digesti- bilidade para suínos, sendo mais rico em teor protéico (15%) e vitaminas do com- plexo B que o trigo integral.

Até o limite de 10 ou 12 por cento, o farelo de trigo é um alimento bastante indicado, já que, usualmente, barateia o custo de produção e melhora a ração, tornando-a ligeiramente laxativa.

FARELINHO DE TRIGO

É formado de partículas finas da cam- da interna da casca e do germe dos grãos. Quanto à sua composição, pode-se afir- mar ser muito semelhante à do farelo grosso. No entanto, é menos fibroso e ligeiramente mais elevado quanto à pro- teína, gordura e extratos não-nitrogena- dos.

O farelinho de trigo é um produto de grande importância para a suinocultura brasileira. A preço acessível pode com- tituir até 20 por cento da ração.

CEVADA

É um cereal que vem sendo cultivado apenas nos Estados do sul do País. Ainda que menos apetecido pelos suínos que o trigo e milho, é de boa aceitação. Sua composição equivale à do trigo, sendo, entretanto, mais rico de fibras. Substitui vantajosamente parte do milho na ração, podendo ser ministrado na forma de grãos triturados, em mistura com os demais componentes de ração.

MANDIOCA

A mandioca crua é bastante palatável e pode ser administrada crua nos suínos nas fases de terminação e gestação. Cuidados especiais devem ser tomados quanto às variedades chamadas de "bravas" pelo alto teor de ácido cianídrico que pode ocasionar a morte de animais. Controla- como medida de segurança, de facilidade de estocagem, e outras, a mandioca deve ser administrada após sua transformação em raspa.



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura à disposição do gado, man- tendo separada, mas, no mesmo cocho, uma boa quantidade de IvaFós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 -
CEP 06800 - EMBU - SÃO PAULO
FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

RASPAS DE MANDIOCA

Para transformar as raízes em raspas, elas devem ser picadas em pequenos fragmentos e, em seguida, dessecadas em estufa ou ao sol. Muitos agricultores fazem a picagem das raízes no terreiro onde são deixadas a secar. Nas noites garoentas ou dias de chuvas os pedaços de raízes são cobertos com encerado para evitar prejuízos ao produto final.

Após processo de secamento a raspa pode ser triturada e guardada por muito tempo, podendo substituir parcialmente o milho na composição de rações para suínos. Análises vieram demonstrar que a raspa é muito pobre de proteína, mas bastante rica de hidratos de carbono e numa substituição parcial ao milho numa ração, deve-se cuidar de complementar o valor protéico da mesma, com proteína de boa qualidade, de farelo de soja e farinha de carne, por exemplo, além da vitamina A e de minerais.

FARELO DE RASPAS

O farelo de raspas que se encontra no mercado à venda, é subproduto da fari-

nha de mandioca panificável. Esse farelo é inferior à raspa quanto ao valor nutritivo, por conter maior porcentagem de fibras. Segundo estudos realizados, ele pode figurar na ração até 20 por cento do total dos ingredientes, em peso.

BANANA

A banana é alimento rico de sais minerais, açúcares e vitaminas, tendo, portanto, grande valor energético. A bananicultura é em muitos países a principal fonte de renda. Nosso País, situado na faixa tropical, clima próprio para a cultura da banana, possui cerca de 300 mil hectares ocupados com bananeiras, que proporcionam quase 500 milhões de cachos por ano, com boa porcentagem de bananas descartadas, que podem servir para alimentar suínos e diminuir o consumo de milho.

Segundo estudos realizados em diversos países, a banana pode ser enquadrada entre os produtos de alto valor alimentício. O fruto é composto principalmente de água, hidrato de carbono e pouca quantidade de proteína e gordura, como se verifica no quadro seguinte:

Fruto	Maduro %	Verde %	Verde base mat. seca %
Umidade	80,38	79,14	—
Proteína bruta	1,09	1,17	4,8
Extrato etéreo	0,17	0,43	1,9
Fibra bruta	1,02	0,29	3,3
Extrato livre de nitrogênio	16,26	17,91	85,2
Cinzas	1,08	1,06	4,8

A causa principal que faz variar a composição química da banana é seu estado de maturação. As alterações mais sensíveis ocorrem nos carboidratos e taninos. Na banana verde, o principal constituinte

é o amido, que diminui progressivamente com a maturação do fruto, quase não existindo quando bem maduro, pois a maioria se transforma em açúcares, como podemos observar no quadro:

Fruto	pintado %	amarelado %	maduro %	bem maduro %
Açúcares totais	11,64	16,20	18,74	19,53
Amido	12,83	6,00	2,93	1,21

Pode-se afirmar que a banana bem madura contém 20 por cento de matéria seca e cerca de 19,53 por cento de açúcares totais. Estes dados estão a nos segredar que, no estado de maturação, os sólidos totais da banana bem madura são constituídos quase que completamente de açúcares.

A banana pode ser utilizada "in natura" ou em forma de farinha. O grau de ma-

turação da banana "in natura" afeta consideravelmente os resultados obtidos quando se emprega essa fruta como principal fonte de energia em rações para suínos em crescimento e terminação. Estudos realizados no Equador (Hernandez e Manner, informação inédita) demonstram claramente que o suíno pode consumir grandes quantidades de banana, conforme quadro seguinte:

Características estudadas	Milho mais suplemento	30% de supl. mais banana		
		madura	verde	verde cozida
Ganho médio diário, kg	0,68	0,56	0,46	0,50
Consumo médio diário, kg de banana	—	8,85	4,25	6,20
kg de suplemento (a)	—	0,71	1,04	0,88
Total alimento seco, kg	2,31	2,48	1,89	2,13
Conversão alimentar 1 para:	3,41	4,44	4,16	4,26

a) Suplemento com 30% de proteína de farinha de peixe, farelo de algodão, milho, vitaminas, minerais e antibióticos.

Entretanto, se se ministra banana verde, o porco consumirá voluntariamente uma quantidade equivalente a 50 por cento (8,85 contra 4,25 kg diários) do total que consumiria se alimentado com banana madura com um aumento da ingestão de suplemento protéico. O consumo excessivo de suplemento protéico e o baixo consumo de banana verde resultaram em diminuição do consumo diário de alimento seco ao ar, reduzindo a taxa de crescimento.

Pela cocção da banana verde, o consumo foi aumentado, melhorando significativamente o comportamento dos porcos: entretanto não se produziu o comportamento obtido com a banana madura.

Pode-se, para complementar, dizer que, em condições práticas de alimentação, a banana pode ser empregada como substituto parcial do milho e o nível de proteína recomendado para um suplemento dependerá da relação de preços entre a banana, as proteínas e os grãos ou seus substitutos, de vez que eles podem ser empregados eficientemente com fontes de energia, tais como: milho, sorgo, raspa de mandioca, subprodutos de arroz, melaço, para a preparação e diluição do suplemento.

GRÃO DE SORGO

Quanto ao valor nutritivo do sorgo em grão, pode-se considerá-lo como comparável ao milho, exceto no que respeita ao teor de vitamina A. Assim é que, os grãos moídos têm 90 a 97 por cento do valor nutritivo do milho. Seu uso somente se justifica quando puder ser produzido ou adquirido a preço inferior ao do milho. Devemos acrescentar, contudo, que quando o grão de sorgo moído for empregado em substituição ao milho amarelo, cuidado especial deve ser dispensado no balanceamento da vitamina A na alimentação dos suínos. Talvez seja necessária uma suplementação dessa vitamina.

Apesar da cultura de sorgo já possuir adeptos entre os agricultores brasileiros, é, ainda, pouco vulgarizado; entretanto, parece não haver dúvida quanto às suas possibilidades econômicas, particularmente nas regiões secas, onde o milho não encontra condições satisfatórias para boa produtividade, principalmente por falta de umidade.

BATATA-DOCE

A parte aérea da cultura de batata-doce pode ser dada aos suínos "in natura" ou transformada em feno. A batata-doce em si, como substituta de parte do milho deve ser administrada aos suínos após cozida para melhorar a digestibilidade.

Desde que economicamente viável como substituto de parte do milho em rações para suínos, a batata-doce pode ser transformada em raspas, depois moídas para se chegar à farinha e estocada para o consumo diário pelos animais. As mesmas orientações dadas para a raspa da mandioca servem para a batata-doce.

A batata-doce e sua raspa e farinha de raspa, apresentam alto teor de metionina e quando se usa a farinha de raspa como substituto de parte do milho, com quase toda certeza, pode-se assegurar que essa ração não apresenta deficiência em metionina.

RESTOS DE COMIDA

A composição e o valor alimentar dos restos de comida variam, acentuadamente, de lugar para lugar, sendo, de um modo geral, tanto mais valiosos para a alimen-

tação dos suínos quanto mais próspero for o povo. Além do mais, segundo estudos e trabalhos experimentais, os restos de comida provenientes de hotéis, restaurantes, lugares públicos são de valor nutritivo mais elevado que os das casas de família.

Leitões alimentados com sobras de comida "in natura" alcançam um ganho em peso diário da ordem de 450 gramas por cabeça, ou um pouco mais, e comumente não necessitam de suplemento protéico ou de sais minerais. Quando de boa qualidade são também alimentação satisfatória para porcas em gestação e aleitamen-

to, principalmente se estiverem em pilotes bem formados, ou se forem suplementadas com quantidades liberais de forragem verde e picada ou de um bom feno de alfafa. Quando, porém, esses restos têm relativo valor, não corresponderão integralmente às exigências dos animais de cria.

Contudo, certas precauções devem ser adotadas quando se alimenta suínos com restos de comida; assim se torna fácil a propagação de certas doenças, como é o caso da peste suína, febre aftosa, tuberculose, estomatites, etc. Muito comum também, é a morte de animais por engolirem corpos estranhos, como tampinhas de cerveja e, principalmente, palito de dente.

Para evitar esses problemas na criação, deve-se fazer uma catação prévia nos restos de comida, e para evitar ao máximo essas contaminações, aconselha-se cozinhar sobras de comida por meia hora ou mais a 96-99 graus centígrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca é demais repetir que numa exploração porcina, o gasto com alimentos representa 75 a 80 por cento do custo de produção. Os restantes 25 a 20 por cento são destinados para mão-de-obra, amortização de capital, medicamentos, conservação das instalações, etc. Por outro lado, a manutenção do rebanho de reprodutores consome 30 por cento dos gastos totais com alimentos e os outros 70 são levados à conta dos porcos da idade da desmama até o abate.

De maneira geral, a alimentação dos suínos entre nós está baseada principalmente no milho, que é o grão mais empregado na alimentação dos animais domésticos. Em verdade, o milho pode entrar na ração de suínos na proporção de 40 a 90 por cento. Além das qualidades de excelente alimento para suínos, o milho apresenta ainda a facilidade de transporte, armazenamento, comercialização, etc. Acontece que, por qualquer motivo ele sofra alta acentuada no preço, quem tem porco e milho, vende o milho e entrega o porco ao mercado. Quem tem somente porco não vislumbra lucro na compra do milho, e vende também seus porcos para o abate. Com isso há uma superoferta de porcos e o preço baixa a níveis incontroláveis. Por isso vimos de há tempo alertando nossos amigos sobre os diversos problemas que interferem na criação de suínos e a possível maneira de resolvê-los e de como se preparar para enfrentar crises cíclicas e vencê-las, já que os lucros têm sido compensadores, e principalmente depois de um mau período.

Por tudo isso, cá estamos nós despretensiosamente apresentando alguns substitutos do milho à alimentação porcina. Cada qual deverá fazer um levantamento de sua situação em particular e adotar a solução que lhe parecer mais conveniente.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Sabe o que o berne
disse para o boi?
Vem sem Neguvon
se você é macho.

Conta outra,
conta outra.



Neguvon. Há 20 anos o melhor, mais eficiente e mais seguro berricida do país.

Quem já era pecuarista em 1959 deve se lembrar, e certamente sem nenhuma saudade, de como é que se matava bernes naquele tempo. Os métodos variavam, indo do tocinho quente e complicadas receitas caseiras até as ineficientes pomadas. E eram tantos, e tão inúteis, que arriscamos dizer, sem muito medo de errar, que o termo "amolar o boi" nasceu aí.

Foi exatamente nesse momento que a Bayer lançou Neguvon. E entrou para a história.

Neguvon, além de acabar com tudo o que era improvisação, introduzindo a revolucionária ação sistêmica, ainda trazia uma porção de avançadíssimas qualidades.

Começando pela composição.

Para chegar à fórmula de Neguvon, a Bayer empregou toda a sua sabedoria de maior fabricante de defensivos agropecuários do mundo. Depois, para assegurar ao criador o máximo de eficiência e segurança, a Bayer

desenvolveu um sofisticado método de produção, garantindo a Neguvon um estado cristalino e absolutamente isento de altos teores de componentes tóxicos. Só isso já seria suficiente para justificar a fama de Neguvon.

Mas ele tem outra grande qualidade. Além de eficiente berricida, Neguvon é também um poderoso parasiticida.

Uma proeza como essa, só mesmo a tecnologia Bayer poderia realizar. Foi assim que Neguvon se tornou um produto absolutamente indispensável a qualquer pecuarista.

E é por isso que só Neguvon tem essa capacidade de transformar uma coisa tão séria como matar bernes, vermes e outros bichos numa brincadeira.

**O Brasil controla
os parasitas
com a Bayer.**



Neguvon só existe um.



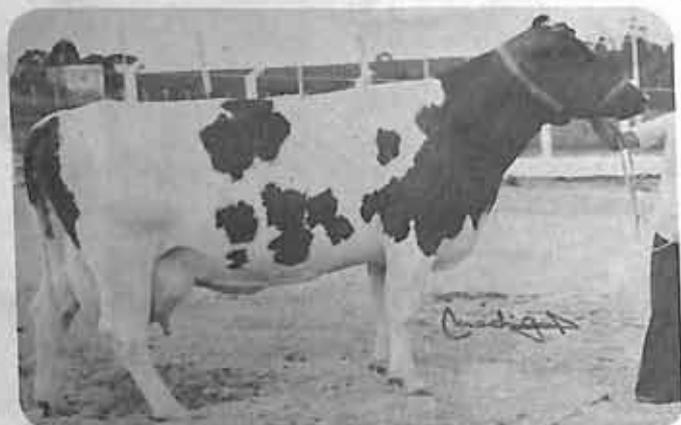
ANTONIO JOSINO MEIRELLES E FILHOS - Melhores Leite - Batatais - 78 e



Medalha
de Ouro
Melhor
Criador



FIGUEIRA MOYERDALE DE MEIRELLES —
GHB/RAJ-626 — Campeã
2 anos e Melhor Úbere
Nacional na X Expo. Hol.,
B. Horizonte-78. Campeã
Vaca Jovem em Batatais-78
e Ribeirão Preto-78. Melhor
Úbere em ambas exposições.

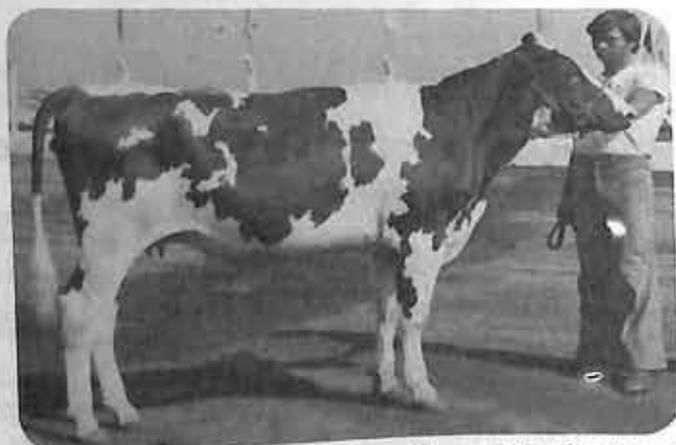


FLAUTA THEODOR DE MEIRELLES — GHB — Vençe-
dora do Torneio Leiteiro: 72 h 3x na VIII Festa do Leite.
37.803 kg 3 dias 3x.

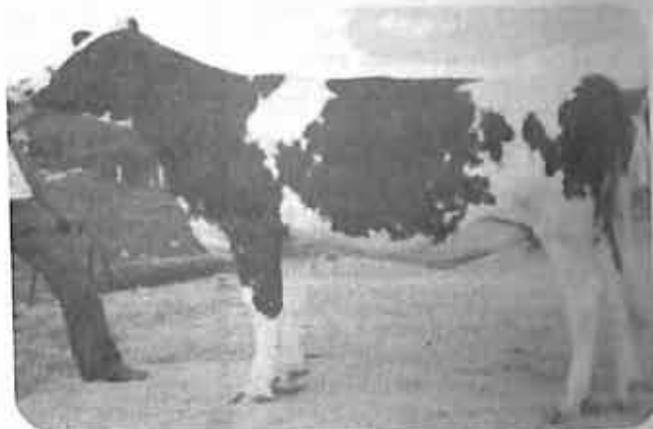


ALEMÃ JASPER DE MEIRELLES — Campeã Bezerra
Batatais-78 e Ribeirão Preto-78.

DUAS FILHAS DE DON



AMIZADE DON DE MEIRELLES — Campeã Novilha Menor
em Ribeirão Preto-78. Amizade e suas irmãs formaram o Me-
lhor Prognie de Pai: Ridges Wood Don Citation Red-AA-1.217.



AMOREIRA DON DE MEIRELLES — Campeã Novilha
Maior em Ribeirão Preto-78. Filha de R. W. Don Citation Red-AA-1.217
cujo sêmen está disponível na Sembra — Barretos - SP.

FAZENDA BOA ESPERANÇA - Criação de HVB de alta produção e cavalos MANGALARA

riador e Melhor Expositor na VIII Festa do PAM - Ribeirão Preto - 78



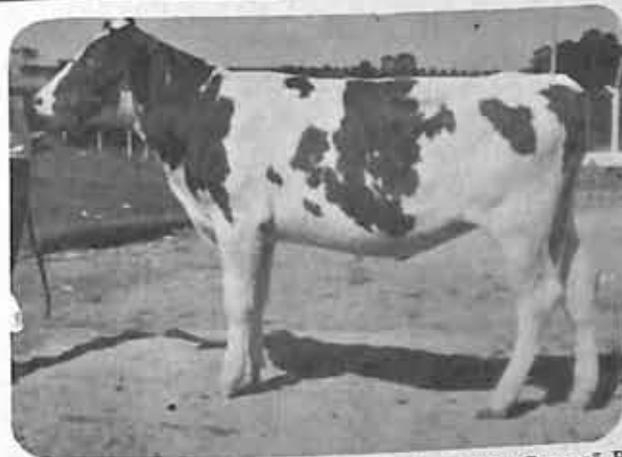
Medalha
de Ouro
Melhor
Expositor



PRINCESA — Reg. 5.781 —
tordilha. Campeã Nacional
Mangalarga Marchador na
I Exposição Nacional
"Macapê", em
Belo Horizonte-78



MYEROSE JASPER GAY RED — Campeã Novilha em Ba-
tatais-78 e Ribeirão Preto-78. Importada dos Estados Unidos.



MYEROSE LEON ALICE RED — Reservada Campeã Bezerra
em Batatais-78. A Campeã Bezerra foi **MILLIE**, de nossa criação.



MYEROSE LEON SUPERBOY RED — importado dos Estados
Unidos. Reservado Campeão Bezerra em Batatais-78. Sua mãe,
SUPREME, produziu: 6-10 2x 305 d 23.557 lb 3,9%.



RIACHO DON DE MEIRELLES — filho de **DON** com **RUBI**
que foi a Grande Campeã em Franca-76, Batatais-78 e Ríbe-
irão Preto-78. Campeão Bezerra em Batatais-78.

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**

GUIA
AGROPECUÁRIO
3ª EDIÇÃO



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUÍNTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.
Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.
Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

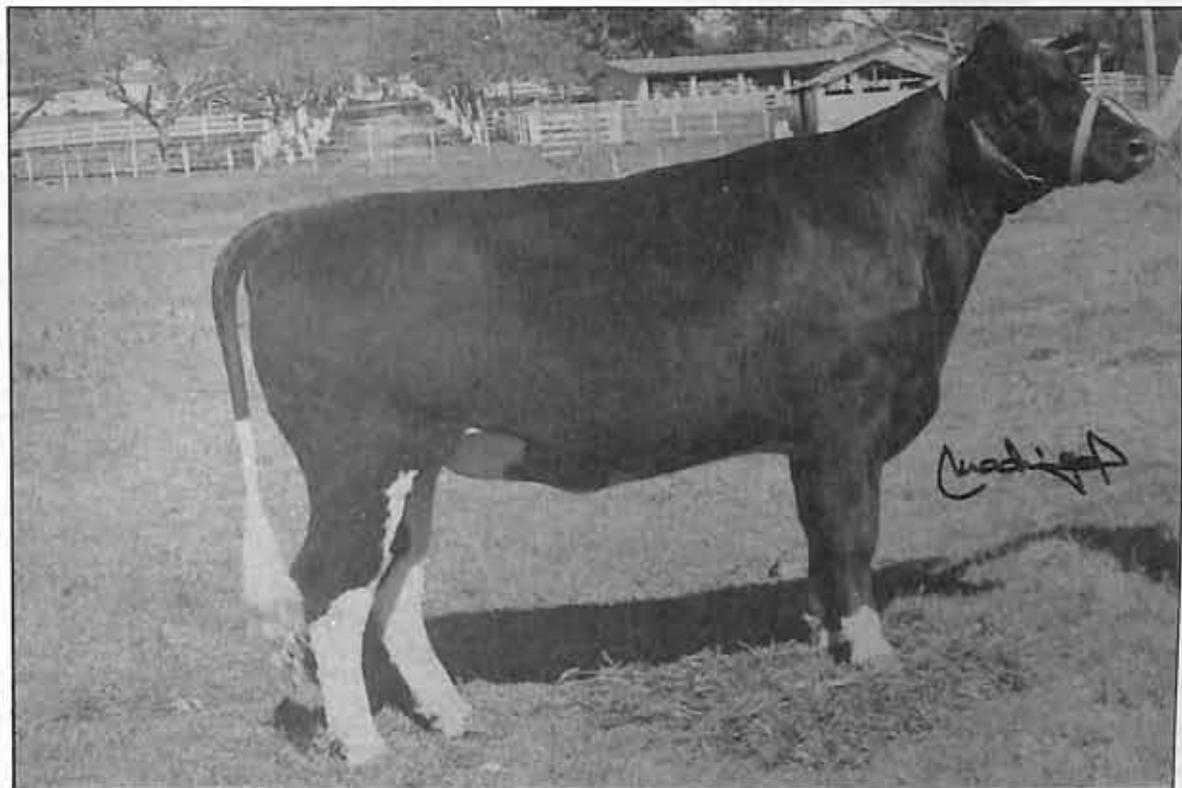
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

JAGUARIUNA - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN

Escreva em São Paulo - Rua Santa Isabel 160 cj. 52 - 01221 S.P. Fones: 221-8300/221-8811 — Telex 21156

DO LOTE DE NOVILHAS RECENTEMENTE IMPORTADO DOS E. U. A. DESTACAMOS.



WENDORFS GAY IDEAL DOVE

Nasc. 1/08/76 — USA.

Pai: Harrisburg Gay Ideal

Mãe: Wendorfs Rojan Mary

6-03 2x 305 22340 lbs. 4,3 957 lbs.

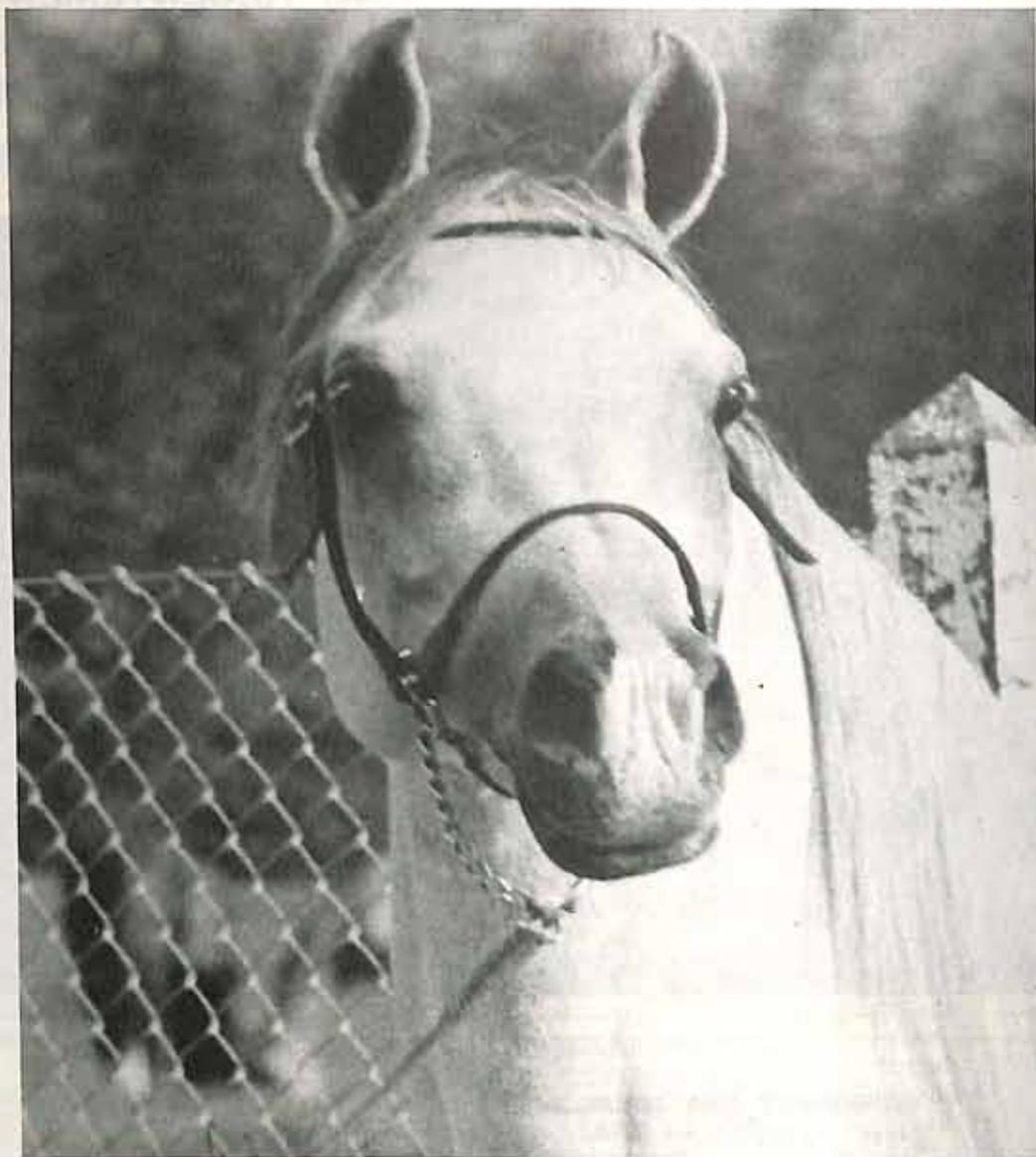
META: Aprimoramento do potencial genético, pelo emprego de matrizes "Holstein-Friesian" de alta linhagem, fornecedoras dos genes necessários a maior produção e ao aperfeiçoamento do tipo do gado Holandês Preto e Branco no Brasil.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO CENTRO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA S/C LTDA.



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



S. MASHALLÁ - ÁRABE PURO-SANGUE

**Aguarde nosso leilão em abril.
É a sua chance de comprar
Tipo & Qualidade**



PISCICULTURA

A criação de peixes em cativeiro é uma nova opção não somente como fonte de rendimento, mas também como alternativa na dieta alimentar da população. Tainhas e robalos são peixes comercialmente importantes e que podem, facilmente, reproduzir-se no cativeiro. Hitoshi Nomura, especialista no assunto, ensina como proceder para fazer a criação dessas duas espécies.

Criação de peixes em viveiro

As tainhas, da família dos Mugilídeos, e os robalos, da família dos Centropomídeos, são peixes comercialmente importantes, que se encontram nas embocaduras dos rios ou em lagoas de água salobra, para procederem à desova, em certas épocas do ano.

No Rio Grande do Sul a produção pesqueira de tainhas chegou a 2 507,7 toneladas em 1974; em Santa Catarina, 3 151,7 toneladas em 1974; no Rio de Janeiro, 311,1 toneladas em 1973 e em São Paulo, apenas 4,6 toneladas em 1975. A produção de robalos foi menor: 18,6 toneladas no Rio de Janeiro em 1973; 2,6 toneladas em São Paulo em 1975 e 18,2 toneladas em Santa Catarina em 1974.

Há muitas décadas essas espécies, assim como outras da família dos Gerrídeos, são criadas nos viveiros nordestinos, principalmente em Pernambuco.

É fácil a construção de um viveiro (Figura 1): escava-se uma depressão no terreno e um canal adutor, coloca-se uma comporta dirigida para o mar, para permitir a entrada da água trazida pelas marés.

Há proprietários que adquirem sementes para povoar os viveiros, ou seja, compram curimãs ou tainhas, de 10 a 15 cm de comprimento, em agosto e setembro. O fundo dos viveiros é de lama, onde os peixes iliófagos procuram o alimento (algas).

Da família dos Mugilídeos são conhecidas várias espécies, sendo as principais a curimã, "Mugil lisa" (antigamente chamada de "Mugil brasiliensis" — (Figura 2), e a tainha, "Mugil curema". Da família dos Centropomídeos são conhecidas as espécies: camorim, "Centropomus undecimalis"; camurupeba, "Centropomus parallelus"; robaleta, "Centropomus ensiferus", e robalo, "Centropomus affinis", sendo as duas primeiras as mais abundantes. A denominação vulgar dessas espécies varia conforme a região onde se encontram.

Da família dos Gerrídeos são conhecidas as espécies "Diapterus olisthostomus, Diapterus rhombeus e Eugerres brasilianus".

Nos viveiros pernambucanos a salinidade tende a aumentar durante o verão, constituindo um obstáculo ao desenvol-

vimento dos peixes. Os meses críticos se estendem de dezembro a fevereiro, devido à grande evaporação da água dos viveiros. As espécies criadas são eurihalinas, mas se o ambiente torna-se hiperhalino (salinidade de 43,82 até 47,41 por mil), a quantidade de sais dissolvidos torna-se letal para elas. A temperatura da água varia de 26,1 a 36,0°C; o oxigênio dissolvido apresenta 2,81 ml/l até 8,00 ml/l, e o pH não é inferior a 7,7. Uma grande quantidade de água doce flui para o canal durante o inverno, proveniente dos rios adjacentes, causando uma diminuição na salinidade, na temperatura, na transparência e no oxigênio dissolvido, com conseqüente aumento nos valores nutritivos.

Otto Schubart foi o primeiro pesquisador a estudar a idade, maturidade e parasitos da curimã, "Mugil lisa", e da tainha, "Mugil curema", em 1936. Segundo seus dados, a primeira espécie atinge 39 a 49 cm no terceiro ano de vida, enquanto que a segunda chega a 37-41 cm no mesmo período de tempo. A primeira desova com quatro anos de idade, e a segunda, após o segundo ano. A fecundidade de uma tainha de 41 cm chega a 300 000 óvulos. Os parasitos mais comuns são crustáceos Copepoda, que vivem em suas brânquias.

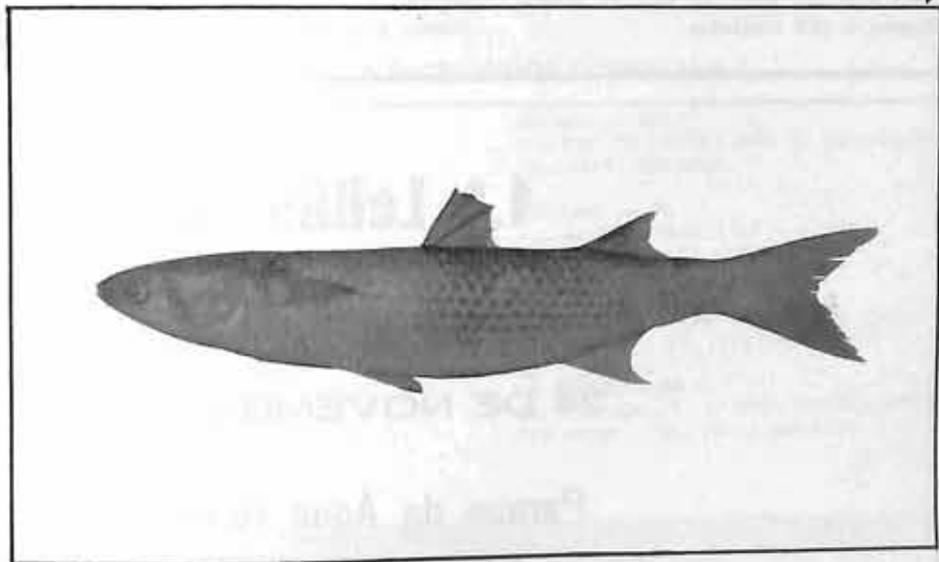
Numa experiência com redes fixas (quatro) e com redes flutuantes (duas) veri-

ficou-se que o crescimento de ambas as espécies apresentou comprimento médio mensal de 0,75 a 1,33 cm.

Quando jovem a cor dos olhos da tainha é alaranjada, enquanto que se torna levemente amarelada na curimã, mas o adulto é fácil de ser distinguido.

Outros pesquisadores tentaram determinar a idade da tainha pela leitura dos anéis existentes nas escamas, mas verificaram que apenas alguns exemplares apresentavam tais anéis. Entretanto, Schubart foi mais bem sucedido do que eles, verificando que a curimã atinge o primeiro ano de vida com 16-20 cm de comprimento, o segundo com 26 cm, o terceiro com 32 cm e o quarto com 49, ao passo que a tainha, 29 cm no segundo ano (não apareceu nenhum exemplar com um anel), 37 cm no terceiro ano e 41 cm no quarto ano. Utilizando o deslocamento das curvas de frequência de comprimentos, três pesquisadores encontraram 15,5 cm e 41 g para o primeiro ano de vida da tainha, 28 cm e 233 g para o segundo ano, 37,5 cm e 549 g para o terceiro ano, os dois primeiros anos aproximando-se dos dados encontrados por Schubart com a leitura das escamas.

Famosas são as capturas de tainhas no litoral paulista, principalmente nos arredores de Ubatuba. Em 1917, em apenas



Curimã no Nordeste, tainha no Sul.

um lance, perto da Ilha Anchieta, foram capturados 45 000 exemplares! Entretanto, em 1943, a captura foi estimada em apenas 16 000 exemplares (ano todo). Não há estatísticas mais recentes sobre quantidades de tainhas no litoral paulista.

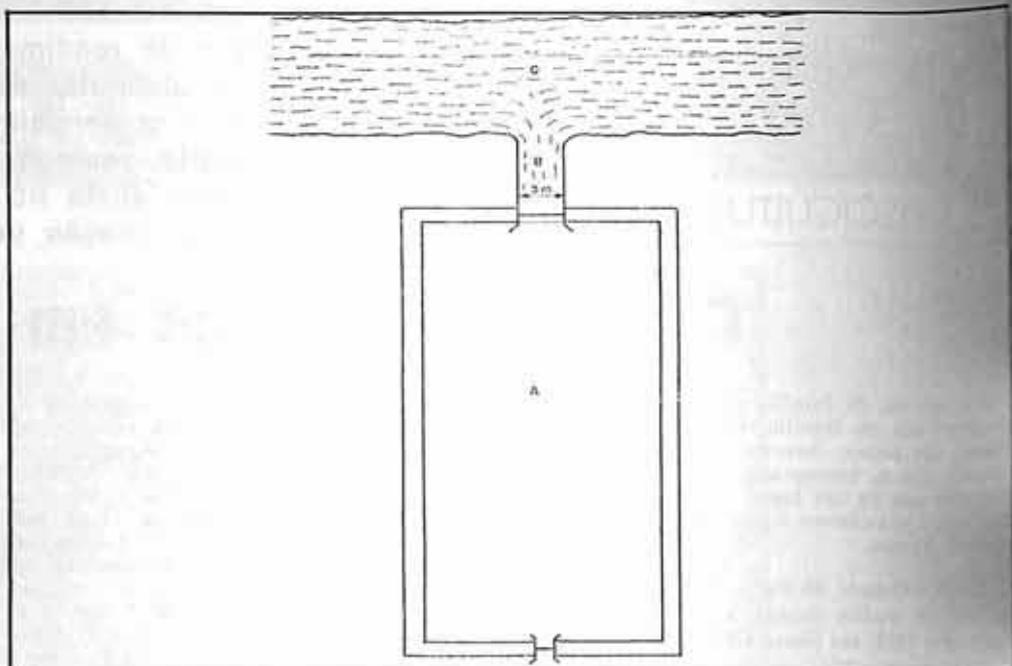
No Rio Grande do Sul encontra-se em abundância nas Lagoas dos Patos e Mirim, principalmente de abril a junho. A espécie "Mugil lisa" atinge 1 m de comprimento e 6 quilos de peso. No porto de Rio Grande, RS, foram desembarcadas 344 toneladas em 1959, 1302 em 1960, 1077 em 1961 e 935 toneladas em 1962.

A época de reprodução dos robalos se estende de maio a setembro, quando procuram os lagos que se comunicam com os rios. A aclimação da espécie "Centropomus undecimalis" foi tentada na represa de Santo Amaro, SP, com resultados negativos. Agenor Couto de Magalhães, o consagrado autor da "Monografia Brasileira de Peixes Fluviais" (1931), manteve 17 robalos em aquário com capacidade para 4000 litros de água, no período de 15 de setembro de 1930 a 15 de junho de 1931, em São Paulo. No mesmo tanque ele colocou diversos lambaris, que à noite eram apanhados pelos robalos. A espécie aclimata-se bem em água doce, e seria indicada para povoar lagoas e rios do interior, onde a temperatura não fosse muito baixa.

Em 1943 o naturalista João de Paiva Carvalho recomendava a criação de robalos em cativeiro. No mar ele se alimenta de pequenos peixes, como sardinhas e manjubas, e alguns crustáceos, representados principalmente por camarões. Nas regiões pantanosas alimenta-se também de insetos e larvas aquáticas.

Um robalo fêmea de 80 cm de comprimento total apresenta ovários de 20 cm de comprimento por 4 cm de largura, pesando 200 g. Sua fecundidade é alta, apresentando milhões de óvulos em suas gônadas.

Em Santa Catarina a produção de robalos atingiu 43,5 toneladas em 1975; no mesmo ano, em São Paulo, chegou a 2,6 toneladas; em 1973, no Rio de Janeiro, chegou a 18,6 toneladas.



Esquema de um viveiro: viveiro (a); canal de comunicação com o mar (b); maré (c).

Até 1956 havia grande número de viveiros em Pernambuco. A criação (engorda) de peixes nos viveiros não exige cuidados especiais. Esses viveiros medem de 5000 a 10 000 metros quadrados.

Em 1932 Rodolpho von Ihering estimava a produção desses viveiros em 1500 kg por hectare/ano. Na época da sua observação eles produziram 750 000 kg anualmente se fossem construídos 500 viveiros, mas seria necessária a eliminação das espécies carnívoras, como os robalos. Em 1935 Schubart encontrou produção média de 657 kg/ha/ano.

Atualmente a policultura está sendo feita nesses viveiros. Sem alimentação artificial ou fertilização, a produção da combinação de "Mugil curema" com "Centropomus undecimalis" e três espécies de

Gerrídeos, a produção variou de 400 a 800 kg/ha/ano, enquanto que para "Mugil lisa" e "Centropomus undecimalis" chegou a 1050 kg por ha/ano e para "Mugil curema, Mugil lisa e Centropomus undecimalis" e Gerrídeos, 1100 kg/ha/ano. Com fertilização a taxa de produção da combinação "Mugil curema, Centropomus undecimalis" e Gerrídeos variou de 700 a 900 kg por ha/ano, enquanto que a mesma combinação com alimentação artificial atingiu de 800 a 1300 kg/ha/ano para "Mugil lisa" e "Centropomus undecimalis".

Como mostram esses dados, é boa a produção de peixes em viveiros, valendo a pena instalá-los em outras partes do nosso vasto litoral e adotar técnicas sofisticadas — como hipofixação — para obter alevinos de espécies comercialmente importantes em grande quantidade.

1.º Leilão do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga

24 DE NOVEMBRO - 19 HORAS

Parque da Água Branca - São Paulo

noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

COMUNICADO

TORTUGA COMPANHIA ZOTÉCNICA AGRÁRIA comunica que, devido ao incêndio do Conjunto Nacional que atingiu seu escritório central, transferiu as dependências de sua MATRIZ, provisoriamente, para a

AVENIDA CÁSPER LÍBERO, 502
3.º, 4.º, 5.º e 6.º ANDARES — CENTRO
CEP 01033 — SÃO PAULO - SP
TEL. (011) 229.9211 (PABX)
TELEX: (11) 22270 TCZA BR

onde continua recebendo seus clientes e fornecedores.

As unidades industriais e filiais e escritórios regionais continuam atendendo nos seus atuais endereços:

UNIDADES INDUSTRIAIS

S. PAULO — SP

RUA PROGRESSO, 219 — CEP 04730
TEL. (011) 247.3777 (PABX)
SANTO AMARO — SP

MOSSORÓ - RN — CEP 59600

RUA FELIPE CAMARÃO S/N.º
TEL. (084) 321.4770

FILIAIS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

S. PAULO — SP

TRAVESSA PROGRESSO, 93
SANTO AMARO — SP
TEL. (011) 247.5123

PORTO ALEGRE — RS

AV. FARRAPOS, 2955 - 1.º AND. - CEP 90000
TEL. (0512) 42.5919 e 42.1657

BELO HORIZONTE — MG

RUA UBERABA, 335 — CEP 30000
TEL. (031) 335.5600
TELEX: (031) 1519 TCZA

GOIÂNIA — GO

RUA REP. DO LÍBANO, 2051 — CEP 74000
TEL. (062) 225.0508

CURITIBA — PR

AV. MANUEL RIBAS, 1157 — CONJ. 2
CEP 80000 — TEL. (0412) 23.6909

RIO DE JANEIRO — RJ

AV. TREZE DE MAIO, 47 — CONJ. 1606
CEP 20031 — TEL. (021) 222.9197

SALVADOR — BA

AV. PORTUGAL, 3 - 6.º AND - ED. SEN. DANTAS
CEP 40000 - TEL. (071) 242.5136



SAÚDE DE FERRO

A busca de resultados econômicos levou a ciência zootécnica a pesquisar todos os fatores que podem influir no rendimento da criação. Partindo da grande incidência da anemia verificada em animais jovens, modernamente tem-se indicado a adoção de uma terapia específica, visando sua prevenção e cura de forma enérgica, através de injeções de soluções hidrogenadas de ferro em complexo dextrano.

Desta forma, facilita-se aos animais na tenra idade, condições de defesa contra as doenças, o que certamente se refletirá, muitas vezes multiplicado, nas fases de crescimento e produção, resultando ao final, em um maior rendimento econômico do rebanho.

A anemia, em todos os animais, tem por causa a deficiência de hemoglobina no sangue, resultante da redução do número de hemácias (células vermelhas do sangue) ou do baixo teor de hemoglobina nessas células. Por sua vez a hemoglobina, considerada o pigmento respiratório, pois é o elemento de ligação entre os pulmões, onde o oxigênio se fixa no sangue, e as células constituintes dos vários órgãos, tem como um de seus integrantes o ferro. Conclui-se, então, que, tanto a anemia pela redução do número de hemácias, como pela pobreza destas em hemoglobina, provém da carência de ferro.

O ferro é objeto, no organismo, de um metabolismo muito ativo, pois as hemácias são substituídas continuamente, admitindo-se-lhe uma vida média de 6 a 12 semanas. O ferro, resultante da morte normal das hemácias é re-utilizado, porém, quando a destruição destas células é devida a ações tóxicas, como no caso de certas moléstias infecciosas, não pode ser reaproveitado.

A atividade do metabolismo do ferro não só da necessidade de substituir as hemácias mortas, mas também do desenvolvimento do organismo, de aumentar o número de hemácias, para que

haja disponibilidade de um volume maior de sangue. Então, sempre que estas condições não forem satisfeitas, surgirá a anemia.

FATORES DETERMINANTES DA ANEMIA

Constituem fatores determinantes do surgimento da anemia todos aqueles que provoquem a queda do teor de hemoglobina nas hemácias, ou que levam à uma destruição destas células em número maior que o produzido ou, ainda, que impeçam o aumento do volume de sangue ou acarretam a sua perda sob forma de hemorragias.

Nestas condições, situam-se:

1. A deficiência de ferro na alimentação. Quando os animais recebem uma taxa de ferro abaixo daquela necessária à recuperação das hemácias destruídas, surge a anemia.
2. Perda crônica de sangue em razão de parasitismo (nematóides gástricos e intestinais dos ruminantes).
3. Hemorragias agudas, principalmente nos casos de acidentes, ferimentos e intervenções cirúrgicas.
4. Animais jovens, especialmente bezerros e leitões, durante a

amamentação. A anemia pode aparecer durante este período, uma vez que o leite, este ótimo alimento, é extremamente pobre em ferro.

5. Absorção intestinal deficiente, devida à enterite catarral ou à diarreia crônica, pois o ferro administrado através das rações e suplementos minerais, é absorvido ao nível do intestino delgado.
6. Moléstias infecciosas, cujos agentes etiológicos atacam as hemácias, destruindo-as. Na criação de bovinos, situam-se a Piroplasmose e a Anaplasmosose como da maior importância econômica. Nestas doenças, sempre ocorre febre alta, icterícia, hemoglobinúria (sangue na urina), provocadas pela destruição em alta escala das hemácias.

PREJUÍZOS GRAVES

Os bezerros, na primeira idade, não tendo outro alimento que o leite, são sempre propensos à anemia. As pesquisas demonstraram que o bezerro necessita em média 30 mg de ferro diários; o leite de vaca em plena lactação (ao contrário do colostro) é pobre em ferro, contendo cerca de 0,5 mg por litro. Assim, a partir da 4.ª a 6.ª semana de vida do bezerro, pronuncia-se uma baixa de teor de hemoglobina, sendo esta ocasião considerada uma fase crítica para contrair doenças. Vítimas da anemia, tendo todos os tecidos mal oxigenados, suas funções vitais ficam prejudicadas. Em decorrência, seu desenvolvimento será lento, a resistência decresce, tornando-os sensível às verminoses e outras enfermidades, principalmente as pri-

PARA SEUS ANIMAIS

monias e diarréias, quase sempre fatais.

Na suinocultura, pelos prejuízos que causa, a anemia dos leitões jovens vem sendo estudada há mais de 25 anos, sendo considerada hoje uma das causas de maiores perdas de leitões.

O leitão, pela sua alta capacidade de crescimento e de ganho de peso, nas suas quatro primeiras semanas de vida, pode aumentar 6 a 8 vezes o seu peso ao nascer. Este aumento ocorre somente quando há uma reserva de ferro suficiente para formação da hemoglobina do sangue. Pelo leite materno, os leitões recebem 1/7 da quantidade de ferro que necessitam, daí resultando um déficit, que provoca condições de anemia com influências negativas no crescimento e na resistência natural às doenças.

PREVENIR A CARÊNCIA DO FERRO

Para os animais adultos, a forma mais prática e econômica de evitar a carência do ferro é a sua administração através de rações e suplementos minerais, corretamente formulados.

Em condições normais de saúde do animal, ele é absorvido pelo intestino delgado, admitindo-se que, a partir daí, é armazenado no fígado e, também, no baço e rins. Assim, mesmo que satisfeitas as exigências de uma boa suplementação mineral, no curso de verminoses, intensas ou em decorrência de doenças infecciosas, ocorrendo lesão da parede intestinal, torna-se precária a absorção do ferro, administrado via oral, sobrevivendo desta forma a anemia e todas suas desastrosas conseqüências.

Nos animais em lactação a anemia é mais freqüente e mais perigosa. Tendo no leite pobre em ferro sua única fonte de alimento, torna-se preciso encontrar para os jovens animais outras vias seguras de administração deste elemento. As pesquisas demonstraram que o meio mais seguro e prático é a administração, sob a forma de injeções, de um composto de ferro dextrano, hidrogenado (Ferrodex), cuja química favorece o armazenamento no fígado. Aí ele permanece à disposição do organismo, para a síntese da hemoglobina. Portanto, na maioria dos casos, apenas uma aplicação de ferro dextrano é suficiente para manter uma reserva fisiológica por longo período. O Ferrodex, a par destas vantagens, é isento de toxicidade nos níveis em que é recomendado e não influi no sabor da carne.

Associado o Ferrodex à Vitamina B12, consegue-se um poderoso promotor da formação de glóbulos vermelhos do sangue e estimulante do crescimento, constituindo-se ainda em um excelente recuperador dos animais convalescentes de doenças.

QUANDO APLICAR FERRODEX

O Ferrodex deve ser aplicado em todos os casos em que se requer pronta resposta terapêutica ou preventiva segura da anemia. Sua aplicação mais difundida é nos leitões jovens, uma única dose de 2 ml no 3.º dia de vida ou então doses de 1 ml nos 3.º e 16.º dias. Prevenido da anemia, o leitão a partir da 4.ª semana, já tem condições fisiológicas de aproveitar o ferro contido nas rações e, desta forma, normalmente formar suas próprias reservas de hemoglobina.

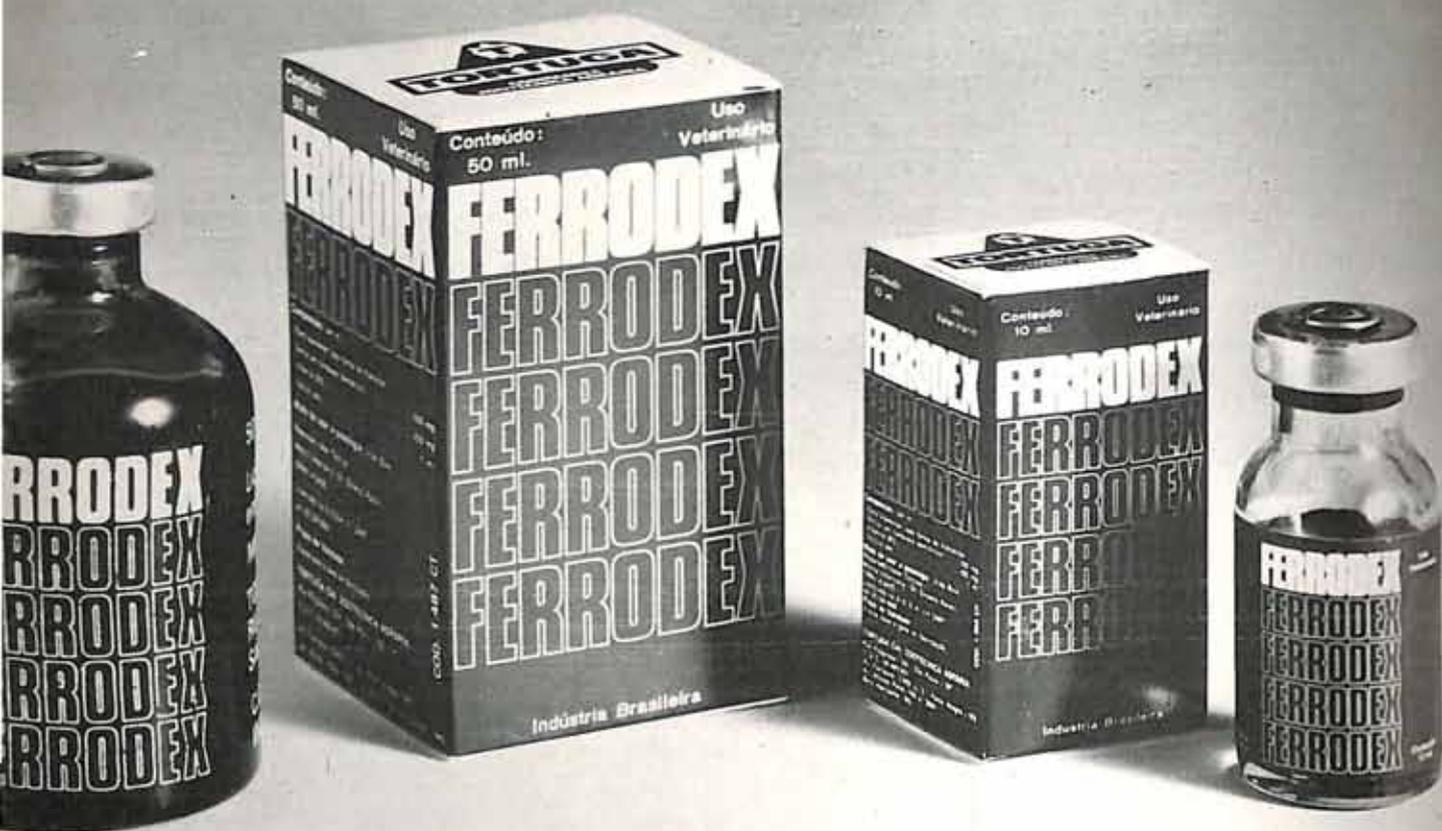
Em bezerras, como preventivo da anemia dos bezerras na fase da amamentação, recomenda-se a aplicação de uma injeção de 2 ml de Ferrodex, na 1.ª ou 2.ª semana de vida, repetindo-se a mesma dosagem duas ou três semanas depois, recompondo-se desta maneira, as reservas orgânicas de ferro. Uma prática bastante recomendável é a aplicação do Ferrodex em bezerras na época da desverminação, mesmo que não apresentem sinais evidentes de anemia; desta forma, contribui-se para pleno restabelecimento dos animais dos danos causados pelos vermes sugadores do sangue.

Em bovinos adultos não se deve prescindir do Ferrodex no tratamento da piro e anaplasiose, especialmente na fase de pré-munição do gado importado, indicando-se ainda sua aplicação em todos os casos que se requer pronto restabelecimento do estado de anemia. Nas novilhas é comum aparecerem alterações no ritmo de crescimento após certas situações de "stress" e quando da ocorrência de doenças infecciosas e verminoses. Nestes casos torna-se apropriado o emprego do Ferrodex coadjuvando o tratamento com antibióticos e quimioterápicos. Em geral, a dosagem recomendada para animais adultos em crescimento é de 2 a 4 ml, o que deve ser ajustado conforme a gravidade e intensidade de cada caso.

Pelas múltiplas aplicações que o Ferrodex encontra na criação, sua administração tornou-se hoje uma prática que deve ser observada, sempre que se vise obter um maior rendimento do plantel, ou seja, se objetive conseguir saúde de ferro para os animais.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Ferro Dextrano Injetável em elevada concentração
associado a 100 mcg. de Vitamina B12 em cada ml.

no combate de todos os tipos de anemia:

- * Dos Leitões jovens e dos Bezerros.
- * Das provocadas pelas Verminoses.
- * No tratamento das Piro e Anaplasmoses.

TORTUGA COMPANHIA ZOTÉCNICA AGRÁRIA

Administração Central — São Paulo: Avenida Cásper Líbero, 502 — 3.º, 4.º, 5.º e 6.º andares — Centro
— CEP 01033 — São Paulo - SP — Telefone (011) 229.9211 (PABX) — TELEX: (11) 22270 TCZA BR
Unidade Industrial: Rua Progresso, 219 — Tel.: (011) 247.3777 — Sto. Amaro — São Paulo — CEP 04730.
Filiais: São Paulo — Porto Alegre — Belo Horizonte — Goiânia — Curitiba — Rio de Janeiro — Salvador



CINOFILIA

Na Alemanha Federal os cães pastores vêm sendo utilizados, com êxito, no combate aos entorpecentes, num trabalho que já dura oito anos. Os cães são especialistas em descobrir traficantes de heroína, cocaína, ópio e maxixe. Existem mais de trezentos animais nesse trabalho, geralmente nas fronteiras. Texto de Antonio Carvalho Mendes.

Cães pastores e as drogas

Não se trata de uma avançada tecnologia, mas os cães com maior frequência conseguem os maiores êxitos no combate aos entorpecentes na Alemanha Federal. Há algum tempo, policiais estavam procurando, sem sucesso, drogas dentro de um carro suspeito numa estrada. Pouco depois, foi trazido um cão policial, que em poucos minutos encontrou o que os policiais estavam procurando. Latindo e raspando as patas no chão, o animal indicou que as drogas se encontravam no porta-malas do carro. Efetivamente, pouco depois os agentes encontraram uma gaveta clandestina, soldada, dentro do porta-malas com alguns quilos de haxixe. É o que nos informa a "Inter Naciones", agência de notícias internacionais.

COMBATE AO CONTRABANDO

Há quase 8 anos os cães são utilizados para o combate ao contrabando de heroína, cocaína, ópio e haxixe. Agora, há mais de 300 animais nas fronteiras, aeroportos e alguns pontos estratégicos no interior do país. Mais de mil cães policiais estão servindo à alfândega, ajudando no serviço de guardar as fronteiras.

Mas, antes que um cão comece a "trabalhar" na alfândega ou na Polícia, ele precisa fazer um longo treinamento.

Um destes centros de treinamento da alfândega é em Neuendettelsau, no sul da Alemanha Federal. Nesta escola, localizada numa pequena cidade de cinco mil habitantes, perto de Nuerenberg, os cães são pacientemente preparados, desde 1958, para esta finalidade.

Hans Gernandt, diretor da escola há oito anos, afirma: "Não é necessário que os cães sejam policiais alemães". Assim, também outros cães (de outras raças) são utilizados para serviços de localização de pessoas ou drogas (cães de focinho comprido). "O que importa é que sejam fortes e resistentes", afirma Gernandt. Ao todo são sete raças que têm permissão para servir à Polícia da Alemanha.

APRENDIZADO

O primeiro turno de treino dura seis semanas: neste período o cão, já acompanhado de seu futuro dono, aprende a descobrir pistas nas chamadas "fronteiras verdes". Mas não é somente o animal que aprende: também o dono tem que saber como lidar com ele. "O cão é um animal acostumado a viver em bandos na natureza. Para ele, o dono e o cão são um todo, no qual o homem precisa mostrar sua superioridade. Por isso, podemos di-



No treinamento o cão pastor transpõe obstáculos.

zer que na educação básica 80% depende do homem."

Após concluído o curso básico, cão e dono voltam depois de um ano para fazer um treinamento de quatro semanas. O objetivo da escola é preparar o pastor, através de treinamento constante, para as situações que encontrará nas fronteiras.

Somente depois destes cursos é que se decide se os cães são próprios para a procura de drogas. Os animais escolhidos para a procura de drogas precisam, então, juntos com seus donos, fazerem mais alguns treinos especializados.

Cães especializados na procura de drogas precisam ter um estímulo muito grande — explica Gernandt — além de bom olfato eles necessitam ter muita resistên-

cia e persistência para procurar sua "caça". Assim, no curso especializado, o primeiro passo é esconder haxixe num brinquedo. O cão recebe diversas vezes uma bola de tecido, dentro da qual há haxixe, para que se acostume com o cheiro da droga. "Naturalmente os nossos cães não se tornam dependentes da droga", — assegura um dos instrutores — "eles sentem apenas o cheiro."

QUATRO SEMANAS DE TREINO

Os cães são ensinados a reconhecer até quatro drogas. Cada vez o treino dura quatro semanas, até que o animal esteja em condições de descobrir haxixe, cocaína, ópio e heroína.

"Os cães treinados pela nossa escola já descobriram esconderijos de drogas que estavam soldados, debaixo do tanque de gasolina", explica Gernandt, com muito orgulho.

Para leigos esta não parece ser uma grande proeza. Mas Gernandt explica: "Especialistas descobriram que os cães têm um olfato 100 milhões de vezes melhor do que o ser humano. E, além disso, quase não existem materiais no mundo que vedem tão bem um cheiro que o cão não o perceba."

Gernandt afirma ainda que sua escola também tem prestígio no Exterior. Assim, por exemplo, a Polícia da França costuma mandar com frequência cães e donos para esta escola.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de maio de 1978

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO — Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 85,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 55,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 140,00
P.C.O.C. Cr\$ 120,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 100,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 100,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 85,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 70,00
2.ª Via de Certificado —
igual ao valor do Registro
Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO Cr\$ 250,00
Por km percorrido, com
condução própria Cr\$ 3,00

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM —
Por conta do criador e
mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 18,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal, ..	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 840,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	Taxa
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO MÁGICA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério de Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS ..	Cr\$ 140,00
--------------------	-------------

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério de Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas:
Pareceres sobre sêmen
Até 500 doses, por unidade Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade Cr\$ 3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico



O presidente do Jockey Club Brasileiro, criador Francisco Eduardo de Paula Machado, reuniu os cronistas de turfe no Rio de Janeiro para falar das suas próximas realizações, entre elas, o novo centro de treinamento, reforma do Hipódromo da Gávea e construção de um edifício. Texto do colaborador Antonio Carvalho Mendes.

No Rio, as metas prioritárias

O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado — presidente do Jockey Club Brasileiro — vem lutando há longos anos com os difíceis e complexos problemas que dizem respeito à criação do cavalo puro-sangue de corrida. Com tudo isso, as obras da sede social serão concluídas no fim do ano. Mais três estão na pauta do maior criador de cavalos de corrida do País: novo centro de treinamento, reforma do Hipódromo da Gávea e construção do Edifício Linneo de Paula Machado.

TERRENO NA TIJUCA

No dia 18 de julho último, o presidente do Jockey Club Brasileiro almoçou com os cronistas de turfe do Rio de Janeiro, ocasião em que, além de falar sobre os cavalos que viriam correr no primeiro domingo de agosto (dia 6), lembrou que assinaria nos próximos dias a opção para a aquisição de um terreno, na Barra da Tijuca, onde será construído o Centro de Treinamento.

No momento, uma comissão está trabalhando assiduamente com a finalidade precípua de reformar os estatutos do Jockey Club Brasileiro. O trabalho deverá estar concluído proximamente, para que possa ser submetido em assembléia aos associados, o que se dará entre outubro e novembro do corrente ano.

Nos dias que precederam o Grande Prêmio Brasil de 1978, o presidente Francisco Eduardo tomou uma série de providências visando beneficiar a criação dos puros-sangues. Primeiramente, liberou uma verba especial para a Cooperativa dos Criadores e Profissionais do Turfe, a fim de que a entidade comprasse maior quantidade de aveia. Quanto à falta de alfafa, por motivo das secas no sul do País, ela pode ser complementada por gramíneas que, embora não possuam o mesmo valor nutritivo, satisfazem.

SOL Y LUZ VENCE O GP MAJOR SUCKOV

Demonstrando mais uma vez que a criação argentina deve sempre ser respeitada, "Sol Y Luz", por Solazo e To Night, de 4 anos, nascida no Haras La Quebrada (Argentina) e de propriedade do Haras

Rosa do Sul (Brasil), conquistou com vários corpos de diferença o GP Major Suckov, no dia 5 de agosto (sábado), no Hipódromo da Gávea, com a dotação de Cr\$ 200.000,00. O tempo para os 1.000 metros do percurso, em grama leve, foi 56" 2/5 (cinquenta e seis segundos e dois quintos). A égua, treinada por Juan Etchehoury e conduzida por Edison Amorim, desde a partida demonstrou grande tranquilidade, distanciando-se cada vez mais dos seus adversários, para finalmente vencer em tempo recorde.

O feito da égua tem um grande valor, se se levar em conta que a sua apresentação era problemática, devido aos cortes nos posteriores, quando levou 40 pontos, por motivo do acidente sofrido durante o seu desembarque.

Naquele mesmo sábado, foi também batido o recorde de apostas: Cr\$ 13.871.562,00. O total geral da semana do GP Brasil foi: Cr\$ 52.078.527,00.

TRIARCO, DO RG DO SUL, VENCE GRANDE PRÊMIO

"Triarco", por Rastacuér e Queen Fahraya, do Rio Grande do Sul, de criação do Haras Azul e Branco, de propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, treinado por Alcides Miranda e conduzido por Gonçalino Feijó de Almeida (Goncinha),



O presidente Francisco Eduardo.

venceu o Grande Prêmio Presidente da República, na distância de 1.600 metros, na raia de grama, com a dotação de Cr\$ 350.000,00, com o tempo de 94" 3/5, na tarde do dia 6 de agosto (domingo), no Hipódromo da Gávea.

NA PROVA MÁXIMA, O GP FOI DO BRASIL

"Sunset", por Waldmeister e Lá, de criação e propriedade das Fazendas Mondesir, do Grupo Peixoto de Castro, venceu de forma categórica, o Grande Prêmio Brasil de 1978, na tarde do dia 6 de agosto, no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.400 (2'25"), com a dotação de Cr\$ 1.000.000,00. O castanho, nacional, foi conduzido também por Gonçalino Feijó de Almeida (Goncinha) e treinado por Alcides Miranda, que recentemente está trabalhando com os animais dos Peixoto de Castro.

Depois, as palmas entusiásticas e consagradoras do público que lotou o Hipódromo para ver a prova máxima do turfe brasileiro. Era a alegria dos Peixoto de Castro, uma família com tradição nos meios turfísticos do País, acostumada a viver dias de vitória, num ambiente festivo onde sempre esteve presente a sra. Zélia Peixoto de Castro.

É possível que o castanho de 4 anos, de São Paulo, seja levado para os Estados Unidos, para disputar, em novembro, o Washington D.C. International. Porém, ainda vai depender de como se comportará daqui para frente o vencedor do 46.º Grande Prêmio Brasil.

Após Sunset, cruzaram o disco de chegada Earp, Big Lark, Daião, Tibetano, Topo, Kopa, Tout Joli, Mogambo, Donética, El Enologo, Braseante, Laringolo, Big Poker, Vagabond King, Blessed Garden, Zabro, Dwell, Lendário, Demi Tour, Chasqueado.

O pai de Sunset — Waldmeister — foi o campeão das estatísticas nos anos de 1972, 1974, 1975, 1977, sendo que em 1976 foi vice-campeão. Foi também pai de ganhadores de 197 corridas no Hipódromo Brasileiro, até 31 de dezembro de 1977, inclusive o GP Cruzeiro do Sul — Derby Carioca.



A raça de maior representação no Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores, segundo informa Walter C. Battiston, foi a Santa Gertrudis. As pesagens referem-se ao mês de junho e dela participaram animais de três raças puras e um grupo de cruzados marchigiano e nelore. Todos os bovinos foram pesados até os 2 anos.

A liderança da Santa Gertrudis

Entre os 50 bovinos que tiveram suas pesagens no mês de junho, todos em regime de pasto 15, isto é, mais de um terço deles, eram machos.

Foram controlados animais de 3 raças puras e um grupo de cruzados marchigiano e nelore.

A raça com maior representação (82%) foi a Santa Gertrudis, com 41 exemplares; em ordem decrescente aparecem a raça Schwyz, com 4 ou 8% e a Canchim com 2 ou 4%. O cruzamento Nelore x Marchigiana apresentou-se com 3 representantes, equivalente a 6% do total.

Todos os bovinos foram pesados até os 2 anos de idade, sendo o de maior peso nessa "marca" os garrotes *Sessenta e Seis Trinta e Três*, com 596 kg e *Dante da Liquifarm*, com 699 kg.

Sessenta e Seis Trinta e Três, nasceu em maio de 1976, com 36 kg e é filho de Soberano e FS-144/22. Aos 365 dias pesou 426 kg, aos 550 dias 461 e aos 2 anos 596 kg. Ele é crioulo da Swift K. Ranch do Brasil S/A.

Dante da Liquifarm, da Liquifarm do Brasil Agro-Pecuária, nasceu em maio de 1976 com 52 kg, é filha de Bovarino e Mesaglia e pesou posteriormente 307, 546, 590 e 699 kg.

Entre as fêmeas, destacaram-se *Dora da Liquifarm M.D. 13*, com 574 kg e *Elizabethhe 826* com 524 kg.

A primeira é filha de Botacchio e Marbilha, nasceu em maio de 1976 com 39

kg, e pesou 372, 415 e 574, respectivamente aos 365, 550 e 730 dias.

Elizabethhe 826, Schwyz da Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda., nasceu em abril de 1976, com 35 kg é filha de Degen e Duvidosa de Santana, e pesou 335 kg aos 365 dias, 446 kg aos 550 dias e 524 kg aos 730 dias.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

A raça Santa Gertrudis foi representada por 12 machos e 29 fêmeas; desses 41 animais somente 2 ou 4,8% não pertencem à Swift King Ranch do Brasil S/A.

Todos foram pesados até os 2 anos, e a média de peso, nessa idade, foi de 481,0 kg para os machos e 408,4 kg para as fêmeas.

Os garrotes mais pesados foram o citado *Sessenta e Seis barra Trinta e Três* e a fêmea *Quarenta e Seis*, barra *Setenta e Um*, ambos da Swift King Ranch do Brasil S/A.

A novilha, que é filha de Ringo e FS-1-13/4, pesou 32 kg ao nascer em junho de 1976, e posteriormente 237, 320, 433 e 495 kg.

Além da citada Fazenda de Rancharia, mais 2 criadores apresentaram animais dessa raça; James Stobo Mc. Gowan, Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri.

RAÇA SCHWYZ

Foram 4 os representantes "Suíços", todos pertencentes à Agro-Pecuária Suíço

Brasileira Ltda. de Campinas e do sexo feminino.

A média dessas 4 novilhas foi de 220,7 kg aos 205 dias, 298 aos 365 dias, 405 aos 550 dias e 485,3 aos 2 anos.

Destacou-se com maior peso a já mencionada *Elizabethhe 826*, com 524 kg aos 730 dias.

RAÇA CANCHIM

Os machos que representaram a raça Canchim pertencem à Cia. Agrícola e Industrial Cícero Prado e tiveram como média de peso 216 kg, 281,5 kg, 363,5 kg e 318,0 kg, aos 205, 365, 550 e 730 dias.

Madame Jaboti-1445, que nasceu em junho de 1976 com 45 kg, foi o mais pesado dos 2 garrotes. Ele é filho de Felix e Babel Jaboti e pesou posteriormente 216, 308, 355 e 327 kg.

CRUZAMENTO NELORE E MARCHIGIANA

A Liquifarm do Brasil Agro-Pecuária colocou 1 garrote e 2 novilhas, produtos do cruzamento que está fazendo, e com sucesso, entre nelore e marchigiana.

O garrote foi o citado *Dante da Liquifarm* que pesou 307, 546, 590 e 699 kg.

A média de peso das 2 novilhas foi de 212, 350, 398,5 e 529,5 kg.

Dora da Liquifarm MD-13, já mencionada, foi a mais pesada.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA





Pare de correr atrás dos melhores exemplares de Mangalarga. Eles vão estar reunidos no V Leilão Oficial patrocinado pela ABCCR Mangalarga, dias 3, 4 e 5 de novembro no Parque da Água Branca. A maior oportunidade para iniciar ou aumentar o seu plantel, sem ter que vencer uma corrida de obstáculos. Você vai contar com todas as facilidades de amplo financiamento bancário. E não é só isso; Nesses mesmos dias vai ser realizado o inédito "Leilão de Coberturas" de reprodutores expoentes da raça.

V Leilão Oficial do Cavalo Mangalarga.

O seu lucro vem a galope.

Mais uma vantagem para iniciar ou ampliar a sua criação. Participe do V Leilão Oficial do Cavalo Mangalarga. Você sempre sai ganhando.



Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 62-626

Lance Leilões Rurais Ltda.
R. Itapeva, 574 - 6º and. - Tels.: 289-6530 e 284-494



ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

PEGASSUS

UM REPRODUTOR QUE FAZ REBANHO PARA
PRODUZIR LEITE E CONQUISTAR TÍTULOS!

7 VEZES
GRANDE CAMPEÃO

7 MEDALHAS
DE OURO

É IMPORTANTE EVIDENCIAR QUE, NAS EXPOSIÇÕES
ONDE FORAM CONQUISTADAS ESTAS MEDALHAS,
SEMPRE PREDOMINOU O MAIOR NÚMERO DE FILHOS,
CONJUNTOS E PROGÊNIES DE **PEGASSUS**,
EXPOSTOS E PREMIADOS.



Sêmen à
disposição
na CIANB
ITUVERAVA-SP
Tel. 2666

S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — EX. 92. Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 7 vezes consecutivas, Pegassus sagrou-se GRANDE CAMPEÃO, fato inédito neste País, sendo submetido ao critério de 4 juízes internacionais e 3 nacionais. Sua mãe, Surodana Peggy Toro, em controle oficial da ABC produziu: 9-6 365 3x 10.591 391 3,68% 2 LM e •LE.

GRANJA SANTA INÊS

PROP.: JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA — SP — TEL. EM SÃO PAULO: 221-5181

A Santa Inês reconquista as duas Medalhas de Ouro na Exposição da Água Branca-78, e mais:

Grande Campeão — PO ● Campeão Sênior ● Res. Grande Campeão ● Melhor Macho ● Campeão Bezerra — PO ● Campeão Júnior — PO ● Res. Campeão Júnior — PO ● 1.º Lugar Progênie Pai Jr. ● 2.º Lugar Progênie Pai Jr. ● Campeã Vaca Jovem — PO ● Campeã Vaca 3 Anos — PC ● Campeã Bezerra Maior — PO ● Campeã Bezerra Menor — PO ● Campeã Bezerra Maior — PC ● Res. Campeã Vaca Adulta Seca ● Res. Campeã Bezerra Maior — PC ● Res. Campeã Bezerra Menor — PC ● Res. Campeã Novilha Menor ● Res. Campeã Novilha Maior ● 1.º Lugar Progênie de Mãe ●

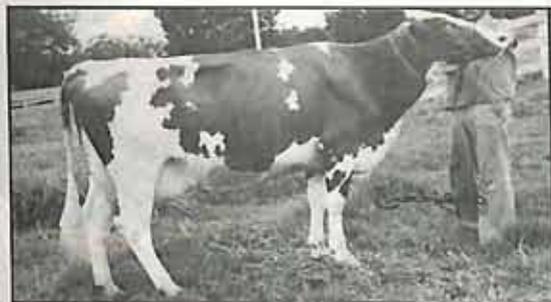
ABAIXO ALGUMAS FILHAS DE PEGASSUS EXPOSTAS E PREMIADAS QUE FORMARAM A BASE DO PLANTEL PARA A CONQUISTA DAS MEDALHAS



J.P. DULCE PEGASSUS DE STA. INÊS



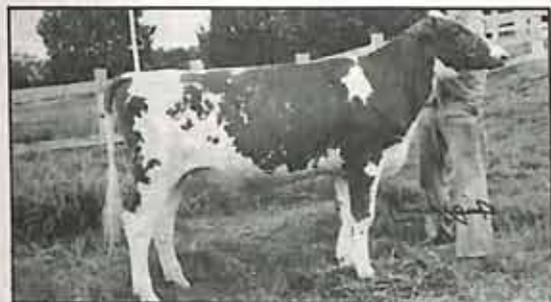
J.P. DITADOR PEGASSUS DE STA. INÊS



J.P. REPRISE PEGASSUS DE STA. INÊS



J.P. CORVETA PEGASSUS DE STA. INÊS



J.P. DULCINÉIA PEGASSUS DE STA. INÊS



J.P. DADÁ PEGASSUS DE STA. INÊS



J.P. DINASTIA PEGASSUS DE STA. INÊS

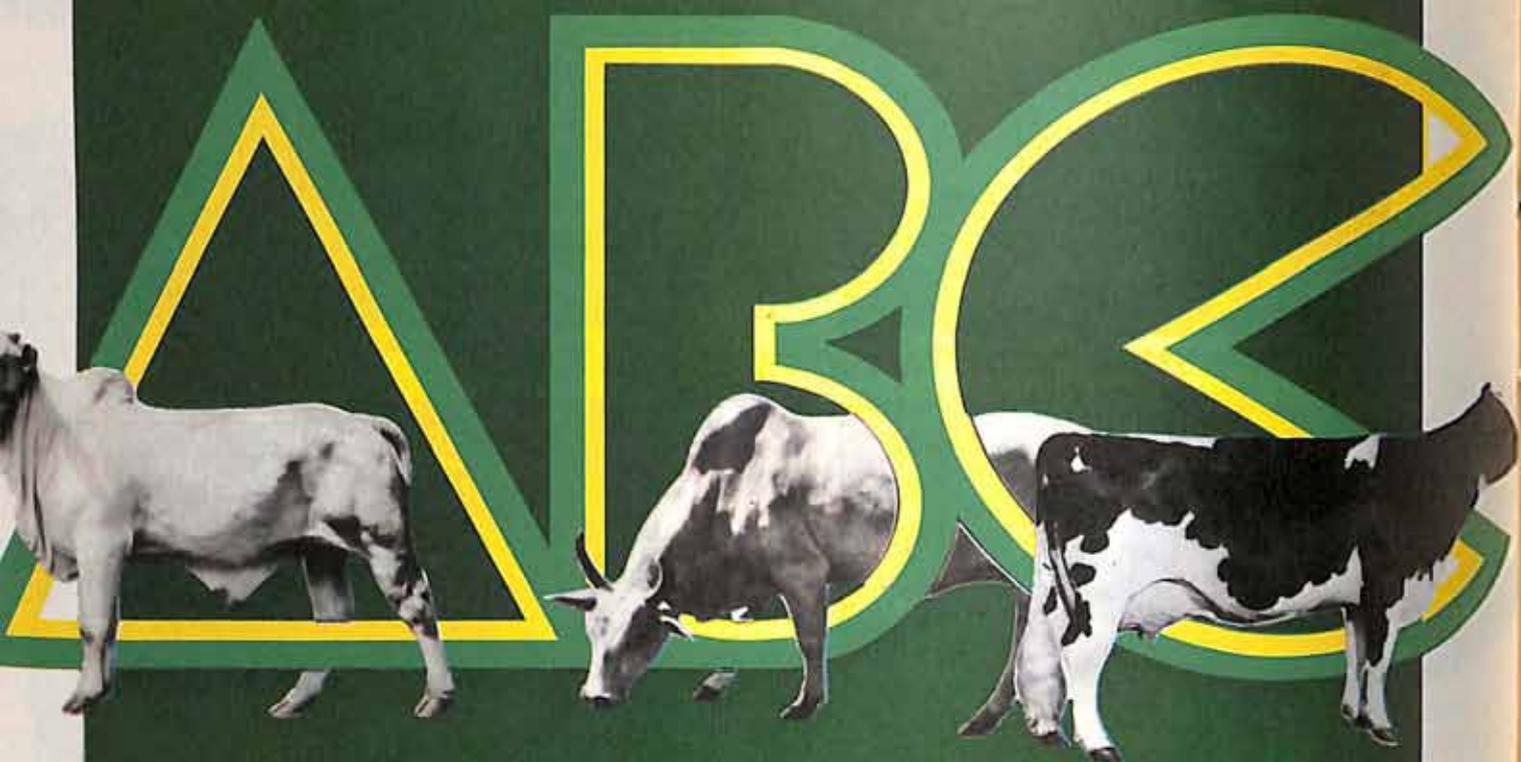


J.P. CANÇÃO PEGASSUS DE STA. INÊS

GRANJA SANTA INÊS

PROP: JOÃO PASSARELLI
ITAQUAQUECETUBA - S. PAULO

Telefone: 221-5181



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, durante o mês de abril, controlou 876 vacas, sendo a grande maioria em regime de duas lactações (780). Neste relatório estão também apresentados os resultados do mês de maio. Primeiro, como raça mais controlada, vem a holandesa. Texto de Walter C. Battiston.

876 vacas controladas

Durante o mês de abril, 876 vacas, sendo 96 em regime de 3 lactações e 780 em 2 lactações, no decorrer de maio, outras 818, sendo 338 em 3 ordenhas e 480 em 2 ordenhas. Em lactação de até 305 dias (I Divisão) aparecem 571 fêmeas em abril e 410 em maio, enquanto que na Divisão de até 365 dias, colocaram-se 305 em abril e 408 em maio. Os animais a se inscreverem em Livro de Mérito em abril foram 8 fêmeas na I Divisão e 131 na II Divisão, e no mês seguinte 129 em lactação de até 305 dias e 152 na II Divisão. Em abril, 13 Raças ou variedades de Bovinos e 1 de Bubalino, foram testadas, sendo a mais numerosa a Raça Holandesa com 576 exemplares, correspondente a 63,7%. Seguem-se em ordem decrescente, a Raça Jersey com 47 vacas, a Schwyz com 43, a Gir com 32, a Pitangueiras com 29, a Simental com 20, a Guzerá com 8, a Dinamarquesa, juntamente com o tipo Girolando, com 4 cada uma, a Guernsey e a Red Poll, com 2 cada e finalmente a Nelore com 1 só exemplar, as Búfalas foram 6. No mês seguinte, somente 9 raças, ou variedades foram testadas, a saber: Holandesa, com 331 exemplares, Schwyz com 27, Pitangueiras com 21, Gir com 20, Jersey com 6 e Red Poll, Flamenga e Guernsey, com 1 só exemplar cada uma. Não foram con-

troladas Dinamarquesa, Guzerá, Nelore, Simental, Girolando, e nem as Búfalas.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

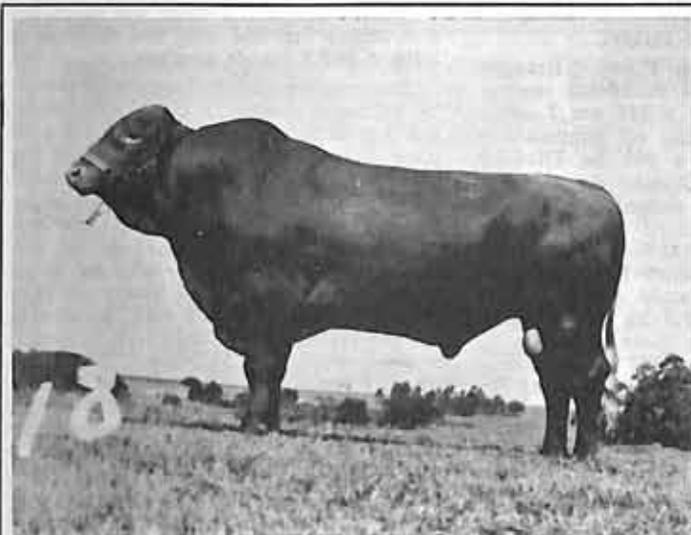
Destacaram-se em abril como Reprodutoras Eméritas (RE), as seguintes fêmeas: Jangada Hilda Diamond, de Fernando Alencar Pinto S/A. (repetição de título), Ann Mary Florinda D. Rockman, da Fazenda Santa Maria da Posse Ltda., 33 Corbeille Skokinson Maple, de Benedito J. Soares de Melo Patti, Carol Ann Maple do Rancho Isa, da Comercial Ind. I.A.D., Dirk Emmie 1 de Carambei, de C.J. de Janse, Arapoti Primavera Sietske 12, de Jankok, Salto Nannie Admiral (Ninon SS) de João Figueiredo Frota, todas da Raça Holandesa variedade preta e Branca. Representando a variedade vermelha e branca aparece Cristal Larry Moore Ribeira, (repetição de título) de João Passarelli. Entre as Dinamarquesas, surgiu, na Fazenda de Jorge de Mello Sabugosa, Coral Independência, como Reprodutora Emérita. Em maio não foram assinaladas vacas com esse título.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

No decorrer de abril, assinalamos 57 animais em 3 ordenhas e 497 em 2 orde-

nhas, na Divisão de até 305 dias aparecem 335 cabeças e na II Divisão mais 219 outras. Inscreveram-se em Livro de Escol 90 animais (todos em 305 dias) e 97 em Livro de Mérito, dos quais 3 também na I Divisão.

Na Divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, apareceram 24 vacas das quais 4 em Livro de Escol (16,7%) e uma (4,2%) em Livro de Mérito. Despontou, como a melhor desse lote, Fortaleza do Burity, de Aderbal Ribeiro Ávila, que aos 3 anos deu em 305 dias, 6.027 kg de leite e 212,3 kg de gordura. Em regime de 2 ordenhas, das 311 vacas 86 (27,8%) conseguiram Livro de Escol e entre elas 7 colocaram-se como Reprodutoras Eméritas; outras 2 (0,6%) inscreveram-se em Livro de Mérito. Dentre as mais novas, com 2 anos e 4 meses, salientou-se Rich Lawn Apollo Burke Misty, de Jacob Rosier Dutilh, com 6.551 kg de leite e 246,9 kg de gordura, em 305 dias. Aos 3 anos, a crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Lanceira 5.º de Paraíba, destacou-se dando 7.229 kg de leite e 233,2 kg de gordura em 305 dias. Com 10 meses mais velha, Arapoti de Jonge Peitse 6 Maple, mestiça 31/32, produziu 7.737 kg de leite e 249,8 kg de gordura em 305 dias.



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

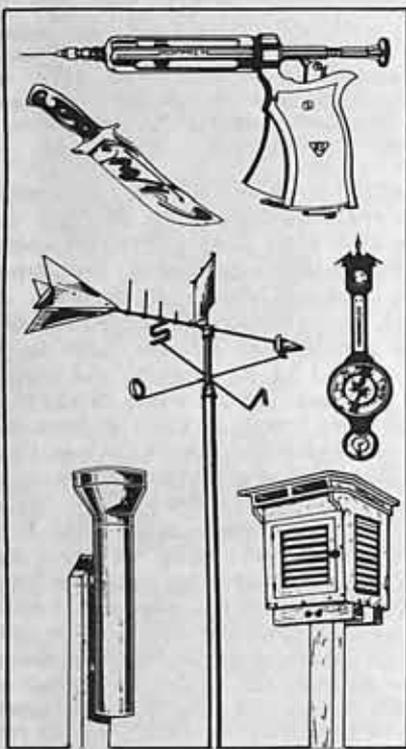
Endereço: Rua Caramuru, 208

Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728

PRESIDENTE PRUDENTE — SP

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**Nós vendemos
todos os dias,
coisas que você
não compra
todos os dias!**



**Instrumentos e
aparelhos para fazendeiros
e veterinários.**

Agulhas para injeção e suturas • Anemômetros • Densímetros • Barômetros • Bisturis • Caixas para instrumentais • Canivetes • Conta unidades • Esterilizadores • Estufas • Facas cirúrgicas • Facões • Fios de sutura • Higrômetros • Lâmpadas a carvão • Lâmpadas infra-vermelho • Luvas cirúrgicas • Pluviômetros • Relógios de tempo • Termômetros • Tesouras cirúrgicas • Seringas automáticas • Bisturis elétricos • Pinças cirúrgicas • Trocateres • Tubos de latex • Atomizadores.

Casa Fretin

Rua São Bento, 176 (Pça. do Patriarca)
Fones: 32-1774 e 32-1213 - CEP 01010
CP. 1273 - São Paulo - SP.

Credenciário - Cartões de Crédito - Reembolso Postal.

No grupo de Reprodutoras Eméritas Ann Mary Florinda D. Rockman foi a mais nova e deu, em 305 dias, com 4 anos e 3 meses de idade, 5.743 kg de leite e 189,5 kg de gordura. Outro bom animal em Livro de Escol, foi Africa Bueno, com 4 anos e 10 meses, de Joaquim Bueno Neto, que em 305 dias produziu 9.482 kg de leite e 328,4 kg de gordura. Na classe D vamos encontrar 6 Reprodutoras Eméritas. Aos 5 anos e 1 mês, 33 Cor. beille Skokinson Maple, em 305 dias, deu 8.645 kg de leite e 306,8 kg de gordura. Em Arapotí, vamos encontrar duas Reprodutoras Eméritas, Dirk Emmie 1 de Carambei 15552, que aos 8 anos produziu 6.256 kg de leite e 234,9 kg de gordura e Arapotí Primavera Stetske, com 5 anos e 7 meses dando, em 293 dias, 5.637 kg e 223,6 kg respectivamente. Aos 5 anos e 2 meses, Carol Ann Maple Rancho Isa deu 7.554 kg de leite e 222,0 kg de gordura em 300 dias. Outra reprodutora Emérita foi J. Hilda Diamond, que produziu 6.401 kg de leite e 219,3 kg de gordura em 305 dias aos 9 anos e 5 meses. Finalmente, Salto Nannie Admiral, com 6 anos e 8 meses, fechou o grupo de R.E. dando em 291 dias 5.384 kg e 188,1 kg respectivamente.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas, destacaram-se 11 animais (33,3%) em Livro de Mérito, sendo A.F. Fortaleza Nonapa que deu em 365 dias 7.349 kg de leite e 263,6 kg de gordura aos 2 anos e 10 meses. De Joaquim Peixoto Rocha destacaram-se 2 bons animais: J.P.R. Gostosona, com 3 anos e 7 meses, 7.530 kg de leite e 268,5 kg de gordura em 324 dias e Pecora Dale Ivanhoê Sue, que aos 8 anos, em 334 dias, produziu respectivamente 9.637 e 344,5 kg. Em 2 ordenhas, dos 186 animais, inscreveram-se em Livro de Mérito 83 deles (44,6%), chamando a atenção Raquel P. Astronaut com 3 anos e 2 meses, 8.553 kg de leite e 303,1 kg de gordura em 365 dias de João Figueiredo Frota, Paraíso Vaporosa Rosafé Júnior, da Fazenda Paraíso, com 7.850 kg de leite e 287,7 kg de gordura em 315 dias, com 4 anos e 3 meses de idade e Ilha do Pau D'Alho, com 7 anos e 1 mês, 9.329 kg de leite e 277,8 kg de gordura na Fazenda da Atagri.

Em maio, a variedade Preta e Branca, foi representada por 64 vacas em regime de 3 ordenhas (19,2%) e 243 em 2 ordenhas (81,8%) totalizando 42 animais colocados na I Divisão e 267 na Divisão de até 365 dias. Na Divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, destacaram-se 10 vacas em Livro de Mérito, o que significa mais de 40%. Entre elas, as mais expressivas foram J.P.R. Hereja (2 anos e 9 meses) dando em 305 dias 7.912 kg de leite e 252,5 kg de gordura, A.F. Fortaleza Oblata (com somente 2 anos e 1 mês, dando em 287 dias, respectivamente, 5.479 kg de leite e 204,2 kg de gordura), J.P.R. Gilda (com 4 anos e 2 meses de idade, 8.760 kg de leite e 291,4 kg de gordura em 305 dias) e Farlane Astro N. Sweet Pea, que deu 10.342 kg de leite e 335,3 kg de gordura em 305 dias e com a idade de 5 anos e 4 meses. Em regime de 2 ordenhas, das 232 vacas, 83 (35,8%) inscreveram-se em Livro de Mérito e 11 (4,7%) em Livro de Escol. Muitas foram as lactações destacáveis,

mas preferimos nos referir, pela exiguidade de espaço, as efetuadas por Barca Bueno, de Joaquim Bueno Neto, Logie Brae Ned Doreen, de Antonio Moscoso, ambas com menos de 3 anos de idade, e Arapotí Conde Elske 14, de L. Noorde-Graoy e Marjan Lea Mar, do Colégio Adventista Brasileiro, todas em 305 dias. A primeira, aos 2 anos deu 7.363 kg de leite e 259,7 kg de gordura e Logie Brae Ned Doreen, 9 meses mais velha, produziu 7.524 kg e 255,3 kg respectivamente. Em Arapotí, no Paraná, vamos encontrar Arapotí Conde Elske 14, com 3 anos e 2 meses produziu 7.262 kg de leite e 251,5 kg de gordura, Marjan Lea Mar, aos 4 anos e 3 meses deu 7.168 kg e 230,0 kg respectivamente.

**RAÇA HOLANDESA VARIEDADE
VERMELHA E BRANCA**

Durante o mês de abril, 122 fêmeas "vermelhas" encerraram o controle, 25 em 2 ordenhas (20,5%) e 97 (79,5%) em 3 ordenhas. Na Divisão de até 305 dias permaneceram 79 animais (64,8%) sendo 15 (18,9%) em 3 ordenhas; na II Divisão ficaram outros 43, dos quais 12 (27,9%) em 3 ordenhas. Alcançaram Livro de Escol, 20 fêmeas (16,4%) e 23 (18,9%) obtiveram Livro de Mérito. No decorrer de maio, a variedade apresentou-se com 44 lactações em 3 ordenhas (30,6%) e 100 em 2 ordenhas (69,4%), na Divisão de até 305, apareceram 64 vacas e na II Divisão outras 80. Inscreveram-se em Livro de Mérito, 34 animais (27%) e uma em Livro de Escol. Em regime de 3 ordenhas, na Divisão de até 305 dias, no mês de abril colocaram-se 15 animais, sendo 6 (40%) em Livro de Escol e 4 (26,7%) em Livro de Mérito. Nesse lote bastante expressivo, além do já comentado Cristal Larry M. Ribeiro, de João Passarelli, Reprodutora Emérita, destacaram-se Albertina's CMC Melany, de Pedro Conde, com 2 anos e 8 meses, dando em 296 dias 7.571 kg de leite e 223,4 kg de gordura e Mensageira Mauro, de Amilcar Farid Yamin, que aos 8 anos e 4 meses em 262 dias deu 8.270 kg de leite e 262,7 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas apareceram 64 animais, sendo 28 ou 43,8% inscritos em Livro de Escol, um deles foi a Reprodutora Emérita S.N. Jacatinga 2 Couturion, que também foi a melhor produtora de todo o lote. Outro bom animal foi Duresa Rabel de Meirelles, de Antonio Josino Meirelles, que em 305 dias deu 4.316 kg de leite e 187,2 kg de gordura aos 2 anos e 10 meses de idade. Na Divisão de até 365 dias, mantiveram-se em regime de 3 ordenhas, 12 animais e em 2 ordenhas 31 outros. Em 3 ordenhas, 9 reses (75,0%) alcançaram Livro de Mérito, destacando-se 3 vacas de Amilcar Farid Yamin e uma de Pedro Conde. Do 1.º criador, Melodia Renovadora de Sant'Ana, com 2 anos e 10 meses, produziu em 364 dias, 7.990 kg de leite e 294,3 kg de gordura. Também de Amilcar Farid Yamin, Castro Flora, com 5 anos e 9 meses deu 9.663 kg de leite e 324,6 kg de gordura em 360 dias e Ridges W. Robaron Nettie Red, com 3 anos e 9 meses

produziu respectivamente 9.581 kg e 327,7 kg, em 365 dias. Albertina's C.M.C. Menta, com 2 anos e meio, representa Pedro Conde, dando em 365 dias, 7.760 kg de leite e 234,5 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 10 (32,2%) das 31 fêmeas inscreveram-se em Livro de Escol. Destacaram-se J.P. Herança R. Red S. Inês de João Passarelli, que aos 3 anos e 4 meses deu 6.278 kg de leite e 237,4 kg de gordura em 354 dias e Amaral Amada, de José Procópio do Amaral, com 6 anos e 7 meses, produziu 6.640 kg de leite e 265,8 kg de gordura em 365 dias. No mês de maio apareceram 64 vacas na I Divisão, sendo 15 em 3 ordenhas e 65 na Divisão de até 365 dias, das quais 14 em 3 ordenhas. Na Divisão de até 305 dias, regime de 3 ordenhas, 10 inscreveram-se em Livro de Mérito (66,7%) algumas com altas produções. Das melhores, destacam-se, C. Freure Haven N. Mame Red, de Pedro Conde, Mara Royal da SS.ES de Eduardo Simonsen e Foxearth Effie 2, de Amilcar Farid Yamin. C. Freure Haven N. Mame Red, em 305 dias produziu, 7.747 kg de leite e 239,1 kg de gordura aos 2 anos e 8 meses. Mara Royal da SS.ES., com 4 anos e meio, deu, respectivamente, 8.086 kg e 308,1 kg, em 305 dias. Foxearth Effie 2, com 5 anos e meio, também em 305 dias, deu 9.516 kg de leite e 285,1 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, apresentaram-se 49 vacas, sendo 7 (14,3%) inscritas em Livro de Mérito e uma em Livro de Escol, todas em 305 dias de lactação. Roseira's Itapira C. Jack, de Roberto F. Cantusio, aos 4 anos e nove meses, produziu 6.088 kg de leite e 209,4 kg de gordura, inscrevendo-se em Livro de Mérito. Também em Livro de Mérito, aos 7 anos

e meio ES. Irana K. Bet SS, de Eduardo Simonsen, produziu 6.335 kg e 252,4 kg respectivamente. Na Divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 15 vacas e em 2 ordenhas 51 outras. Em 3 ordenhas, 90,7% dos animais alcançaram Livro de Mérito. Todos os 15 animais mantidos em 3 ordenhas, apareceram na relação de 3 ordenhas da I Divisão, recebendo vários deles o título de Livro de Escol também. Chamam a atenção C. Freure Haven N. Name e Mescla C.M.C. Albertina's de Pedro Conde, Mara Royal da SS.ES. de Eduardo Simonsen e Foxearth Effie 2 de Amilcar Farid Yamin; as 4 em Livro de Mérito, além do Livro de Escol. Esta última, aos 5 anos e meio, deu em 345 dias, 10.212 kg de leite e 308,3 kg de gordura. Mara Royal da SS.ES., aos 4 anos e meio, deu 8.939 kg de leite e 344,8 kg de gordura em 365 dias. C. Freure Haven N. Mame Red, aos 2 anos e 8 meses deu 8.660 kg de leite e 270,7 kg de gordura em 358 dias, também com 2 anos e 8 meses de idade Mesla C.M.C. Albertina's, produziu 8.337 kg e 217,6 kg respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 51 vacas, sendo 12 (21,6%) inscritas em Livro de Mérito. Cerca de 38 desses animais foram mantidos, também, na I Divisão de até 305 dias, e muitos deles alcançaram, nessa Divisão Livro de Escol.

RAÇA JERSEY

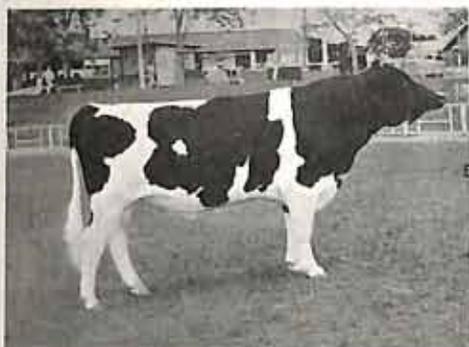
A Raça Jersey foi representada por 47 animais em abril e 11 em maio, todos em regime de 2 ordenhas. Durante o mês de abril, na Divisão de até 305 dias, colocaram-se 34 fêmeas das quais 14 (41,2%) inscritas em Livro de Escol; entre as mais novas destacaram-se Suissa Espora Gengrator, de Albino Malzone (3 anos e 8

meses), 4.009 kg de leite e 170,2 kg de gordura em 305 dias, e S/A. Urca 3 Quinquissível, da Sant'Ana do Rio Abaixo, que aos 4 anos e 5 meses produziu em 305 dias, 4.335 kg de leite e 177,1 kg de gordura. Na Divisão de até 365 dias, das 13 fêmeas, 5 (38,4%) inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo S.A. Xelvia 5.º Patiense a melhor delas, pois deu 5.618 kg de leite e 228,3 kg de gordura em 365 dias aos 5 anos e 11 meses. No mês de maio apareceram 5 vacas na I Divisão e 6 na II Divisão. Entre as primeiras, 2 alcançaram o Livro de Mérito; na II Divisão 3 inscreveram-se nessa categoria. O melhor animal de todos os 11 foi S.A. Ruth II Wiseman, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, que aos 8 anos e 9 meses produziu em 365 dias, 4.098 kg de leite e 201,5 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Com 43 vacas em abril e 35 em maio, a Raça Suíça apresentou-se com boas produções. Em abril apareceram 41 vacas em 2 ordenhas e 3 em 3 ordenhas; das primeiras 29 foram mantidas na I Divisão. Na Divisão de até 305 dias aparecem 1 vaca em 3 ordenhas, inscrita em Livro de Escol, e 29 em 2 ordenhas, sendo 2 em Livro de Escol e 1 em Livro de Mérito. Norvic Talisman Lasita, de Amilcar Farid Yamin, em 3 ordenhas, produziu em 305 dias, 6.802 kg de leite e 225,0 kg de gordura aos 3 anos de idade alcançando Livro de Escol. Em regime de 2 ordenhas, uma das que obteve o Livro de Escol foi Adalpra Dádiva, que aos 11 anos e 4 meses, deu em 305 dias, 5.331 kg de leite e 177,6 kg de gordura. Na II Divisão colocaram-se 2 vacas (ambas em Livro de Mérito e de Amilcar Farid Yamin) em 3 ordenhas e 12, sendo 6 em Livro de Mérito, em 2 ordenhas. →

KML KML



COMPRE DE QUEM SABE COMPRAR!

Dr. Kemal Labaki - Fazenda Beira Alta

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 36-2650 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/ 702

VENDA PERMANENTE DE TOUROS E NOVILHAS HPB PO e PC

Sêmen à venda na
ATALLA
Central Paulista de Inseminação Artificial
Fones: 229-4811 (R. 250/1) — São Paulo
ou 3317 — Jaú-SP

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

KML KML

Em 3 ordenhas, Viking Valley e Penny aos 3 anos deu em 365 dias, 6.895 kg de leite e 241,4 kg de gordura. Em regime de 2 ordenhas, o melhor animal, por ter somente 2 anos e 7 meses, foi Humaitá da Aliança, de Francisco Amarante Mendes, que produziu em 365 dias, 4.296 kg de leite e 178,6 kg de gordura. Em maio, colocaram-se tanto na I Divisão, como na II, as mesmas 8 vacas em 3 ordenhas e 19 em 2 ordenhas; desse modo faremos comentário das principais, independentemente da colocação em Divisão diferente. Em regime de 3 ordenhas na Divisão de até 305 dias, todas as 8 fêmeas alcançaram Livro de Mérito, sendo que 6 delas pertencem a Amilcar Farid Yamin. Mile Away Cari Echo, desse criador, dando 7.781 kg de leite e 285,3 kg de gordura em 305 dias aos 4 anos e 5 meses, foi a melhor na I Divisão, mas foi suplantada por Nesland Colette, que aos 3 anos e 8 meses, na classe BS, produziu 8.550 kg e 318,5 kg respectivamente em 361 dias. O animal Bom Café Ivonita Alaric I, com 5 anos e 1 mês, de Benedito Portugal Rennó, foi o segundo colocado na II Divisão, regime de 3 ordenhas dando 8.076 kg de leite e 342,2 kg de gordura em 365 dias. Em regime de 2 ordenhas, a melhor produção (5.479 kg de leite e 195,8 kg de gordura em 305 dias) coube a Adalpra Alvorada Galheta Belem, que tem 8 anos e 10 meses, na I Divisão,

tendo repetido a Classificação na II Divisão, com 5.641 kg e 201,6 kg respectivamente, em 314 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

A promissora raça idealizada pelo S/A. Frigorífico Anglo, cada vez mais está se destacando em quantidade e qualidade dos animais produzidos. Em abril, colocaram-se 28 animais em 2 ordenhas e 1 em 3 ordenhas, tendo 4 inscritos em Livro de Escol (14,3%). Em maio aparecem 61, todas em 2 ordenhas, sendo que 3 inscritas no Livro de Mérito e uma em Livro de Escol. Interessante notar-se que todos esses 89 animais, 6 (5,5%) pertencem a Antonio Braga Monteiro, e o restante à S/A. Frigorífico Anglo. No mês de abril, aparecem 3 boas produtoras: Farmacia G-652 com 4 anos e 8 meses, 4.069 kg de leite e 180,6 kg de gordura em 305 dias, em 2 ordenhas e 305 dias, Araça 1129, mestiça 5/8 x 3/8 de Antonio José Braga Monteiro, que aos 5 anos e 9 meses, em 2 ordenhas e 293 dias deu 3.840 kg de leite e 171,8 kg de gordura e Arena 1204, desse mesmo criador, com 5 anos e 8 meses, 4.080 kg de leite e 157,9 kg de gordura em 316 dias em 3 ordenhas. Em maio aparecem 40 vacas, sendo uma com Livro de Escol, na I Divisão e 21, sendo 3 em Livro de Mérito, na II Divisão todas em 2 ordenhas. Te-

mos a destacar, Rozada F 398, que conseguiu "LE" aos 10 anos e 1 mês, 4.596 kg de leite e 181,4 kg de gordura em 305 dias e Sinhá 9497, com 4 anos e 7 meses, inscrevendo-se em Livro de Mérito com 4.236 kg de leite e 168,2 kg de gordura em 355 dias.

RAÇA GIR

O lote de gado Gir controlado foi composto de 10 vacas em 3 ordenhas e 22 em 2 ordenhas, com 3 inscritos em Livro de Mérito, no mês de abril e 4 em 3 ordenhas e 34 em 2 ordenhas, com 6 em Livro de Mérito. Em abril aparecem 32 animais, sendo 10 em 3 ordenhas e 14 em 2 ordenhas, na I Divisão. Na Divisão de até 365 dias 8 mantiveram-se em 3 ordenhas (sendo 3 em Livro de Mérito) e 12 em 2 ordenhas (com 5 em Livro de Mérito). Destacaram-se Escala H-1650, com 11 anos e 3 meses, de Francisco F. Baretto, com 3 ordenhas, dando 5.585 kg de leite e 245,1 kg de gordura e Manchete, quatro meses mais velha, de J. João S.R. dos Reis, que em 307 dias, 2 ordenhas, deu 4.903 kg de leite e 264,4 kg de gordura. Em maio, das 38 vacas, destacaram-se Juvula-J-056 que, aos 6 anos e 7 meses, deu em 305 dias, 4.057 kg de leite e 194,0 kg de gordura na I Divisão e 4.284 kg com 205,0 kg de gordura em 357 dias na Divisão de até 365 dias, em Livro de Mérito em ambas produções. •

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

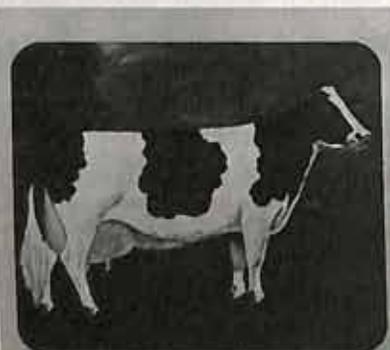
PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



EXPLORAÇÃO
LEITEIRA

ANPES



Por que usar Ciosin*?

Ciosin é um novo conceito de racionalização e planejamento na área de reprodução animal.

Ciosin é um análogo sintético da prostaglandina, cuja principal função é a sincronização do cio em bovinos.

Com Ciosin o criador pode planejar e controlar o aparecimento do cio em épocas mais favoráveis, encurtando o período de monta, racionalizando a mão de obra e otimizando o uso de inseminação artificial.

GADO DE CORTE - o criador sentirá, então, as vantagens de encurtamento do período de monta, do uso mais racional de mão de obra no manejo,

na inseminação e, finalmente, na padronização dos lotes de bezerros

GADO DE LEITE - Ciosin permite a eliminação de problemas com a observação de cio, resultando em menor intervalo entre partos e, portanto, maior produtividade, logo maiores lucros.

Ciosin é um produto injetável de exclusivo uso veterinário, sem qualquer efeito colateral. Consulte seu veterinário para estabelecer o programa mais adequado para a sua fazenda, de modo a lhe permitir tirar todas as vantagens na adoção deste novo conceito de criação planejada.

Com Ciosin a classe veterinária dispõe, agora, de um excelente instrumento, tanto para sincronização de cio, como para fins terapêuticos em certas patologias ligadas à reprodução. Nossos revendedores, os profissionais do campo da reprodução animal e nosso departamento veterinário, poderão ser sempre consultados sobre o uso adequado de Ciosin.

Você e a pecuária brasileira contam, agora, com o maior e mais notável avanço científico em termos de planejamento e racionalização da reprodução em bovinos.

É por isso que se diz: **Ciosin** - a opção

Cia Imperial de Industrias Químicas do Brasil
Depto. Veterinário - Av. Euzébio Matoso, 891
Telefone 212-1955 - CEP 05423
Caixa Postal 30.377
Pinheiros - S. Paulo





Sincronização de cio com cloprostenol em ventres Santa Gertrudis é o título original deste trabalho, feito na fazenda do criador José Renato Ramos. Seus autores são: A.R. de Bem e A.T.R. Melo, da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lages (SC) e A.R. Vilela, da Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil. No final descrevem as vinte referências bibliográficas.

Sincronização do cio

No Brasil a maioria dos regimes de criação ainda é baseado apenas na experiência e, pois, sem caráter científico. Uma boa medida dessa situação é o estágio atual da inseminação artificial. Segundo Bonadona (1973), são atualmente inseminados 120 milhões de bovinos por ano. Países como a Dinamarca, 100% do rebanho é inseminado; Japão 96,9 a 100%; Tchecoslovaquia, Alemanha Oriental, Hungria e Israel 70 a 80%; França, Finlândia, Suécia, Bulgária, Noruega, Romênia, Polônia e União Soviética 70 a 80%; Estados Unidos, Albânia, Áustria, Bélgica, Cuba, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Irlanda, Nova Zelândia de 40 a 70%; Itália 25%. No Brasil, segundo dados do Ministério da Agricultura (1976), somente 5,83 das fêmeas aptas a reprodução são inseminadas.

O advento da sincronização de cio, vem ajudar um dos pontos dessa cadeia deficitária, pois com essa técnica, obrigatoriamente o médico veterinário será mais participante e vai interferir intensivamente na seleção dos animais e orientação técnica do criador. As limitações na expansão dessa técnica e bons resultados são proporcionais aos fatores de manejo e alimentação do rebanho. O objetivo deste trabalho foi comparar o índice de fertilidade de animais em regime de sincronização de cio por prostaglandina, com animais não sincronizados, num mesmo período local.

A DIVISÃO DOS LOTES

Dados relativos à sincronização de cio em 81 novilhas Santa Gertrudis, com idade média de 2 anos. O agente sincronizante foi o ICI 80.996 — (Cloprostenol — princípio ativo do Ciosin, comercializado pela ICI) na dose de 500 microgramas, via intramuscular. Os animais foram divididos em três lotes: Lote A-27, animais receberam 2 aplicações do análogo com 11 dias de intervalo com detecção de cio, e I.A. após a primeira e duas I.A. às 72 e 96 horas após a segunda aplicação. Lote B-26, animais foram tratados de maneira similar ao Lote A, porém sem a I.A. em horários fixos. Após a segunda injeção, os animais foram inseminados com observação de cio. Lote C-28, animais foram observados quanto à exteriorização de cio espontâneo, durante 24 dias seguido de I.A.

Setenta e duas vacas entraram em cio, 100% do lote A, 96,15% do lote B e 71,43% do lote controle. O índice de sincronização, em 5 dias, após a única aplicação do análogo, foi de 88,89% para o lote A e 76,92% para o lote B. A fertilidade no primeiro serviço para os lotes A, B e C, no período de 24 dias, respectivamente 48,14% e 17,85%.

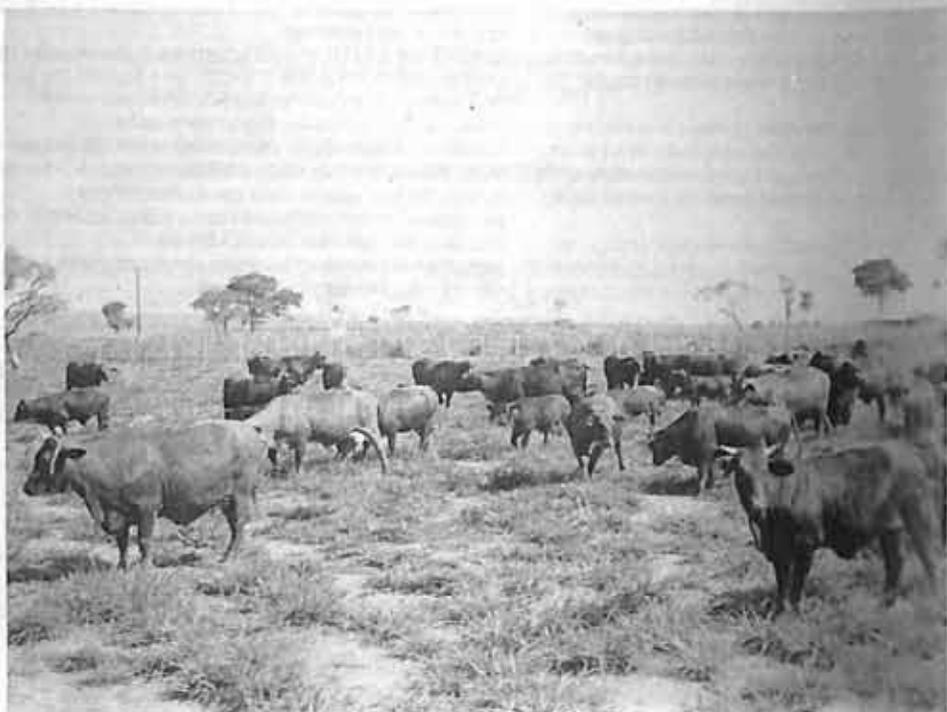
A fertilidade final foi de 77,78% para o lote A, 73,07% para o lote B e 42,85% para o Grupo Controle, com 2,05, 1,95 e 2,75 doses de sêmen por vaca gestante, respectivamente para os lotes A, B e C. A duração total do período de serviço para obter a fertilidade final para os Grupos A, B e C foram, respectivamente, 42, 36 e 42 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido com 81

novilhas da raça Santa Gertrudis, pertencentes à "Fazenda do Cedro", distante 78 km da sede do município de Lages, SC. A altitude local é de 950 metros e a temperatura média anual de 15,8°C. O regime alimentar foi em campo nativo, com predominância do "Paspalum Notatum" (Gramma Batatas), numa lotação de 0,5 cabeças por Ha. A detecção de cio foi efetuada com duas vacas masculinizadas (Signoret 1975) e quatro touros com pênis desviado (Carneiro, 1973). Os rufiões foram equipados do dispositivo marcador de salto "chin-ball" (American Breeders Service, distribuído pela Cipari). Todo o rebanho foi observado duas vezes por dia, das 07,00 às 08,00 horas e das 17,00 às 18,00 horas.

As fêmeas marcadas com marcas características de atitude sexual passiva, foram inseminadas de acordo com os méto-



O trabalho foi feito num lote de vacas Santa Gertrudis.

dos usuais da fazenda. O sêmen, acondicionado em palhetas, foi examinado previamente e considerado bom.

Os animais foram separados ao acaso em três lotes. Lote A — 27 novilhas receberam uma injeção de cloprostenol seguida de detecção de cio e inseminação artificial. Onze dias após, os animais que não foram inseminados receberam a segunda dose do agente sincronizante procedida de duas inseminações às 72 e 96 horas após o tratamento, independente da exteriorização de cio. Lote B — 26 novilhas foram tratadas de maneira similar ao lote A, com a diferença da segunda injeção do análogo não ser procedida de inseminação artificial pré-fixada e sim com observação de cio. Lote C — 28 novilhas foram observadas durante 24 dias e à medida que entravam em cio eram inseminadas. Todos os animais que retornaram em cio foram inseminados. A fertilidade foi avaliada por palpação transretal aos 60 dias após o término dos trabalhos.

ÍNDICE DE SINCRONIZAÇÃO

A sincronização propriamente dita, dos lotes A e B, num período de 5 dias anteriores à segunda injeção do análogo, foi de 96,29%. O índice de sincronização com uma única aplicação do produto foi de 88,89% para o lote A e 76,92% para o lote B. No Grupo Controle, durante 24 dias de observação 20 sobre 28 novilhas entraram em cio, ou seja 71,43%. Do total de 81 animais trabalhados, 72 manifestaram cio psíquico, 100% do lote A, 96,15% do lote B e 71,43% do lote Controle (tabela I). Os resultados de fertilidade com uma única I.A., encontra-se na tabela I. A fertilidade final, computando a reinseminações foi de 77,77% para o lote A em um período de 36 dias e 42,58% para o lote C (testemunha) em um período de serviço de 42 dias. O número de dose de sêmen por vaca gestante, respectivamente para os lotes A, B e C, foram 2,05, 1,95 e 2,75. Das quatro novilhas do lote A, que receberam a segunda dose de prostaglandina, duas fecundaram.

RESULTADOS FINAIS

A observação mostra que a resposta à sincronização dos grupos A e B foram semelhantes, bem como, o número de animais que não responderam ao agente sincronizante.

Os resultados de 81,48% e 76,92% de concentração de cio para uma única aplicação, foram superiores aos encontros por Mies Filho & Sá (1977) e Cooper & Furr (1974), que obtiveram 51 e 60 respectivamente. Porém esses resultados se devem ao acaso de, no momento da primeira injeção de prostaglandina, se encontrar um maior número de animais em fase lútea, e portanto susceptíveis à ação do agente luteolítico (Lier et alii 1972; Rowson et alii 1972; Lauderdale 1972; Inskeep 1973; Louis et alii 1973; Nakahara et alii 1974), e também aos animais que estavam entrando normalmente na fase de estro.

No lote controle, 71,42% dos animais entraram em cio no espaço de um ciclo estral, comparativamente menor aos achados de Mies Filho & Sá (1977) que num grupo de novilhas obtiveram 96% de resposta em cio.

Os resultados de fertilidade indicam (tabela I) a semelhança entre os lotes sincronizados e esses últimos bem superiores ao animais controle. Esses dados nos levam a homologar que os animais tratados com o agente luteolítico apresentam uma fertilidade maior, o que não é explicado fisiologicamente, visto o cio, desenvolvimento folicular e ovulação serem equiparados ao estro espontâneo (Cooper 1974, Cooper & Rowson 1975, Deletang & Petit 1976).

A maior incidência de cio foi ao redor de 60 a 72 horas o que é confirmado pelos autores: Campanarut (1975); Rowson (1973); Nakahara (1974); Deletang (1975), Hearnshaw (1976). Nesse caso a primeira inseminação artificial sistemática às 72 horas deixa alguma dúvida, visto que, é nesse momento que ocorre um grande número de animais em cio. Nós sugerimos que outros experimentos sejam feitos com inseminações às 84 e 96 horas, mais especificamente em novilhas de corte. No presente trabalho, o número de

animais (quatro) para inseminações pré-fixadas foi reduzido, não sendo possível tirar conclusões definitivas a respeito de fertilidade, no entanto de acordo com Cooper e Furr (1974) a fertilidade de inseminações em horários pré fixados de 72 e 96 horas após aplicação do agente sincronizante não modifica a fertilidade, comparando com os animais em regime normal de inseminação artificial.

Quanto a relação do número de doses de sêmen por prenhez de 2,05, 1,95 e 2,75 para os grupos A, B e testemunha respectivamente os grupos tratados A e B, tiveram vantagens em relação ao testemunha.

No que concerne aos métodos de auxílio na detecção de cio, os resultados foram excelentes, as marcas dos animais de inseminação artificial; Cooper (1974), menciona que a presença de touros estéreis (rufiões), intensifica os sintomas de cio e contribuem para uma sincronização mais precisa. Das duas vacas masculinizadas, uma adquiriu os hábitos de macho e trabalhou bem na detecção de cio, a outra, assumiu uma atitude indefinida no seu comportamento. Nós concluímos que esse estudo de masculinização carece de um maior número de pesquisa e pode, no futuro, ser um método bem mais prático que a utilização de touros.

CONCLUSÃO

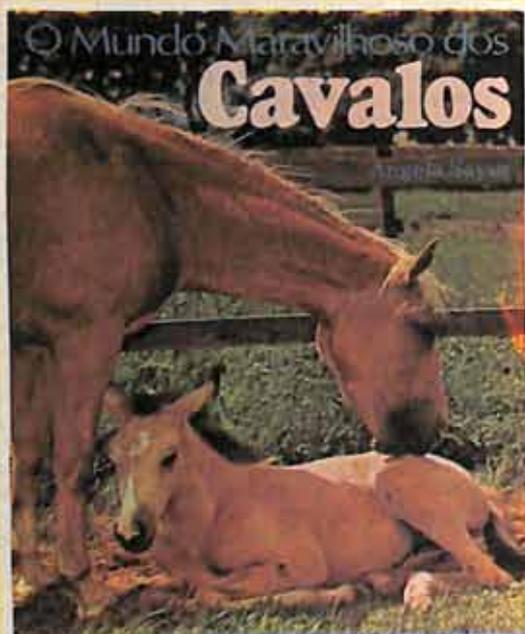
O presente trabalho nos mostra resultados altamente promissores quanto a um agente sincronizante na ajuda da técnica de inseminação artificial. São resultados que ressaltam as vantagens dos animais tratados perante as testemunhas, onde durante um curto período de monta obtive-se um maior número de ventres prenhes. Fatores desta natureza levam os técnicos e criadores a adotarem novos eventos e torna-se necessário salientar a importância de que estes devem ser bem preparados e conduzidos. A sincronização de cio muito poderá ajudar a inseminação artificial num todo, visto que o bom desempenho reprodutivo de um rebanho depende de um bom manejo, e a sincronização de cio é uma arma para a melhoria e racionalização do manejo. ●

TABELA I

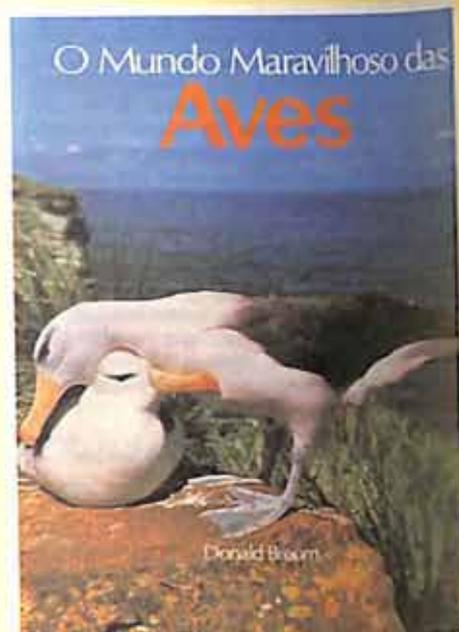
Número de animais em cio e fertilidade na 1.ª I.A. para os lotes A, B e C.

Lotes	N.º total de animais	N.º de animais em cio e ins.	%	Animais prenhes				Período de monta (dias)
				1.ª Inseminação artificial		Inseminação repetida		
				N.º	%	N.º	%	
A	27	27	100	13	48,14	21	77,77	42
B	26	25	96,15	14	53,84	19	73,07	36
C	28	20	71,43	05	17,85	12	42,85	42
Total	81	72	88,89					

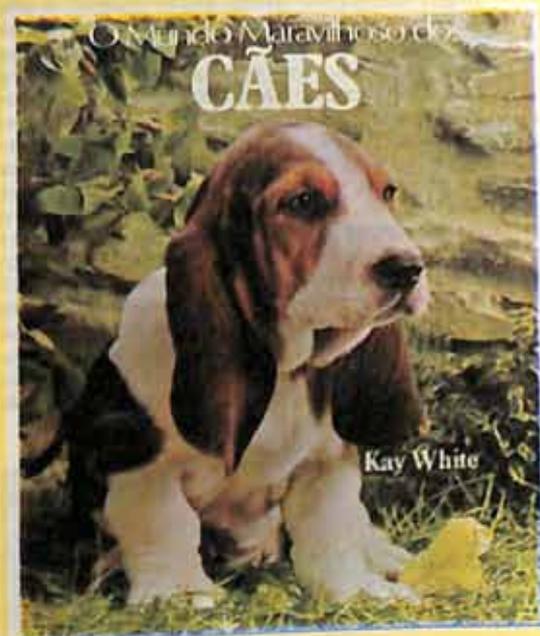
Para sua casa ou para presente



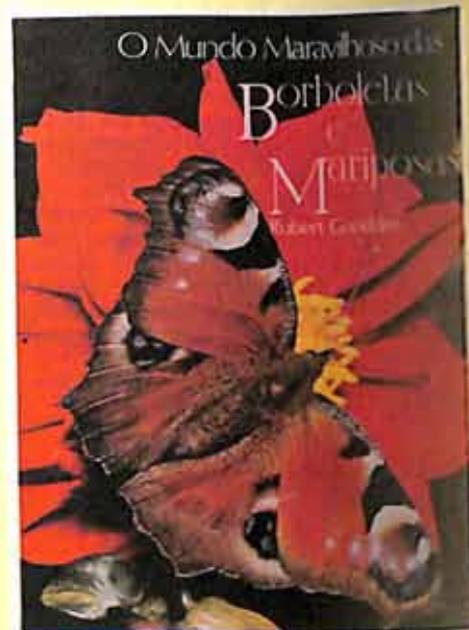
Cavalo —
A evolução
do cavalo.
Raças
e pelagens.
Adestramento
e utilização.
Cuidados e
exibições.



Aves —
O sucesso
das aves.
Evolução.
Alimentação.
Comportamento
social.
Acasalamento
e nidificação.
Economia e
conservação
das espécies.



Cães —
Escolha e
cuidados com
o cão.
Sabujos.
Cães de
trabalho
e esporte.
Terrier. Cães
para companhia,
cães de luxo.
Outras espécies.



Borboletas —
Do ovo
a pupa.
As borboletas.
Coloração.
Habitats.
Principais
famílias de
borboleta e
mariposa.
Como criar
esses
encantadores
insetos.

Publicações em papel da mais fina qualidade e ótima impressão
em cores. Encadernação plastificada e com sobrecapa.
Estes livros valorizam sua biblioteca e satisfazem os amigos mais exigentes.

Pedidos à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**
Avenida Pompéia, 1214 — São Paulo — SP

Horário de trabalho da atividade rural

Também na atividade rural concede-se ampla liberdade às partes (empregador e empregado) fixarem o início e o término da jornada de trabalho. Atendidos os "usos, praxes e costumes de cada região", diz o artigo 5.º do Decreto n.º 73.626/74, pode ser livremente ajustado o horário de trabalho, desde que não ultrapasse a 8,00 horas diárias. A rigidez deste dispositivo pode ser quebrada, no entanto, permitindo-se que sejam feitas até duas horas extras diárias, mediante acordo escrito, ou contrato coletivo de trabalho. Em outras três hipóteses, as 8,00 horas diárias de serviço poderão ser ultrapassadas:

1 — Quando, por acordo escrito entre os contratantes ou contrato coletivo, o excesso de horas trabalhadas num dia for compensada pela diminuição em outro dia. É o caso típico da compensação dos sábados, feita nos outros dias da semana. Esta norma, parece-nos, é de pouca aplicabilidade nas atividades tipicamente rurais, devido às características próprias destas. Todavia, quando utilizada esta prerrogativa legal, a sua duração inclui-se nas 10,00 horas máximas de trabalho, computadas as horas extras. Isto é, se se trabalhar 1,00 hora a mais por dia, a título de compensação do sábado, só se poderá fazer 1,00 hora extra, nesse mesmo dia, pois assim estará atingido o limite máximo de 10,00 horas/dia.

2 — Quando, pela natureza do serviço, o seu término seja inadiável, ou por ocorrência de motivo de força maior, o horário normal ou convencional pode ser ultrapassado. Podem ocorrer nas atividades rurais determinados serviços que não devem sofrer solução de continuidade, sob pena de causarem prejuízos. Talvez possamos exemplificar aqui, com o caso de quebra de ordenhadeira mecânica; deve-se prosseguir a ordenha manualmente feita, mais demorada, mas necessária para que não se prejudique não só o fazendeiro, assim também o destinatário do leite e, principalmente, o animal a ordenhar.

Mas a lei estabelece, neste caso, o máximo de 12,00 horas diárias de trabalho.

Já os casos de força maior, cujo conceito podemos buscar no art. 501 da C.L.T. são aqueles que ocorrem independentemente da vontade do empregador e para a realização dos quais ele não concorreu. A força maior se caracteriza quase sempre por acontecimentos decorrentes de causas da natureza, quais as geadas, inundações, furacões, incêndios etc. As-

sim, o empregado pode ser convocado para construir aceiros, a fim de impedir a propagação do fogo, na ocorrência de incêndio. Neste caso, poderá trabalhar sem limite de horas e até a conclusão dos trabalhos necessários. Em qualquer dos casos de prorrogação de horas aqui vistos, não é exigido prévio acordo ou a estipulação em contrato coletivo. Mas o empregador, em ocorrendo a situação, deve comunicar o fato, por escrito, à Delegacia Regional do Trabalho, dentro de 10 dias, após o acontecimento.

3 — O limite legal ou convenicionado pode ser ultrapassado também, em até 2,00 horas diárias, mas limitada ao máximo de 10,00 horas, para compensar paralisações do trabalho, decorrentes de causas acidentais ou de força maior. As causas acidentais a que se refere o Decreto são aquelas previsíveis, mas quase sempre inevitáveis. É, por exemplo, a falta de energia elétrica na rede geral; a queda de ponte em consequência de tromba d'água etc.

Quanto aos motivos de força maior já os explicamos no item anterior. Ocorrendo, portanto, a paralisação do trabalho por qualquer evento enquadrável como acidental ou de força maior, o empregado poder será ser compelido a compensar as horas paradas, até o máximo de 2,00 horas diárias. Mas, neste caso, a jornala diária não deverá ultrapassar a 10,00 horas e nem o número total de horas compensáveis poderá ser superior a 90,00 horas anuais (45 dias por ano). Obviamente, só se poderá exigir a compensação de horas se o empregado ficou realmente parado, durante a ocorrência do evento. Nas causas acidentais, há que se fazer uma distinção entre as imputáveis e não imputáveis à imprevidência do empregador. Por exemplo, no caso de falta de energia elétrica por queima de fusíveis, dentro do estabelecimento do empregador, não pode ser considerada causa acidental justificadora da prorrogação de horas, pois trata-se de acontecimento previsível, contra o qual o empregador deveria ter-se prevenido e que deve ser considerado como risco do seu empreendimento. Assim também a queda de ponte notoriamente deteriorada e que, por iniciativa própria o empregador poderia ter evitado. Nestes casos de prorrogação de horas de trabalho, decorrentes realmente de causas acidentais ou força maior, há que se obter prévia autorização da autoridade competente (Delegado Regional do Trabalho).

VIGIAS

Os vigias, também nas relações de trabalho rural, merecem a exceção da lei; o horário de trabalho normal desses trabalhadores pode ser fixado em 10,00 horas diárias.

SERVIÇO INTERMITENTE

Os empregados rurais que exercerem serviços intermitentes, isto é, aqueles executados em duas ou mais etapas diárias distintas, não terão computados como de serviços efetivos os intervalos entre uma e outra etapas, se esses intervalos forem de, no mínimo, 5,00 horas seguidas. Sendo assim, se um empregado trabalhar, por exemplo, das 5,00 às 9,00 horas pela manhã, poderá, no mesmo dia, voltar a trabalhar das 15,00 às 19,00 horas, sem possibilidade de se violar a lei. Desde que, no intervalo de 9,00 às 15,00 horas não fique à disposição do empregador.

HORÁRIO DE TRABALHO DA MULHER

A mulher empregada rural se aplicam quase todos os preceitos que regulam o trabalho masculino. Todavia, algumas restrições são feitas em relação à mulher, visando principalmente à proteção de sua saúde. Proibe-se, conseqüentemente, o trabalho da mulher menor de 18 anos, no período noturno. As maiores de 18 anos podem trabalhar, nesse horário, somente nas seguintes hipóteses: a — na industrialização de produtos perecíveis a curto prazo quando ocorrer necessidade imperiosa de serviço, bem como nos demais casos em que o trabalho se fizer com materiais-primas ou materiais em elaboração suscetíveis de alteração rápida. b — em caso de força maior.

MENOR EMPREGADO RURAL

Também ao menor trabalhador rural se aplicam, regra geral, as normas previstas para todos os trabalhadores. Todavia, ao menor de 12 anos, de qualquer sexo, é proibido qualquer trabalho; entre 12 e 18 anos, não pode trabalhar no período noturno.

DESCANSO

Em qualquer trabalho que tenha duração superior a 6,00 horas deve ser con-

cedido ao empregado um intervalo mínimo de 1,00 hora para alimentação ou repouso. Por dedução óbvia, como a lei fala em "intervalo", este não pode cor-

responder à hora de início ou fim da jornada. Entre duas jornadas de trabalho deve ser concedido um período mínimo de 11,00 horas seguidas para descanso

dos empregados. Afora estes descansos, os empregados rurais têm direito àquelas correspondentes aos domingos e feriados civis e religiosos.

Aviso prévio na agricultura

O aviso prévio é disciplinado pela Consolidação das Leis do Trabalho, em seus arts. 487 a 491 e pelo art. 15 da Lei 5.889/73. Ao empregado rural não se aplica o art. 488 da CLT.

A matéria desperta constante interesse, mormente em se considerando as alterações sofridas pela legislação de trabalho rural.

No contrato por prazo indeterminado, o aviso prévio, nada mais é do que a notificação de uma das partes, que pretende o rompimento do contrato. Assim, a parte querendo dissolver o contrato, sem justo motivo, deverá avisar a outra, com a antecedência mínima de oito ou trinta dias. Nesse sentido dispõe o art. 487 da CLT: "Não havendo prazo estipulado, a parte que, sem justo motivo, quiser rescindir o contrato, deverá avisar a outra da sua resolução, com a antecedência mínima de: I — oito dias, se o pagamento for efetuado por semana ou tempo inferior; II — trinta dias aos que perceberem por quinzena ou mês, ou que tenham mais de doze meses de serviço na empresa."

Não obstante, o empregador rural poderá deixar de conceder esse aviso. Porém, terá direito o empregado, em face do art. 487, § 1.º, da CLT, o valor correspondente aos salários do respectivo prazo. O prazo concernente ao pré-aviso será computado para todos os efeitos legais. Nessa conformidade prevê o parágrafo primeiro, do já transcrito art. 487: "A falta do aviso prévio por parte do empregador dá ao empregado o direito aos salários correspondentes ao prazo do aviso, garantida sempre a integração desse período no seu tempo de serviço."

A falta do aviso prévio por parte do empregado rural enseja o direito do empregador de lhe descontar o salário correspondente ao tempo previsto (art. 487, § 2.º, CLT).

Poderá o empregador substituir o aviso prévio em tempo pelo pagamento da remuneração correspondente, mas, esse prazo integrará o tempo de serviço do trabalhador rural despedido. Assim, se o empregado rural tem dois anos, cinco meses e sete dias de trabalho para o mesmo empregador, este ao despedi-lo (injustificadamente) recebendo, aquele, o aviso prévio em tempo, teria para efeito de contagem de tempo de serviço no término contratual, dois anos, seis meses e sete dias, fazendo jus a dois meses de vencimentos, a título de indenização. Mas, pagando o aviso prévio em dinheiro, o contrato termina de imediato, ficando o empregado rural prejudicado, pois para contagem do tempo de serviço para efeito

de indenização contaria apenas um ano (menos de ano e meio); o mesmo ocorreria para contagem de tempo referente às férias. Todavia, como o aviso, embora pago em doeda corrente, é computável no tempo de serviço, o empregado não sairá prejudicado.

É o aviso prévio um meio pelo qual, dentro do prazo legal, possa o empregado rural conseguir novo emprego ou que o empregador contrate um substituto para o rurícola que deixa a propriedade agrícola; assim, evita-se problema de ordem social e econômica, poupando que uma das partes seja surpreendida com uma repentina extinção contratual.

Durante o prazo do aviso prévio, o empregado rural deve receber seus vencimentos normalmente, mesmo que tenha partido dele a iniciativa de rescisão contratual.

Quando o salário do rurícola for pago na base de tarefa, o cálculo, para cumprir com os parágrafos 1.º e 2.º do art. 487 será feito com base na média dos últimos doze meses de serviço (artigo 487, § 3.º, CLT).

O aviso prévio deve ser dado pela parte por escrito, podendo ser de modo verbal, mas com o cuidado de poder provar o ato, caso necessário. O modo ideal é fazê-lo por escrito e contra recibo. Em caso de recusa de recebimento, a entrega do aviso-prévio far-se-á na presença de duas testemunhas, que firmarão a segunda via, declarando o ocorrido. Se a parte que dará o "ciente" for analfabeta, usa-se a impressão digital de seu polegar direito e o testemunho de duas pessoas.

O aviso prévio é devido por ambos, mesmo tendo o empregado rural menos de um ano de serviço.

Quanto ao art. 488 da CLT que é aplicável somente ao empregado urbano, temos que "o horário normal de trabalho do empregado, durante o prazo do aviso, e se a rescisão tiver sido promovida pelo empregador, será reduzido de duas horas diárias, sem prejuízo do salário integral", enquanto para o empregado rural "durante o prazo de aviso prévio, se a rescisão tiver sido promovida pelo empregador, o empregado rural terá direito a um dia por semana, sem prejuízo do salário integral para procurar outro trabalho", é o que textifica o art. 15 da Lei n.º 5.889, de 8-6-73. Essa redução de horário, conforme determina o art. 15, só tem cabimento nos casos em que o aviso prévio houver partido do empregador. A designação do dia da semana deve ser feita por mútuo acordo entre as partes mas, se houver discordância, prevalecerá o interesse da propriedade rural, cabendo ao

empregador marcar o dia mais conveniente.

O período do aviso prévio não pode coincidir com o das férias. O empregado rural que entregar o aviso e não comparecer mais ao trabalho, perderá o seu direito ao pagamento do aviso prévio, cometendo o empregado falta considerada justa causa para rescisão contratual.

As faltas cometidas durante a vigência do aviso deverão ser descontadas, isso porque o aviso prévio tem natureza salarial.

No caso de culpa recíproca na dissolução do contrato de trabalho, declarada pela Justiça do Trabalho, não cabe o aviso prévio (Súmula n.º 14).

A Súmula n.º 31 prevê que é incabível o aviso prévio na despedida indireta.

O empregado rural terá direito aos aumentos espontâneos ou normativos entrados em vigor no período do aviso, ainda que já tenha se afastado do emprego e dado quitação final plena.

Estabelece o Prejulgado n.º 42/73 do TST: "Cabe aviso prévio das rescisões antecipadas dos contratos de experiência na forma do art. 481 da CLT".

Estabelece também a Súmula 44 do TST: "A cessação da atividade da empresa, com o pagamento da indenização, simples ou em dobro, não exclui, por si só, o direito do empregado ao aviso prévio".

A rescisão contratual somente se torna efetiva depois de esgotado o prazo do aviso prévio, mas se o notificante reconsiderar a sua decisão, antes, que o mesmo se haja vencido, fica facultado à outra parte aceitar ou recusar a nova situação (art. 489 CLT). Em sendo aceita dar-se-á a continuação do contrato, como se não tivesse ocorrido o aviso prévio (art. 488, § único da CLT).

No caso de cometimento duma falta grave, durante o prazo do aviso prévio:

I — no aviso prévio dado pelo empregador: a) ante uma falta grave, praticada pelo próprio empregador, ocorrerá em favor do empregado o direito à remuneração correspondente ao prazo do aludido aviso prévio (art. 490), sem prejuízo da indenização por tempo de serviço (art. 483); mas, b) se a falta couber ao empregado, aí perderá o direito ao prazo restante do mesmo aviso prévio (artigo 491), assim como à indenização por tempo de serviço (art. 477, combinado com o art. 482);

II — no aviso prévio partido do empregado: a) se a falta se mostrar imputável ao mesmo prestador de serviço, perderá ele o direito ao restante do aviso prévio (art. 491), além de também perder o direito indenizatório, pelo tempo

de serviço (art. 477, combinado com o art. 482); e, finalmente, b) quando a falta seja atribuível ao empregador, verifica-se uma comissão legal, em seu regramento.

Assim, se o empregado rural preavisado praticar falta grave antes do fim do aviso, perdendo o direito de permanecer no emprego os dias restantes, perderá, igualmente, o direito de receber quaisquer indenizações; e se o empregador, depois de conceder o aviso ao empregado, ensejar a rescisão do contrato com base em qualquer das alíneas do artigo 483 (despedida indireta), sujeitar-se-á ao pagamento do salário correspondente aos dias que faltarem para o término do prazo da notificação, sem prejuízo, para o empregado, do direito de receber as indenizações.

AVISO PRÉVIO — MODELOS

1. Dado pelo Empregado Rural

..... de de 19....

Senhor
.....
Proprietário da Fazenda
EM MÃOS

Solicito demissão, em caráter irrevogável e livremente das funções que exerço nesta Fazenda desde de de servindo esta carta de aviso prévio (art. 487-CLT). Continuarei a trabalhar até o dia de próximo.

Favor confirmar o recebimento da presente, mediante o seu ciente na cópia junta.

Atenciosamente,

Assinatura do empregado rural

Ciente: (datar)
Assinatura do Empregador

2. Dado pelo Empregador Rural

..... de de 19....

Senhor
.....
EM MÃOS

Tem a presente o fim especial de comunicá-lo que seus serviços em nossa propriedade rural serão dispensados a partir de de de 19...., data em que deverá apresentar sua carteira de trabalho para anotações.

Tal comunicação é feita em cumprimento ao disposto no art. 487 da CLT e adiantamos que nos próximos (8 ou 30) dias poderá dispor de 1 (um) dia por semana, sem prejuízo de sua remuneração normal, para faltar ao serviço, a fim de procurar nova colocação (art. 15, Lei 5.889/73).

Favor confirmar o recebimento do presente, mediante o seu ciente na cópia junta.

Atenciosamente

Assinatura do empregador rural

Ciente: (datar)
Assinatura do empregado

3. Carta de empregado rural pedindo dispensa do prazo restante do aviso prévio.

..... de de 19....

Senhor
.....
Proprietário da Fazenda
EM MÃOS
Prezado Senhor:

Venho pela presente solicitar que me dispense do prazo restante do aviso prévio que recebi dessa Fazenda em ... de ... de 19...., e conceda, pois, minha demissão a partir desta data.

Antecipadamente grato pela atenção, subscrevo-me

Atenciosamente

Empregado rural

4. Carta de pedido de demissão na qual o empregado rural pede dispensa do cumprimento do prazo.

..... de de 19....

Senhor
.....
Proprietário da Fazenda
EM MÃOS
Prezado Senhor:

Pela presente solicito, livremente e em caráter irrevogável, demissão do cargo que ocupo nessa fazenda desde de de 19....

Tendo urgência de afastar-me dos serviços, solicito a V. Sa. que me conceda demissão o mais breve possível, dispensando-me, pois, do aviso prévio de que trata o art. 487 da CLT.

Agradeço a atenção, subscrevo-me,

Atenciosamente

Empregado rural

IMPOSTO DE RENDA

PIS: conceito de renda bruta

Banco Central do Brasil — Resolução n.º 482 — O Banco Central do Brasil, na forma do artigo 9.º da Lei n.º 4.595, de 31-12-64, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada nesta data, tendo em vista o disposto no artigo 35 do Regulamento anexo à Resolução n.º 174, de 25-2-71, resolveu:

I — A contribuição com recursos próprios a que se refere a alínea "b" do artigo 3.º da Lei Complementar n.º 7, de 7-9-70, acrescida do adicional previsto no artigo 1.º, e seu parágrafo único, da Lei Complementar n.º 17, de 12-12-73, perfazendo o percentual de 0,75% (setenta e cinco centésimos por cento), será calculada sobre a receita bruta, assim definida no artigo 12 do Decreto-lei n.º 1.598, de 26-12-77, compreendendo o produto da venda de bens nas operações de conta própria e o preço dos serviços prestados.

II — A receita bruta será apurada mensalmente, nele não se computando o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) quando se tratar de contribuintes desse imposto, como definido no artigo 57 do Regulamento baixado com o Decreto n.º 70.162, de 18-2-72.

III — O disposto nos itens I e II não se aplica à receita dos produtos constantes do item 20-02-02-99 (cigarros) da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI) baixada com o Decreto n.º 73.340, de 19-12-73, de que trata a Resolução n.º 314, de 27-12-74.

IV — A empresa cuja atividade preponderante for a de prestação de serviços contribuirá para a execução do Programa de Integração Social — PIS com duas parcelas:

a) a primeira será calculada na proporção de 5% (cinco por cento) sobre o valor do Imposto de Renda devido, ou como se devido fosse, e deduzida do mesmo Imposto de Renda, observados os parágrafos 1.º, alínea "a", 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do artigo 4.º do Regulamento anexo à Resolução n.º 174, de 25-2-71, com as modificações introduzidas pela Resolução n.º 409, de 23-12-76;

b) a segunda, de valor igual ao que for apurado na forma da alínea anterior, com recursos próprios.

V — A atividade de prestação de serviços será considerada preponderante, para os fins previstos nesta Resolução, se a receita correspondente for superior a 90% (noventa por cento) da receita apurada de conformidade com o item anterior.

VI — A empresa que executar, por administração, empreitada, subempreitada, ou por conta própria, obras hidráulicas, de construção civil, de demolição, conservação e reparação de edifícios, estradas, pontes e congêneres e outras semelhantes, ou que realizar a incorporação imobiliária disciplinada na Lei n.º 4.591, de 16-12-64, contribuirá para a execução do Programa de Integração Social — PIS com duas parcelas:

a) a primeira será calculada na proporção de 5% (cinco por cento) sobre o valor do Imposto de Renda devido, ou como se devido fosse, e deduzida do mesmo Imposto de Renda, observados os parágrafos 1.º, alínea "a", 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do artigo 4.º do Regulamento anexo à Resolução n.º 174, de 25-2-71, com as modificações introduzidas pela Resolução n.º 409, de 23-12-76;

b) a segunda, de valor igual ao que for apurado na forma da alínea anterior, com recursos próprios.

VII — Os itens I, II e III desta Resolução somente entrarão em vigor em 1.º-7-78.

Brasília (DF), 20 de junho de 1978. — Paulo H. Pereira Lira, Presidente. DOU — I-II — 27/06/78

CNNPA

Conceito e classificação dos produtos agrícolas

Resolução aprovada pela Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos no mês de março de 1978. Resolução n.º 12/78.

A Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos, em conformidade com o artigo n.º 64, do Decreto-lei n.º 986, de 21 de outubro de 1969 e de acordo com o que foi estabelecido na 410.ª Sessão Plenária, realizada em 30/03/78, resolve aprovar as seguintes Normas Técnicas Especiais, do Estado de São Paulo, revistas pela CNNPA, relativas a alimentos (e bebidas), para efeito em todo território brasileiro. A medida que a CNNPA for fixando os padrões de identidade e qualidade para os alimentos (e bebidas) constantes desta Resolução, estas prevalecerão sobre as Normas Técnicas Especiais ora adotadas.

HORTALIÇAS

1. Definição — Hortaliça é a planta herbácea da qual uma ou mais partes são utilizadas como alimento na sua forma natural.

2. Designação — O produto será designado: verdura, quando utilizadas as partes verdes; legumes, quando utilizado o fruto ou a semente, especialmente das leguminosas e, raízes, tubérculos e rizomas, quando são utilizadas as partes subterrâneas.

3. Classificação — I. As hortaliças, de acordo com a parte da planta que é utilizada como alimento, são classificadas em:

- verdura;
 - legume;
 - raízes, tubérculos e rizomas.
- II. As hortaliças, de acordo com suas características, são classificadas em:
- Extra — quando constituída por hortaliças de elevada qualidade, bem desenvolvidas, compactas e firmes. Não são

permitidos defeitos nas hortaliças desta classe. É indispensável uniformidade na coloração, tamanho e conformação.

b) De primeira — quando constituída por hortaliças de boa qualidade, bem desenvolvidas, compactas e firmes. As hortaliças deverão apresentar coloração uniforme, típica da variedade. Não são permitidos danos nas hortaliças, que alterem sua conformação e aparência, contudo, são tolerados ligeiros defeitos ou manchas. Não são permitidas rachaduras, cortes e perfurações.

c) De segunda — quando constituída por hortaliças que não foram classificadas nas classes anteriores. São tolerados ligeiros defeitos na conformação e ligeira descoloração desde que não afetem seriamente as suas características. São também tolerados pequenos danos de origem física ou mecânica, desde que não causem defeitos graves.

4. Características gerais — As hortaliças próprias para o consumo deverão ser procedentes de espécimes vegetais genuínos e sãos, e satisfazerem as seguintes condições mínimas:

a) serem frescas, colhidas pela madrugada, abrigadas dos raios solares e dos ventos fortes;

b) serem colhidas ao atingir o grau normal de evolução e apresentadas ao consumo em perfeito estado de desenvolvimento do tamanho, aroma e cor próprios da espécie e variedade;

c) estarem livres da maior parte possível de terra aderente;

d) estarem isentas de umidade externa anormal, odor e sabor estranhos;

e) estarem livres de resíduos de fertilizantes;

f) corresponderem às indicações de qualidade constantes do rótulo.

7. Características microbiológicas — As hortaliças devem obedecer ao seguinte padrão: Bactérias do grupo coliforme de origem fecal: máximo, 2×10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbiana, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxi-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embaladas, o rótulo deverá trazer a denominação da hortaliça e sua classificação.

VERDURAS

1. Definição — Verdura é a parte geralmente verde das hortaliças, utilizadas como alimento no seu estado natural.

2. Designação — O produto é designado, simplesmente, por seus nomes comuns. Ex.: "alface", "chicória", "almeirão".

3. Classificação — As verduras, de acordo com as suas características, são classificadas como:

a) Extra — Quando constituída por verduras de elevada qualidade, sem de-

feitos, com folhas verdes, sem traços de descoloração, turgescentes, intactas, firmes e bem desenvolvidas. Devem apresentar coloração e tamanho uniformes e típicos da variedade. Não são permitidos defeitos nas verduras que lhes alterem a sua conformação e aparência;

b) De primeira — Quando constituída por verduras de boa qualidade, que não foram classificadas na classe anterior, desde que conservem as suas características. São tolerados pequenos defeitos na conformação, ligeira descoloração e ligeiros danos de origem física ou mecânica, desde que não causem defeitos graves e não alterem sua conformação e aparência;

c) De segunda — Quando constituída por verduras de boa qualidade, com todas as características da espécie, verdes, turgescentes, firmes e intactas. São tolerados defeitos no desenvolvimento, coloração, tamanho e danos de ordem física ou mecânica, desde que não afetem seriamente suas características, não é obrigatória a uniformidade de coloração e tamanho.

4. Características gerais — As verduras próprias para o consumo devem ser procedentes de espécimes vegetais genuínos e sãos, e satisfazerem as seguintes condições:

a) serem frescas, colhidas pela madrugada e abrigadas dos raios solares;

b) apresentarem grau de evolução completo do tamanho, aroma, e cor próprias da espécie e variedade;

c) estarem livres de enfermidades e insetos;

d) não estarem danificadas por qualquer lesão de origem física ou mecânica que afete a sua aparência;

e) estarem livres das folhas externas sujas de terra e da maior parte possível da terra aderente;

f) estarem isentas de umidade externa anormal, odor e sabor estranhos;

g) estarem livres de resíduos de fertilizantes.

7. Características Microbiológicas — As verduras deverão obedecer ao seguinte padrão: Bactérias do grupo coliforme de origem fecal: máximo, 2×10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbianas, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxi-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embaladas, o rótulo deverá trazer a denominação da verdura e sua classificação.

LEGUMES

1. Definição — Legume é o fruto ou semente de diferentes espécies de plantas, principalmente das leguminosas, utilizados como alimentos.

2. Designação — O produto é designado simplesmente por seus nomes comuns.

Ex.: "beringela", "chuchu", "abobrinha".

3. Classificação — Os legumes, de acordo com as suas características, são classificados em:

a) Extra — Quando constituída por legumes de elevada qualidade, suficientemente desenvolvidos. Devem apresentar coloração e tamanho uniformes e típicos da variedade. Não são permitidos nos legumes defeitos que alterem a sua conformação e aparência.

b) De primeira — Quando constituída por legumes de boa qualidade, suficientemente desenvolvidos. Devem apresentar coloração e tamanho uniformes. São tolerados ligeiros defeitos na conformação e ligeira descoloração nos legumes, desde que não afetem as suas características. São tolerados pequenos danos de origem física ou mecânica, desde que não causem defeito grave nos legumes.

c) De segunda — Quando constituída por legumes que não foram classificados nas classes anteriores. São tolerados defeitos na cor, tamanho e conformação dos legumes, desde que conservem as suas características.

4. Características gerais — Os legumes próprios para o consumo devem ser procedentes de espécimes vegetais genuínos e sãos e satisfazer as seguintes condições mínimas:

a) serem colhidos ao atingirem o grau normal de evolução do tamanho e apresentados ao consumo em perfeito estado de desenvolvimento do aroma, cor e sabor próprios da variedade e espécie;

b) estarem livres de enfermidades;

c) não estarem danificados por qualquer lesão de origem física ou mecânica que afete a sua aparência;

d) não estarem sujos de terra;

e) não conterem corpos estranhos aderentes à superfície externa;

f) estarem isentos de umidade externa anormal, odor e sabor estranhos;

g) estarem livres de resíduos de fertilizantes.

7. Características microbiológicas — Os legumes deverão obedecer ao seguinte padrão: Bactérias do grupo coliforme de origem fecal: máximo, 2×10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbiana, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxi-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embalados, o rótulo deverá trazer a denominação do legume e sua classificação.

RAIZES, TUBERCULOS E RIZOMAS

1. Definição — Raízes, tubérculos e rizomas são as partes subterrâneas desenvolvidas de determinadas plantas, utilizadas como alimento. Ex.: tubérculo (batatinha), rizomas (araruta), raiz (cenoura).

2. Designação — O produto é designado simplesmente por seus nomes comuns. Ex.: "mandioca", "batata inglesa", "nabo", "cenoura" etc.

3. Classificação — As raízes, tubérculos e rizomas, de acordo com as suas características, são classificados em:

a) Extra — Quando constituída por raízes, tubérculos e rizomas de elevada qualidade e sem defeitos, suficientemente desenvolvidos, com aspecto, aroma e sabor típicos da variedade e uniformidade no tamanho e cor. Não são permitidas rachaduras, perfurações e cortes.

b) De primeira — Quando constituída por espécimes vegetais genuínos de boa qualidade, compactos e firmes. As raízes, tubérculos e rizomas devem apresentar suficiente evolução de tamanho, cor e sabor típicos da espécie. São tolerados ligeiros defeitos, desde que não alterem a sua conformação e aparência.

c) De segunda — Quando constituída por espécimes vegetais de boa qualidade, compactos e firmes, mas que não foram classificados nas classes anteriores. São tolerados ligeiros defeitos na conformação, tamanho e cor, pequenos danos, de origem física ou mecânica, desde que não afetem seriamente as suas características.

d) De terceira — Quando constituída por raízes, tubérculos e rizomas que não foram classificados nas classes anteriores, desde que conservem as suas características. Não é exigida uniformidade no tamanho, cor e aspecto. As raízes, tubérculos e rizomas desta classe podem ser de tamanho pequeno. A polpa deve estar intacta. São toleradas manchas e defeitos na casca. As raízes, tubérculos e rizomas desta classe serão utilizados para industrialização.

4. Características gerais — As raízes, tubérculos e rizomas próprios para o consumo devem proceder de espécimes vegetais e sãos e satisfazer as seguintes condições mínimas:

a) serem de colheita recente, feita pela manhã. A secagem será ao sol ou protegida dos raios solares, conforme o caso, em lugares secos, ventilados e limpos;

b) serem suficientemente desenvolvidos, com o tamanho, aroma, sabor e cor próprios da espécie;

c) não estarem danificados por qualquer lesão de origem física ou mecânica que afete a sua aparência;

d) estarem livres de enfermidades;

e) estarem livres da maior parte possível de terra aderente à casca;

f) estarem isentos de umidade externa anormal, odor e sabor estranhos;

g) estarem livres de resíduos de fertilizantes;

h) não apresentarem rachaduras ou cortes na casca; a polpa deverá estar intacta e limpa;

i) não poderem ser dados ao consumo ou expostos à venda, as raízes, tubérculos e rizomas capazes de produzir ácido cianídrico, salvo quando para fins industriais e depois de desnaturados, de acordo com o fim a que se destinam.

7. Características microbiológicas —

As raízes, tubérculos e rizomas, devem obedecer ao seguinte padrão:

Bactérias do grupo coliforme de origem fecal máximo, 2×10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbiana, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxi-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embalados, o rótulo deverá trazer a denominação da raiz, tubérculo ou rizoma e sua classificação.

COGUMELOS COMESTÍVEIS OU CHAMPIGNONS

1. Definição — Os cogumelos comestíveis são fungos pertencentes às classes dos ascomicetes e dos basidiomicetes. A espécie cultivada mais comum é o "Agaricus campestris" (basidiomicetes).

2. Designação — O produto é designado simplesmente "cogumelo".

3. Classificação — a) extra — carpóforos inteiros, firmes, bem formados, véu fechado, tamanho uniforme, sem manchas ou marcas de parasitos. Quando lavados não devem apresentar odores estranhos (branqueadores).

b) comum — carpóforos inteiros, firmes, sendo toleradas algumas manchas, tamanho e formato diversos.

4. Características gerais — Os cogumelos comestíveis são constituídos por carpóforos não inteiramente desenvolvidos (botões) cortados pela base (não arrancados): sãos, consistentes, isentos de manchas ou de marcas de parasitos e isentos da maior parte de matéria terrosa. Não podem conter detritos do substrato usado para o cultivo. Não podem apresentar-se fermentados e, quando lavados, não devem apresentar odores estranhos. É tolerado o tratamento dos cogumelos com solução de bissulfeto de sódio como agente branqueador. O resíduo máximo de SO_2 tolerado é de 50 p.p.m.

5. Características organolépticas — Aspecto: botão (píleo), globular, irregular, com haste grossa.

Cor: conforme a variedade: branco, creme ou marrom.

Cheiro: próprio.

Sabor: próprio.

7. Características microbiológicas — Os cogumelos comestíveis ou champignons devem obedecer ao seguinte padrão:

Bactérias do grupo coliforme de origem fecal: máximo, 2×10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbiana, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados adicionais sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxi-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embalado, o rótulo deve trazer a denominação "cogumelo", seguida de sua classificação, podendo também conter a designação "champignon".

FRUTAS

1. Definição — Fruta é o produto procedente da frutificação de uma planta sã, destinado ao consumo, "in natura".

2. Designação — O produto é designado simplesmente por seu nome comum. Ex.: "banana", "laranja", "pêssego".

3. Classificação — As frutas, de acordo com as suas características, são classificadas em:

a) Extra — Quando constituída por fruta de elevada qualidade, sem defeitos, bem desenvolvidas e maduras, que apresentam tamanho, cor e conformação uniformes. Os pedúnculos e a polpa devem estar intactos e uniformes. Não são permitidas manchas ou defeitos na casca.

b) De primeira — Quando constituída por fruta de boa qualidade, sem defeitos sérios, apresentando tamanho, cor e conformação uniformes, devendo ser bem desenvolvidas e maduras. São tolerados ligeiros defeitos na conformação, tamanho e cor. As frutas podem apresentar ligeiras manchas no epicarpo (casca), desde que não prejudiquem a sua aparência geral. A polpa deve estar intacta e firme. O pedúnculo pode estar ligeiramente danificado.

c) De segunda — Quando constituída por frutas de boa qualidade mas que não foram classificadas nas classes anteriores. As frutas podem apresentar ligeiros defeitos na cor, desenvolvimento e conformação, desde que conservem as suas características e não prejudiquem a sua aparência. As frutas não podem ser de tamanho muito pequeno. A casca não pode estar danificada, sendo, porém, tolerados pequenos defeitos ou manchas. A polpa deve estar intacta. Não são permitidas rachaduras nas frutas, contudo são toleradas rachaduras cicatrizadas.

d) De terceira — esta classe, destinada a fins industriais, será constituída por frutas que não foram classificadas nas classes anteriores, desde que conservem as suas características. Não é exigida a uniformidade no tamanho, cor, grau de maturação e conformação. As frutas podem ser de tamanho pequeno. Não são permitidas rachaduras abertas, contudo, são toleradas as rachaduras cicatrizadas, defeitos e manchas na casca.

4. Características gerais — As frutas próprias para o consumo devem ser procedentes de espécimes vegetais genuínos e sãos, e satisfazerem as seguintes condições mínimas:

- serem frescas;
- terem atingido o grau máximo no tamanho, aroma, cor e sabor próprios da espécie e variedade;
- apresentarem grau de maturação tal que lhes permita suportar a manipulação,

o transporte e a conservação em condições adequadas para o consumo mediato e imediato;

d) serem colhidas cuidadosamente e não estarem golpeadas ou danificadas por quaisquer lesões de origem física ou mecânica que afetem a sua aparência; a polpa e o pedúnculo, quando os houver, devem se apresentar intactos e firmes;

e) não conterem substância terrosa, sujidades ou corpos estranhos aderentes à superfície da casca;

f) estarem isentas de umidade externa anormal, aroma e sabor estranhos;

g) estarem livres de resíduos de fertilizantes;

7. Características microbiológicas — Os morangos devem obedecer ao seguinte padrão:

* Bactérias do grupo coliforme de origem fecal máximo, 10^2 /g. Salmonelas: ausência em 25 g.

Deverão ser efetuadas determinações de outros microrganismos e/ou de substâncias tóxicas de origem microbiana, em todos os tipos de frutas, sempre que se tornar necessária a obtenção de dados sobre o estado higiênico-sanitário dessa classe de alimento, ou quando ocorrerem tóxico-infecções alimentares.

8. Características microscópicas — Ausência de sujidades, parasitos e larvas.

9. Rotulagem — Quando embalada, o rótulo deverá trazer a denominação da fruta e sua classificação.

(*) Significa período de carência de 2 anos a partir da data de publicação. ●

FGTS

Os trabalhadores rurais estão excluídos

Circular n.º 3/78, de 27-03-1978. Pr. IAPAS/21-002.0 — 1 — Tratando-se de assunto de interesse geral para os F.C.P., transcreveremos o pronunciamento da Assessoria Especializada do BNH, sobre Empregado Rural.

2 — O empregado rural, no conceito da Lei n.º 5.889/73, não importa a atividade por ele exercida. Qualquer que seja a atividade, o trabalhador estará fora do sistema do FGTS, desde que se trate de empregado rural, ou seja, que preste serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico. Assim, por exemplo, o escriturário de uma empresa rural, que preste serviço no escritório localizado na propriedade agrícola, embora esteja

vinculado ao INPS, não é abrangido pelo regime do FGTS.

3 — Por outro lado, o empregado de uma empresa industrial, mesmo que exerça atividade de natureza rural, não é empregado rural, na definição da Lei n.º 5.889 e, assim, estará abrangido pelo regime da Lei do FGTS. E o caso, por exemplo, dos empregados na lavoura canavieira das usinas de açúcar, cuja produção é utilizada na própria indústria.

IMPOSTO DE RENDA

Incentivos na formação e alimentação do trabalhador

Lei n.º 6.542, de 28 de junho de 1978. Dispõe sobre incentivos fiscais para programas de formação profissional e alimentação do trabalhador nas áreas da SUDENE e da SUDAN.

O Presidente da República. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — As pessoas jurídicas beneficiadas com isenção do imposto de renda na forma do artigo 23 do Decreto-lei n.º 756, de 11 de agosto de 1969, na redação dada pelo Decreto-lei n.º 1.564, de 29 de julho de 1977, e que executarem programas de formação profissional e de alimentação do trabalhador, de acordo com as Leis n.ºs 6.297, de 15 de dezembro de 1975, e 6.321, de 14 de abril de 1976, poderão utilizar os incentivos fiscais previstos nas referidas Leis, calculados dentro dos limites nelas fixados, considerado o imposto que seria devido caso não houvesse a isenção.

Parágrafo único — A base de cálculo para o incentivo será o total dos dispêndios comprovadamente realizados em conformidade com projetos previamente aprovados pelo Ministério do Trabalho.

Art. 2.º — A utilização dos incentivos facultada no artigo anterior far-se-á mediante constituição de crédito para pagamento do imposto sobre produtos industrializados devido em razão das operações da pessoa jurídica.

Parágrafo único — Caso não haja possibilidade de aproveitamento dos incentivos na forma deste artigo, a pessoa jurídica fará jus a ressarcimento da importância correspondente com recursos da dotação orçamentária própria do Ministério do Trabalho.

Art. 3.º — O Ministro da Fazenda dará instruções para a execução desta lei.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Art. 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Brasília, em 28 de junho de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonsen, Arnaldo Prieto, João Paulo dos Reis Velloso. DOU — I-I — 29/06/78

ICM

Tabela da correção monetária para agosto de 78

Portaria CAT n.º 28, de 4-7-78. Fixa coeficientes de atualização para o cálculo

TABELA DE COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DOS DÉBITOS FISCAIS DO ICM A VIGORAR NO MÊS DE AGOSTO DE 1978

Ano	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Mês								
Janeiro	6,737	5,633	4,592	3,982	3,529	2,647	2,131	1,553
Fevereiro	6,589	5,524	4,536	3,937	3,461	2,614	2,093	1,519
Março	6,444	5,425	4,482	3,899	3,425	2,575	2,053	1,494
Abril	6,317	5,354	4,423	3,858	3,375	2,533	2,008	1,465
Maio	6,247	5,301	4,373	3,813	3,333	2,486	1,962	1,432
Junho	6,190	5,240	4,315	3,769	3,279	2,437	1,913	1,392
Julho	7,252	6,133	5,166	4,244	3,722	3,211	2,382	1,858
Agosto	7,155	6,040	5,066	4,169	3,681	3,107	2,340	1,805
Setembro	7,106	5,987	4,967	4,110	3,649	2,976	2,300	1,760
Outubro	7,054	5,931	4,865	4,076	3,618	2,841	2,265	1,712
Novembro	6,990	5,861	4,761	4,047	3,583	2,738	2,220	1,658
Dezembro	6,878	5,752	4,667	4,009	3,559	2,680	2,173	1,600

* Mês/Ano a partir do qual incide a Correção Monetária do Débito Fiscal.

DOE — 05/07/78

de correção monetária incidente sobre débitos fiscais relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias.

O Coordenador da Administração Tributária, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 554 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974;

Considerando que os coeficientes da atualização a serem utilizados para o cálculo da Correção Monetária sobre débitos fiscais relativos ao ICM serão determinados, em cada mês, com base no valor das Obrigações do Tesouro Nacional Tipo Reajustável, fixado para o mês anterior;

Considerando que o valor de cada obrigação do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável foi fixado em Cr\$ 279,04 para o mês de julho de 1978, conforme Portaria do Ministério da Fazenda, expede a presente Portaria:

Artigo 1.º — Para cálculo da correção monetária incidente sobre os débitos fiscais relativos ao imposto de circulação de mercadorias, inscritos ou não para cobrança executiva, serão utilizados, no mês de agosto de 1978, os coeficientes de atualização constantes da tabela anexa.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

cional — Tipo Reajustável, tendo em vista o citado acréscimo. Mário Henrique Simonsen. DOU — I-I — 28/06/78.

DÍVIDA AGRÁRIA

Valores para o 3.º trimestre de 1978

Portaria n.º 369, de 28 de junho de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no parágrafo 4.º do artigo 4.º do Decreto n.º 59.443, de 01 de novembro de 1966, resolve declarar que serão os seguintes os valores nominais dos Títulos da Dívida Agrária, para o trimestre julho/setembro de 1978:

Valor de referência (Cr\$)	Valor nominal reajustado (Cr\$)
50,00	1.395,20
100,00	2.790,40
200,00	5.580,80
500,00	13.952,00
1.000,00	27.904,00

Mário Henrique Simonsen
DOU — I-I — 28/06/78

ORTN

Índices de correção monetária para agosto

Portaria n.º 407, de 25 de julho de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º do artigo 1.º da Lei 4.357, de 16 de julho de 1964, e no Decreto-lei 1.281, de 24 de julho de 1973, resolve: Fixar para o mês de agosto de 1978: a) Em 3,06% (três vírgula zero seis por cento) o acréscimo referente à correção monetária mensal aplicável às Obrigações do Tesouro Na-

ORTN

Índices de correção monetária para julho

Portaria n.º 368, de 28 de junho de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda,

no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º do artigo 1.º da Lei 4.357, de 16 de julho de 1964, e no Decreto-lei 1.281, de 24 de julho de 1973, resolve: Fixar para o mês de julho de 1978: a) Em 3,01% (três vírgula zero um por cento) o acréscimo referente à correção monetária mensal aplicável às Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável, tendo em vista o coeficiente estabelecido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, de acordo com a Portaria n.º 039, de 13.06.78;

b) Em Cr\$ 279,04 (duzentos e setenta e nove cruzeiros e quatro centavos) o valor de cada Obrigação do Tesouro Na-

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

cional — Tipo Reajustável, tendo em vista o coeficiente estabelecido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, de acordo com a Portaria n.º 48, de 14.07.78;

b) Em Cr\$ 287,58 (duzentos e oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e oito centavos) o valor de cada Obrigação do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável, tendo em vista o citado acréscimo. Mário Henrique Simonsen. DOU — I-I — 27/07/78. ●

IPI

Escala da entrega das declarações em São Paulo

Ato Declaratório G/80000 n.º 17/78. Em 29 de junho de 1978. Estabelece escalas de entrega de Declarações de IPI.

O Delegado da Receita Federal em São Paulo, no uso da delegação de competência outorgada pelo subitem III.3 da Instrução Normativa SRF n.º 29, de 07 de outubro de 1976, e

Considerando a necessidade de disciplinar a recepção, na área desta Delegacia, das Declarações de Imposto sobre Produtos Industrializados (DIPI), face ao elevado número de contribuintes jurisdicionados, Declara:

I — A entrega das Declarações de Imposto sobre Produtos Industrializados, compreendendo o Modelo I, com ou sem Modelo A, e o Modelo II, obedecerá, no segundo semestre de 1978, às escalas anexas.

II — O Modelo A, quando obrigatória a sua apresentação, será sempre entregue conjuntamente com o Modelo I. Adahil Ribeiro de Almeida.

ESCALAS ANEXAS AO ATO DECLARATÓRIO G/80000 N.º 17/78

1 — Contribuintes obrigados à apresentação do Modelo I, acompanhado do Modelo A (ressalvada a Escala 3).

Algarismo Final do C. G. C.	Dias de Recepção					
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
0,1,2 e 3	27	29	27	27	28	27
4,5 e 6	28	30	28	30	29	28
7,8 e 9	31	31	29	31	30	29

2 — Contribuintes obrigados à apresentação do Modelo II, ou do Modelo I, não sujeitos ao Modelo A (ressalvada a Escala 3).

Algarismo Final do C. G. C.	Dias de Recepção					
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
0,1,2 e 3	24	24	22	24	23	21
4,5 e 6	25	25	25	25	24	22
7,8 e 9	26	28	26	26	27	26

3 — Contribuintes que dêem saída aos produtos classificados nos códigos abaixo relacionados e com prazo de recolhimento do imposto fixado em 1 ou 2 quinzenas.

Códigos	Dias de Recepção					
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
24.02.02.99						
24.02.04.00	10	10	11	10	10	11
24.02.06.00						
24.02.99.00	25	25	25	25	27	26
24.02.01.00						
24.02.02.01	14	15	15	13	14	15
24.02.03.00	31	31	29	31	30	29
22.02.01.01						
22.02.01.99						
22.02.03.00						
22.02.99.00						
22.03.01.00						
22.03.02.01	10	10	11	10	10	11
22.03.03.00						
22.03.04.00						
22.03.99.00						
43.02.00.00						
43.03.00.00						
43.04.00.00						

DOU — I-I — 18/07/78 ●

NOTICIÁRIO LEGAL

BANCO CENTRAL DO BRASIL — Programação de redesconto de títulos vinculados à comercialização da safra cafeeira de 1978/79. Circular n.º 382, de 30/06/78. DOU — I-I — 05/07/78.

Instituído programa de assistência financeira especial aos pecuaristas do R.G. do Sul, Santa Catarina e Paraná, em decorrência da estiagem e geadas. Circular n.º 386, de 19/07/78. DOU — I-II — 25/07/78.

COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE TRIBUTAÇÃO. Consumidores rurais de Energia Elétrica. Isenções do IUEE. Parecer Normativo CST n.º 67, de 13/07/78. DOU — I-I — 21/07/78.

ICM — Convênio isentando operações realizadas com reprodutores e matrizes de animais vacuns, ovinos, suínos e bubalinos P.O. ou P.C. Convênio ICM — 09/78 — DOE — 04/07/78.

Idem, idem, nas exportações de pintos

e perus de um dia, reprodutores e ovos férteis para reprodução. Convênio ICM 17/78. DOE — 04/07/78.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Aprovado o Regimento Interno da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária — SNAD. Portaria n.º 241, de 10/03/78 — DOU — I-I — 28/06/78.

SUNAB — Fixados preços mínimos de compra do leite de produtores. Portaria n.ºs 40 e 41, de 29/06/78. DOU — I-I — 29/06/78.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade para você

“Os 500” principais criadores e selecionadores de gado de raça

Veja porque você deve pedir, hoje mesmo, seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 77/78

Peça seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES

Porque: O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publica um estudo em português e inglês sobre a Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas. Esse estudo trata das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do Nordeste e indicações econômicas. Publica, ainda, estudos e noções técnicas e

práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura trata do manejo do rebanho; em caprinocultura cuida detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; no setor da medicina veterinária temos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continua a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de

Cimento Portland, agora sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que com cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos um trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C.



E ainda:

- os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO, em cores, apresentados pelos criadores acima.
- 100 páginas em cores sobre os nossos grandes plantéis.
- as associações de registro genealógico — diretorias e endereços.
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de compra

Com a presente peça me remeterem um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00. Peço o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda. (Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

que você
g!

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA, ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO, TRABALHISTA E FISCAL.

Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça		
31								
27	28							
27	28	29	30	31				
23	24	25	26	27	28	29		
28	29	30	31					
24	25	26	27	28	29	30		
24	25	26	27	28	29	30	31	
22	23	24	25	26	27	28	29	
22	23	24	25	26	27	28	29	30
22	23	24	25	26	27	28	29	30
23	24	25	26	27	28	29	30	
23	24	25	26	27	28	29	30	31

- Sábados, domingos e feriados de 1978.
- Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.
- Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1979, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1979 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

A AGENDA publica um capítulo de orientação técnica com mais ou menos 90 páginas que é um verdadeiro manual agropecuário.

Preço de pré-lançamento Cr\$ 200,00 o exemplar e após 31 de outubro o preço será de Cr\$ 300,00.

Preencha o cupom abaixo, solicitando em fase de pré-lançamento a AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Solicito me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES ao preço de Cr\$ 200,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Nome

Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data,/...../.....

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERA

1º LEILÃO NACIONAL

LEILOEIRO-TRAJANO SILVA



NATAL

8 A 15

OUTUBRO

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE AGRICULTURA DO RGN
ASSOC. CRIADORES GUZERÁ DO BRASIL

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

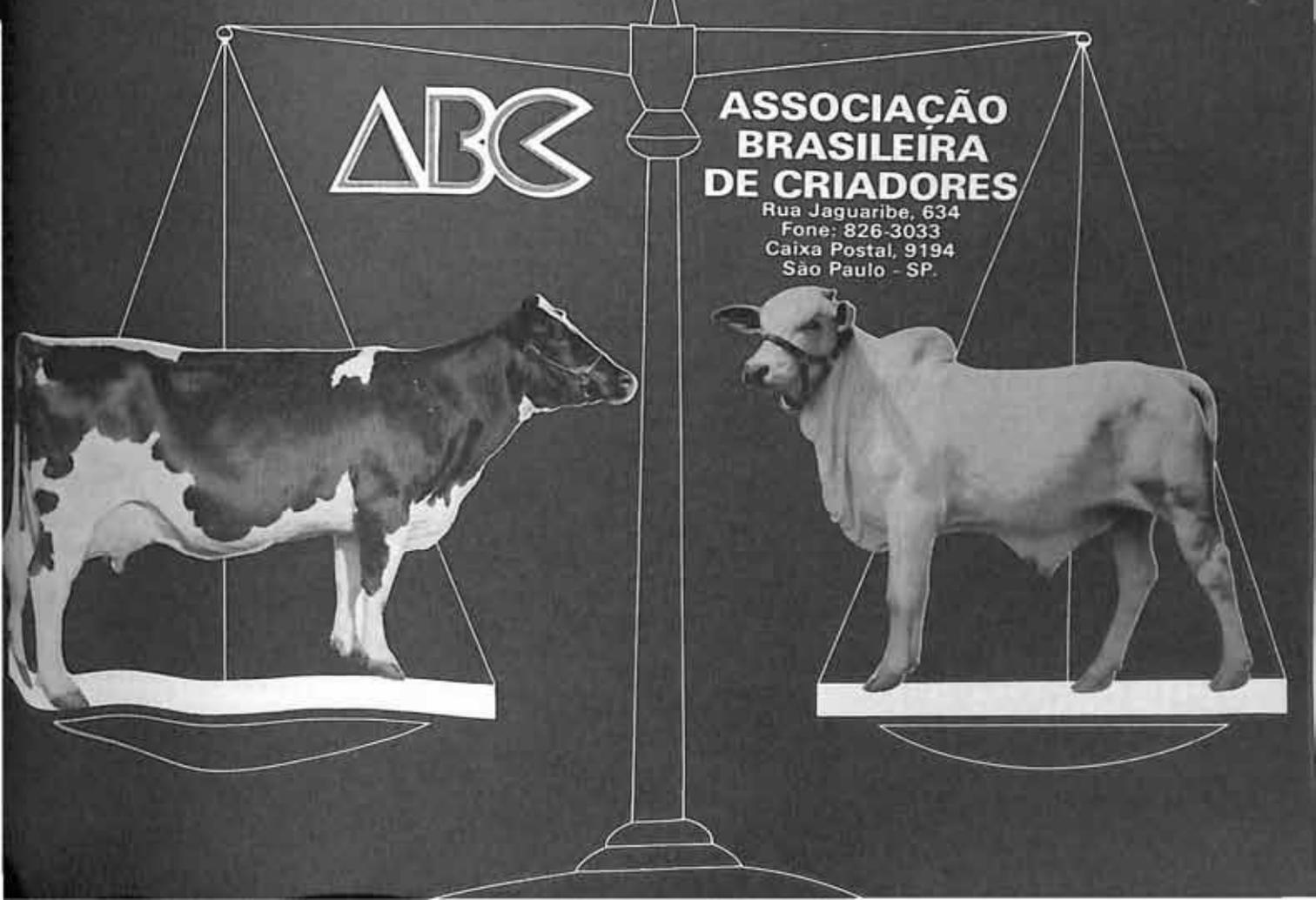
É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.

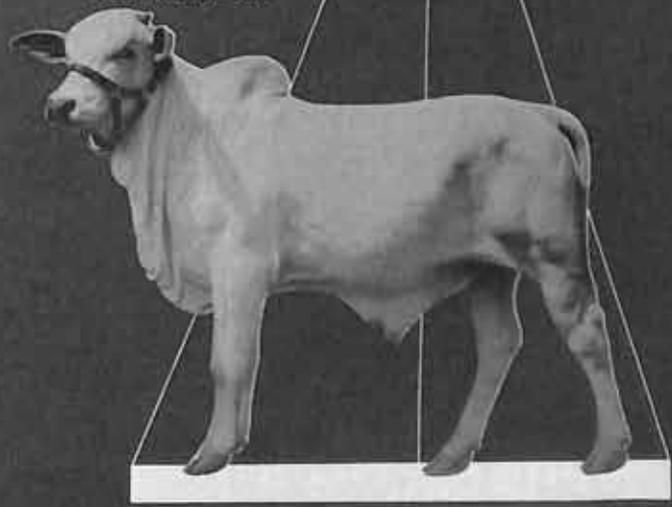
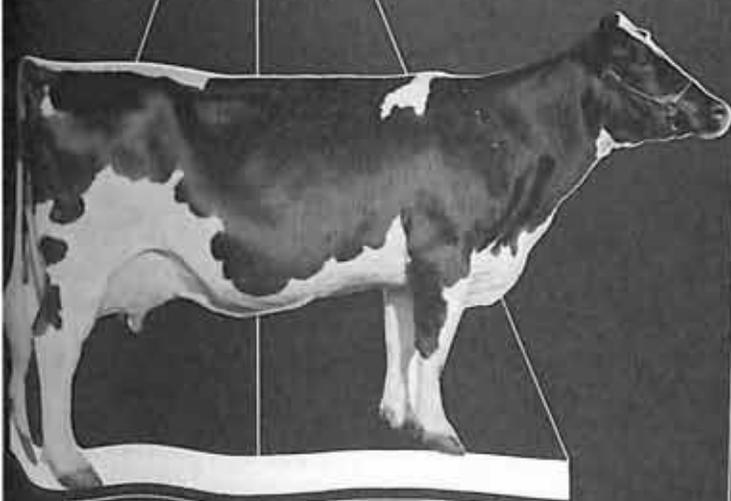


ABC



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS) Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
Ayrshire
Flamenga
Normanda
Red Poll
Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
36100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atala

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

ROMANDEALE BONHEUR BEATRICE.Rg.HBB/B28537,P.O. REPRODUTORA EMERITA com novo LIVRO DE ESCOL,Pai/LONG PARK BONHEUR REFLECTION Rg.256414,mãe/ROMANDEALE SHALIMAR RUBY Rg.1981083.

2a9m	-	2x	-	5.040	-	188,9	-	3,74%
3a9m	-	2x	-	4.923	-	189,5	-	3,85%
4a9m	-	2x	-	5.891	-	222,4	-	3,77%
5a11m	-	3x	-	6.483	-	223,1	-	3,44%
7a0m	-	3x	-	6.433	-	232,3	-	3,61%

Prop: Fazenda Fortaleza Ltda.

F.SOCIAVEL CITATION, Rg.HBB/B31053,P.O.REPRODUTORA EMERITA com novo LIVRO DE ESCOL,Pai/ROSAFÊ CITATION R.Rg. HBB/A.9880,mãe/PARAISO LONDRINA PARTURA, Rg.HBB/B15821.

4a0m	-	2x	-	7.099	-	251,5	-	3,54%
5a1m	-	2x	-	7.583	-	271,7	-	3,58%
6a2m	-	2x	-	9.040	-	326,0	-	3,60%
7a2m	-	2x	-	8.163	-	294,8	-	3,61%

Prop: S/A.Fazenda Paraíso Agro Pecuária.

NOVAS REPRODUTORAS EMERITAS :

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

JULIANA HAVEN DA BONANÇA C.R.,Rg.GHB/283,G.H.B.,Pai/SWEET HAVEN PRINCE ,Rg. 78.771, mãe/INTENSA DO PAU D'ALHO Rg. GHB/163, obteve "LE" aos:

2a6m	-	3x	-	6.106	-	229,6	-	3,76%
3a8m	-	3x	-	8.534	-	292,6	-	3,42%
4a10m	-	3x	-	6.561	-	235,1	-	3,58%

Prop: Dr.Claudio V.Roberti

ARAP.BRONKHORST INEKE 7, Rg.27.648,P.C.,Pai/V.CEROS MAGANÃO HAPPY GIRL Rg. HBB/A.11313, mãe/ARAPOTI BRONKHORST INEKE 6 , obteve "LE" aos:

4a6m	-	2x	-	5.403	-	182,5	-	3,37%
5a6m	-	2x	-	6.135	-	227,4	-	3,70%
6a6m	-	2x	-	5.787	-	217,3	-	3,75%

Prop: N.A.Bronkhorst -(Arapoti)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias.

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

J.P.R.Intensiva-B/40550-LM PO 2-3 49633 305 6.320 236,2 3,73 Joaquim Peixoto Rocha

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

Ken Berry Nugget Nellie-B44197- PO 2-7 49318 305 4.920 167,4 3,40 Manuel Pontes Neto
 Relyo's Francy Emperor-B39855 PO 2-8 49316 305 4.619 176,4 3,81 Manuel Pontes Neto

CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.

J.P.R.Homilia-B/38422-LM PO 3-0 45860 305 7.735 260,6 3,36 Joaquim Peixoto Rocha
 J.P.R.Homenagem-B/38414-LM PO 3-2 45861 305 6.521 231,5 3,55 Joaquim Peixoto Rocha
 Spruciview Astro Fanci-B/39707-LM PO 3-0 49239 305 6.393 246,4 3,85 Joaquim Peixoto Rocha
 A.F.Portaleza Nave-B/38573-LE PO 3-2 45652 290 6.368 228,2 3,58 Fazenda Portaleza Ltda.
 Willards Astro Etta-B/39020-LM PO 3-1 49629 305 6.192 254,1 4,10 Joaquim Peixoto Rocha

CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.

J.P.R.Glaba-B/37164-LM PO 3-7 45541 305 7.517 275,2 3,66 Joaquim Peixoto Rocha
 J.P.R.Geleia-B/37554-LM PO 3-8 45862 305 7.351 264,7 3,60 Joaquim Peixoto Rocha
 A.F.Portaleza Nave-B/37674-LM PO 3-6 44274 305 6.573 233,1 3,54 Fazenda Portaleza Ltda.
 Morena do Pau D'Alho-58436 GHB 3-7 44259 261 3.569 134,7 3,77 Claudio V.Roberti

CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.

33 Epopeia S.Medalist-B/35712-LM PO 4-4 43876 305 11.120 359,7 3,23 Benedito J.S.M.Pati
 J.P.R.Gracinha-B/35729 PO 4-2 45863 305 6.753 210,5 3,11 Joaquim Peixoto Rocha
 A.Mary Paulette H.Marquis-B/35931 PO 4-2 42596 283 4.666 148,9 3,19 Manuel Pontes Neto
 Apucarana 0051 Sorana-SP/63400 31/32 4-0 49436 305 4.561 159,7 3,50 Luiz Viscardi

CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.

Juliana Haven da Bonança C.R.-GHB/283LE GHB 4-10 41258 305 6.561 235,1 3,58 Claudio V.Roberti

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

J.Herança Diamond-B/21030-LM PO 10-6 26256 301 10.273 328,8 3,20 Fernando Alencar Pinto S.A.
 Elmcraft Gemini Bessie-B/30141-LM PO 7-7 35585 350 7.912 289,9 3,66 Joaquim Peixoto Rocha
 J.P.R.Emerita-B/31089-LM PO 6-1 38582 305 7.625 274,1 3,59 Joaquim Peixoto Rocha
 Romandale Bonheur Beatrice-B/28537-LE PO 7-0 36951 297 6.433 232,3 3,61 Fazenda Portaleza Ltda.
 A.F.Portaleza Fabula-B/21046-LE PO 10-5 24806 297 6.178 221,8 3,59 Fazenda Portaleza Ltda.
 Emeralda do P.D'Alho-GHB/058 GHB 11-0 23686 305 5.743 174,7 3,04 Claudio V.Roberti
 Proibida da Bonança- SP/77932 31/32 6-10 49268 305 5.521 210,3 3,80 Claudio V.Roberti
 Grahaven C.Carmel-B/22038 PO 11-9 23880 305 5.366 184,6 3,43 Claudio V.Roberti
 Earincliffe Chieftain Peg-B335824 PO 6-0 50362 175 5.024 180,9 3,60 Luiz Carlos Moraes Lassance

Doas ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Roland 2182 Perla Ivanhoê-LM PO 2-5 48760 305 5.938 184,4 3,10 C.J.de Jonge - Arapoti
 Arap.de J.Naná 2- B/40230-LM PO 2-3 48968 305 5.716 197,5 3,45 Dario Freire Meirelles
 S.M.Patricia P.Emperor-B/40566-LM PO 2-3 49212 305 5.478 201,5 3,67 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 P.Litorina G.Mountoiner-B/39869-LM PO 2-0 48851 305 5.410 201,2 3,71 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 P.Lufada Susie Marcus-B/43434-LE GHB 2-4 48855 298 5.284 193,9 3,67 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 Lapa Galera da Posse- RAJ/323-LE GHB 2-1 48972 303 5.266 108,0 3,57 Jacob Rosier Dutilh
 Oferenda do Pau D'Alho-RAJ/422-LE PO 2-4 49346 305 5.060 166,1 3,28 Fernando Alencar Pinto S.A.
 J.Risoleta N.N.Bootmaker-B/40717- PO 2-5 48970 305 5.039 174,9 3,47 Jacob Rosier Dutilh
 P.D'Alho Niobe T.Luz-IP-B/33667-LE PO 2-2 48854 270 4.717 175,7 3,72 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 P.Londarina Harriet Marcus-B/43432-LE PO 2-1 49206 305 4.605 160,4 3,48 Belchior Fernandes Batista
 Ana Paula 39 Z.de Sovereign-B/39886 PC 2-4 49014 305 4.466 134,6 3,01 Cia.Adm.Tec.Agr.Ataori
 Nevada 21 Marcus S.H.-74703 PO 2-2 49003 305 4.456 130,5 2,92 Fernando Alencar Pinto S.A.
 J.Realista Mumia Medalist-B/41749 PC 2-4 49396 305 4.289 143,4 3,34 Cia.Adm.Tec.Agr.Ataori
 Nevada 6 Monitor SH.-74717 PO 2-1 48847 305 4.101 157,0 3,82 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 P.Luba Florinda Marcus-B/43433-LE PO 2-3 48120 305 4.907 182,0 3,70 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
 P.Laçada Indigena Marcus-B/36270-LE PO 2-3 52824 303 3.835 140,0 3,64 Sergio Vicente de Araujo
 Pickland Royal Nettie-B/43861 PO 2-4 47003 293 3.164 117,3 3,70 João F.Prota
 SS Reitora Oriente PO 2-4 49002 305 2.538 94,7 3,72 Fernando Alencar Pinto S.A.
 J.Romana Marusca Capsule-B/42540 PC 2-4 50125 169 2.344 78,6 3,35 Raul da Fonseca Guimarães
 Fidalga 324 - 35120 PO 2-5 51701 204 2.085 94,1 4,51 Braulio Madeira Simões
 Glen Drummond C.Babs-B/44942 PC 2-2 50576 180 1.878 73,5 3,91 Edes dos Santos
 Antartica Vera Cruz-25852

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

Arap.Linquinda Ilona-31985-LE 15/16 2-6 48770 305 5.517 185,8 3,36 M.T.Hagen-Arapoti
 Arap.B.Janny Jacoba-31885 PO 2-6 49814 305 5.297 135,9 2,56 N.A.Bronhorst -Arapoti
 O.Valeria Abel Model-HBB/B39395- PO 2-9 49226 305 5.092 168,5 3,30 Antonio Moscoso
 Fultonway Gay Ideal Marcella-B/38553LE PO 2-11 49369 273 4.847 180,3 3,72 Jacob Rosier Dutilh
 CAR.Nutrida Bootmaker-B/41045-LM PO 2-9 48748 305 4.822 170,5 3,53 Col.Adventista Brasileiro
 V-34 São Quirino-SP/72733-LE PC 2-8 48309 305 4.792 161,6 3,37 Pecuária Anhumas S.A.
 V-43 São Quirino-PC 2-6 48956 305 4.660 160,7 3,44 Pecuária Anhumas S.A.
 P.Abetti Bootmaker-B/40949-LM PO 2-7 49219 305 4.565 170,1 3,72 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 S.Q.Virtuosa P.Sorteada-B/40641-LM PO 2-6 48958 305 4.374 170,8 3,90 Pecuária Anhumas S.A.
 S.Q.Vigla P.Incognita -B/40635 PO 2-8 49338 305 3.996 135,8 3,39 Pecuária Anhumas S.A.
 V-28 São Quirino -SP/72688 GC5 2-9 48603 301 3.967 144,4 3,63 Pecuária Anhumas S.A.
 S.Pedras Helena 2- PO 2-6 49082 206 3.779 147,4 3,90 Edes dos Santos
 Fisi Ultrajada Bronca Sucessor-B/44443 PO 2-11 50483 250 3.519 132,2 3,75 Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
 Sorraia Maple Lins-SP/72339 PO 2-11 48908 305 3.481 126,7 3,63 Waldir Junqueira de Andrade
 Negrita Vera Cruz-24237 PC 2-10 50353 219 3.266 119,0 3,64 Edes dos Santos
 Santa Fê Condensa N.Dividend-B38663 PO 2-11 48515 304 3.265 134,2 4,10 Helio de Oliveira Fernandes
 S.Pedras Chambric Betsie-27243 PC 2-10 50575 179 3.094 111,6 3,60 Edes dos Santos
 Marjan Gelly Jaguar Pacemaker PO 2-6 50339 173 2.811 100,7 3,58 Olinto Marques de Paulo
 M.Pitomba Pacemaker Hada-B40493- PO 2-8 50327 156 2.046 65,6 3,20 Antonio Fiorini
 Carina Vera Cruz -24938 PC 2-7 50578 174 2.013 74,5 3,70 Edes dos Santos

NOME DO ANIMAL	Cruza de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Fultonway Choice Jennifer-LM	PO	3-4	44385	305	7.814	259,6	3,32 Jacob Rosier Dutilh
Arap.Kok Hevinha 5 - 22657-LM	GC3	3-4	48768	305	5.627	208,8	3,71 Hilbert Kok - Arapoti
Arap.Conde Marrie 7 - 24123-LM	GC2	3-4	49820	305	5.594	179,9	3,21 L.Noordgraaf - Arapoti
Arap.Baronesa Klaasje 9-	PC	3-0	48763	278	5.174	197,2	3,81 Fred Kok - Arapoti
P.Atlantica Bootmaker-B/39517	PO	3-2	49731	305	5.131	169,4	3,30 Roberto Calmon B.Barreto
Atirada 11 Vigo SH.- 59019-LE	PC	3-5	45299	289	4.906	170,6	3,47 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
CAB.Forjada Bootlegger-B/41039-	PO	3-3	49265	305	4.746	175,3	3,69 Col.Adventista Brasileiro
A.F.Portaleza Naca	PO	3-3	45375	305	4.624	169,5	3,66 Fazenda Portaleza Ltda.
Granja 31 Lins-SP/73814	PC	3-4	49474	305	4.358	165,6	3,80 Waldir Junqueira de Andrade
Jatoba 385 Lins-SP/73802	31/32	3-3	48912	305	4.315	155,4	3,60 Waldir Junqueira de Andrade
Serra Negra 431 Lins-SP/73803-	PC	3-3	48913	305	3.939	150,2	3,81 Waldir Junqueira de Andrade
Camponesia IV de Paraiba-60386-	PC	3-4	48722	305	3.910	162,9	4,16 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Fosch's Aranha 2 Thornlea SH.-58967	PC	3-4	45880	305	3.780	137,1	3,62 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Carlota 3 Medalist SH.-58988	PC	3-1	49401	305	3.682	127,1	3,44 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Pickland C.Heidi-2846986	PO	3-3	45848	274	3.650	152,2	4,17 Belchior Fernandes Batista
Ribalta Pineyhill de Caldas-57104	GC1	3-3	51856	178	3.489	122,9	3,52 Guilherme W.Souares Caldas
Roland 2727 Symbol Lucia-B/43269	PO	3-4	50580	196	3.254	105,7	3,25 Edes dos Santos
Roland 2733 Thornlea Belinda-B/43273	PO	3-3	50579	189	2.926	98,1	3,35 Edes dos Santos
Mega Vera Cruz - 23065	PC	3-4	50351	207	2.910	96,2	3,30 Edes dos Santos
Nigeria J.F.do P.D'Alho-	GHB	3-2	46556	268	2.826	105,0	3,71 Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes
Catita do Real -AFCB/6796-	GC2	3-1	46993	285	2.646	100,1	3,78 Isaias da Costa
Pompeia Pineyhill de Caldas-72.617	GC3	3-1	51881	114	2.592	89,9	3,47 Guilherme W.Souares Caldas
Fidalga 62 - 35157	PC	3-4	50119	194	2.285	94,8	4,14 Raul da Fonseca Guimarães
Ariete Pineyhill de Caldas-72610	GC1	3-5	52250	94	1.968	65,1	3,31 Guilherme W.Souares Caldas
Fisi Tangerina Cafona Sensation-B/44435	PO	3-0	51700	144	1.495	59,0	3,94 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Fisi Talca C.Sensation-	PO	3-1	52435	96	1.229	50,0	4,06 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
J.Objetiva H.Bootmaker-B/37698-LM	PO	3-6	44741	305	8.825	263,2	2,98 Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.B.Wilhelmina 93-22660-LM	GC3	3-6	49446	305	8.586	264,9	3,08 N.A.Bronkhorst-Arapoti
Sanluci Elisa Emilia Magico-B/43327-LM	PO	3-10	49832	305	7.854	206,9	2,63 Cabana São Nicolau-Arapoti
Misteriosa do P.D'Alho-SP/150-LM	PC	3-7	43438	305	7.473	238,8	3,19 Jacob Rosier Dutilh
J.Orfanata 0147 Bootmaker-B/37149-LM	PO	3-6	44737	305	7.398	226,8	3,06 Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Otoria Japira Ultimate-B/37151-LM	PO	3-7	44738	305	7.276	239,9	3,29 Fernando Alencar Pinto S.A.
Runa Bootmaker Cora R.Isa-SP/50281-LM	GC2	3-11	44788	305	6.759	199,7	2,95 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Burocrata Bueno -SP/53198-LE	31/32	3-6	48740	304	6.648	247,9	3,72 Joaquim Bueno Neto
Arap.de J.Alie 4 Kyland-24701-LE	15/16	3-7	48687	292	6.550	228,3	3,48 C.J.de Jonge-Arapoti
J.Oceania Lua Ultimate-B/37150-LM	PO	3-7	45278	305	6.497	230,7	3,55 Fernando Alencar Pinto S.A.
B.A.Bies Altura-B/38926-LM	PO	3-9	48769	305	6.378	246,3	3,86 Hilbert Kok - Arapoti
S.Q.Ueselpa R.Ocarina-B/37419-LM	PO	3-8	45162	305	6.215	202,0	3,25 Pecuária Anhumas S.A.
Arap.de J.Biesje 7Capsule-22900-LM	GC2	3-7	45953	305	6.134	193,0	3,14 C.J.de Jonge - Arapoti
S.M.Leda H.Bootmaker-B/36750-LM	PO	3-10	45406	305	5.951	214,3	3,60 Dario Freire Meirelles
S.Quirino U-37- SP/55689-LM	GC4	3-11	44794	305	5.655	199,4	3,52 Pecuária Anhumas S.A.
Arap.de J.Jacoba 5 Maple-B/37226-LM	PO	3-10	48688	305	5.640	199,8	3,54 C.J.de Jonge - Arapoti
Aurora da Prata - 67557-LM	GC3	3-11	49711	305	5.630	209,4	2,71 Manoel Carlos Aranha
Arap.Aratinga Delicada-22918	GC2	3-8	43960	305	5.191	157,9	3,04 Emilio C.Kluppel-Arapoti
Quality Janet - B/35840-LM	PO	3-11	44445	305	4.973	201,1	4,04 Luiz Carlos Moraes Lassance
Doroti 31 Bootmaker SH.-52572-LE	PC	3-11	48616	305	4.938	181,0	3,66 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Sinking Spring I Star Sandra-B/39156-LE	PO	3-6	45081	290	4.798	167,5	3,48 Donald Graber
Mairatá 87 Havenqon 3 Monarch SH-52565	PC	3-7	44966	305	4.600	163,6	3,55 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Medalha Mentor CAB.-SP/51215	PC	3-11	44396	305	4.456	165,7	3,71 Col.Adventista Brasileiro
Ramona Anri- SP/51287	31/32	3-11	48183	293	4.410	145,8	3,30 Angenor Cesario Ricci
Majestade Pineyhill de Caldas-71619	GC1	3-8	50669	223	4.274	147,1	3,44 Guilherme W.Souares Caldas
Hípica 32 Monarch SH.-59016	PC	3-6	49012	305	4.062	154,1	3,79 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
131 Mairatá 3 R.Maple SH.-58919-	PC	3-6	45876	305	4.040	163,6	4,05 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Anhanguera de Caldas-57149-	PC	3-6	50446	227	3.845	132,9	3,45 Guilherme W.Souares Caldas
Itajai de Caldas -57147	31/32	3-9	51855	167	3.625	130,1	3,58 Guilherme W.Souares Caldas
Vola IV de Paraiba - 60371	PC	3-9	48724	270	3.510	130,2	3,71 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Color Impetuosa-B/37790	PO	3-11	44674	244	3.242	117,3	3,61 Lair Antonio de Souza
Doçura Vera Cruz - 22261	PC	3-7	50352	246	3-216	119,0	3,70 Edes dos Santos
Colmeia Carnation He Man M.Nova-	NR	3-9	49601	305	3.182	120,5	3,78 Flavio C.Branco Gutierrez
EMP.Jacaratinga Capsule-B/37555	PO	3-9	43350	293	2.871	116,9	4,07 José Saad e Sergio Sadi
Havana de M.Nova -	NR	3-9	45973	305	2.769	102,3	3,69 Flavio C.Branco Gutierrez
Duqueza Bootlegger CAB.RAJ/093	GHB	3-6	49509	305	2.715	101,3	3,73 Col.Adventista Brasileiro
Algema de Helena - 17755	PC	3-7	47248	132	2.684	74,1	2,75 Edes dos Santos
Primavera Vera Cruz -22331	PC	3-6	50577	195	2.467	89,4	3,62 Edes dos Santos
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
F.Vaporosa R.Junior-B/35917-LE	PO	4-3	42757	305	7.601	278,5	3,66 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Pepa da Prata-67554-LM	GC1	4-2	48821	305	6.657	236,7	3,55 Manoel Carlos Aranha
Roland 2498 R.Babette-HBU/58912-LM	PO	4-2	43923	305	6.494	201,1	3,09 Bernardino José da Cruz
Edna -RP/42252-LE	GC2	4-1	42013	299	6.387	207,7	3,25 Donald Graber
Roland 2490 C.Royal -HBU/58897-LM	PO	4-2	43926	305	5.944	194,7	3,27 Bernardino José da Cruz
Groselha 308 Atlas-SP/56929-LE	PC	4-1	48457	305	5.917	217,1	3,66 Atlas Agro Pec.Ltda.
S.Q.Ubauba P.Quartelada-B/35372-LM	PO	4-5	44792	305	5.856	213,1	3,63 Pecuária Anhumas S.A.
J.Ourinhos Lonjura J.Diamond-B/35520	PO	4-5	42525	305	5.530	169,7	3,06 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Quirino U-5 -SP/55664-	GC2	4-3	45398	305	5.075	186,0	3,66 Pecuária Anhumas S.A.
Harmonia He Man de Caldas-50702	GC1	4-2	49641	273	4.911	182,7	3,72 Guilherme W.Souares Caldas
Corintiana VI De Paraiba-60351-LM	PC	4-1	48729	305	4.798	192,0	4,00 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
3178 Panoram 11 Pontiac SH.-52536	PC	4-1	49394	305	4.555	141,9	3,11 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Vipasa Fidalgo-B/37082	PO	4-5	46072	220	4.205	146,9	3,49 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Pirata de Sta.Olivia-SP/70360	15/16	4-4	48944	305	4.179	139,6	3,34 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Elba 31 R.Maple SH.-52589-LE	PC	4-4	49010	305	4.177	175,9	4,21 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Harva V de Paraiba -B/41616	PO	4-3	48723	305	4.145	162,6	3,92 Paz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Marília de Caldas-50687	31/32	4-4	51854	169	3.846	142,5	3,70 Guilherme W.Souares Caldas
Gazeta de Sta.Olivia - SP/70336	PC	4-3	48947	264	3.508	130,4	3,71 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
J.D.Sabá R.Master-1P/B/32305	PO	4-0	43919	294	3.038	108,8	3,58 Junqueira Dias
Fisi Tarama B.Vida Astronaut-B/36484	PO	4-3	43166	113	1.884	68,4	3,62 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Arap.B.Ineke Bonte-21700-LM	31/32	4-8	45471	305	8.028	247,2	3,07	N.A.Bronkhorst-Arapoti
Arap.B.Pietje -27598-LE	31/32	4-9	48777	305	7.733	253,4	3,27	N.A.Bronkhorst-Arapoti
T-46 São Quirino -48278-LM	GC2	4-11	42229	305	6.981	231,1	3,30	Pecuária Anhumas S.A.
Jang.Ninfa Esfera Seaman-B/33856-LM	PO	4-11	41642	305	6.873	202,9	2,95	Fernando Alencar Pinto S.A.
Portuguesa Capsule SS-MG/22148-LM	GC2	4-8	41593	305	6.652	224,1	3,36	João F.Prota
P.Uranga R.Junior-B/37030-LM	PO	4-8	43455	305	6.048	212,3	3,50	Antonio Josino Meirelles
Aspera 259 Lins -48183-LM	15/16	4-9	43384	305	5.756	213,0	3,69	Waldir Junqueira de Andrade
Dora 31 R.Maple SH.-52591-LM	PC	4-6	42863	305	5.750	192,6	3,34	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
STM.Barbara Silver Rockman-B/36031-LM	PO	4-8	45025	305	5.661	200,7	3,54	Guido Fabrocini
P.Ultrafé Astronaut-B/34471	PO	4-9	42168	305	5.382	195,1	3,62	Antonio Josino Meirelles
J.Natadeira Julieta J.Diamond-B/36285	PO	4-9	41372	305	5.209	155,9	2,99	Fernando Alencar Pinto S.A.
Escova II da Guayçara-SP/58135	PC	4-9	49490	305	5.094	188,1	3,69	Agr.Pastoril Paz.Guayçara Ltda.
J.Nadinha Jarrinha Bootmaker-B/36279-LE	PO	4-11	41632	290	5.065	179,3	3,53	Fernando Alencar Pinto S.A.
33 Desdemona R.Premier-B/34624-LE	PO	4-8	41680	305	4.959	195,2	3,93	Marcio Elisio de Freitas
J.Nautica Janice Seaman-B/34105	PO	4-11	44978	305	4.639	152,2	3,27	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cometa He Man de Caldas-48302	PC	4-6	50668	214	4.434	150,0	3,38	Guilherme W.Soaes Caldas
Arap.Arragon Roelie 3-24757-LM	31/32	4-11	46214	257	4.270	134,3	3,14	H.Van Arragon - Arapoti
Silvana He Man de Caldas-48295	GC1	4-11	51852	209	4.166	148,0	3,55	Guilherme W.Soaes Caldas
P.Vaza Centurion-B/37054	PO	4-6	45817	260	3.962	151,5	3,82	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Vicentina Astronaut -B/37071	PO	4-6	44903	207	3.889	135,3	3,47	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Azeitona do M.Verde-51497-LM	PC	4-7	49252	305	3.767	139,2	3,69	Fernando de Souza Toledo
P.Utrilana Rondon -B/37034	PO	4-10	50312	268	3.421	132,0	3,85	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
A-25 do Castelo -SP/59679	GC2	4-8	45532	305	3.340	134,7	4,03	Faz.e Haras Castelo S.A.
Caldas Fidalgo -B/38620	PO	4-6	51882	103	2.535	86,9	3,42	Guilherme W.Soaes Caldas
P.Vitali Rondon -B/35920	PO	4-7	43982	137	2.219	88,1	3,96	Agro Pec.Dona Amelia S/c.Ltda.
Loock Lady Stella Pedras-28761	GC3	4-7	46990	95	1.916	50,5	2,63	Edes dos Santos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Slob Lilli de Car- RP/6186-LM	GC1	5-10	48689	305	8.357	306,1	3,66	C.J.de Jonge-Arapoti
SA.Eminencia Willy's -68581 -LM	31/32	8-7	49698	305	8.287	289,4	3,49	Vasco M.Homens Arantes
P.Sociavel Citation-B/31053-LE	PO	7-2	35365	305	8.163	294,8	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.R.155 Espia G.Duke-69955-LM	GC1	8-10	42009	305	8.156	235,2	2,88	Com.Ind.e Agr.I.A.D.Ltda.
Dirk Maaike 4 de Car-15139-LM	GC2	6-5	45199	305	7.997	287,7	3,59	C.J.de Jonge - Arapoti
J.Medalha Cleo Promis-B/38854-LM	PO	5-8	39103	305	7.808	226,6	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
Limeira do P.D'Alho-GHB/353-LM	GHB	5-4	40360	305	7.759	256,3	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Columbia Dec.Ann do R.Isa-81.012-LM	GC2	5-6	45386	305	7.729	242,0	3,13	Com.Ind.e Agr.I.A.D.Ltda.
M.E.Ciceron Ideal-B/25346-LM	PO	8-5	32749	305	7.708	265,2	3,44	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
Ivana M.Capitolio-SP/52752-LE	GC1	6-0	49050	305	7.688	330,1	4,29	Haroldo V.Rodrigues
T.I.Diana Maud 2 -B/30724-LM	PO	7-0	35304	305	7.678	276,7	3,60	Guilherme W.Soaes Caldas
Calada Panorama-43032-LM	GC1	6-2	39190	305	7.665	241,2	3,14	Donald Graber
Arap.Conde Gerda 4-27650-LM	31/32	5-6	40407	305	7.652	256,5	3,35	L.Noordegraaf - Arapoti
Sheila B.Dee Ann R.Isa-81013-LM	GC1	5-2	42781	305	7.622	234,7	3,08	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Kim Luminosa 5 B.Cuando-B/22673-LM	PO	11-2	37335	305	7.596	276,6	3,64	Helio Moreira Salles
Arap.Pot Hennie 5-16477-LM	GC2	8-1	41123	305	7.575	217,8	2,82	Hilbert Kok - Arapoti
S.M.Nettie Wayne Centurion-B/29271-LM	PO	7-0	36197	305	7.521	248,6	3,30	Dario Freire Meirelles
Jardim Renata -B/32738-LM	PO	5-4	41301	305	7.510	212,1	2,82	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Alabama Bueno-SP/53172-LM	31/32	5-4	49694	305	7.439	278,6	3,74	Joaquim Bueno Neto
Imbuia Kate da Posse-RP/41320-LM	PC	5-0	40986	305	7.436	255,4	3,43	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
R.V.Corticeira J.B.Boy-B/19567-LM	PO	7-1	36794	305	7.254	272,5	3,75	Helio Moreira Salles
S.T.Bombacha B.Kate-82124-LM	GC1	5-1	48962	305	7.189	224,0	3,11	José Peres de Oliveira
Marina Brigueon Chief SS-17179-LM	GC1	8-3	31646	305	7.186	236,8	3,29	João F.Prota
Ch.P.Cor F.469 de Car.-13145-LM	GC2	7-4	48764	305	7.088	312,1	4,40	Gerrit Verburg - Arapoti
Webotuck C.Betsy-B/26681-LM	PO	8-1	33761	305	6.966	239,8	3,44	Guido Fabrocini
J.Morena Jurema Buttermann-B330189-LM	PO	6-4	39334	305	6.913	260,8	3,77	Fernando Alencar Pinto S.A.
Len Lyn Jane G.Burke-B/26717-LM	PO	7-11	33357	305	6.913	238,1	3,44	Guido Fabrocini
Felga - 43408-LM	31/32	5-7	42128	305	6.905	252,2	3,65	Yakult S.A.Ind.Com.
R.V.Dallia Alfa Bingo-B/33814-LM	PO	5-9	40383	305	6.872	255,2	3,71	Helio Moreira Salles
J.Nazaré I Guilomar Seaman-B/32804-LM	PO	5-5	39554	305	6.869	233,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S.A.
Hol.Alvorada Rietje 4-14.504-LM	GC1	6-6	49658	275	6.858	251,0	3,65	Guilherme W.Soaes Caldas
Dora da Prata - 49976-LM	GC1	5-8	42738	305	6.838	243,0	3,55	Manoel Carlos Aranha
A.M.Ig Diplomata Rockman-B/20547 -LE	PO	5-11	40215	301	6.815	233,6	3,42	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
J.Leni Baelwi Promis-B/28035-LM	PO	7-1	35823	305	6.808	212,7	3,12	Fernando Alencar Pinto S.A.
Verdim Boy 249 - 41347-LM	GC2	6-9	49449	305	6.798	240,6	3,53	C.J.de Jonge - Arapoti
Ch.P.Baukje Ram 485 de Car.-14553-LM	GC3	6-8	48765	305	6.771	290,6	4,29	Gerrit Verburg -Arapoti
Garrucha Posse - 71976 -LM	GC3	6-9	36196	305	6.765	231,4	3,42	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
Alegria do Pirati-SP/69861-LM	GC2	5-5	39994	305	6.762	242,2	3,58	Atlas Agro Pec.Ltda.
Arap.B.Rodie Christina-B/33787-LM	PO	5-1	45473	305	6.661	265,7	3,98	N.A.Bronkhorst-Arapoti
STM.Aurorita Lemax Majority-B/32568-LM	PO	5-8	43857	305	6.578	230,6	3,50	Guido Fabrocini
Arap.Pot A.Juweeltje 8-B/36109-LM	PO	5-10	42449	305	6.577	226,7	3,44	Hilbert Kok - Arapoti
F.D'Alho Importancia P.Pietje-B/28354-LMPO	PO	7-4	34587	305	6.573	240,4	3,65	Jacob Rosier Dutilh
J.Nadia Indaia Seaman-B/32811-LM	PO	5-5	39839	305	6.554	201,9	3,08	Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.B.Wilhelmina Clara-27642-LE	31/32	5-4	48771	299	6.472	228,6	3,53	N.A.Bronkhorst-Arapoti
P.Tartufa Fidalgo-B/33427-LM	PO	6-1	41475	305	6.446	228,9	3,55	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Formosa Reflexion Tereza-67728-LM	GC2	9-1	30741	305	6.356	216,1	3,39	Armando Pucci Filho
S.R.Espuma G.Duke-69967-LM	GC1	8-11	41719	305	6.353	206,6	3,25	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
J.Lingete Harmonia Promis-B/28877	PO	6-9	45567	305	6.329	183,8	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Irma I Dunlogin Fayne-B/24670-LM	PO	8-8	30816	305	6.304	200,4	3,17	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Quirino Q 28 -70368-LM	15/16	8-4	39664	305	6.298	212,6	3,37	Fazenda e Haras Castelo S.A.
J.Lorota Garota Capsule -B/28293-LM	PO	7-1	39022	281	6.258	180,6	2,88	Fernando Alencar Pinto S.A.
STM.Aparecida Ideal Citation R.B/32576-LMPO	PO	5-8	41191	305	6.239	227,7	3,65	Guido Fabrocini
F.Paulina Roburke-B/26290-LM	PO	9-5	30769	305	6.198	221,4	3,57	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.B.Janny 3 - 27644-LM	31/32	6-1	48773	305	6.109	219,9	3,59	N.A.Bronkhorst-Arapoti
S.T.Acanga - 82146-LM	31/32	5-4	49742	305	6.107	199,0	3,25	José Peres de Oliveira
S.R.201 Fantasia President-69954	GC2	8-4	42782	305	6.088	190,2	3,12	Com.Ind.e Agr.I.A.D.Ltda.
Cadencia Standart - 50637-LM	PC	5-1	41618	305	6.079	228,8	3,76	Christiano dos R.Meirelles Nett
Glencloskey Arlot Dot -B/30317-LM	PO	6-5	37311	305	6.075	252,2	3,98	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Quirino S-28-LM	NR	6-0	38205	305	6.021	225,3	3,74	Pecuária Anhumas S.A.
Hol.Tina Gerda 2- 15071-LM	GC2	6-2	49640	277	6.019	222,0	3,68	Guilherme W.Soaes Caldas
Herança Lins - SP/48204-LE	15/16	6-0	45238	296	6.000	243,5	4,05	Waldir Junqueira de Andrade
C.Ch.P.Jitske Hagen 483 - B/29702-LE	PO	6-9	48767	303	5.999	227,7	3,79	Gerrit Verburg - Arapoti
S.Q.Salada Merrit Malhada-B/29470-LM	PO	6-3	38699	305	5.990	202,2	3,37	Pecuária Anhumas S.A.
Cast.Conde Sina 50-B/33720-LE	PO	6-3	39733	298	5.966	211,3	3,54	L.Noordegraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Crua de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
S.T.Carinhosa-82190-	PC	7-6	45393	305	5.948	197,2	3,31	Joné Peres de Oliveira
R.V.Catia Olli C.Astro-B/33797-LM	PO	6-10	41234	305	5.928	216,3	3,64	Helio Moreira Salles
S.Quirino L 170 - 47164-LM	PC	12-6	20808	305	5.893	206,0	3,49	Pecuária Anhumas S.A.
Fintura J.N.	7/8	7-4	45931	296	5.882	184,5	3,13	Joel T.Novoes e O.A.Jannes
T-38 São Quirino-48275-LM	GC4	5-1	41524	305	5.868	205,9	3,50	Pecuária Anhumas S.A.
J.Juanita Master Dean-B/27104	PO	7-11	32553	305	5.854	164,2	2,80	Fernando Alencar Pinto S.A.
Esterlina da Guayçara-SP/57995-LM	PC	6-4	49492	305	5.853	214,6	3,66	Agr.e Pastoral Faz.Guayçara Lt
Dunlea Rock C.Vera Alt-B/27993-LE	PO	7-9	36327	287	5.839	202,1	3,46	Sergio Vicente de Araujo
Verdum Alert Centurion-B/41853	PO	5-0	49450	283	5.820	180,9	3,10	C.J.de Jonge-Arapoti
P.Simplista Majority-B/28646-LM	PO	7-0	36798	305	5.816	216,0	3,71	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Seleta 4 Payne SH.-67229-LE	GC1	8-1	32238	305	5.807	217,9	3,75	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Arap.B.Ineke 7-27648-LE	31/32	6-6	41995	293	5.787	217,3	3,75	N.A.Bronkhorst -Arapoti
Argentina J.N.-SP/67097-	PC	6-1	45934	305	5.771	205,2	3,55	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes
S.Q.Refogada Pride Jucy-B/30111-LM	PO	6-7	38391	305	5.746	209,9	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
Vilalba III de Paraiba-2043-	PC	5-8	43578	305	5.740	200,0	3,48	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
São Quirino N-22 -50288-IM	GC2	11-3	32365	305	5.734	200,8	3,50	Pecuária Anhumas S.A.
Vitoria Capsule de Caldas-48289-LM	GC1	5-0	49637	299	5.671	207,2	3,65	Guilherme W.Souares Caldas
F.Tamaré Fidalgo-B/33405-	PO	6-6	45813	305	5.661	189,3	3,34	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Joanita Vermelha 21- MG/21597-LM	GC1	11-1	34049	305	5.618	227,7	4,05	João F.Frota
V-52 do Castelo - 73976-	PC	8-7	38601	305	5.585	201,1	3,60	Faz.e Haras Castelo S.A.
Violeta Wayne SH.-27637-	PC	9-11	36767	305	5.572	187,2	3,36	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Dec.Lidia Forty Niner-B/32077-LM	PO	6-3	39314	305	5.551	210,7	3,79	Joné Peres de Oliveira
Cast. Bur Meino 15-B/30574-	PO	6-5	49808	262	5.546	197,3	3,55	Guilherme W.Souares Caldas
Jang.Honestá Diamond-B/21663-	PO	9-10	27979	305	5.514	181,0	3,28	Fernando Alencar Pinto S.A.
Jalisco Hagen Capitollo-SP/52759-LE	GC1	5-2	49051	305	5.507	212,2	3,85	Haroldo V.Rodrigues
Acarí Querela Ovacion-B325228-	PO	8-2	45600	305	5.458	201,8	3,69	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
Nazira Dee SS.-GHB/340-	GHB	6-10	39765	305	5.395	187,2	3,46	João F.Frota
J.Madona Gardenia Bootmaker-B31524-IM	PO	5-11	43013	305	5.389	220,8	4,09	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Mariú Holanda Performer-B/31865	PO	5-8	39553	289	5.389	175,5	3,25	Fernando Alencar Pinto S.A.
Favela de S.Antonio-5931-LM	31/32	9-6	49949	305	5.373	226,3	4,21	Paulo Roberto e L.F.Rodrigues
R-24 São Quirino-70359-	GC1	7-0	36526	294	5.368	183,9	3,42	Pecuária Anhumas S.A.
Debutante J.P.R.-72708-	GC1	7-1	49378	305	5.362	178,2	3,32	Armando Pucci Filho
Blarco Selma M.Homestead-B/27024	PO	8-3	40545	305	5.277	186,9	3,54	Hilbert Kok-Arapoti
Arap.Aragon Wilhelmina 7-16548-	GC1	7-7	39530	305	5.261	186,6	3,54	H.V.Aragon-Arapoti
Maiorca Lins - 76798-	PC	6-0	38565	305	5.256	194,5	3,70	Waldir Junqueira de Andrade
J.Jacacua Promis - B/27468	PO	7-9	33408	305	5.234	181,5	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cume Co S.Lucille-B/18837	PO	10-8	25267	305	5.226	167,4	3,20	Central Paulista Agro P.Com.
J.Mela Noite Hera Promis-B/31533	PO	5-11	49005	266	5.217	146,0	2,79	Fernando Alencar Pinto S.A.
Mona Piebe SS-MG-14458-	GC2	7-9	33803	271	5.167	184,8	3,57	João F.Frota
Cilene 203 - 14944-	31/32	5-3	48867	305	5.156	190,7	3,69	Edes dos Santos
Rebeca IV de Paraiba-2128-	PC	5-1	44015	305	5.155	184,4	3,57	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
J.Luci Granada R.Master-B/28027	PO	7-4	39543	301	5.151	187,7	3,64	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Rumorosa Fidalgo - B/27136	PO	7-8	35694	305	5.149	181,3	3,52	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
G.H.C.Perseus Agnela-B/30311-	PO	6-8	36761	305	5.147	204,3	3,97	Cia.Adm.Tec.Agr-Atagri
P.Regencia Luebke-B/26396	PO	8-1	38177	305	5.131	179,5	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cocada da Guayçara - SP/58007	PC	6-3	49494	305	5.121	192,9	3,76	Agric.Past.Faz.Guayçara Ltda.
Hol.Barca Truusje 28-16.098-	GC2	5-4	50445	258	5.113	176,8	3,45	Guilherme W.Souares Caldas
J.Marquesa Esfera Butterman-B/30190	PO	6-4	39023	305	5.077	182,6	3,59	Fernando Alencar Pinto S.A.
Reggie Emetea P.II A.Mary-43020-	PC	-	48174	284	5.047	174,5	3,45	Odilon Nogueira e Outros
Javaneza J R.Maple SH.-44328	PC	5-1	44461	305	4.986	191,7	3,84	Cia.Adm.Tec.Agr.e Atagri
R.V.Elite - 32194-	PC	8-5	44942	305	4.973	186,2	3,74	Helio Moreira Salles
P.Tintura Magnifico-B/33418	PO	5-11	38961	305	4.941	174,6	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Gazeta Promis Color-47883-	GC1	5-11	38676	305	4.923	172,5	3,50	Lair Antonio de Souza
Caldeira de Morada Nova -	NR	6-8	39055	305	4.907	197,8	4,03	Flavio C.B.Gutierrez
SH.63 Mangie 3 Tufão-B/29429	PO	8-5	38017	305	4.907	176,2	3,59	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Hepica Lucifer-B/21674	PO	9-8	28430	305	4.902	156,4	3,19	Fernando Alencar Pinto S.A.
Neblina de M.Nova -	NR	8-4	32535	305	4.892	187,7	3,83	Flavio C.B.Gutierrez
Ozana J.N.-	PC	6-2	45935	298	4.834	167,3	3,46	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes
B.J.Fenicia R.Ivan-B/28572-	PO	7-7	41958	272	4.804	177,7	3,69	Luiz Guilherme S.P.Mazzilli
Oceania de M.Nova -	NR	6-11	37842	305	4.773	180,8	3,78	Flavio C.B.Gutierrez
Pachola R.Master- MG/21252-	GC3	5-6	42037	303	4.760	178,9	3,75	João F.Frota
Maringa 2 Butterman SH.-41367	PC	6-2	40939	305	4.751	182,4	3,83	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Bisca de M.Nova -	NR	9-1	37509	305	4.715	163,0	3,45	Flavio C.B.Gutierrez
P.Tenacata R.Master-B/33430-	PO	6-1	38398	305	4.712	176,9	3,75	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Color P.Martona's Frescura-B/34936	PO	6-10	38133	305	4.700	168,5	3,58	Lair Antonio de Souza
T-32 São Quirino -48272	GC6	5-2	42228	305	4.697	166,5	3,54	Pecuária Anhumas S.A.
R.Isa Lula - 71591-	PC	8-11	49489	305	4.689	156,1	3,32	Agr.e Past.Faz.Guayçara Ltda.
P.Talma Fidalgo - B/33465	PO	5-4	40865	305	4.667	166,3	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Semente da Guayçara - SP/58000	PC	6-11	49493	305	4.657	172,6	3,70	Agr.e Past.Faz.Guayçara Ltda.
Arap.Berendsen Jennie 11- 16620	31/32	7-2	39521	305	4.642	164,5	3,54	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.Kok Rietje 7-	31/32	6-8	39579	305	4.636	159,4	3,43	Hilbert Kok - Arapoti
P.Ipeca Batuta - 44137-LM	PC	14-8	17575	305	4.599	166,7	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jaulina P.do B.Recreio-	NR	6-0	43280	305	4.560	181,9	3,98	Flavio C.B.Gutierrez
Baratinha I - 31847-	PC	7-10	48945	305	4.477	161,6	3,60	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Mairatá 791 Butterman SH. 41411-	PC	6-2	40941	292	4.427	151,0	3,41	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Rafaella Fidalgo - B/27435	PO	7-8	35537	305	4.373	165,0	3,77	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dallia's Estrela do A.Alegre-77355-	GC2	6-8	49375	305	4.358	153,8	3,52	Armando Pucci Filho
J.Meve Levaki Seaman-B/32808-	PO	5-5	39846	305	4.334	150,9	3,48	Fernando Alencar Pinto S.A.
Naza de M.Nova -	NR	5-3	43628	305	4.260	157,6	3,69	Flavio C.B.Gutierrez
Branca 031 das Guararemas-AFCB/15506	PC	5-0	45113	305	4.246	146,4	3,44	Antonio Pinto de Castro Lima
Leber Duquesa - 28852 -	PC	9-8	32711	297	4.232	149,0	3,52	Lair Antonio de Souza
Lapidada Lins -	--	--	49143	305	4.227	165,1	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
Tamara Lins -	--	--	49473	272	4.197	171,1	4,07	Waldir Junqueira de Andrade
Oriente Odete Promis-B/29940	PO	6-11	48516	302	4.145	166,6	4,01	Helio de Oliveira Fernandes
Coruja da Pituka -	NR	--	49092	284	4.112	157,3	3,82	Alfredo Mathias
Formatura de S.Olivia-SP/87152	PC	5-4	48946	291	4.109	147,7	3,59	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Aguiar Cantina de S.Olivia-B/27915	PO	6-11	48538	296	4.085	146,8	3,59	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
P.Pantera Magnifico-B/26323	PO	8-9	37863	305	4.023	141,1	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hiramar Lins -	--	--	49145	305	4.006	157,6	3,93	Waldir Junqueira de Andrade
V.T.38 Inka Count-B/32253-	PO	5-9	52833	209	3.968	130,7	3,29	Sergio V.de Araujo
Lira 29 de Morada Nova-	NR	5-8	43810	305	3.944	145,8	3,69	Flavio C.B.Gutierrez
Lili do Kurumin-74083	31/32	7-8	42839	200	3.909	139,8	3,57	Atlas Agro Pec.Ltda.
Cachopa 7 de Paraiba-	--	--	49287	305	3.904	153,7	3,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Amanda -	--	--	49199	305	3.874	153,9	3,97	Edes dos Santos

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Hiena Corli -SP/63240	PC	7-10	44952	305	3.867	134,3	3,47	Carlos Osvaldo Rosa Lima
B.Cinira M.Otto -B/35455	PO	5-2	41772	214	3.849	127,6	3,31	Belchior Fernandes Batista
P.Portomac Fidalgo-B/26327	PO	9-0	30536	305	3.767	134,6	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Osramy Skycrass-57101	GC1	9-10	29608	305	3.748	135,7	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Rotunda Piebe -B/27134	PO	7-9	37662	305	3.723	134,5	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hol.Lucas Hennie 3-15.622-	GC1	6-6	51853	168	3.618	127,2	3,51	Guilherme W.Soaes Caldas
S.Quirino Q-63 - 38391	GC1	7-11	38998	305	3.582	142,6	3,98	Faz.e Haras Castelo S.A.
Conchita de Morada Nova-	NR	6-10	38184	305	3.569	142,8	4,00	Flavio C.B.Gutierrez
Cast.Barca Pietje 97-B/28756	PO	7-6	50670	217	3.545	133,5	3,76	Guilherme W.Soaes Caldas
Conchita-57213	PC	9-4	47694	286	3.527	125,1	3,54	Armando Pucci Filho
Fronteira Graciela CAB.-41881	GC6	6-2	49653	165	3.452	109,3	3,16	José Carlos S.Americano
CRA.Elizabeth Arlinda-B/35143	PO	5-7	40667	305	3.450	134,7	3,90	Faz.e Haras Castelo S.A.
J.Lanusa Iara Majority-B/28664-	PO	7-0	39546	293	3.322	156,9	4,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Luciada Levski Majority-B/28880-	PO	7-0	39021	269	3.268	151,2	4,62	Fernando Alencar Pinto S.A.
Campineira de M.Nova -	NR	5-5	43806	256	3.216	158,1	4,91	Flavio C.B.Gutierrez
P.Tombadora R.Master - B/33442	PO	5-7	41684	242	3.164	123,2	3,89	Yakult S.A.Ind.Com.
Cast.Barca Jacoba 75 -B/30705	PO	6-11	51851	182	3.094	114,8	3,71	Guilherme W.Soaes Caldas
Dunia de M.Nova -	NR	9-11	31059	305	3.090	132,6	4,29	Flavio C.B.Gutierrez
Ameixa 22 - SP/51705-	31/32	6-5	47695	247	3.050	108,6	3,55	Armando Pucci Filho
P.Taioba Piebe-B/33399	PO	7-1	44189	153	2.928	100,9	3,44	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Frida de Morada Nova -	NR	7-10	36355	300	2.817	112,4	3,98	Flavio C.B.Gutierrez
N.S.C.Dora - B/33.681	PO	5-2	44946	303	2.633	94,9	3,60	José Sand e Sergio Sadi
Pan Tidy Burke Gilda-B/29263	PO	6-10	37654	190	2.419	87,7	3,62	Edes dos Santos
Guaxupé Vard B.Recreio-24610.	PC	6-11	42811	295	2.186	82,4	3,76	Flavio C.B.Gutierrez
Pan Charmer Horacia -	NR	-	51042	152	2.082	66,0	3,17	Edes dos Santos
Osaka -	--	-	48329	133	1.862	64,2	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Imperial S.Albertienje Katarina-B/39081	PO	-	47522	139	1.800	58,9	3,27	Edes dos Santos
Natalina SS.21234	GHB	7-9	38577	88	1.687	65,1	3,86	João F.Prota
Cast.Fini Maaike 36 -B/23014.	PO	10-5	27248	99	1.676	59,7	3,56	Guilherme W.Soaes Caldas
Baroneza Vera Cruz-	--	-	51790	100	1.493	45,5	3,04	Edes dos Santos
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca. Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Natalia Royal Corona-LE	GHB	2-5	50451	305	6.930	222,3	3,20	Amilcar Farid Yamin
Betania T.de Sta.Ines J.P.-SP/77734-LE	GC2	2-0	49433	271	5.766	205,1	3,55	Luiz Viscardi
J.P.Bailarina P.Red.S.Ines-RAJ/401.LE	GHB	2-4	49992	287	4.642	193,2	4,16	João Passarelli
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Muna CMC.Betina's-72144-	GC2	2-11	49794	303	5.542	174,5	3,14	Pedro Conde
Joia Senator Corona - 62185-LM	GC1	2-11	50453	305	5.176	180,8	3,49	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Greatholt Heather-BB3412-LE	PO	3-6	50021	305	6.667	235,5	3,53	Amilcar Farid Yamin
Jatobá Encsada T.Aretuza-LBB/287-LM	PO	3-7	49127	305	6.419	240,8	3,75	João Passarelli
Pennridge Rex Rusty Red-BB/3676-LM	PO	3-8	49790	305	6.134	200,7	3,27	Pedro Conde
SMP.M.Eliza Marquis Ned-RAJ/180	GHB	3-10	45316	305	5.299	185,7	3,50	Antonio C.Rachou V.de Almeida
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Estrela S.Corona-50182-	GC2	4-0	43710	242	3.981	137,1	3,44	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Loira Corona - SP/52228-LE	31/32	4-10	41723	305	8.705	301,6	3,46	Amilcar Farid Yamin
Javarina RRP.Betina's-GHB/401.LM	GHB	4-10	42158	305	8.654	230,7	2,66	Pedro Conde
C.Maplelawn M.Ruby Red-LBB/370-LM	PO	4-10	49787	305	7.697	214,0	2,78	Pedro Conde
Mag's Ajan B.Topper-BB/3058-	PO	4-10	41740	305	5.155	203,6	3,95	Antonio C.Rachou V.de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Foxearth Cilla 2 Md-BB/3406-LM	PO	5-9	41316	305	10.422	308,2	2,95	Amilcar Farid Yamin
Aquarela - GHB/049-LM	GHB	13-1	19527	305	9.722	336,6	3,46	Pedro Conde
Castro Flora 1 -BB/3184-LE	PO	5-9	42368	305	8.958	298,7	3,33	Amilcar Farid Yamin
Airosa-69504-	PC	8-8	31306	305	8.144	232,0	2,84	Pedro Conde
ES.Lucy Pioneer SS-BB/2805-LM	PO	6-3	37494	305	8.128	248,5	3,05	Eduardo Simonsen
Castro Cantiga - LM	--	-	44602	305	8.025	258,2	3,21	Amilcar Farid Yamin
SMP.Natalia M.Ned - LM	GHB	5-0	42179	305	7.810	268,5	3,43	Antonio C.Rachou V.de Almeida
Betina's RRP.Guadalaajara -79081	GC3	7-1	35599	305	7.510	223,2	2,97	Pedro Conde
SMP.Sylvia M.Ned -GHB/171-LM	GHB	6-10	36676	305	7.420	270,5	3,64	Antonio C.Rachou V.de Almeida
SMP.Susan M.Ned -GHB/170-LM	GHB	6-2	38418	305	7.344	286,1	3,89	Antonio C.Rachou V.de Almeida
SMP.Pocahontas M.Ned -GHB/170-LM	GHB	6-4	38239	298	7.094	262,8	3,70	Antonio C.Rachou V.de Almeida
SMP.Brejeira de Sant'Ana-7409-LE	31/32	5-0	40682	303	6.795	225,9	3,32	Luiz Viscardi
Albertina's RRP.Juracy-1P-BB/2319-	PO	5-4	40307	305	6.595	210,0	3,18	Pedro Conde
Saionara II de S.Sebastiao-6496-LE	31/32	6-0	39923	300	5.625	213,6	3,79	Luiz Viscardi
Boemia Roland I JP.S.Ines-8411	PC	6-7	39275	305	5.057	166,1	3,28	Luiz Viscardi
Invocação Condado-SP/56266-	GC1	6-7	38212	260	4.716	160,8	3,40	Luiz Viscardi
Doas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
ES.Palafita Baby SS.BB/4154-LE	PO	2-4	48476	297	4.158	150,4	3,61	Eduardo Simonsen
Doriana FLP.	PC	2-5	49210	305	3.474	133,0	3,82	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
P.Marluce Renovador-RP/BB-2065	PO	2-7	48878	305	3.301	145,5	4,40	Cond.Gabriel Dias Pereira
Alfazema 1º de Cruzeiro-SP/62851	PC	2-8	49000	241	2.946	105,7	3,58	Hugo Reinaldo Bueno
Ridges Wood C.R.Rosie Red-BB-3919	PO	2-9	48659	305	2.525	97,4	3,85	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ - DE 3 a 3 1/2 anos								
S.N.Regina 2 Citation-BB/3719-LM	PO	3-0	48781	305	7.097	222,8	3,13	Cabaña São Nicolau
EN.Aafje Roland 1 Citation-BB/3722-LE	PO	3-0	48780	294	5.971	217,8	3,64	Cabaña São Nicolau
Bocaina P.de Meirelles-SP/57008-LM	PC	3-3	49475	305	4.846	161,8	3,33	Antonio Josino Meirelles
ES.Ostreira Pioneer da SS-BB/3865-LE	PO	3-4	45530	261	4.701	182,5	3,88	Eduardo Simonsen
Roseira's Lança N.Red - BB/3647-LE	PO	3-2	49335	284	4.689	168,5	3,59	Roberto F.Cantusio

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Lapa da Roseira - SP/55958-LE	31/32	3-2	46122	268	4.222	164,0	3,88	Roberto F.Cantusio
Borborema Farm Nico - 60884-LE	GC2	3-5	48643	305	3.843	142,3	3,70	Antonio Bassoli
Monalisa Noble Standart-66892	GC2	3-2	49269	305	3.361	119,7	3,55	Christiano dos R.Meirelles Nett
M.R.Jandira R.Chieftain-BB/4274	PO	3-0	49195	305	3.337	117,9	3,53	Rodolpho F.de Mello
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
SN.Bleske 4 Signet-BB/3705-LM	PO	3-10	44558	305	9.367	201,3	2,14	Cabaña São Nicolau
Mag's Losana C.R.Mag's-BB/3506-	PO	3-8	44139	305	4.814	161,2	3,34	José Sylvio Magalhães
A.Duquesa Englander-BB/3555	PO	3-6	44974	305	3.918	144,9	3,69	José Procopio do Amaral
C.Cedelmar P.Patsy-LBB/250	PO	3-7	44140	305	3.731	140,3	3,75	José Sylvio Magalhães
Bahá V.D.-SP/55965	PC	3-11	43525	280	3.705	117,8	3,17	Valentim dos Santos Diniz
Margarida -2327	31/32	3-6	51018	305	3.497	136,2	3,89	José Dutra Bayão
Cartola 29 Orion de M.Nova-	NR	3-11	45730	296	2.930	130,2	4,74	Flavio C.B.Gutierrez
Genova Lins -SP/54427	GC2	3-10	45423	263	2.376	93,7	3,94	Waldir Junqueira de Andrade
A.Delicada Sultan.BB/3540	PO	3-11	44118	148	1.588	60,8	3,82	José Procopio do Amaral
Candelaria de Bragança-SP/75808	GC2	3-9	51486	85	1.145	41,3	3,60	Jorge da Rocha Camargo
Brisa da Holambra - SP/56029	PC	3-8	48753	119	1.110	36,5	3,28	Coop.Agro Pec.Holambra
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
SH.Jacatinga 4 K.Bet-BB/3702-LM	PO	4-0	45463	305	8.073	199,5	2,47	Cabaña São Nicolau
Fava Naípe de Meirelles-SP/51291-LM	GC1	4-3	43150	305	6.149	207,4	3,37	Antonio Josino Meirelles
Aurelia - 51080-LM	PC	4-4	45017	305	5.438	201,2	3,70	Francisco Lopes Filho
Dora C.Rolly Mag's-GHB/346	GHB	4-0	43307	305	4.760	161,5	3,39	José Sylvio Magalhães
C.Wakefield Nedda Vee Red-LBB-259	PO	4-1	42748	295	4.056	134,3	3,31	José Sylvio Magalhães
Angola - 2140	7/8	4-1	51016	305	3.718	143,7	3,86	José Dutra Bayão
M.Verde Quenia - BB/4085	PO	4-4	49122	305	3.410	133,4	3,91	Fernando de Souza Toledo
Sicomara Noble de Sant'Ana-RP/3605	GC1	4-3	44168	232	3.282	111,6	3,39	Cond.Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
R.W.Ridinghood Don Red-BB/3201-LM	PO	4-9	39044	305	7.076	229,7	3,24	José Sylvio Magalhães
F.L.F.Andaluzia-	PO	4-9	44292	305	4.583	172,9	3,77	Francisco Lopes Filho
Flora VIII Lins - 80782	GC1	4-10	42303	290	3.410	127,3	3,73	Waldir Junqueira de Andrade
Holandeza Vard Color-49379-	GC1	4-8	47255	257	3.074	115,9	3,77	Lair Antonio de Souza
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Marabala Natalia Royal-BB/1942-LM	PO	10-3	26957	305	9.945	323,4	3,25	José Sylvio Magalhães
SN.Corrie VIII Centurion-BB/2887-LM	PO	6-4	38913	305	7.432	251,5	3,38	Cabaña São Nicolau
Melodia -LM	--	--	49697	305	7.297	246,7	3,38	Vasco Mil Homens Arantes
Rosinha Nico-60850-LE	PC	6-5	48646	305	6.015	194,1	3,22	Antonio Bassoli
Azalea C.de Meirelles-231/GHB-LE	GHB	5-11	38015	302	5.735	189,2	3,29	Antonio Josino Meirelles
Janaina Standart-GHB/388-LM	GHB	5-4	41913	305	5.575	187,9	3,36	Christiano dos R.Meirelles Nett
Jandira Bossanova M.Mag's-11202-	PC	5-9	40067	305	5.404	179,1	3,31	José Sylvio Magalhães
Nobreza Muquem -5688-LE	GC2	6-3	48831	305	5.130	183,7	3,58	Jorge da Rocha Camargo
Mag's R.Reflection Juliette-BB/2821-LE	PO	6-2	39040	295	5.049	175,0	3,46	José Sylvio Magalhães
Mag's Lolita Roeland-BB/3053-	PO	5-2	40074	305	4.943	171,2	3,46	José Sylvio Magalhães
F.S.Jumbela Roeland 55-BB/2622-	PO	7-2	48813	305	4.929	186,4	3,78	José Procopio do Amaral
Janusa Roeland Mag's-RP/AFBC/2193-LE	PC	5-3	40449	305	4.865	167,4	3,44	José Sylvio Magalhães
A.Vera-BB/2528-	PO	8-3	34627	305	4.738	186,0	3,92	José Procopio do Amaral
Medoholm Lorna C.Red-LBB/179	PO	6-4	37992	305	4.686	157,5	3,36	José Sylvio Magalhães
Samanta do M.Verde -HB/SP-7338-	GC1	7-6	49251	305	4.561	175,2	3,84	Fernando de Souza Toledo
Formosa -62036	31/32	9-0	28251	305	4.551	161,0	3,53	Jorge da Rocha Camargo
Emblema Aliada Standart-	PC	7-7	41288	305	4.487	165,9	3,69	Christiano dos R.Meirelles Nett
Chapaça - 67633	PC	8-5	44282	305	4.429	167,6	3,78	Francisco Lopes Filho
A.Caravela Jack's Wish-BB/3160	PO	5-3	41443	305	4.215	155,0	3,67	José Procopio do Amaral
Adriana - HB/SP-55371	GC1	6-2	44404	305	4.194	163,8	3,90	Francisco Lopes Filho
Jotate Malva -	--	--	47737	297	4.191	124,2	2,96	Valentim dos Santos Diniz
Elite de Cruzeiro - SP/46837	PC	8-9	42123	298	4.143	139,1	3,35	Hugo Reinaldo Bueno
America-2142-	15/16	6-6	51019	305	3.962	153,0	3,86	José Dutra Bayão
Avançar Pauline R.Twin-LBB/117	PO	7-7	33496	280	3.865	134,8	3,48	Hugo Reinaldo Bueno
Aruanda - 2141	7/8	5-0	51017	305	3.691	142,9	3,87	José Dutra Bayão
Beldade de M.Nova-	NR	5-10	45191	305	3.599	133,1	3,69	Flavio C.B.Gutierrez
Locust L.Sherry A.Red-LBB/150	PO	6-3	39657	305	3.181	119,3	3,75	José Sylvio Magalhães
Portosa da Holambra - 74878	31/32	6-11	48981	243	2.959	111,1	3,75	Antonio Bassoli
Banana de S.N.-69974	PC	7-1	48640	267	2.806	106,4	3,79	Antonio Bassoli
Eulalia da Jandaya - SP/8604-	GC1	6-1	49837	305	2.670	101,5	3,80	José Edgard P.Barreto Filho
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.								
EA.Diana VIII Confederado-10396-C	PO	2-5	49467	305	2.570	131,5	5,11	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
SA.Reta IV Confederado-10167-C-LE	PO	2-10	48346	305	3.338	175,6	5,26	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Lava da S.M.S.C.-2497/16	--	3-7	49596	305	2:582	119,6	4,62	Decio Luiz Malta Campos
S.T.19 Essond Rocket-10913-C	PO	3-8	49714	305	2.542	100,9	3,97	Mario Lopes Leão
Etoile Milkman de S.Francisco-10000C	PO	3-8	45493	305	2.370	96,4	4,06	Mario Lopes Leão
CLASSE CE - De 4 1/2 a 5 anos.								
SA.Lolita 59 Noivado-RP/2009-LE	PO	4-6	42052	283	3.638	163,2	4,48	Albino Malzone
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SA.Nair 39 Nado - 8029-C-LM	PO	7-8	39087	305	4.461	183,7	4,11	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SA.Companheira II Marlu - 8038-C-LM	PO	7-8	39294	305	4.129	193,3	4,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SE.Laura Generator-LM	--	--	42302	305	3.870	183,7	4,74	Albino Malzone
Suissa Alvorada Nhonho -198/128	PC	7-10	33786	305	3.562	139,5	3,91	Albino Malzone
Havana de Pinheiros-7962-C	PO	8-3	34252	267	2.949	110,3	3,74	Mario Lopes Leão

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
RAÇA SCHWYZ							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Nelsland Colette-5626-LE	PO	3-8	43932 305	7.525	276,9	3,67	Amilcar Farid Yamin
ES.Jetta Cleo -5640-LM	PO	3-10	49532 305	5.408	221,5	4,09	Amilcar Farid Yamin
ES.Val Memory - 5639-LE	PO	3-6	48918 281	4.827	169,1	3,50	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Mile Away Cari Echo-5616-LE	PO	4-5	48917 305	7.781	285,3	3,66	Amilcar Farid Yamin
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Ragusa - 5918	PO	2-5	47425 171	1.305	51,7	3,96	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Hortaliça da Aliança -2218-LM	GCl	2-11	49220 305	3.523	145,1	4,11	Francisco Amarante Mendes
V.B.Modern Laureen-5566	PO	2-11	48181 107	1.377	49,2	3,57	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Bernerl -5239	PO	4-1	45142 305	3.898	139,6	3,58	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Jangada B.Café-RGS/4918-LE	PO	5-3	45043 305	4.546	175,5	3,86	Giovani Branquinho Grossi
Rosa -4835	--	7-8	38050 305	3.758	137,9	3,67	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda
Lora - 4934	PO	6-4	37758 305	3.410	124,5	3,65	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda
RAÇA SIMENTAL							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Ingrid - 86-	PO	6-5	48541 269	3.128	128,2	4,09	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Elida - 39	PO	7-5	38443 252	2.889	107,7	3,72	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda
Lua - 561	PO	5-0	44688 305	2.187	85,3	3,90	Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA FLAMENGA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Taipuna da Bentoca - 160	PO	3-2	49161 305	2.485	94,5	3,80	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Quadra da Bentoca - 114	RE	6-5	44387 305	3.837	146,7	3,82	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Rabel do Cinco Cruzes-544	--	2-9	51188 181	1.125	35,9	3,18	Paulo Nogueira Neto
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
(529)- 529	PO	3-5	49380 305	2.068	81,3	3,92	Paulo Nogueira Neto
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
(516)-516	PO	3-6	49379 305	1.949	78,0	4,00	Paulo Nogueira Neto
(524)-524	PO	3-6	49780 292	1.626	66,6	4,09	Paulo Nogueira Neto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Elite São José - 320-	PO	4-1	44123 305	3.844	158,7	4,12	Olavo Barbosa
RAÇA PITANGUEIRAS							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Araponga (A-633)		3-9	43759 302	1.607	69,6	4,32	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Paulistinha (3733)		4-5	44073 266	3.269	123,5	3,77	S/A.Frigorifico Anglo
Luzitanea (9522)		4-5	44870 305	2.525	103,0	4,07	S/A.Frigorifico Anglo
Eliza (H681)		4-5	43763 238	2.213	86,8	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
Iolanda (3739)		4-3	43214 293	1.940	78,3	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Anabela (R082)		4-8	41982 296	2.859	115,5	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Pitangueira (2789)	5/8	4-9	43490 305	2.525	102,5	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Amazonas -1203-		4-6	48924 262	2.467	107,7	4,36	Antonio José Braga Monteiro
Goiabada (7630)		4-11	43481 301	2.420	97,3	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Holanda (G697)		4-6	44863 238	1.392	53,6	3,85	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Cruzeta (F431)-LM		10-6	29149 305	4.502	177,5	3,94	S/A.Frigorifico Anglo
Morena (8457)-LM		9-10	31730 303	4.081	174,9	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Carabina (F678)		6-8	40090 305	4.069	164,9	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Austria - 1196-LM	PO	5-2	49192 305	3.997	170,0	4,25	Antonio José B.Monteiro
Senadoura (F325)		11-10	26240 305	3.913	156,8	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Cremona (G623)		5-5	40724 305	3.898	158,7	4,07	S/A.Frigorifico Anglo
Cambota (7547)		6-4	40881 305	3.890	154,8	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Cachoeira (H577)		6-0	40718 296	3.884	151,3	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Ortaleira (8498)-LE		9-5	34595 305	3.772	172,2	4,56	S/A.Frigorifico Anglo
Carminha (2607)		7-9	36495 305	3.630	152,3	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
Espada (F648)		7-2	36891 305	3.614	165,1	4,56	S/A.Frigorifico Anglo
Celina (9302)	--	--	35752 305	3.608	157,1	4,35	S/A.Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Cachopa (9344)		7-3	36374	305	3.586	150,9	4,20 S/A.Frigorifico Anglo
Estrelinha (6310)-LM		12-9	23835	305	3.572	157,4	4,40 S/A.Frigorifico Anglo
Nadir (6589)		7-9	36500	305	3.571	153,1	4,28 S/A.Frigorifico Anglo
Nativa (G479)		7-9	36698	305	3.525	156,5	4,43 S/A.Frigorifico Anglo
Douradinha (2625)		10-6	37048	269	3.511	134,4	3,82 S/A.Frigorifico Anglo
Apelada (P-939)		-	49804	305	3.477	139,7	4,01 S/A.Frigorifico Anglo
Formatura (O-463)		-	28880	305	3.427	152,0	4,43 S/A.Frigorifico Anglo
Cigana (8569)		8-8	34141	246	3.423	146,7	4,28 S/A.Frigorifico Anglo
Garbosa (2448)		9-9	31437	305	3.398	140,3	4,13 S/A.Frigorifico Anglo
Quaira (D-498)		8-7	31975	305	3.379	152,0	4,49 S/A.Frigorifico Anglo
Boate (D543)		7-8	36908	305	3.344	153,5	4,59 S/A.Frigorifico Anglo
Caninha (H-302)		10-6	28888	305	3.331	144,0	4,32 S/A.Frigorifico Anglo
Pinga (4326)		11-9	28877	305	3.330	147,9	4,44 S/A.Frigorifico Anglo
Beringela (H530)		6-5	38017	268	3.317	137,2	4,13 S/A.Frigorifico Anglo
Quadrada (8286)		12-9	22308	305	3.314	151,1	4,56 S/A.Frigorifico Anglo
Briza JA-379)		7-8	35962	269	3.249	108,5	3,34 S/A.Frigorifico Anglo
Cachopa (3373)		10-1	32631	234	3.214	128,4	3,99 S/A.Frigorifico Anglo
Facelra (P631)		7-5	37900	301	3.046	133,2	4,37 S/A.Frigorifico Anglo
Farofa (G465)		7-10	34373	229	3.004	130,6	4,34 S/A.Frigorifico Anglo
Marília (G499)		7-6	36409	288	2.991	116,1	3,88 S/A.Frigorifico Anglo
Gauchitta (H076)		14-7	16171	305	2.944	132,6	4,50 S/A.Frigorifico Anglo
Japonesa (2415)		10-8	29421	305	2.926	117,7	4,02 S/A.Frigorifico Anglo
Brigada (H540)		6-7	37907	268	2.924	110,6	3,78 S/A.Frigorifico Anglo
Uvita (7218)		-	48703	301	2.908	109,5	3,76 S/A.Frigorifico Anglo
Alemanha (G553)		6-8	38895	305	2.840	110,2	3,87 S/A.Frigorifico Anglo
Opar (8181)		14-6	18668	305	2.823	128,6	4,55 S/A.Frigorifico Anglo
Ciriguela (B-487)		9-10	32179	305	2.804	123,4	4,40 S/A.Frigorifico Anglo
Arapua (6473)		9-8	30986	305	2.776	122,2	4,40 S/A.Frigorifico Anglo
Mirinda (B301)		12-8	22077	257	2.726	120,6	4,42 S/A.Frigorifico Anglo
Fumacinha (B-757)		5-8	40506	296	2.700	107,3	3,97 S/A.Frigorifico Anglo
Rosalina (3295)		11-8	25538	305	2.696	113,7	4,21 S/A.Frigorifico Anglo
Ituiutaba (B034)		16-9	14116	305	2.654	114,0	4,29 S/A.Frigorifico Anglo
Pazenda (3434)		9-0	33840	305	2.640	120,0	4,54 S/A.Frigorifico Anglo
Resolvida (4407)		10-9	31733	305	2.629	111,6	4,24 S/A.Frigorifico Anglo
Baunilha (8222)		13-8	20770	294	2.624	116,4	4,43 S/A.Frigorifico Anglo
Osmarina (5129)		13-7	18870	287	2.623	110,7	4,22 S/A.Frigorifico Anglo
Falsa (6462)		9-10	29828	252	2.597	104,2	4,01 S/A.Frigorifico Anglo
Roralma (F461)		9-10	32989	275	2.591	122,0	4,70 S/A.Frigorifico Anglo
Mineira (2632)		7-4	36375	227	2.586	109,4	4,23 S/A.Frigorifico Anglo
Segala (G377)		9-1	31740	271	2.529	114,5	4,52 S/A.Frigorifico Anglo
Alvorada (2254)		8-6	33827	248	2.521	112,7	4,46 S/A.Frigorifico Anglo
Matinha (E-366)		8-2	36703	212	2.506	99,1	3,95 S/A.Frigorifico Anglo
Bacana (K099)		13-7	18877	222	2.464	106,0	4,30 S/A.Frigorifico Anglo
Cuiaba (2450)		9-8	29151	232	2.399	99,6	4,15 S/A.Frigorifico Anglo
Badia (B747)		6-0	39749	239	2.304	89,7	3,89 S/A.Frigorifico Anglo
Oferta (4284)		12-8	23048	230	2.301	98,4	4,27 S/A.Frigorifico Anglo
Soesma (A424)		6-11	38936	277	2.278	100,3	4,40 S/A.Frigorifico Anglo
Estranha (6423)		10-9	29832	250	2.227	90,7	4,07 S/A.Frigorifico Anglo
Pedrinha (E253)		11-8	26530	230	2.176	86,4	3,97 S/A.Frigorifico Anglo
Paraninfa (7350)		9-1	32350	305	2.113	89,5	4,23 S/A.Frigorifico Anglo
Dama (F592)		8-0	35748	256	2.096	93,2	4,44 S/A.Frigorifico Anglo
Cabrinha (K018)		5-7	40889	300	1.932	79,9	4,13 S/A.Frigorifico Anglo
Liminha (F422)		10-6	28883	274	1.864	73,9	3,96 S/A.Frigorifico Anglo
Achatada (B889)		-	48711	266	1.537	58,7	3,81 S/A.Frigorifico Anglo
Uva (K008)		5-10	41117	236	1.392	55,5	3,98 S/A.Frigorifico Anglo
Analandia (9561)		-	48698	270	1.272	51,2	4,02 S/A.Frigorifico Anglo
Araraquara - (6873)		-	48057	181	1.072	42,9	4,00 S/A.Frigorifico Anglo
RAÇA GIR -							
							Três ordenhas (3x)
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Nemalia - N-074-	NR	3-8	48797	305	3.041	144,4	4,74 Francisco F.Barretto
Naval - N056-	NR	3-10	49246	305	2.934	125,3	4,27 Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Nagera II - N-023	NR	4-1	48798	305	3.044	126,2	4,14 Francisco F.Barretto
Naçalhe - N-016	NR	4-3	48803	305	2.975	132,9	4,46 Francisco F.Barretto
Naqana - N017-	NR	4-3	48792	305	2.730	130,9	4,79 Francisco F.Barretto
Nabanga - N-002	NR	4-4	48793	160	1.830	82,0	4,48 Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Itapoá - 961-LM	NR	7-11	39026	305	4.243	190,6	4,49 Francisco F.Barretto
Ilustre - S/915	NR	8-5	37921	305	2.979	163,3	5,48 Francisco F.Barretto
Gardenia -	NR	10-6	27543	305	2.837	126,9	4,47 Francisco F.Barretto
Grana - 725-	NR	9-7	30063	199	2.124	95,3	4,48 Francisco F.Barretto
Fada - 26	NR	11-3	25011	215	1.852	93,5	5,04 Francisco F.Barretto
							Duas ordenhas (2x)
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Nevada - N082-	NR	3-9	49668	305	2.599	115,7	4,45 Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Hani - N-029-	NR	4-1	48795	305	2.501	118,9	4,75 Francisco F.Barretto
Habata - N003	NR	4-5	48804	305	1.922	90,7	4,71 Francisco F.Barretto
CLASSE CS - DE 4 1/2 a 5 anos.							
Haromba - M-055	NR	4-8	48802	305	2.413	108,5	4,49 Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.							
Taylandia - 5-	NR	5-0	49584	305	3.199	149,1	4,66 Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Harmonia - 1023	NR	5-11	42324	305	2.386	115,0	4,82 Gabriela de Oliveira Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Plavinha - 377-	RE	8-2	49160	305	3.048	139,3	4,56	João Leite S.Ferraz Jr.
C.A.Diadema -	NR	10-1	31487	305	3.089	144,5	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
Princesa - L-8885	RE	11-2	49582	305	2.901	143,9	4,95	Arthur Souto M.Filizzola
Belgica (G-9021)	RE	9-0	48874	305	2.890	129,9	4,49	José Lucio Rosende e Outros
Cacunda -LM	NR	11-7	34869	305	2.600	185,3	6,61	Eraldo O.Nascimento
C.A.Faiança -	NR	8-3	41231	305	2.539	115,1	4,53	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Gaiata -	NR	-	48882	305	2.394	108,9	4,54	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Bruxelas - I-3223-	RE	11-1	31483	305	2.248	97,1	4,31	Gabriela de Oliveira Costa
GIROLANDO Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.Aratinga Martinha-LM	--	3-9	49826	305	5.313	170,8	3,21	Emilio C.Kluppel -Arapoti
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Aratinga Borboleta - LE	NR	4-9	48761	289	4.913	189,8	3,86	Emilio C.Kluppel - Arapoti
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Aratinga Boa Vista - LE	NR	5-11	48762	285	5.375	175,7	3,26	Emilio C.Kluppel - Arapoti
II DIVISÃO - Lactações até 365 dias.								
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
J.P.R.Intensiva - B/40550-LM	PO	2-3	49633	312	6.465	241,6	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Ken Berry Nugget Nellie-B/44197-	PO	2-7	49318	340	5.494	188,4	3,45	Manuel Pontes Neto
Nelyo's Prancy Emperor-B/39855-	PO	2-8	49316	327	5.340	202,9	3,79	Manuel Pontes Neto
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R.Homilia - B/38422-LM	PO	3-0	45860	322	7.526	254,7	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Spruciview Astro Fanci-B/39707-LM	PO	3-0	49239	334	6.801	265,4	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Homenagem - B/38414-LM	PO	3-2	45861	310	6.628	235,3	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Willards Astro Etta-B/39020-LM	PO	3-1	49629	312	6.334	259,9	4,10	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R.Glaba-B/37164-LM	PO	3-7	45541	365	8.501	315,8	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Geleia-B/37554-LM	PO	3-8	45862	310	7.471	269,0	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
A.P.Fortaleza Nabixa-B/37674-LM	PO	3-6	44274	314	6.767	239,9	3,54	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
33 Epopeia S.Medalist-B/35712-LM	PO	4-4	43876	365	12.322	402,8	3,26	Benedito J.S.Mello Pati
J.P.R.Gracinha-B/35729	PO	4-2	45863	319	7.063	220,1	3,11	Joaquim Peixoto Rocha
Apucarana 0051 Sorana-SP/63400	31/32	4-0	49436	351	4.914	176,7	3,59	Luiz Viscardi
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Juliana Haven da Bonança C.R.-GHB/285LM	GHB	4-10	41258	318	6.840	245,1	3,58	Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Elmcraft Gemini Bessie-B/30141-LM	PO	7-7	35585	344	8.550	316,9	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Emérta-B/31089-LM	PO	6-1	38582	346	8.260	299,3	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Esmeralda do P.D'Alho-GHB/058	PO	11-0	23686	362	6.272	195,7	3,12	Claudio V.Roberti
Grahaven C.Carmel-B/22038-	PO	11-9	23880	360	5.690	199,0	3,49	Claudio V.Roberti
Proibida da Bonança - SP/77932-	31/32	6-10	49268	327	5.568	213,8	3,83	Claudio V.Roberti
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Roland 2182 Perla Ivanhoê-LM	PO	1-10	48852	363	6.749	246,7	3,65	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
S.M.Patricia P.Emperor-B/40566-LM	PO	2-3	48968	365	6.582	226,5	3,44	Dario Freire Meirelles
Arap.de J.Naná 2-B/40230-LM	PO	2-5	48760	361	6.513	205,7	3,15	C.J.de Jonge - Arapoti
P.Litorina G.Mountolneer-B/39869-LM	PO	2-3	49212	365	6.278	234,3	3,73	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
J.Risoleta H.N.Bootmaker-B/40717-LM	PO	2-4	49346	320	7.181	172,6	3,33	Fernando Alencar Pinto S.A.
Nevada 21 Marcus S.H.-74703	PC	2-4	49014	365	5.163	156,8	3,03	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
A.Paula 39 Zennette de Gover.B39886-LM	PO	2-1	49206	365	5.102	180,0	3,52	Belchior Fernandes Batista
J.Realista M.Medalist-B/41749	PO	2-2	49003	341	4.879	145,9	2,98	Fernando Alencar Pinto S.A.
Nevada 6 Monitor SH.-74717	PC	2-4	49396	323	4.202	143,2	3,40	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Romana Marusca Capsule-B/42540	PO	2-4	49002	363	2.755	113,9	4,13	Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
CAB.Nutrida Bootmaker-B/41045-LM	PO	2-9	48748	365	5.610	200,0	3,56	Col.Adventista Brasileiro
Arap.Bronkhorst Janny Jacoba-31885	15/16	2-6	49814	330	5.574	145,9	2,61	N.A.Bronkhorst -Arapoti
O.Valeria A.Model-B/39395-LM	PO	2-9	49226	343	5.561	185,9	3,34	Antonio Moscoso
P.Abetti Bootmaker-B/40949-LM	PO	2-7	49219	365	5.213	193,4	3,70	S/A.FAZ.Paraiso Agro Pec.
V-43 São Quirino- LM	PC	2-6	48956	363	5.082	180,1	3,54	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.Virtuosa P.Sorteada-B/40641-LM	PO	2-6	48958	356	4.859	194,4	4,00	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.Viola P.Incognita -B/40635	PO	2-8	49338	365	4.581	159,0	3,47	Pecuária Anhumas S.A.
Soraia M.Lins-SP/72339	GC2	2-11	48908	365	3.992	152,3	3,81	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Fultonway Choice Jennifer-LM	PO	3-4	44385	356	8.209	285,9	3,48	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Kok Nevinha 5-22657-LM	GC3	3-4	48768	365	7.184	274,4	3,81	Hilbert Kok -Arapoti
Arap.Conde Marrie 7-24123-LM	GC2	3-4	49820	316	5.795	186,4	3,21	L.Noordegraaf-Arapoti
CAB.Forjada Bootlegger-B/41039-LM	PO	3-3	49265	365	5.569	207,7	3,72	Col.Adventista Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
A.F.Fortaleza Naca-B/38565-LM	PO	3-3	45375	363	5.161	191,3	3,70	Fazenda Fortaleza Ltda.
P.Atlantica Bootmaker-B/39517	PO	3-2	49731	325	5.093	169,9	3,33	Roberto Calmon B.Barreto
Granja 331 Lins-SP/73814-LM	PC	3-4	49474	365	4.879	186,9	3,83	Waldir Junqueira de Andrade
Camponesia IV Paraiba-60386-LM	PC	3-4	48722	365	4.593	190,9	4,15	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Jatoba 385 Lins-SP/73802	31/32	3-4	48912	354	4.583	164,1	3,58	Waldir Junqueira de Andrade
Serra Negra 431 Lins-SP/73803-	PC	3-3	48913	353	4.255	161,6	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Posh's Aranha 2 Thornea SH.-58967	PC	3-4	45880	310	3.794	141,7	3,73	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Carlota 3 Medalist SH.-58988	PC	3-1	49401	324	3.726	131,1	3,51	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.Objetiva H.Bootmaker-B/37698-LM	PO	3-6	44741	363	9.593	295,0	3,07	Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.B.Wilhelmina 93-22660-LM	GC3	3-6	49446	365	9.429	359,0	3,80	N.A.Bronkhorst-Arapoti
Misteriosa do Pau D'Alho-SP/150-LM	PC	3-7	43438	354	8.127	262,5	3,23	Jacob Rosier Dutilh
J.Ozoria Japira Ultimate-B/37151-LM	PO	3-7	44738	365	8.123	279,1	3,43	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Orfanata 0147 Bootmaker-B/37149-LM	PO	3-6	44737	358	7.974	248,8	3,12	Fernando Alencar Pinto S.A.
Sanluci Elsa Emilia Magico-B/43327-LM	PO	3-10	49832	309	7.957	209,6	2,63	Cabaña São Nicolau -Arapoti
Ruma B.Cora R.Isa - SP/50281-LM	GC2	3-11	44788	360	7.365	224,1	3,04	Com.Indl.Agr.I.A.D.Ltda.
S.Q.Uselpa R.Ocarina-B/37419-LM	PO	3-8	45162	365	6.981	230,9	3,30	Pecuária Anhumas S.A.
J.Oceania Lua Ultimate-B/37150-LM	PO	3-7	45278	328	6.386	211,9	3,31	Fernando Alencar Pinto S.A.
B.A.Bles Altura-B/38926-LM	PO	3-9	48769	324	6.365	250,7	3,93	Hilbert Kok - Arapoti
S.Quirino U-37-SP/55689-LM	GC4	3-11	44794	365	6.193	221,9	3,58	Pecuária Anhumas S.A.
Arap.de J.Jacoba 5 Maple-B/37226-LM	PO	3-10	48688	346	6.052	216,0	3,56	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.de J.Blesje 7 Capsule-22900-LM	GC2	3-7	45953	322	5.960	187,7	3,14	C.J.de Jonge-Arapoti
Aurora da Prata - 67557-LM	GC3	3-11	49711	314	5-796	215,5	3,71	Manoel Carlos Aranha
Quality Janet - B/35840-LM	PO	3-11	44445	365	5.618	233,1	4,14	Luiz Carlos Moraes Lassance
Arap.Aratinga Delicada-22918	GC2	3-8	43960	343	5.519	168,6	3,05	Emilio C.Kluppel-Arapoti
Medalha Mentor CAB.-SP/51215	PC	3-11	44396	350	4.918	184,1	3,74	Col.Adventista Brasileiro
Mairatã 87 R.3 Monarch SH.-52565	PC	3-7	44966	352	4.897	174,9	3,57	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
133 Mairatã 3 R.Maple SH.-58919-LM	PC	3-6	45876	365	4.685	192,8	5,28	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Hípica 32 Monarch SH.-59016	PC	3-6	49012	365	4.554	174,4	3,82	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Colmeia C.He Man M.Nova-	NR	3-9	49601	328	3.214	122,8	3,82	Flavio C.B.Gutierrez
Havana de M.Nova -	NR	3-9	45973	350	2.966	107,7	3,63	Flavio C.B.Gutierrez
Duqueza Bootlegger CAB.-RAJ/093	GHB	3-6	49509	316	2.812	104,9	3,73	Col.Adventista Brasileiro
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Pepa da Prata-67554-LM	GC1	4-2	48821	365	7.241	216,1	2,98	Manoel Carlos Aranha
Roland 2498 R.Babette-HBU/58912-LM	PO	4-2	43923	310	6.600	204,4	3,09	Bernardino José da Cruz
Roland 2490 C.Royal-HBU/58897-LM	PO	4-2	43926	323	6.030	198,1	3,28	Bernardino José da Cruz
S.O.Ubauna P.Quartelada-B/35372-LM	PO	4-5	44792	352	5.894	216,9	3,67	Pecuária Anhumas S.A.
J.Ourinhos L.J.Diamond-B/35520	PO	4-5	42525	311	5.638	173,0	3,06	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Quirino U-5 - SP/55664-LM	GC2	4-3	45398	358	5.400	200,0	3,70	Pecuária Anhumas S.A.
Corintiana VI de Paraiba-60351-LM	PC	4-1	48729	365	5.226	211,7	4,05	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Pirata de S.Olivia-SP/70360	15/16	4-4	48944	349	4.627	135,8	2,93	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Marva V de Paraiba-B/41616	PO	4-3	48723	350	4.565	179,9	3,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
5178 Panorama 11 Pontiac SH.-52536	PC	4-1	49394	323	4.452	141,2	3,17	Cia.Adm.TEC.Agr.Atagri
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Arap.B.Ineke Bonte-21700-LM	31/32	4-8	45471	365	8.740	275,0	3,14	N.A.Bronkhorst - Arapoti
J.Mifia Esfera Seaman-B/33856-LM	PO	4-11	41642	351	9.071	215,4	3,04	Fernando Alencar Pinto S.A.
T-46 SSo Quirino - 48278-LM	GC2	4-11	42229	324	6.875	230,7	3,35	Pecuária Anhumas S.A.
Portuguesa Capsule SS-HG/22146-LM	GC2	4-8	41593	333	6.833	231,6	3,38	João F.Prota
Dora 31 R.Maple SH.52591-LM	PC	4-6	42863	365	6.276	237,1	3,77	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Orange Rosaef Junior-B/37030-LM	PO	4-8	43455	330	6.273	223,5	3,56	Antonio Josino Meirelles
STM.Barbara S.Rockman-B/36031-LM	PO	4-8	45025	328	6.005	216,5	3,60	Guido Fabrocini
Aspera 259 Lins-48183-LM	15/16	4-9	43384	339	5.835	222,2	3,80	Waldir Junqueira de Andrade
P.Ultrafó Astronaut-B/34471-LM	PO	4-9	42168	343	5.790	211,5	3,66	Antonio Josino Meirelles
J.Natadeira J.J.Diamond-B/36285	PO	4-9	41372	315	5.380	161,1	2,99	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Nautica Janice Seaman-B/34105	PO	4-11	44978	365	5.356	170,7	3,18	Fernando Alencar Pinto S.A.
Escova II da Guayçara-SP/58135-LM	PC	4-9	49490	319	5.327	196,7	3,69	Agric.Pastoril Faz.Guayçara Lt
Azeitona do Morro Verde-51497	PC	4-7	49252	349	4.083	151,0	3,69	Fernando de Souza Toledo
A-25 do Castelo - SP/59679	GC2	4-8	45532	334	3.414	138,2	4,04	Faz.e Haras Castelo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Sleb Lilli de Car.-RP/6186-LM	GC1	5-10	48689	365	9.496	353,5	3,72	C.J.de Jonge - Arapoti
SA.Eminencia Willy's -68581-LM	31/32	8-7	49698	314	8.531	297,9	3,49	Vasco M.Homens Arantes
S.R.155 Espia G.Duke-6955-LM	GC1	8-10	42009	355	8.807	259,9	2,95	Com.Ind.e Agr.I.A.D.Ltda.
Dirk Maaike 4 Car.-15139-LM	GC2	6-5	45199	358	8.628	312,3	3,61	C.J.de Jonge - Arapoti
J.Medalha Cleo Promis-B/38854-LM	PO	5-8	39103	312	7.987	231,8	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
Limeira do P.D'Alho-GHB/353-LM	GHB	5-4	40360	365	8.939	296,6	3,31	Jacob Rosier Dutilh
Columbia D.Ann do R.Isa-81012-LM	GC2	5-6	45386	353	8.140	259,5	3,18	Com.Indl.Agr.I.A.D.Ltda.
M.E.Ciceron Ideal-B/25346-LM	PO	8-5	32749	347	8.238	283,1	3,43	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
T.I.Diana Mauá 2-B/30724-LM	PO	7-0	35304	327	7.894	285,5	3,61	Guilherme W.Souares Caldas
Calada Panorama-43032-LM	GC1	6-2	39190	334	8.153	260,0	3,18	Donald Graber
Arap.Conde Gerda 4-27650-LM	31/32	5-6	40407	330	7.779	261,9	3,36	L.Noordgraaf-Arapoti
Sheila B.Dee A.R.Isa-81013-LM	GC1	5-2	42781	323	7.665	239,1	3,11	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Kim Luminosa 5 B.Cuando-B/22673-LM	PO	11-2	37335	365	8.404	308,1	3,66	Helio Moreira Salles
Arap.Pot Hennie 5-16477-LM	GC2	8-1	41123	365	8.731	252,0	2,88	Hilbert Kok - Arapoti
S.M.Nettie W.Centurion-B/29271-LM	PO	7-0	36197	365	8.529	283,8	3,32	Dario Freire Meirelles
Jardim Henata-B/32738-LM	PO	5-4	41301	321	7.448	215,1	2,88	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Alabama Bueno -SP/53172-LM	31/32	5-4	49694	321	7.576	285,1	3,76	Joaquim Bueno Neto
Inhula Kate da Posse-RP/41320-LM	PC	5-0	40986	340	7.761	269,1	3,46	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
R.V.Corticeira J.B.Boy-RP/B/19567-LM	PO	7-1	36794	365	7.879	298,0	3,78	Helio Moreira Salles
ST.Bombacha B.Kate-82124-LM	GC1	5-1	48962	365	8.164	258,1	3,16	José Peres de Oliveira
Marina B.Chief SS-17179-LM	GC1	8-3	31646	345	7.922	264,8	3,34	João F.Prota
Ch.P.Cor F.469 de Car.-13145-LM	GC2	7-4	48764	365	7.705	345,6	4,48	Gerrit Verburg - Arapoti
Webotuck C.Betsy-B/26681-LM	PO	8-1	33761	365	7.610	263,7	3,46	Guido Fabrocini
J.Morena J.Butterman-LM	PO	6-4	39334	365	7.313	286,9	3,92	Fernando Alencar Pinto S.A.
Len Lyn Jane G.Burke-B/26717-LM	PO	7-11	33357	348	7.207	250,9	3,48	Guido Fabrocini
Felga - 43408-LM	31/32	5-7	42128	354	7.151	262,7	3,67	Yakult S.A.Ind.Com.
R.V.Dalila A.Bingo-B/33814-LM	PO	5-9	40383	365	7.416	277,2	3,73	Helio Moreira Salles
J.Nazaré I G.Seaman-B/32804-LM	PO	5-5	39554	315	6.744	235,7	3,49	Fernando Alencar Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg			
Dora da Prata-49976-LM		GC1	5-8	42738	356	7.393	265,4	3,55	Manoel Carlos Aranha
J.Leni R.Promis-B/28035-LM		PO	7-1	35823	363	7.461	243,4	3,26	Fernando Alencar Pinto S.A.
Verdim Boy 249-41347-LM		GC2	6-9	49449	344	7.096	250,8	3,53	C.J.de Jonge - Arapoti
Ch.P.Baukje Ram 485 de Car-14553-LM		GC3	6-8	48765	365	7.169	307,6	4,29	Gerrit Verburg-Arapoti
Garrucha Fosse - 71976-LM		GC3	6-9	36196	365	7.470	272,1	3,50	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
Alegria do Pirati-SP/69861-LM		GC2	5-5	39994	365	7.519	272,7	3,62	Atlas Agro Pec.Ltda.
Arap.B.Rodie Christina-B/33787-LM		PO	5-1	45473	322	6.560	263,8	4,02	N.A.Bronkhorst-Arapoti
STM.Aurorita L.Majority-B/32568-LM		PO	6-8	43857	347	7.019	254,7	3,62	Guido Fabrocini
Arap.Pot A.Juweeltje 8-B/36109-LM		PO	5-10	42449	316	6.815	234,9	3,44	Hilbert Kok - Arapoti
P.D'Alho Importancia P.Pietje-B28354LM-		PO	7-4	34587	313	6.745	246,7	3,65	Jacob Rosier Dutih
J.Nadia Indaia Seaman - B/32811-LM		PO	5-5	39839	323	6.450	200,8	3,11	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Tartufa Fidalgo -B/33427-LM		PO	6-1	41475	337	6.579	233,9	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Formosa R.Tereca-67728-LM		GC2	9-1	30741	338	6.711	277,8	4,14	Armando Pucci Filho
S.R.Espuma G.Duke-69967-LM		GC1	8-11	41719	354	6.626	219,3	3,30	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
J.Linete Harmonia Promis-B/28877		PO	6-9	45567	343	6.642	196,1	2,95	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Quirino Q 28 - 70368-LM		15/16	8-4	39664	335	6.569	224,6	3,41	Faz.e Haras Castelo S.A.
STM.Aparecida I.Citation R.-B32576-LM		PO	5-8	41191	319	6.525	238,2	3,65	Guido Fabrocini
F.Paulina Roburke -B/26290-LM		PO	9-5	30769	365	6.837	245,4	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.B.Janny 3 - 27644-LM		31/32	6-1	48773	355	6.455	235,8	3,65	N.A.Bronkhorst-Arapoti
S.T.Acanga - 82146-LM		31/32	5-4	49742	330	6.343	207,6	2,77	José Peres de Oliveira
S.R.201 Fantasia President-69954		GC2	8-4	42782	328	6.172	195,1	3,16	Com.Ind. Agr.I.A.D.Ltda.
Cadencia Standart - 50637-LM		PC	5-1	41618	328	6.235	236,2	3,78	Christiano R.Meirelles Netto
Glencloskey Arlet Dot-B/30317-LM		PO	6-5	37311	365	6.734	271,9	4,03	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Quirino S-28 - LM		NR	6-0	38205	360	6.522	248,3	3,80	Pecuaria Anhumas S.A.
S.Quirino Salada M.Malhada-B/29470-LM		PO	6-3	38699	357	6.212	213,3	3,43	Pecuaria Anhumas S.A.
ST.Carinhosa - 82190		PC	7-6	45393	319	6.221	206,2	3,31	José Peres de Oliveira
RV.Catia Olli C.Astro-B/33797-LM		PO	6-10	41234	365	6.255	230,0	3,67	Helio Moreira Salles
S.Quirino L-170 - 47164-LM		PC	12-6	20808	359	6.241	215,4	3,45	Pecuaria Anhumas S.A.
T-38 São Quirino - 48275-LM		GC4	5-1	41524	320	6.157	216,0	3,50	Pecuaria Anhumas S.A.
J.Juanita M.Dean-B/27104		PO	7-11	32553	344	6.199	173,4	2,79	Fernando Alencar Pinto S.A.
Esterlina da Guayçara-SP/57995-LM		PC	6-4	49492	328	6.101	226,0	3,70	Agr.e Pastoril Faz.Guayçara Ltd
P.Simplista Majority-B/28646-LM		PO	7-0	36798	365	6.182	231,1	3,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Argentina J.N.-SP/67097-LM		PC	6-1	45934	314	5.941	211,3	3,55	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes
S.Q.Refoçada P.Jucy-B/30111-LM		PO	6-7	37391	365	6.175	233,0	3,77	Pecuaria Anhumas S.A.
Vilalba III de Pambá-2043-LM		PC	5-8	43578	349	6.137	214,6	3,49	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.Quirino N-22 - 50288-LM		GC2	11-3	32365	330	5.640	211,6	3,75	Pecuaria Anhumas S.A.
Vitoria C.de Caldas - 48289-LM		GC1	5-0	49637	299	5.671	207,2	3,65	Guilherme W.Soaes Caldas
P.Tamaré Fidalgo -B/33405		PO	6-6	45813	338	6.047	205,0	3,38	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Joanitta Vermelha 21 -MG/21597-LM		GC1	11-1	34049	342	5.907	240,0	4,06	Jozé F.Frota
V-52 do Castelo - 73976-LM		PC	8-7	38601	317	5.804	209,1	3,61	Faz.e Haras Castelo S.A.
Violeta Wayne S.H.-27637-LM		PC	9-11	36767	365	5.366	215,5	3,38	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Dec.Lidia F.Niner-B/23077-LM		PO	6-3	39314	332	5.803	221,0	3,80	José Peres de Oliveira
J.Honestia Diamond -B/21663-LM		PO	9-10	27979	365	6.202	208,6	3,36	Fernando Alencar Pinto S.A.
Acari Querela Ovacion-B/25228-LM		PO	8-2	45600	325	5.668	209,3	3,69	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
Naxira Dee SS- GHB/340		GHB	6-10	39765	337	5.573	193,6	3,47	João F.Frota
J.Madonna G.Bootmaker-B/31524-LM		PO	5-11	43013	348	5.613	236,5	4,21	Fernando Alencar Pinto S.A.
Favela de S.Antonio-5931-LM		31/32	9-6	49949	311	5.479	230,7	4,21	Paulo R.e Luiz F.Rodrigues
Debutante J.P.R.-72708-LM		GC1	7-1	49378	365	5.980	202,0	3,37	Armando Pucci Filho
Blarco Selma M.Homestead-B/27024-		PO	8-3	40545	365	5.813	207,7	3,57	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.A.Wilhelmina 7-16548		GC1	7-7	39530	357	5.676	202,8	3,57	H.V.Arragon - Arapoti
Maiorca Lins - 76798-LM		PC	6-0	38565	365	5.720	216,5	3,78	Waldir Junqueira de Andrade
J.Jacauna Promis-B/27468-		PO	7-9	33408	337	5.501	193,1	3,50	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cume Co S.Lucille-B/18837		PO	10-8	25267	336	5.369	173,7	3,23	Central P.Agro Pec.Com.Ltda.
Cilene 203 - 14944-LM		31/32	5-3	48867	352	5.394	202,6	3,75	Edes dos Santos
Rebeca IV de Paraiba-2128-LM		PC	5-1	44015	365	5.794	210,1	3,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Rumorosa Fidalgo-B/27136-		PO	7-8	35694	365	5.828	205,7	3,52	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
GHC.Perseus Agnela-B/30311-LM		PO	6-8	36761	365	5.506	221,9	4,02	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Regencia Luebke-B/26396-		PO	8-1	38177	365	5.364	202,7	3,77	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cocada da Guayçara-SP/58007		PC	6-3	49494	311	5.222	196,7	3,76	Agr.Pastoril Faz.Guayçara Ltda.
J.Marquesa Esfera Butterman-B30190		PO	6-4	39023	326	5.052	184,2	3,64	Fernando Alencar Pinto S.A.
Javaneza 3 R.Maple SH.-44328-LM		PC	5-1	44461	365	5.545	223,4	4,02	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
R.V.Elite - 32194-		PC	8-5	44942	365	5.313	199,5	3,75	Helio Moreira Salles
Gazeta Promis Color-47883-		GC1	5-11	38676	313	4.817	171,0	3,54	Lair Antonio de Souza
Caldeira de M.Nova -		NR	6-8	39055	343	5.117	206,8	4,04	Flavio C.B.Gutierrez
SH.63 Mangie 3 Tufão-B/29429		PO	8-5	38017	353	5.339	194,6	3,64	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Oceania de M.Nova -		NR	6-11	37842	318	4.977	188,5	3,78	Flavio C.B.Gutierrez
Maringá 2 Butterman SH.-41367-LM		PC	6-2	40939	365	5.408	210,3	3,88	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Bisca de Morada Nova -		NR	9-1	37509	342	5.040	174,9	3,47	Flavio C.B.Gutierrez
P.Tenacata R.Master-B/33430		PO	6-1	38398	365	5.374	200,2	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Color Promis M.Frescura-B334936		PO	6-10	38133	310	4.777	171,3	3,58	Lair Antonio de Souza
T-32 São Quirino - 48272		GC6	5-2	42228	323	4.696	168,2	3,58	Pecuaria Anhumas S.A.
R.Isa Lula - 71591		PC	8-11	49489	311	4.782	159,1	3,32	Agr.Pastoril Faz.Guayçara Ltda
Semente da Guayçara-SP/58000-		PC	6-11	49493	311	4.749	176,0	3,70	Agr.Pastoril Faz.Guayçara Ltda
Arap.Berendsen Jennie 11-16620		31/32	7-2	39521	332	4.850	172,9	3,56	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.Kok Rietje 7-		31/32	6-8	39579	365	5.143	177,3	3,44	Hilbert Kok - Arapoti
F.Ipeca Batuta - 4137-LM		PC	14-8	17575	365	3.577	194,5	5,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jaulina P.do B.Recreio-LM		NR	6-0	43280	365	5.379	214,4	3,98	Flavio C.B.Gutierrez
Baratinha I-31847		PC	7-10	48945	360	4.977	181,6	3,64	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
F.Rafaela Fidalgo - B/27435		PO	7-8	35537	365	4.916	185,5	3,77	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dalila's Estrela do A.Alegre-77355		GC2	6-8	49375	326	4.342	154,0	3,54	Armando Pucci Filho
J.Neve :Seaman-B/32808-		PO	5-5	39846	326	4.371	154,5	3,53	Fernando Alencar Pinto S.A.
Naza da M.Nova -		NR	5-3	43628	354	4.531	170,3	3,75	Flavio C.B.Gutierrez
Branca 031 das Guararemas-AFCB/15506		PC	5-0	45113	346	4.630	160,7	3,47	Antonio Pinto de Castro Lima
Lapidada Lins-		---	---	49143	365	4.659	187,3	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
Miramar Lins -		---	---	49145	365	4.573	183,2	4,00	Waldir Junqueira de Andrade
Lira 29 de M.Nova -		NR	5-8	43810	314	4.060	150,1	3,69	Flavio C.B.Gutierrez
Cachopa 7 de Paraiba-		---	---	49287	318	4.070	160,0	3,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
Amanda -		---	---	49199	331	4.022	160,1	3,98	Edes dos Santos
P.Portomac Fidalgo-B/26327		PO	9-0	30536	365	4.252	152,3	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Oaramy Skygrass-57101		GC1	9-10	29608	365	4.065	147,5	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Rotunda Piebe-B/27134		PO	7-9	37662	365	3.965	143,2	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Quirino Q-63- 38391-		GC1	7-11	38998	365	3.792	154,9	4,08	Faz.e Haras Castelo S.A.
Conchita de M.Nova -		NR	6-10	38184	319	3.732	149,4	4,00	Flavio C.B.Gutierrez
CHA.Elizabeth Arlinda - B/35143		PO	5-7	40667	363	3.722	146,2	3,92	Faz.e Haras Castelo S.A.
Dunia de Morada Nova-		NR	9-11	31059	343	3.343	144,1	4,31	Flavio C.B.Gutierrez

RAÇA DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Data de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca. Tres ordenhas (3x)							
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Joa Senador Corona- 62185-LM	GC1	2-11	50453 310	5.261	183,8	3,49	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Jatobá Enseada T.Aretuza-LBB/287-LM	PO	3-7	49127 365	7.237	272,8	3,76	João Passarelli
Penridge Rex Rusty Red-BB-3676-LM	PO	3-8	49790 318	6.395	209,3	3,27	Pedro Conde
SMP.M.Eliza M.Ned- RAJ/180-LM	GHB	3-10	45316 340	5.610	197,6	3,52	Antonio C.Rachou Var de Almeida
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Javarina RRP.Betina's-GHB/401-LM	GHB	4-10	42158 322	8.522	231,7	2,71	Pedro Conde
C.M.Marquis Ruby Red-LBB/370-LM	PO	4-10	49787 338	8.078	226,1	2,79	Pedro Conde
Mag's Ajan B.Topper-BB/3058-LM	PO	4-10	41740 353	5.687	226,5	3,98	Antonio C.Rachou V.Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Foxearth Cilla 2 Nd-BB/3406-LM	PO	5-9	41316 365	11.482	351,3	3,05	Amilcar Farid Yamin
Aquarela - GHB/049-LM	GHB	13-1	19527 314	10.224	362,0	3,54	Pedro Conde
Castro Cantiga - LM	--	--	44502 365	8.663	283,5	3,27	Amilcar Farid Yamin
E.S.Lucy Pioneer SS-BB/2805-LM	PO	6-3	37494 332	8.363	259,0	3,09	Eduardo Simonsen
Airosa - 69504-LM	PC	8-8	31306 325	8.121	240,9	2,96	Pedro Conde
SMP.Susan M.Ned - GHB/171 - LM	GHB	6-2	38418 353	8.052	317,3	3,94	Antonio C.Rachou V.Almeida
Betina's RRP.Guadalajara-79081-LM	GC3	7-1	35599 320	7.879	234,1	2,97	Pedro Conde
SMP.Sylvia M.Ned-GHB/173-LM	GHB	6-10	36676 344	7.804	287,1	3,67	Antonio C.Rachou V.de Almeida
SMP.Natalia M.Ned-LM	GHB	5-0	42179 324	7.609	264,0	3,47	Antonio C.Rachou V.de Almeida
Albertina's RRP.Juracy-1P/BB-2319-LM	PO	5-4	40307 319	6.897	219,6	3,18	Pedro Conde
Boemia Roland I JP.S.Ines-8411-	PC	6-7	39275 314	5.206	171,0	3,28	Luiz Viscardi
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Doriana F.L.P.-	PC	2-5	49210 339	3.683	141,7	3,84	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
P.Marluce Renovador-RP/BB-2065-LM	PO	2-7	48878 355	3.632	163,6	4,50	Cond.Gabriel Dias Pereira
R.W.Citation R.Rosie Red-BB/3919-	PO	2-9	49659 313	2.592	99,9	3,85	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
SN.Regina 2 Citation-BB/3719-LM	PO	3-0	48781 336	7.175	226,7	3,15	Cabaña São Nicolau
Bocaina P.de Meirelles-SP/57008-LM	PC	3-3	49475 312	4.958	165,5	3,33	Antonio Josino Meirelles
Monalisa N.Standart-66892	GC2	3-2	49269 346	3.724	133,7	3,58	Christiano dos R.Meirelles Neto
M.R.Jandira R.Chieftain-BB/4274-	PO	3-0	49195 338	3.620	128,7	3,55	Rodolpho F.de Mello
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
SN.Bleske 4 Signet-BB/3705-LM	PO	3-10	44558 365	10.386	235,1	2,26	Cabaña São Nicolau
Mag's Lozana C.R.Mag's-BB/3506-LM	PO	3-8	44139 358	5.169	176,0	3,40	José Sylvio Magalhães
A.Duquesa Englander-BB/3555	PO	3-6	44974 350	4.247	157,6	3,71	José Procópio do Amaral
C.Cedelmar P.Patsy-LBB/250-	PO	3-7	44140 348	4.135	156,3	3,78	José Sylvio Magalhães
Margarida - 2327	31/32	3-6	51018 317	3.635	141,6	3,89	José Dutra Bayão
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
S.N.Jacatinga 4 K.Bet-BB/3702-LM	PO	4-0	45463 329	8.058	199,9	2,48	Cabaña São Nicolau
Fava Naipo de Meirelles-SP/51291-LM	GC1	4-3	43150 339	6.481	196,9	3,03	Antonio Josino Meirelles
Aurelia-51080-LM	PC	4-4	45017 365	5.867	218,0	3,71	Francisco Lopes Filho
Dora C.Rolly Mag's - GHB/346	GHB	4-0	43307 322	4.811	165,5	3,44	José Sylvio Magalhães
Angola - 2140	7/8	4-1	51016 357	4.174	166,8	3,99	José Dutra Bayão
M.Verde Quenia - BB/4085-	PO	4-4	49122 351	3.642	143,7	3,94	Fernando de Souza Toledo
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
R.W.Ridinghood D.Red- BB/3201-LM	PO	4-9	39044 358	7.652	251,9	3,29	José Sylvio Magalhães
P.L.F.Andaluzia - LM	PO	4-9	44292 356	4.968	189,7	3,81	Francisco Lopes Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
M.Natalia Royal-BB/1942-LM	PO	10-3	26957 365	10.117	335,2	3,31	José Sylvio Magalhães
SN.Corríe VIII Centurion-BB/2887-LM	PO	6-4	38913 365	8.346	289,3	3,46	Cabaña São Nicolau
Melodia - LM	--	--	49697 314	7.512	254,0	3,38	Vasco Mil Homens Arantes-
Janaina Standart - GHB/388-LM	GHB	5-4	41913 313	5.722	192,8	3,36	Christiano dos R.Meirelles Neto
Jandira B.Magic Mag's-11202	PC	5-9	40067 324	5.375	178,5	3,32	José Sylvio Magalhães
Hedholm Lorna C.Red - LBB-179	PO	6-4	37992 365	5.285	180,6	3,41	José Sylvio Magalhães
Mag's Lolita Roeland-BB/3053-LM	PO	5-2	40074 359	5.256	185,9	3,53	José Sylvio Magalhães
FS.Jumbela Roeland 55 -BB/2622-LM	PO	7-2	48813 362	5.174	196,0	3,78	José Procópio do Amaral
Chapada - 67633	PC	8-5	44282 365	4.946	189,3	3,82	Francisco Lopes Filho
Samanta do M.Verde - HB/SP-7338	GC1	7-6	49251 365	4.906	188,3	3,83	Fernando de Souza Toledo
Adriana - SP/55371	GC1	6-2	44404 359	4.670	183,4	3,92	Francisco Lopes Filho
Formosa - 62036	31/32	9-0	28251 353	4.657	167,0	3,58	Jorge da Rocha Camargo
A.Vera - BB/2528-	PO	8-3	34627 320	4.636	182,0	3,92	Jose Procópio do Amaral
Emblema Aliada Standart-	PC	7-7	41288 313	4.604	170,3	3,69	Christiano dos Reis Meirelles
A.Caravela J.Wish - BB/3160-	PO	5-3	41443 320	4.422	162,6	3,67	José Procópio do Amaral
America - 2142	15/16	6-6	51019 316	4.105	158,5	3,86	José Dutra Bayão
Aruanda - 2141	7/8	5-0	51017 326	3.792	149,6	3,94	José Dutra Bayão
Beldade de M.Nova -	NR	5-10	45191 330	3.620	134,1	3,70	Flavio C.B.Gutierrez
Locust Lodge Sherry A.Red-LBB/150	PO	6-3	39657 317	3.306	124,0	3,75	José Sylvio Magalhães
Eulalia da Jandaya - SP/8604	GC1	6-1	49837 319	2.793	106,2	3,80	José Edgard P.Barreto Filho
RAÇA JERSEY - Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.							
SA.Diana VIII Confederado-10396-C	PO	2-5	49467 324	2.642	137,0	5,18	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite, kg	Gord., kg	%		
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
Lava da SMSC-2497/16		--	3-7	49596	322	2.589	121,1	4,67	Decio Luiz Malta Campos
ST.19 Edmond Rocket -10913-C		PO	3-8	49714	310	2.583	102,6	3,97	Mario Lopes Leão
Etoile Milkman de S.Francisco-10000C-		PO	3-8	45493	314	2.440	99,2	4,06	Mario Lopes Leão
S.A.Nair 39 Nado - 8029-C-LM		PO	7-8	39087	365	4.728	203,0	4,29	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
S.A.Companheira II Marlu -8038-C-LM		PO	7-8	39294	327	4.135	196,4	4,75	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SE.Laura Generator-LM		--	-	42302	340	4.129	201,2	4,87	Albino Malzone
Suissa Alvorada Nhonho-198/128		PC	7-10	33786	365	4.028	160,2	3,97	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ -									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
ES.Jetta Cleo - 5640-LM		PO	3-10	49532	318	5.638	230,9	4,09	Amilcar Parid Yamin
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos									
Hortaliça da Aliança - 2218-LM		OCI	2-11	49220	365	4.038	168,6	4,17	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Bernerl - 5239-		PO	4-1	45142	314	4.013	143,7	3,58	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Jangada B.Cafê- RGS/4918-LM		PO	5-3	45043	311	4.636	179,0	3,86	Giovani Branquinho Grossi
Lora - 4934-		PO	6-4	37758	365	3.820	141,0	3,69	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda
Rosa - 4835		PO	7-8	38050	325	3.811	140,5	3,68	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda
Duas ordenhas (2x)									
RAÇA SIMENTAL									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Lua - 561		PO	5-0	44688	365	2.488	98,2	3,94	Agro Pec.Primavera S.A.
Duas ordenhas (2x)									
RAÇA FLAMENGA									
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Taipuna da Bentoca-160		PO	3-2	49161	326	2.526	110,8	4,38	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Quadra da Bentoca - 114		RE	6-5	44387	351	4.195	163,5	3,89	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Duas ordenhas (2x)									
RAÇA DINAMARQUESA -									
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
(516)-516		PO	3-6	49379	365	2.187	88,4	4,04	Paulo Nogueira Neto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Elite São José - 320 - LM		PO	4-1	44123	350	4.177	172,4	4,12	Olavo Barbosa
Duas ordenhas (2x)									
RAÇA PITANGUEIRAS									
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Luzitanea (9522)			4-5	44870	365	2.817	113,9	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
Pitangueira (2789)			4-9	43490	365	2.969	118,7	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Cruzeta (F431)-LM		PO	10-6	29149	365	5.004	201,3	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Austria - 1196 - LM			5-2	49192	365	4.476	191,5	4,27	Antonio J.Braga Monteiro
Cremona (G623)			5-5	40724	365	4.252	171,4	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Carabina (F678)			6-8	40090	328	4.127	167,4	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Carminha (2607)			7-9	36495	357	4.088	174,3	4,26	S/A.Frigorifico Anglo
Cachopa (9344)			7-3	36374	357	4.032	171,1	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Cambota (7547)			6-4	40881	311	3.966	157,8	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Senadoura (P325)			11-10	26240	322	3.909	156,9	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Estrelinha (6310)-LM			12-9	23835	365	3.877	169,8	4,37	S/A.Frigorifico Anglo
Nadir (6589)			7-9	36500	350	3.875	167,8	4,33	S/A.Frigorifico Anglo
Nativa (G479)			7-9	36698	365	3.862	172,1	4,45	S/A.Frigorifico Anglo
Celina (9302)			-	35752	332	3.789	165,2	4,35	S/A.Frigorifico Anglo
Espada (F648)			7-2	36891	314	3.721	170,0	4,56	S/A.Frigorifico Anglo
Pinga (4326)- LM			11-9	28877	349	3.642	162,3	4,45	S/A.Frigorifico Anglo
Caninha (H302)			10-6	28888	345	3.614	156,6	4,33	S/A.Frigorifico Anglo
Apelada (F939)			-	49804	328	3.602	145,4	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Formatura (0463)			-	28880	312	3.505	155,5	4,43	S/A.Frigorifico Anglo
Guaira (D498)			8-7	31975	316	3.501	157,5	4,49	S/A.Frigorifico Anglo
Garbosa (2448)			9-9	31437	326	3.454	143,4	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Boate (D543)			7-8	36908	335	3.401	156,6	4,60	S/A.Frigorifico Anglo
Quadrada (8286)			12-9	22308	310	3.368	153,6	4,56	S/A.Frigorifico Anglo
Arapuá (6473)			9-8	30986	365	3.346	147,3	4,40	S/A.Frigorifico Anglo
Gauchita (H076) -LM			14-7	16171	344	3.164	142,2	4,49	S/A.Frigorifico Anglo
Japoneza (2415)			10-8	29421	344	3.143	127,1	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
Alemanha (G553)			6-8	39895	358	3.072	119,1	3,87	S/A.Frigorifico Anglo
Opar (8181)			14-6	18668	315	2.916	132,8	4,55	S/A.Frigorifico Anglo
Cariguela (B487)			9-10	32179	334	2.875	126,6	4,40	S/A.Frigorifico Anglo
Ituitaba (B034)			16-9	14116	330	2.767	119,1	4,30	S/A.Frigorifico Anglo
Renolvida (4407)			10-9	31733	338	2.766	118,7	4,29	S/A.Frigorifico Anglo
Fazenda (3434)			9-0	33840	319	2.761	125,5	4,54	S/A.Frigorifico Anglo
Rosalina (3295)			11-8	25538	312	2.758	116,3	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Paraninfa (7350)			9-1	32350	357	2.315	100,3	4,33	S/A.Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	

RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Nemalia - N-074	NR	3-8	48797	365	3.364	163,8	4,86	Francisco F.Barretto
Naval - N-056	NR	3-10	49246	319	3.068	131,1	4,27	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Nagera II - N023	NR	4-1	48798	365	3.297	140,3	4,25	Francisco F.Barretto
Nagalho-N016-	NR	4-3	48803	348	3.254	144,3	4,43	Francisco F.Barretto
Nagana - N017	NR	4-3	48792	357	2.984	144,9	4,85	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Itapoã - 961 - LM	NR	7-11	39026	327	4.343	194,9	4,48	Francisco F.Barretto
Gardenia -	NR	10-6	27543	341	3.171	141,9	4,47	Francisco F.Barretto
Ilustre - S/915	NR	8-5	37921	323	2.959	163,7	5,53	Francisco F.Barretto
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.		Duas ordenhas (2x)						
Nevada- N-082	NR	3-9	49668	311	2.650	118,0	4,45	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Nani - N-029	NR	4-1	48795	357	2.663	129,2	4,85	Francisco F.Barretto
Nabata - N-003	NR	4-5	48804	352	2.080	98,1	4,71	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Marcaba - M-055	NR	4-8	48802	350	2.581	119,2	4,61	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Taylandia - 5-LM	NR	5-0	49584	365	1.457	161,0	4,65	Arthur S.Maior Filizzola
C.A.Harmonia - 1023-	NR	5-11	42324	350	2.688	131,5	4,89	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Flavinha - 377-LM	RE	8-2	49160	365	3.523	163,2	4,63	João Leite S.Ferraz Jr.
C.A.Diadema -	NR	10-1	31487	350	3.430	160,2	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
Princesa - L.8885	RE	11-2	49582	365	3.146	157,8	5,01	Arthur S.Maior Filizzola
Cacunda -LM	NR	11-7	34869	338	3.060	203,2	6,63	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A.Gaiata -	NR	-	48882	365	2.845	128,3	4,50	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Paiança -	NR	8-3	41231	324	2.580	117,8	4,56	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Bruxelas - I-3223	RE	11-1	31483	334	2.329	99,7	4,28	Gabriela de Oliveira Costa
GIROLANDO		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.Aratinga Martinha-LM	--	3-9	49826	318	5.540	178,1	3,21	Emilio C.Kluppel - Arapoti

LM - LIVRO DE MERITO
LE - LIVRO DE ESCOL

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



ZITO — o mais extraordinário
raçador Gir que passou pelo
nosso plantel. Seus
descendentes caracterizam-se
pela esplêndida conformação
e elevada produção com
teste de progênie

**GIR LEITEIRO
DE MOCOCA**
MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
SACA HOLANDESA - variedade preta e branca					
Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. São Paulo, Controle em 15/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.V. Baleta	PO	3-2	59	151	18,0
Iniemã Rio Verdinho	PCOC	5-6	59	145	14,0
R.V. Diamantina	PCOC	3-5	59	142	22,0
R.V. Apuena	PO	4-11	59	137	14,0
R.V. Bajuleia	PO	3-4	59	134	14,0
Catrocra Rio Verdinho	PO	3-1	59	134	13,0
R.V. Amreira	PO	6-9	59	129	20,0
R.V. Crayna Esclavo Martindero	PO	7-5	59	119	23,0
R.V. Bezonita	PO	4-1	49	118	10,0
R.V. Eina	PO	6-2	49	109	22,0
R.V. Corruira Muneco Kay Astro	PO	8-3	49	104	10,0
R.V. Camufada Nonocino Burkeboy	PO	8-0	49	103	16,0
R.V. Deluada Astro	PO	7-8	49	102	26,0
R.V. Alcarofra	PO	4-11	49	102	17,0
Calonha Rio Verdinho	PCOC	3-1	49	102	20,0
R.V. Dinoca	PO	9-11	49	97	22,0
R.V. Capula	PO	3-1	49	96	15,0
Cina Cina Lucierhans	PO	12-3	39	85	16,0
R.V. Hindeira Skyrocket R.G. Boy	PO	8-7	39	75	15,0
R.V. Zma	PO	6-2	39	72	21,0
R.V. Dina Olli Nobre	PO	6-9	39	68	26,0
Cast. Barca Jacobs 76	PO	7-2	59	144	19,0
Menã de Caldas	PCOC	2-11	29	72	19,0
R.V. Benda Malwesty 564 Astro	PO	7-4	29	67	20,0
R.V. Acacia	PO	5-4	29	66	21,0
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	7-11	29	58	31,0
R.V. Camarada	PO	2-10	29	49	14,0
Ataola R. Verdinho	PCOC	4-11	29	46	23,0
R.V. Andra	PO	4-7	29	273	18,0
R.V. Beta	PO	3-3	29	263	4,0
R.V. Delia Boraida Botra	PO	6-3	99	385	13,0
Artenias R.V.	PCOC	3-11	99	264	15,0
R.V. Alegoria	PO	4-10	99	225	16,0
R.V. Bortolota	PO	3-3	89	218	13,0
Alana R.V.	PCOC	5-8	79	211	11,0
R.V. Alfazema	PO	4-7	79	211	17,0
R.V. Cabriola	PO	2-10	79	177	16,0
R.V. Dengosa	PCOC	3-9	79	203	7,0
Brasinha R.V.	PCOC	3-1	79	205	14,0
Doca Ringo Holandra R.V.	PCOC	5-8	79	219	14,0
R.V. Altoza	PO	4-11	79	149	20,0
Cabana Rio Verdinho	PCOC	3-9	69	173	14,0
R.V. Danoca	PCOC	3-1	69	171	22,0
R.V. Balada	PO	3-6	69	161	14,0
Malberry 601 Revisas Pabst	PO	12-15	69	161	15,0
R.V. Gladense	PCOC	11-1	69	160	17,0
R.V. Cocobana Beferina M. Martinho	PO	8-2	49	159	14,0
R.V. Brançã	PO	3-6	59	154	17,0
R.V. Algeana	PO	5-6	59	154	25,0
Cast. Marquiti Wilms 31	PO	8-5	29	43	23,0
Suzete de Caldas	PCOC	2-10	29	42	18,0
R.V. Angosa	PO	9-6	19	42	20,0
R.V. Gangelita Cina Burkeboy	PO	7-2	29	39	28,0
Divã de Caldas	PCOC	2-8	29	39	20,0
R.V. Dunça	PCOC	10-3	29	42	22,0
Cast. Barca Mina Iwarkop 15	PO	7-1	19	32	30,0
R.V. Alba	PO	9-9	19	27	27,0
R.V. Della Alfa Bingo	PO	6-9	19	24	24,0
R.V. Della Aroeliza Bingo	PO	6-6	19	24	20,0
Cobreira Rio Verdinho	PCOC	12-9	19	12	13,0
R.V. Elita	PCOC	9-6	19	11	18,0
R.V. Evita Firmada Roberts G. Boy	PCOC	9-0	19	8	21,0
R.V. Citia Olli Carnation Astro	PO	7-11	19	6	21,0
Databri Corina C. Salute	PO	12-6	19	2	29,0

Dr. Bennedito J.S. Mello Pati. Est. São Paulo, Controle em 31/7/78
Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

1 ordenhas					
Coyne Fama Astro King Fany	PO	6-7	99	272	24,0
33 Gardania Promocion Rockman	PO	2-3	129	355	16,0
Galaxia Skokison Astronaut	PO	2-5	40	129	30,0
Espereança Chumbo Imperor	PO	4-8	79	212	30,0
Corbellina Skokison Maple	PO	6-3	69	174	32,0
Coroada da Maravilla Reflection	PO	6-6	79	206	36,0
2 ordenhas					
Herdeira Chumbo Rockman	PO	2-1	39	66	21,0
Floris Maravilla Medalist	PO	3-5	59	145	24,0
33 Graciosa Gabia Medalist	PO	2-1	99	269	19,0
Calumpé Dividend Victoria	PO	7-0	79	194	20,0
Herdeira Fox Rockman	PO	3-1	99	232	19,0
Achaly Oro Elevada Opinión	PO	11-1	40	129	19,0
Guitarra Travadora Rockman	PO	2-4	79	217	20,0
Miller Agulã Aurora Skokison	PO	10-4	89	273	15,0
33 Falems Skokison Medalist	PO	3-5	69	191	22,0
33 Cinderella Chumbo Medal	PO	4-5	119	291	14,0

Abil Agro Comercial Ltda. Lambari, Est. Minas Gerais, Controle em 13/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2772 Elmroft Reflection	PO	3-6	109	307	16,0
Roland 2381 Ledia Bea	PO	5-3	139	143	20,0
Roland 2115 Ormsby Royal	PO	5-2	139	341	25,0
Roland 2494 Reflection Ivanhoé	PO	5-0	29	56	15,0

Antonio Monrose, Passa Três, Est. Rio de Janeiro, Controle em 14/07/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Burnes Ned Chrisis	PO	3-4	129	350	17,0
Powerti Nollon Talstar Beulah	PO	3-6	119	320	20,0
Oriente Veracruz Abel Model	PO	2-6	99	245	17,0
Oriente Tatiana Laird	PO	3-8	99	220	24,0
Powerti Nollon C. Louisa	PO	4-1	69	148	23,0
Donã Haven Citation D. Difreosa	PO	4-7	59	167	22,0
	PO	-	39	54	28,0

Dr. Carlos Antenor Consani, Ribeirão Preto, Est. São Paulo, Controle em 17/7/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiana Foundation da Rosa	PO	3-5	59	135	14,0
Estimada Opelia da Rosa	PCOC	5-11	79	209	15,0
Consani Attraction Jessa Astronaut	PO	4-7	79	175	15,0
Rolanda Foundation da Rosa	PCOC	3-4	29	32	13,0
Consani Millye Prince Maya	PO	8-4	39	67	17,0
Alivia Fortyniner da Rosa	PCOC	3-2	29	72	25,0
Consani Bcpe Betty Napoe	PO	7-4	19	14	19,0

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. São Paulo, Controle em 15/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Deiry Acres Dolly Girl	PO	4-5	19	5	22,0
F. D. F. Inon Screen	PO	4-11	19	10	18,0
Pao Burke Valori Garymeto	PO	7-8	19	15	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Haniot Lady Burkgov Flame Twin					
Antonio Pinto de Castro Lima, Silva Jardim, Est. Rio de Janeiro em 20/07/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas					
Monato Atlanta Madcap Pabst	PO	4-6	69	118	18,0
Holandia Três Irmãos Sarim I	PCOC	4-7	59	136	22,0
Granjoira 744 Inka Bosafé	PO	8-7	39	78	18,0
Arlete Weiland das Guararemas	PCOC	6-10	29	41	25,0
Reine Sabalina	31/32	8-7	29	48	23,0
Rizita 4419 das Guararemas	PO	6-6	29	42	17,0
Sabalina Barana 785 Panamar Inka	---	4-2	29	42	25,0
Astrud Burke das Guararemas	GC1	6-8	19	17	18,0
Monato Bono Madcap Pabst	---	-	19	8	16,0
Ataliba Makano, Guarã, Est. São Paulo, Controle em 24/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S. J. T. Mithuaita Elias 393	PO	7-0	19	42	23,0
Coopatra	---	-	19	25	17,0
Raul da Fonseca Guimarães, Pouso Alto, Est. Minas Gerais, Controle em 07/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fidalga 339	PCOC	4-2	19	12	18,0
Fidalga 10	PCOC	4-2	19	22	18,0
Fidalga 129	PCOC	3-2	19	27	27,0
Fidalga 405	PCOC	4-1	19	39	18,0
Fidalga 359	PCOC	4-1	19	38	22,0
Fidalga 660	PCOC	4-1	19	41	29,0
Fidalga 62	PCOC	4-2	29	31	22,0
Fidalga 683	PCOC	4-1	29	38	23,0
Fidalga 309	PCOC	3-1	29	43	27,0
Fidalga 516	PCOC	4-0	29	51	25,0
Fidalga 105	PCOC	2-11	49	107	27,0
Fidalga 206	PCOC	2-5	99	303	20,0
Fidalga 324	PCOC	3-6	29	83	24,0
Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul, Est. São Paulo, Controle em 23/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marjan Brana Benton	PO	6-4	69	167	20,0
Marjan Tintilla R. Marquis	PO	6-4	69	184	15,0
Joma Lena Luchko	PO	10-1	59	184	27,0
Joma Junia Adenis F. Hope	PO	8-3	40	150	18,0
Marjan Myra Marquis Maple	PO	3-10	49	138	17,0
Joma Rainha Royal Latina	PO	8-4	49	110	17,0
Marjan Ala Nada	PO	7-1	49	110	29,0
Bomandale Countess Raina	PO	7-0	29	38	22,0
Marjan Moza Burke Marquis	PO	4-0	29	26	23,0
Marjan Anabela Rockman	PO	6-7	19	1	18,0
Tiiso Guimarães, Queluz, Est. São Paulo, Controle em 13/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jançada	NR	-	19	6	19,0
Pastora Bernhard J.L.	GC1	8-7	39	81	13,0
Moseyr Finola, S. J. da Bela Vista, Est. São Paulo, Controle em 26/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Botin Arca	NR	-	29	85	16,0
Impedida Citation Color	OC2	6-11	29	42	17,0
Letoira D.S.R.	31/32	8-8	29	40	13,0
Galvora O.S.R.	31/32	5-11	29	40	14,0
Esirelia N.R.	NR	-	29	34	19,0
Lozanja O.S.R.	31/32	7-8	39	76	16,0
J.P.R. Favorita	PO	5-9	19	13	13,0
Novela Holiday	NR	-	59	119	13,0
João Justo Pereira, Jambeiro, Est. São Paulo, Controle em 21/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Oak Ridoes Karent F	PO	3-5	99	228	25,0
Meadow Lee Gracie Chieftain	PO	3-6	119	216	15,0
Oak Ridoes Esoualis	PO	3-6	99	213	18,0
J.J. Jane Buck Maple	PO	2-5	89	212	22,0
Oak Ridoes Elza	PO	3-4	89	205	14,0
Clark Acres Misty	PO	5-5	59	127	13,0
Oak Ridoes Lana Cary	PO	4-5	29	69	25,0
Gringa J.P.R.	OC2	5-2	29	38	20,0
Cynara Fifty Five J.J.	NR	-	19	3	19,0
J.P.R. Especculada	PO	6-8	19	14	11,0
Dr. Fernando Monteiro de Barros, Rio das Flores, Est. Rio de Janeiro em 30/7/78, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
G.F.G. Foundation e Gloria	PO	4-6	69	169	18,0
F.D.F. Inca Greta	PO	4-3	59	158	13,0
Nic A-Bar Marquis Agnes	PO	4-0	49	129	18,0
F.D.F. Admiral Penny	PO	3-10	19	23	14,0
Asville Paolo Amanda	PO	4-2	19	28	13,0
Anuporo Cesarino Ricci, Batatais, Est. São Paulo, Controle em 21/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.					
1 ordenhas					
Esperança II 293 Anri	GC1	3-3	29	36	12,0
Naena Anri	31/32	4-11	29	41	19,0
2 ordenhas					
Amelia	---	-	19	55	27,0
Castanheira Anri	---	10-0	19	82	28,0
Relema Anri	PCOC	6-0	19	21	23,0
Jardim Sofia	PO	5-0	19	6	22,0
Tijeta Anri	PCOC	6-2	19	27	26,0
Robusta Anri	PCOC	8-4	19	37	21,0
Cia. Baptista Scarpia Ind. Com. Itanhambú, Est. Minas Gerais, Controle em 10/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Siberia	PO	4-4	49	122	19,0
Jardim Belina	GHB				

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
	do sangue	meses	de lactação	de leite	
Arcilla da Guayra	PCOD	10-1	20	43	18,0
Arceva da Guayra	PCOD	8-11	20	43	18,0
Carribe da Guayra	PCOD	8-1	20	61	17,0
Corca da Guayra	PCOD	8-1	20	54	19,0
Corca da Guayra	PCOD	7-2	20	38	17,0
Corca da Guayra	PCOD	3-11	20	38	21,0
Corca da Guayra	PCOD	5-4	20	44	18,0
Corca da Guayra	PCOD	10-10	20	35	20,0
Corca da Guayra	---	---	10	10	18,0
Corca da Guayra	---	---	10	10	18,0
Corca da Guayra	PCOD	5-10	10	10	18,0

Dr. Carlos Augusto Moraes Lacerda, Campos do Jordão, Est. S. Paulo, Controle em 11/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Grilheira 147 Domini Colleen	PO	1-4	10	14	14,0
Fada U.S.A.	OCI	6-9	30	75	17,0
Barrocinha Coril	PCOD	6-3	30	149	16,0
Blida Coril	PCOD	7-6	30	25	19,0
Nolanda Coril	PCOD	9-0	48	114	24,0
Norta Coril	PCOD	6-2	70	200	14,0
Munhalde Coril	---	---	20	30	17,0
Lizira Coril	PCOD	7-5	10	15	21,0
Doneta	---	---	30	14	13,0
Lizinda Coril	PCOD	5-11	30	87	13,0
Ligéria Coril	PCOD	6-1	20	52	13,0
Maralva Coril	11/72	6-2	30	11	13,0
Sela Coril	PCOD	3-9	40	101	19,0
Silvia Coril	PCOD	4-1	10	5	17,0
Nice Coril	PCOD	3-5	30	98	15,0
Coelha Coril	11/72	2-10	10	15	15,0
Olga Coril	PCOD	5-5	10	24	20,0
Odilaine Coril	PCOD	3-2	40	104	19,0
Odilaine Coril	PCOD	3-2	30	71	13,0
Turmeira Coril	PCOD	5-0	30	75	17,0
Triunfo Colleen Leona	PO	2-6	10	18	27,0
Oveta 545 Elvira Symbol	PO	2-7	10	17	26,0

Dr. Manoel Carlos Arends, Itupeva, Est. São Paulo, Controle em 14/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%	
Clotilde da Prata	OCI	11/72	7-7	30	195	15,0
Clotilde da Prata	OCI	4-4	70	187	16,0	
Clotilde da Prata	PCOD	9-5	40	159	15,0	
Jandira da Prata	OCI	7-8	50	128	15,0	
Fade da Prata	OCI	7-0	30	125	16,0	
Esportiva da Prata	OCI	8-5	40	107	22,0	
Anteliana da Prata	OCI	5-9	40	104	17,0	
Docoi da Prata	OCI	6-2	40	104	15,0	
Marra Manha da Prata	OCI	4-2	40	104	15,0	
Cajunina da Prata	11/72	6-4	40	104	20,0	
Maroca da Prata	OCI	8-6	40	95	21,0	
Pistura da Prata	OCI	7-3	30	77	26,0	
Vanda da Prata	11/72	6-8	30	76	16,0	
Odilinda da Prata	OCI	9-2	30	68	23,0	
Odilinda da Prata	OCI	8-4	110	149	14,0	
Natuta da Prata	OCI	6-3	110	108	14,0	
Mira da Prata	PCOD	9-7	20	49	10,0	
Rumeria da Prata	CCI	3-0	110	316	14,0	
Vingança da Prata	PCOD	2-7	100	304	15,0	
Rosalinda da Prata	CCI	2-5	100	288	17,0	
Odilinda da Prata	CCI	8-3	90	253	14,0	
Modalina da Prata	CCI	4-9	80	253	16,0	
Favurita da Prata	CCI	4-1	80	223	19,0	
Denosa da Prata	CCI	5-7	20	52	27,0	
Tita da Prata	CCI	7-1	20	43	27,0	
Virata da Prata	CCI	4-10	20	41	27,0	
Comêda da Prata	PCOD	6-2	20	37	0,0	
Arquitana da Prata	OCI	8-3	10	10	25,0	
Patricia da Prata	OCI	6-10	10	22	23,0	
Roseira da Prata	OCI	4-1	10	21	25,0	
Riseta da Prata	CCI	8-6	10	3	21,0	

Takult S.A. Indústria de Bragança, Est. São Paulo, Controle em 10/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Alm Nilander 225	PO	5-9	80	227	16,0
Margretha 3 Var D.S. Helena	OCI	6-6	70	207	18,0
Margretha da Yakult	11/72	6-7	70	213	18,0
Margretha	11/72	6-7	70	194	18,0
Ancel Cola M. Takult	11/72	8-0	80	198	15,0
Mecenas	PCOD	6-7	80	171	19,0
Comandante Kato Durko	PO	6-11	50	139	19,0
Lorry do Takult	PCOD	4-3	50	133	19,0
Wanda 1 Arlinda 49 S.H.	OCI	6-8	50	125	15,0
Arlinda 3 Katerina S.H.	OCI	4-4	50	125	18,0
Duquesa	11/72	6-11	40	122	22,0
Afenna Bibine Takult	PCOD	2-5	40	120	16,0
Norma 11 S. Maple Sta. Helena	PCOD	6-0	40	117	17,0
Afenna Bibine Gracia Bessid	PO	3-2	40	110	17,0
Wanda 475 Seneca M. 500	PO	7-8	30	109	16,0
Sicardella Priso Salomita	PO	3-10	40	97	16,0
Morrita da Yakult	11/72	3-5	40	94	19,0
Graciela Du Takult	PCOD	6-0	30	91	19,0
Wimmet do Takult	PCOD	7-4	30	84	21,0
Waja do Takult	PCOD	8-4	30	81	21,0
Minerva do Takult	PCOD	7-0	30	80	19,0
Luiza Natanga 227 S. 1964	PO	7-11	10	79	20,0
Gabana do Takult	CCI	3-10	30	77	18,0
Wanda 1000 Letin Veria	PO	4-3	30	76	15,0
Wanda 1000 Letin Veria	PO	4-2	30	71	18,0
Takult Wanda Prince	PO	3-11	30	68	17,0
Wanda 1000 D. Sta. Helena	CCI	7-7	30	67	20,0
Wanda 1000 Royal Master	PO	6-10	20	60	22,0
Wanda 1000 Takult	CCI	3-7	20	59	19,0
Wanda 1000	PCOD	6-9	20	57	23,0
Wanda 1000	OCI	5-2	20	53	16,0
Wanda 1000	PCOD	4-9	20	43	19,0
Wanda 1000	PCOD	2-3	20	42	16,0
Wanda 1000	PO	3-9	20	42	18,0
Wanda 1000	PCOD	6-11	20	41	26,0
Wanda 1000	PCOD	2-9	20	38	19,0
Wanda 1000	11/72	7-4	10	30	25,0
Wanda 1000	CCI	7-2	10	28	19,0
Wanda 1000	PCOD	2-8	10	28	15,0
Wanda 1000	PO	6-10	10	28	15,0
Wanda 1000	PO	7-4	10	24	25,0
Wanda 1000	11/72	7-11	10	23	16,0
Wanda 1000	11/72	6-6	10	21	23,0
Wanda 1000	PO	2-3	10	17	29,0
Wanda 1000	PO	2-3	10	14	15,0
Wanda 1000	11/72	6-8	10	6	25,0

Margaretha Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. S. Paulo, Controle em 11/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Faxina Boss	PO	7-4	60	167	14,0
Faxina Dora	PO	2-11	60	107	13,0
Faxina Yáquina	PO	8-0	30	116	14,0
Faxina Irmã	PO	3-11	40	116	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
	do sangue	meses	de lactação	de leite	
Faxina Bady Sivella	PO	9-3	40	105	18,0
Faxina Dina	PO	5-2	40	113	14,0
Faxina Lillian	PO	5-0	30	81	18,0
Faxina Virginia	PO	9-2	20	43	16,0
Faxina Louisa	PO	7-0	20	43	18,0
Faxina Palma	PO	2-10	20	50	18,0
Faxina Linda Fior	PO	2-11	20	43	17,0
Faxina Vera	PO	3-9	10	39	17,0

Dr. Luiz Carlos Moraes Lacerda, Campos do Jordão, Est. S. Paulo, Controle em 23/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Wanda 1000	PO	8-0	80	220	33,0
Wanda 1000	PO	6-4	80	224	30,0
Wanda 1000	PO	9-0	50	158	30,0
Cash Mar Mary Hilleresgard	PO	4-10	120	341	14,0
Cinorro Medalist Alpha	PO	3-6	100	293	13,0
Cinorro Bookman Yonnan	PO	7-4	100	292	13,0
Cinorro Bookman Arambada	PO	2-4	80	241	18,0
Kim Cholita S. Cuando	PO	9-3	80	241	15,0
Cinorro Emperor Perola	PO	3-8	80	229	16,0
Cinorro Emperor Gianah	PO	2-4	70	227	17,0
Cinorro Mira Nicholau	PO	5-10	60	184	13,0
Cinorro Sparty S.P.	PO	5-11	40	137	25,0
Kim Tartas J. Cuando	PO	10-4	40	133	26,0
Cinorro Skylark Schausa	PO	4-0	40	129	26,0
Cinorro Capella Cuando Captain	PO	6-9	40	120	21,0
Kim Putilio J. Cuando	PO	9-5	40	113	25,0
Cinorro Ned Algal	PO	2-7	40	102	17,0
Cinorro President Columbus	PO	3-11	40	101	23,0
Cinorro Nollau Cuando Captain	PO	6-3	40	96	24,0
Enghill Bookman Merle	PO	3-2	30	93	29,0
Cinorro Medalist Alexandria	PO	2-3	30	85	18,0
Cinorro Beta Cuando Captain	PO	7-0	30	84	21,0
Cinorro Bootmaker Campous	PO	4-0	30	80	24,0
Cinorro Constanta Corona	PO	4-8	30	75	28,0
Cinorro Hamilton Atria	PO	4-0	20	52	25,0
Cinorro Bootmaker Dipha	PO	2-4	20	40	20,0
Cinorro Ned Etanin	PO	2-6	20	32	24,0
Enghill Rockman Paty	PO	10-4	20	30	29,0
White May Marquis Audrey	PO	5-2	20	30	20,0
Cinorro Ned Alnar	PO	2-8	20	29	20,0

Dr. Marcio Elias de Freitas, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 8/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Ardossia 157 do Melisso	11/72	7-1	70	183	15,0
11 Eponina Cuando Delight	PO	4-10	40	162	16,0
M. Elena 756 Dorian Domini	PO	3-0	50	137	16,0
Amenida 361 do Melisso	11/72	7-5	50	123	16,0
M. Elena 763 Isidro Felado	PO	2-11	50	117	17,0
Cans Africanas	PO	3-7	30	66	17,0
M. Elena 764 Isidro Nettie	PO	6-0	30	66	16,0
Ardina 60 Libano	11/72	4-5	20	58	19,0
33 Dendolina Reflection Premier	PO	5-10	20	44	23,0
Albana 628 Libra	11/72	5-6	10	21	18,0
J.F.R. Garboleta	PO	7-4	10	21	26,0
Algebra 375 do Melisso	11/72	7-7	10	20	25,0
33 Dalnacia Leona Maple	PO	4-5	10	17	28,0
Ardura 82 Libano	11/72	3-2	10	17	23,0
Melena 550 Milion Domi Roelando	PO	3-7	10	12	15,0
33 Cocada Bontje Model	PO	7-0	10	10	17,0
33 Circe Cima Premier	PO	6-9	10	7	22,0
Cans Alice	PO	3-11	10	7	17,0

Lilli Roberto Lima de Moraes, Avare, Est. São Paulo, Controle em 22/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Wanda 1000	OCI	8-3	20	15	24,0
Wanda 1000	PO	3-4	20	16	25,0
Wanda 1000	OCI	3-5	10	2	22,0
Wanda 1000	OCI	3-5	10	5	16,0

Junqueira Cima, Carne de Pinna, Est. Minas Gerais, Controle em 7/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
J.D. Clarino Royal Master	PO	4-8	70	204	21,0
J.D. Elvira Royal Master	PO	4-9	25	25	28,0
J.D. Pátria Majority	PO	---	20	28	26,0
J.D. Babi Royal Master	PO	5-8	20	29	26,0
J.D. Salomira Royal Master	PO	4-1	20	27	26,0
Wanda 2021 Rancourt Diana	PO	7-8	20	27	26,0
Yohana 11 do Engenho	PCOD	9-1	20	27	22,0
Wanda 2023 Leda Ivanete	PO	7-8	10	1	24,0
São Gabriel Minas	PO	7-11	10	10	27,0
J.D. Larvino	PO	4-9	10	27	20,0

Dr. Francisco D. Meirelles Junqueira, Minduri, Est. Minas Gerais, Controle em 28/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Catandê Bela Cruz	PCOD	11-0	80	154	16,0
Fada Bela Cruz	PCOD	7-4	30	79	17,0
Favela	PCOD	6-6	110	123	17,0
Wanda 2021 Rancourt Diana	OCI	6-0	30	78	13,0
Yohana 11 do Engenho	PCOD	4-3	10	8	18,0
Yohana 11 do Engenho	CCI	3-0	10	8	18,0
Jurema 11 Araribá	PCOD	2-10	10	62	16,0

Milton Chiodis, Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 23/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade do anos	Con-trole	Dias de leite	%
Wanda 2065 Sibol Alexandre	PO	1-6	30	109	18,0

NOME DO ANIMAL	Gravidade do sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %
Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguaruna, Est. S. Paulo, Controle em 21/07/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C 9 do Castelo	31/32	4-2	30	74	15,0
Castelo V-28	15/18	11-5	30	70	22,0
FHC Odessa Anapolis Dandi	PO	5-6	20	66	18,0
S 12 M do Castelo	PCOD	8-6	30	57	24,0
C-1 do Castelo	GC2	4-4	20	55	17,0
São Quirino O 24	PCOD	3-2	20	55	22,0
V 27 do Castelo	PCOD	10-6	20	51	18,0
C 18 do Castelo	GC1	3-9	20	45	21,0
FHC Argentina Dalva Bootmaker	PO	5-1	20	43	16,0
FHC Acari Debona Mark	PO	2-11	20	41	23,0
São Quirino O 35	PCOD	9-0	20	40	16,0
C 22 do Castelo	GC1	3-9	20	37	18,0
C 24 do Castelo	GC1	3-10	20	36	16,0
E.L. Assombração Salela Marajó	GC1	10-2	20	35	22,0
FHC Manson Albanis Delmista	PO	5-7	20	34	22,0
C-N.S. Alexandra High Mark	PO	6-2	19	33	19,0
C 29 do Castelo	GC1	3-10	20	28	16,0
B 6 do Castelo	GC1	5-4	20	25	23,0
B.V. Sacatava Aspirante Regal 1	PO	9-2	20	24	29,0
Soma Florida Pabst	PO	10-6	40	21	18,0
E.L. Hanna Borcholeta Calchaçu	PO	9-5	40	18	15,0
B 1 do Castelo	11/32	5-3	20	16	15,0
B 14 do Castelo	GC1	5-1	40	10	21,0
A-28 do Castelo	GC2	5-2	40	10	15,0
Galeria do Vau D'Alho	CHB	9-4	40	9	19,0
J.P.R. Uharry	PO	7-11	40	9	16,0
S.O. Paraíba Merrit Netruco Taka	PO	9-4	40	9	23,0
C 6 do Castelo	GC1	1-1	40	9	20,0
S. Quirino S 33	GC1	9-10	50	148	17,0
A 12 do Castelo	PCOD	6-1	50	131	18,0
Castelo V-57	PCOD	12-0	50	124	24,0
B 8 do Castelo	GC1	5-1	40	123	24,0
V 16 do Castelo	PCOD	5-2	40	121	17,0
F.N.C. Rocconessa Blanche Intensifier	PO	4-5	40	122	13,0
A 8 do Castelo	GC2	5-9	60	193	15,0
A 13 do Castelo	GC1	5-7	70	202	17,0
FHC Magnolia Angola Dandi	PO	5-0	80	229	18,0
Granja do Pau D'Alho	CHB	9-8	80	228	15,0
C 17 Nessiana High Mark	PO	5-3	100	128	15,0
FHC Otalicia Bina Intensifier	PO	5-2	20	37	22,0
A 12 do Castelo	11/32	5-4	20	34	22,0
FHC Itaquassu Boronha Intensifier	PO	5-1	20	34	20,0
C 5 do Castelo	GC2	4-5	20	33	19,0
FHC Perfoxa Delta Hamlet	PO	2-11	10	32	15,0
C 2 do Castelo	GC1	5-3	20	112	16,0
B 22 do Castelo	GC2	4-11	10	29	21,0
C 14 do Castelo	11/32	4-2	10	28	18,0
FHC Pamela Alfa Merrit	PO	6-2	10	26	21,0
D 31 do Castelo	GC1	2-10	10	24	18,0
FHC Recolhida Boateira High Mark	PO	4-11	10	17	17,0
Acari Burke Necco	PO	9-8	10	17	20,0
Canadá Florence	PCOD	10-0	10	11	17,0
S.L. Aratoca Baliza Astro	11/32	10-4	10	10	18,0
Jacutina do Pau D'Alho	GC1	7-3	10	10	17,0
S.L. Belinha Esplanada	11/32	10-4	10	6	16,0
H 1 do Castelo	PCOD	10-3	10	3	21,0
Z 1 do Castelo	PCOD	7-2	10	3	23,0
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, Est. São Paulo, Controle em 26/7/78, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
Agro Acres Royal Marquesa	PO	8-2	80	255	18,0
Spring Farm Bina Collette	PO	5-4	30	79	27,0
Bond Haven Unique Darkness	PO	2-8	40	113	18,0
Glenafon Maxine Greta	PO	7-4	20	37	32,0
Nelyo's Daniela Emperor	PO	2-5	30	102	18,0
Donacres Ultimate Hope	PO	2-8	20	36	25,0
Rose Namor Ultimate Queen	PO	2-11	20	36	22,0
Ann Mary Elaine H. Marquis	PO	5-3	20	38	30,0
Nelyo's Dorothy Ned	PO	2-7	60	183	24,0
Nelyo's Foundation M. Merrit	PO	4-2	80	230	20,0
J.F.R. Hostia	PO	3-11	20	39	28,0
Shirvill Ultimate Joana	PO	2-4	70	224	18,0
Glenholme Rockman Colleen	PO	5-0	80	293	24,0
Glenafon Climax Dixie	PO	3-9	60	179	23,0
J.F.R. Habitante	PO	3-0	80	265	19,0
Nelyo's Daniela Emperor	PO	2-5	30	103	25,0
Nelyo's Barbra Emperor	PO	4-2	10	10	34,0
Amizade Cleonice S. President	PO	6-2	10	10	30,0
Nelyo's Marina Emperor	PO	3-4	20	39	24,0
Ann Mary Elaine H. Rockman	PO	5-4	70	215	30,0
Nelyo's Evelyn Rockman	PO	3-4	80	277	29,0
Nelyo's Lady C. Medalist	PO	4-4	10	10	34,0
Nelyo's Emperor Darlene	PO	2-4	70	226	21,0
Dunlea Rock Glen	--	--	10	10	29,0
Spring Farm Miss Matt	PO	3-3	30	72	23,0
Nelyo's Trinket Rockman	PO	2-6	30	66	24,0
Nelyo's Dalva Rockman	PO	2-6	80	277	22,0
Aljona Rockman Susan	PO	8-1	40	116	30,0
Nelyo's Corina Merrit	PO	4-0	30	72	32,0
Glenafon Telstar Haud	PO	7-1	70	232	35,0
Nelyo's Liz Delight	PO	2-7	80	294	21,0
Rosandale Boverzelon Trinket	PO	10-3	80	254	23,0
J.F.R. Gandia	PO	4-4	60	209	21,0
Bar Le Apollo Judi	PO	6-0	10	10	50,0
Knolls Rockman Elaine	PO	5-3	60	168	28,0
Glenafon Lora Evelyn	PO	9-1	80	279	20,0
International Bonita	PO	11-0	10	10	34,0
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. Minas Gerais, Controle em 04/07/78, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
Arlete Marina Royal Naster	PO	6-1	19	8	16,0
Hurma 70	PO	7-11	10	19	19,0
Democra Pat Bootmaker	PO	5-10	19	20	20,0
Galia IV	PO	6-10	19	30	17,0
Arlete Hanna Clover Prince	PO	7-6	29	38	18,0
Miguel Arcajo da C. Barbosa, Alfenas, Est. Minas Gerais, Controle em 10/07/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Serrania	NR	--	20	29	21,0
Hol. Horizonte Elana	11/32	2-8	20	107	14,0
Hol. Horizonte Elisabeth	11/32	2-8	20	109	19,0
Hol. Horizonte Francisca	PCOD	2-7	20	127	15,0
Hol. Horizonte Jacoba	11/32	2-8	20	103	17,0
Hol. Horizonte Letícia	11/32	2-7	20	113	14,0
Hol. Horizonte Magda	11/32	2-7	20	126	16,0
Hol. Horizonte Monika	11/32	2-8	20	89	17,0
Hol. Horizonte Paloma	11/32	2-8	20	89	13,0
Hol. Horizonte Pukkie	11/32	2-10	20	31	28,0
Hol. Horizonte Sandra	11/32	2-8	20	102	18,0
Hol. Horizonte Tena	11/32	2-8	20	109	18,0
Hol. Horizonte Ura 26	GC1	--	20	80	23,0
Hol. Horizonte Milnda	11/32	2-10	20	44	19,0
Lucky C.F. Booky	11/32	6-5	20	46	17,0
Machalina	11/32	5-11	20	42	16,0
Barreca	11/32	3-9	20	24	24,0
Olivia C.F. Booky	PCOD	--	20	108	29,0

NOME DO ANIMAL	Gravidade do sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %
Princesa 1 C.F. Booky					
Palmira	NR	--	20	24	20,0
Filma da Victoria	GC1	4-10	10	64	22,0
Marturao Royal Belina Dysth	PO	6-2	10	10	19,0
Sabrina C.F. Booky	11/32	6-5	20	19	29,0
Salote 2 C.F. Booky	PCOD	5-2	20	42	28,0
S.V. Estrela Highbrow	PO	4-0	80	243	13,0
America C.F. Booky	11/32	5-11	20	42	23,0
Anabela 2 C.F. Booky	11/32	2-9	10	18	15,0
Atlanta da Victoria	11/32	3-5	20	41	21,0
Bhana	11/32	4-5	20	68	20,0
Bom Amigo Valorista	PO	4-6	20	72	29,0
Copa	11/32	3-1	20	49	22,0
Cristina C.F. Booky	11/32	3-11	10	49	19,0
Dale 2 C.F. Booky	11/32	3-8	20	72	34,0
Dina	PCOD	--	20	66	24,0
Esquina	NR	--	20	70	18,0
Farmacis	11/32	3-9	10	15	27,0
Hol. Horizonte Anderinha	11/32	2-10	20	37	20,0
Hol. Horizonte de Beer	11/32	2-8	20	84	20,0
Agrícola S/A, Emp. Agrícola do Pastoril, Descalvado, Est. S. Paulo, Controle em 21/7/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Abada Arindus	GC1	3-1	40	142	23,0
Moiana Arindus	GC2	6-0	40	98	32,0
Patata Arindus	GC1	9-3	40	102	26,0
Abafante Arindus	GC3	3-1	10	77	25,0
Ganela Arindus	GC2	4-10	10	124	22,0
Lena Arindus	GC3	7-0	10	33	27,0
Agrius, Pauleta	GC1	9-6	10	30	23,0
Beata Arindus	GC1	8-4	10	22	26,0
Abará Arindus	GC1	3-3	20	56	23,0
Com. João da Silva, Varçom Alegre, Est. RN de Janeiro, Controle em 31/7/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sandra Diaboli Bright	PO	5-5	70	269	13,0
Olp 49 Joia Tiburon C.R. 16	PO	5-9	70	262	14,0
Pan Reflection Maple Florence	PO	7-11	70	209	14,0
Vign Rockman Ivanita	PO	10-0	60	180	15,0
B.J. Lucrecia Ayrax Barco	PO	3-9	60	178	14,0
Pan Elevation Rockman Adriana	PO	2-6	60	177	13,0
Analandia 35 Bart Clinka	PO	8-0	60	158	14,0
Pampas Cotty Cracie	PO	5-7	60	155	14,0
Wendee Marquis Paula	PO	10-8	50	147	14,0
Sandra Perneza Silenciosa	PO	2-6	50	138	18,0
Pampas Eleccion Cigarrera	PO	2-0	50	134	15,0
Willow Terrace Friend Lori	PO	2-1	50	110	17,0
Pan Citation Wayne Hagma	PO	2-1	40	110	17,0
Carnation Marie Sally Ideal	PO	9-6	40	104	17,0
Whotuck Fond Anita	PO	2-1	40	102	16,0
Olp 51 Acari Master Citation H.	PO	2-1	30	89	23,0
Willow Terrace Friend Madel	PO	2-2	30	89	23,0
Schup's Thelma Pathfinder	PO	2-4	30	76	18,0
A. Schup's Shirley Pathfinder	PO	2-8	30	75	17,0
Rowntree Marquis Fern	PO	10-9	30	71	21,0
Pan Citation Glenvue Milla	PO	2-2	10	70	18,0
Oak Ridge Ormby Lori	PO	3-2	20	65	20,0
Martindale Hermosa 78	PO	8-0	20	60	29,0
Pan Elevation Teistar Marilene	PO	2-1	20	48	26,0
Pan Mosara Frontier Finandia	PO	2-0	20	47	21,0
Pampas N. Cotty Alma	PO	7-9	20	47	21,0
Werrcroft Model Doreen	PO	10-8	20	47	25,0
Pan March Talent Thais	PO	3-2	20	40	29,0
Royal Rockman Boba 5706	PO	5-3	20	39	30,0
Olp 63 Sylvia Marquiza C.R.	PO	4-3	80	257	13,0
Pan Royal Master Fidelia	PO	3-3	80	230	13,0
Pan Sokol Comander Maranhais	PO	3-3	80	26	29,0
Quality Apollo Mary	PO	5-8	20	36	29,0
Pan Selling Hircya Premier	PO	2-3	10	11	32,0
Paquetouze Helicon Baiona	PO	11-10	10	30	22,0
Heritwether Admiral Rosie	PO	10-6	10	26	24,0
Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	3-5	10	26	30,0
Analandia 27 Rosafé Sokol Pabst	PO	9-2	10	23	26,0
Pan Lucifer Count Magda	PO	2-4	10	21	26,0
Olp 59 Hircfor Eirena Citation H	PO	5-3	10	18	20,0
Bluebird Marquis Betty	PO	5-0	10	12	34,0
Sandra Rango Tereza	PO	6-0	10	11	29,0
Pampas N. Cotty Cigarrera	PO	8-1	10	1	27,0
Agro Pec. Monteiro Ltda, Esp. Santo do Pinhal, Est. São Paulo, Controle em 11/07/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Leda	---	-	10	10	15,0	3,97
Clor Patrícia	PO	7-8	10	10	22,0	2,54
Belvica Agilinda Coler	GC1	6-4	10	10	22,0	3,85
Felisa Coler	GC2	7-4	40	102	15,0	4,21
Cop. Agro Tec. Rolândia, Jaguaruna, Est. São Paulo. Controle em 11/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luciana de Rolândia	PCOD	3-2	10	8	14,0	3,33
Estrela de Rolândia	PCOD	3-2	10	5	16,0	3,74
Tina Willy	PO	6-10	10	11	20,0	3,68
Riz Wilkey	PO	6-11	10	46	19,0	3,60
Cláudia Expectation Malvina	PO	2-11	10	35	17,0	3,52
Rosa de Rolândia	PC	3-1	10	49	21,0	3,33
Dr. Luiz Horacio D.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. São Paulo. Controle em 11/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.						
<u>1 ordenha</u>						
Atraburus Teistar Sunbeam	PO	6-0	50	152	26,0	3,69
<u>2 ordenhas</u>						
8 55 São Quirino	PCOD	11-6	50	181	18,0	3,50
S.T.S. Opera Bag Apple Ned	PO	8-1	130	365	17,0	3,73
Ann Mary Betsy C. Charner	PO	5-7	50	155	16,0	3,76
Glória de Moreira Cesar	PCOD	4-1	40	110	17,0	3,60
S.O. Saire Merrit L. 42	PO	6-5	30	77	20,0	3,52
S.T. T. Verena J. Governas 344	PO	7-8	20	46	23,0	3,35

Faz. Sta. Maria de Foz de Iguaçu, Pastoral Lida, Itaipava, Est. São Paulo. Controle em 21/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
IMP. Ilusão Burke Bate da Posse	CHB	3-8	40	112	23,0	3,47
E.M. Nancy Sappet Forsythe	PO	6-2	40	107	20,0	4,03
IMP. Jilapa Glória Ivanhõe Star	PO	4-9	70	215	20,0	3,58
Rosa Károtyhá Pilla Ivanhõe	PO	4-1	30	89	13,0	3,32
P. Lucita Acostante	PO	3-1	30	88	21,0	3,87
F. Lina Eagle Star	PO	2-5	30	83	25,0	3,42
Maria Conchita Flame da Posse	PCOC	3-8	30	82	26,0	3,33
Charo Yda Monica Fury	PO	2-7	60	182	24,0	3,18
Charo Tonjopit Juba	PO	5-10	50	150	20,0	4,26
A.M. Maria T. Diplomata Rockman	PO	5-3	50	149	23,0	3,52
P. Jassera Amy Charm	PO	3-1	50	146	23,0	3,29
Posse Serapista Mil Key	GC4	6-4	50	137	26,0	3,28
IMP. Juliana Complete Michelita	PO	4-6	50	128	25,0	3,10
A.M. Amy Citation Charner	PO	5-8	50	131	24,0	3,41
Liaeta Ibeulia Charner da Posse	PCOC	2-4	40	116	24,0	3,67
A.M. Felisa Citation Charner	PO	5-7	30	192	22,0	3,50
P. Estelita Stella Charm	PO	1-5	60	187	20,0	4,10
Jilapa 13 Bertha Squire	PO	7-3	40	147	21,0	3,10
P. Lapa Japoriana Charm	PO	2-8	30	83	21,0	4,13
Nieta Janocha H. da Posse	CHB	2-1	30	72	20,0	3,43
Posse Jap. Censation Soliva	PO	2-4	30	69	20,0	4,05
Posse Lúcia Nancy Astronaut	PO	2-0	80	234	21,0	3,44
F. Neoga Cora Marcia	PO	2-1	30	67	20,0	4,18
P. Lapa Indígena Marcia	PO	3-4	20	60	26,0	3,78
F. Maria Juba Juliette Ivanhõe	PO	2-3	20	60	23,0	3,53
P. Romarina Barriet Marcia	PO	3-1	20	59	29,0	3,04
P. Glória Balada Maple	CHB	8-3	20	60	24,0	3,40
P. Glória Burity Marcia	PO	3-0	20	58	29,0	3,71
P. Glória Florinda Marcia	PO	1-2	20	48	25,0	4,08
Ann Mary 13 Diplomata Rockman	PO	6-11	20	46	26,0	3,10
Quirina de Vitacopos Labiada	PO	2-7	20	43	31,0	3,16
Lapa Sálvia da Posse	CHB	3-4	20	49	23,0	3,71
IMP. Euzébia Felimar Truano	PO	4-1	20	38	32,0	3,17
A.M. Felisa Diplomata Rockman	PO	1-5	40	114	25,0	3,72
Ch.P. Contá Dule 461 de Car.	PCOC	8-8	10	24	35,0	3,33
Jeaulinda da Posse	PCOC	5-4	10	22	37,0	3,45
A. Mary Kubya Inspiriv Forsythe	PO	6-2	10	20	28,0	3,86
Kubia da Posse	CHB	4-5	10	13	34,0	3,27
Charo Yda Alvorada da Ultimate	PO	2-8	10	11	24,0	3,46
A. Mary Patricia Forsythe	PO	1-5	10	7	22,0	3,83
Posse Letícia Scarlet Charm	PO	2-5	10	4	32,0	3,08
Posse Lindara Marcia Ivanhõe	PO	2-9	10	8	25,0	4,02

Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. São Paulo. Controle em 11/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
<u>1 ordenha</u>						
Imbigo Starfite Reine	PO	2-5	50	175	13,0	3,32
P.L.C. Tula Bootmaker	PO	4-4	30	96	23,0	3,62
Braçoalha 113 Lib Laura	PO	8-4	10	18	25,0	3,13
<u>2 ordenhas</u>						
P.C. Evelyn 408 Perseus Mark	PO	-	20	59	22,0	3,38
Band Haven Euzema R. Grace	PO	7-3	10	65	17,0	2,88
P.L.C. Amarelos Astronaut	PO	3-6	10	33	20,0	3,22
P.C. Eibe Pontian Delight	PO	3-2	10	14	18,0	2,66
P.L.C. Serilinda Bootmaker	PO	-	10	41	17,0	3,27
P.C. Eche 178 Perseus Mars	PO	-	10	32	16,0	3,14

Paulo R. Rodrigues e Luiz F. Rodrigues, Barra Mansa, Est. Rio de Janeiro. Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Argentina de São Antonio	11/12	7-6	40	98	20,0	4,53
Mara 877 Antonio	7/8	5-4	20	33	24,0	3,49
Wataraya São Antonio	---	-	18	21	21,0	4,91

James Medeiros e Cia, São João Novo, Est. São Paulo. Controle em 25/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eliseo Elyand Premier H.M.	GC1	1-4	100	302	14,0	3,76
Stima de Lago	PCOD	4-10	60	150	15,0	4,28
H.M. Glória Rocket	PO	4-3	20	37	18,0	3,70
Dona Bootmaker H.M.	PCOC	5-1	60	170	19,0	4,03
H.M. Glória Lancer Piebe	PO	4-8	10	20	24,0	3,50
Imonali K. Premier	PC	4-9	20	43	21,0	3,44
Eliza Elyand Premier	PO	4-0	30	60	19,0	3,29

Dr. Roberto Calmon S. Carreto, Descalvado, Est. São Paulo. Controle em 28/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ultrazul Megifino do Paraíso	PO	5-3	70	217	13,0	3,77
Pop. Vitória Fidalgo	PO	4-1	50	172	13,0	3,40
Capitã Beata	31/32	5-8	80	101	14,0	3,41
Jilapa 44 Beata	PCOD	3-10	40	101	13,0	3,22
Arilla Párisim Beata Beata	GC1	3-1	30	84	15,0	3,47
Delinda Beata	PCOD	5-6	30	83	16,0	3,20
Posse Aliança Teunador Citation	PCOD	9-4	30	38	17,0	3,28
Beata Beata Beata Beata	---	-	20	46	20,0	3,73
São Quirino S-31	---	-	20	46	22,0	3,34
Wanda Beata	PCOD	8-2	20	46	22,0	4,05
Lucrezia P. Rosa Beata	---	-	20	46	17,0	3,56
P. Alcantara Bootmaker	PO	4-1	10	31	21,0	3,45
São Quirino S-42	GC1	7-1	10	31	16,0	3,36
Jilapa 33 Beata	PCOD	8-6	10	37	22,0	3,33

Márcio José da Cruz, Jeandina, Est. Minas Gerais. Controle em 13/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.						
Lea Levas Tayside Terencia	PO	4-0	60	148	16,0	3,67
Roland 2411 Josefina Thornley	PO	4-10	90	263	16,0	3,07
Moland 1495 Madraga Rosa	PO	4-8	70	186	13,0	3,88
Selada 114 Agamenon R. Emperor	PO	3-4	60	174	18,0	3,56
Selada 127 Andarimba ABC Citation	PO	3-3	40	104	24,0	3,60
Selada 140 Barbara ABC Diligent	PO	1-11	20	52	16,0	4,03
Selada 129 Bela Vista Ideal	PO	3-4	20	36	18,0	3,13
Selada 134 Betsy Royal Star	PO	3-3	20	36	18,0	3,25
Selada 148 Baronesa Rockman Teistar	PO	1-14	10	11	14,0	3,53
Lea Levas Emperor Idealja	PO	5-1	10	23	19,0	3,90

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Cal. Luna Arinda	PO	4-0	10	5	20,0	5,77
Mar. Gláucia Royal	PO	7-6	10	6	17,0	4,15
Joyce de Calciolândia	PC	5-0	10	15	16,0	3,93
Cal. Laurita Flágy Pineyhill	PO	4-3	10	3	16,0	3,90
Cal. Marilu Pineyhill	PO	3-1	10	13	14,0	3,87
Mimosa de Calciolândia	---	-	10	10	14,0	3,88
Calciolândia Meiga	PO	6-8	70	190	16,0	4,07
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 26/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
<u>1 ordenha</u>						
Hubens V. de Brito, Atibaia, Est. São Paulo. Controle em 21/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.						
B.V.V. Alteza	GC1	8-8	40	102	13,0	3,73
Eleanora	RK	-	20	53	13,0	4,38
Guido Fabrocini, Salto, Est. São Paulo. Controle em 11/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
G.F.V. Ilirica Ideal	PO	3-8	60	173	23,0	3,19
G.F.V. Elaine	---	-	30	71	22,0	3,32
G.F.V. Eleanora F. Bootmaker	PO	2-8	50	147	20,0	3,79
G.F.V. Esmeralda Piebe Deception	PO	2-11	20	35	20,0	3,53
G.F.V. Daniela Jojo	PO	4-6	10	8	28,0	3,42
G.F.V. Emanoelle Bootmaker Skylark	PO	3-6	10	5	14,0	3,89
STM. Cybele Gromby	PO	-	50	116	28,0	3,53
STM. Aggie Charner Royal Master	PO	6-3	40	170	25,0	3,76
STM. Beatriz Doe Ann Majority	PO	6-0	70	192	24,0	3,66
STM. Eunora Ivanhõe Perseus	PO	5-0	90	254	15,0	3,71
STM. Brasmira B.C. Prince	PO	6-2	40	106	14,0	3,94
STM. Eunora Model Medalist	PO	5-6	30	71	15,0	3,50
STM. Bartira I.R. Master	PO	5-6	10	25	32,0	3,07
STM. Celina Coronado Maple	PO	5-4	30	63	29,0	3,76
STM. Celina La Holly Maple	PO	4-10	60	158	22,0	3,70
GVF. Doreni Mattheifield Prince	PO	3-0	120	353	14,0	3,56
GVF. Dolly Brucegate Bootmaker	PO	3-8	40	102	24,0	3,41
GVF. Dolcinea Touss Prince	PO	3-3	90	252	16,0	3,65
G.F.V. Daniela Ivanhõe Prince	PO	2-11	110	224	14,0	3,68
G.F.V. Edith Friedline	PO	3-4	30	64	29,0	3,50
GVF. Eva Jayaw Deception	PO	4-0	70	192	22,0	3,64
Dutch Corner Lila Senator	PO	8-3	40	114	21,0	3,45
Inglis Edden Skyhawk	PO	8-6	110	321	21,0	3,50
Embor Buddy Lynn	PO	8-2	10	18	33,0	3,17
Beaver Creek Piebe Heaven	PO	8-7	40	113	29,0	3,48
Therusa	---	-	40	56	27,0	3,68
Allow Terrace Reflect Lydie	PO	7-11	90	249	14,0	3,88
Ficetrage Monitor Susy	PO	3-2	10	21	36,0	3,19
Nalden Vales Gene Assur Pride	PO	8-0	60	156	27,0	3,56
Davar Imperial Polly	PO	8-7	20	36	30,0	3,52
Mitchell Acres Ivanhõe Natham	PO	8-9	70	206	24,0	3,67
STM. Alfa Gisell Medalist	PO	6-4	60	147	16,0	4,05
G.F.V. Glória Craney Prince	PO	3-3	30	70	28,0	3,31
Bonver Creek Bucky Ina	PO	8-10	50	136	27,0	3,74
STM. Annahada H. Medalist	PO	6-1	90	266	16,0	4,10
STM. Alannara Triny Citation	PO	6-11	70	198	15,0	3,74

Mayde Koutenedjian, Esp. Santo do Pinhal, Est. São Paulo. Controle em 16/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aha 1 de Pirati	GC1	4-8	10	7	20,0	3,75
Borboleta Vinodoca	GC1	2-10	10	30	18,0	3,67
Henvinda Vinodoca	PCOC	3-4	10	64	17,0	3,78
It Vinodoca						

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau do sangue, Idade em meses, Condição de lactação, Dias em lactação, Leite em %.

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau do sangue, Idade em meses, Condição de lactação, Dias em lactação, Leite em %, and additional columns for production data.

Table for Joaquim Bueno Neto, Itupeva, Est. São Paulo, Controle em 22/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Bessita Centurion CAB, CAB, Normalista Centurion, Controle em 4/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Table for Isaias da Costa, Major, Est. Rio de Janeiro, Controle em 26/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Dr. Claudio V. Roberto, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 1/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Table for Geraldo José Hass, Ibituruna, Est. Minas Gerais, Controle em 04/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Table for Contral Paulista, São Paulo, Controle em 18/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Washington Luiz C.V. da Silva, Rio das Ostras, Est. R. de Janeiro, Controle em 18/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Vazco H. Ramos, Arantes, São Carlos, Est. S. Paulo, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. São Paulo, Controle em 18/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Carlos Alberto J. Lohmann, Japeruna, Est. São Paulo, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Colégio Adventista Brasileiro, St.º Amaro, Est. S. Paulo, Controle em 26/7/78. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Table for Bruno Junqueira de Andrade, Curitiba, Est. Minas Gerais, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Maria do Carmo, Est. São Paulo, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Heidis Junqueira de Andrade, Lins, Est. São Paulo, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Maria do Carmo, Est. São Paulo, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Geraldo Figueiredo Forber, São Paulo, Controle em 10/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Maria do Carmo, Est. São Paulo, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table for Andrea do Marumim, Est. São Paulo, Controle em 10/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Grau Idade Con- Dias			
											do	anos	trole	de
J.Fraiz Nebilina Natalino Bootmaker	PO	3-3	49	135	20,0	3,79	Aipazerra 0300 Sorana	PCOB	2-4	19	10	22,0	3,20	
J.Perfeta Laica Nardo Seaman	PO	3-7	19	5	20,0	3,64	Santina de S.Bafael	PC	6-10	19	4	23,0	3,20	
J.Rendada Liga Sensation	PO	3-0	39	105	21,0	3,67	Aratinga 0298 Sorana	PC	2-8	19	1	21,0	3,20	
J.Masilato Libana Sensation	PO	2-8	79	93	20,0	3,69	Azucena 0184 Sorana	PCOC	6-1	19	2	23,0	3,20	
J.Rancharias Huporanga Oliveo	PO	2-4	80	271	17,0	3,55	Guaraci 0147 Del Linha	PCOC	4-3	19	4	23,0	3,20	
J.Kacy Ondina Onfre Bootmaker	PO	2-9	49	115	25,0	3,69	Araruna 0954 Sorana	PCOC	5-0	19	40	23,0	3,20	
J.Meny Orizana Oliveo Bootmaker	PO	2-6	69	183	20,0	3,90	Arcia Branca 0059 Sorana	PCOC	6-1	19	17	23,0	3,20	
J.Naza Mexicana Fido	PO	2-11	89	272	19,0	3,79	Araxa 0627 Sorana	PCOC	4-8	19	14	23,0	3,20	
J.Retifica Noticia O.Bootmaker	PO	2-11	29	56	20,0	3,45								
J.Risca Inveja Marcus	PO	2-6	59	166	26,0	3,45								
J.Hauli Osasco Novio Seaman	PO	2-5	59	141	22,0	3,85								
J.Ligia Barbalha Promia	PO	8-5	19	14	26,0	3,08								
J.Lolita Guariba N.Master	PO	8-0	39	96	21,0	3,10								
J.Lelia Golondrina Promia	PO	7-11	39	89	30,0	2,73								
J.Leviana Cleo Promia	PO	7-11	29	62	32,0	2,92								
J.Lonjura Hedda Royal Master	PO	7-8	30	80	20,0	3,24								
J.Lotus Boa Viagem Promia	PO	7-7	49	109	27,0	3,59								
J.Linda Flor Fernanda Promia	PO	7-9	29	38	26,0	3,43								
J.Libaneza Molanda Promia	PO	7-6	29	52	27,0	3,50								
J.Noelia Eliada Butterman	PO	7-0	59	144	24,0	3,19								
J.Madre Expiadora I.D.Mark	PO	7-1	39	98	32,0	3,76								
J.Mirtes Esperanga I.Duke Mark	PO	6-11	29	37	29,0	2,61								
J.Marta Ilacoa Butterman	PO	6-11	49	138	28,0	3,99								
J.Nonica Mabilidiosa Juraci Diamond	PO	6-10	69	173	24,0	3,67								
J.Morgana I Tigee Butterman	PO	7-3	19	18	25,0	2,94								
J.Mineira Ressatacao J.Diamond	PO	6-11	49	110	19,0	4,01								
J.Neilinha 0140 Performer	PO	5-3	89	237	17,0	3,34								
J.Nilopolis Java Lauro MM	PO	5-6	39	56	20,0	3,30								
J.Ovelha Juvena Ultimate	PO	5-3	19	24	17,0	2,90								
J.Obrigada Fantasia Bootmaker	PO	4-10	39	72	16,0	3,70								
J.Oferenda Lindoa Bootmaker	PO	4-5	79	212	17,0	3,79								
J.Otavia Jacobina J.Diamond	PO	4-7	39	78	17,0	3,42								
J.Paulista Julpa Monaco GID.	PO	4-0	19	23	21,0	4,02								
J.Pataca Jaty J.Diamond	PO	6-1	39	83	24,0	3,30								
J.Norma 0141 Dometta Seaman	PO	6-1	40	127	36,0	2,52								
J.Naza Heptica Performer	PO	6-3	19	30	41,0	3,09								
J.Nilza Debora Performer	PO	6-2	30	77	25,0	2,74								
J.Nora Jasei Model	PO	5-19	60	178	19,0	4,57								
J.Novella Floresta J.Diamond	PO	6-1	20	68	30,0	2,98								
J.Nanau Hamsigno Model	PO	6-10	40	134	20,0	4,11								
J.Nebilina Tondia Model	PO	5-7	70	224	20,0	3,81								
J.Nuriana Liberdade Seaman	PO	5-11	30	102	24,0	3,87								
J.Nipoel Hauston Juraci Diamond	PO	6-1	19	26	27,0	3,22								
J.Nivea Irma II Bootmaker	PO	5-9	39	91	25,0	3,18								
J.Nirvana Imprensa Seaman	PO	5-10	20	57	22,0	4,02								
J.Naturana Fortaleza Seaman	PO	5-7	49	136	27,0	4,74								
J.Naufal Joana Performer	PO	5-6	50	163	24,0	3,29								
J.Narcia Eugenia Seaman	PO	5-7	50	147	25,0	3,57								
J.Nens Fandy Seaman	PO	5-9	29	59	22,0	3,23								
J.Nolvinha 0141 Bootmaker	PO	5-9	29	67	27,0	3,20								
J.Nabiça Dolomita Levino CRM	PO	5-7	39	74	23,0	3,38								
J.Nevassca Jacira Lauro MM.	PO	5-6	40	110	24,0	3,51								
J.Normandia Julia Seaman	PO	5-7	19	20	34,0	2,94								
J.Nilvia Jenny Bootmaker	PO	5-7	19	20	26,0	3,28								
J.Ociana Cleo Seaman	PO	5-3	39	103	23,0	4,18								
J.Obalisca Leopoldina J.Diamond	PO	5-0	60	188	28,0	3,00								
J.Olimpia Lontra Lincoln MP	PO	5-2	49	144	18,0	3,94								
J.Opalina Graciosa Ultimate	PO	5-2	29	46	23,0	3,15								
J.Otaria Belizar Maple	PO	5-0	29	61	26,0	3,92								
J.Opera II Abaco Ultimate	PO	4-10	29	64	26,0	3,25								
J.Ondada Hippo Bootmaker	PO	4-0	29	43	20,0	3,40								
J.Oxala Plama Juraci Diamond	PO	4-7	19	25	20,0	3,59								
J.Premada Julceia J.Diamond	PO	4-9	89	260	20,0	3,70								

Christiano dos R.Neirelles Netto,S.Simão,Est.S.Paulo,Controle em 16/07/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.												
3 ordenhas												
Betina Standart	GC1	5-11	19	34	25,0	3,72						
2 ordenhas												
Vala Presente Standart	31/32	6-4	59	157	16,0	3,24						

Flavio C.Branco Outierrez,Gete Laganas,Est.Minas Gerais,Controle em 18/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Avenida de Morada Nova	NR	7-11	19	33	19,0	3,49						
Campeira de M.Nova	NR	6-4	29	52	14,0	2,91						
Dida de Morada Nova	NR	11-4	59	140	20,0	3,48						
Divida de Morada Nova	NR	0-0	59	135	16,0	3,81						
Farma de Morada Nova	NR	7-10	10	18	14,0	3,33						
Tramata de Morada Nova	NR	-	89	266	14,0	3,63						
Jardineira A-49 de Morada Nova	NR	6-2	19	25	24,0	3,71						
Kalu Adema 4 do S.Recreio	PC	7-0	39	86	15,0	3,32						
Lagoa 2 Adema 4 do S.Recreio	PC	7-0	29	40	14,0	3,95						
Mancoca de Morada Nova	NR	6-5	79	204	13,0	3,45						
Meridiana de Morada Nova	NR	6-4	49	125	13,0	3,68						
Nebilina de Morada Nova	NR	4-9	19	36	16,0	3,57						
Preleita de Morada Nova	NR	8-4	39	93	15,0	3,35						
Rochinha de Morada Nova	NR	-	19	26	16,0	4,13						
Soberba de Morada Nova	NR	6-0	19	28	16,0	3,90						
Ditosa IV de Morada Nova	NR	5-9	39	92	15,0	3,18						

Luiz Viscardi,Bragança,Est.São Paulo,Controle em 15/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Arspanga 001 Sorana	31/32	5-8	69	168	22,0	3,63						
Apapola 0008 Sorana	31/32	4-6	69	150	21,0	3,76						
Alcoraca 0015 Sorana	31/32	4-1	89	238	21,0	3,65						
Americana 0025 Sorana	31/32	4-8	89	235	18,0	3,16						
Alameda 0035 Sorana	31/32	4-10	69	155	20,0	3,27						
Ana Baby 0046 Sorana	31/32	5-8	29	32	26,0	2,64						
Anhangueira 0048 Sorana	31/32	5-1	69	185	21,0	3,55						
Africana 0042 Sorana	31/32	4-7	79	192	19,0	3,59						
Alasca 0054 Sorana	31/32	3-4	59	131	20,0	3,67						
Alpina 0075 Sorana	31/32	5-3	59	124	21,0	3,48						
Arctaca 0078 Sorana	31/32	5-8	49	95	25,0	3,61						
Alameda 0084 Sorana	31/32	5-5	49	93	20,0	3,32						
Atrapela 0092 Sorana	31/32	1-10	29	43	19,0	3,26						
Parinha 138 Del Linha	31/32	3-8	29	68	18,0	3,73						
Farmacia 160 Bel Linha	GC1	3-5	69	154	18,0	3,50						
Nonema Reflection F.Ponderosa	31/32	3-9	29	35	20,0	3,27						
Folhada 0111 Sorana	PCOD	6-3	79	211	18,0	4,01						
Marly de São Rafael	PCOD	5-9	89	215	18,0	3,87						
Tufina São Rafael	31/32	7-1	59	149	25,0	3,81						
Barbils da Esplanada	31/32	3-6	59	136	20,0	3,27						
Racunia S.A.Q.1141	PO	6-10	69	178	20,0	3,38						
Florinda	PO	4-10	79	198	19,0	3,40						
Roland 2485 Maud Royal	PO	4-11	29	43	23,0	3,04						
Roland 2486 Inks Prefect	PO	4-5	39	83	20,0	2,85						
Roland 2534 Ormsby Prefect	PO	4-3	49	105	18,0	3,12						
Roland 2610 ABC Glenview	PO	3-1	59	216	21,0	3,48						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Fernando José Santos, R. Cruz do Rio Pastoral, Est. São Paulo, Controle em 1/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F. J. Novidade Transmitter	PU	7-0	10	41	17,1
Petala Royal Red S.C.	PC2	4-0	10	44	17,2
F. J. Novidade Pioneer	PU	7-11	10	44	17,1
F. J. Novidade Royal Red					
F. J. Novidade Citation Rebel	PU	7-0	10	41	17,1
Madalena P. de S.C.	PCOC	7-0	10	41	17,1
Novidade Citation Rebel de S.C.	PCOC	5-0	10	41	17,1
Servana Transmitter de S.C.	OC2	6-9	10	41	17,1
F. J. Novidade Royal Red	PU	4-0	10	41	17,1
Gilversona Scarlet Stella Red	PU	4-0	10	41	17,1
Novidade Transmitter Jack da Nordestina	OC3	6-11	10	41	17,1
F. J. Novidade Transmitter	PU	7-0	10	41	17,1
Novidade Royal Red S.C.	OC2	4-0	10	41	17,1
F. J. Novidade Pioneer	PU	7-11	10	41	17,1
F. J. Novidade da S. Sebastião	PU	11-0	10	41	17,1
F. J. Novidade Transmitter	PU	6-0	10	41	17,1
Novidade Transmitter de S.C.	OC3	6-0	10	41	17,1
Novidade Royal Red de S.C.	PU	6-0	10	41	17,1
F. J. Novidade Royal Red	PU	6-0	10	41	17,1
F. J. Novidade J.J.	PU	2-11	10	41	17,1
F. J. Novidade Citation Rebel	PU	2-0	10	41	17,1
Novidade View Trail Nacio	PU	7-11	10	41	17,1
Joel T. Novato e Oscar A. Zamora, Exp. Stv. do Pinhal, Est. São Paulo, Controle em 14/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Expert Desfero L. Citation DT2	PU	4-0	20	47	17,0
Expert Caffis L. Birch 045	PU	4-0	20	47	17,0
Faciola J.N.	PU	5-1	20	52	20,8
Expert Barbara L. Mist 021	PU	4-0	20	53	17,0
Lana e Valente	OC2	9-9	20	47	24,0
Faciola de Sant'Ana	OC1	7-1	20	41	19,0
Novidade Expert Citation 089	OC3	4-0	10	10	23,0
Faciola de São Francisco	PU	1-0	10	17	15,0
Novidade J.J. Expert	OC1	5-11	10	24	20,0
Novidade Expert J.J.	OC1	1-0	10	26	17,0
Novidade J.J.	PU	1-0	10	21	17,0
Novidade Citation 084 Expert	OC1	4-0	10	17	18,0
Expert Brunella Lem's Jack	PU	5-7	60	152	17,0
Ciga Expert	OC1	4-9	30	139	14,0
Sakita Expert	OC1	4-1	40	16,0	
Novidade J.J. Expert	OC2	6-5	40	98	17,0
Novidade de São Francisco	OC2	11-0	40	101	17,0
Novidade de Sant'Ana	PCOC	14-1	30	79	18,0
Novidade J.N.	PC	15-14	3-3	30	17,0
Novidade J.N.	PC	6-11	30	81	20,0
Novidade J.N.	PC	15-14	3-1	30	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Luiz Viscardi, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 15/0-06. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade Transmitter Red	PU	5-9	20	205	20,0
Novidade Pioneer Red	PU	5-10	40	38	21,0
Novidade Contado	OC1	7-7	20	14	23,0
F. J. Novidade Michal S.E. Infa	OC2	5-10	60	71	24,0
Novidade Royal de São Luiz	OC2	9-0	60	246	20,0
Novidade Transmitter Majesty Plan	OC1	4-0	10	108	18,0
Novidade de São Luiz	OC1	5-4	10	80	21,0
Novidade Spring Farm S. Plan	OC1	3-6	40	115	21,0
Novidade de S. Sebastião	PCOC	7-0	20	66	21,0
Novidade de Sant'Ana	PU	11-12	4-0	30	21,0
Novidade de São Luiz	PU	11-12	4-0	30	21,0
Novidade de São Luiz	OC1	5-1	20	46	22,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-9	20	86	22,0
Novidade de São Luiz	PU	11-12	4-1	30	22,0
Novidade de São Luiz	PCOC	3-10	20	55	19,0
Novidade de São Luiz	PC	5-11	20	53	22,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-5	20	120	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-4	20	98	21,0
Novidade de São Luiz	PC	6-0	20	122	21,0
Novidade de São Luiz	OC2	5-7	20	85	21,0
Novidade de São Luiz	PU	11-12	9-2	30	22,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-9	20	72	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	2-11	60	240	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	5-9	60	138	19,0
Novidade de São Luiz	PU	11-12	3-1	40	18
Novidade de São Luiz	PU	4-7	40	89	21,0
Novidade de São Luiz	PCOC	7-5	60	265	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	5-10	60	133	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-2	20	118	21,0
Novidade de São Luiz	OC1	9-0	60	139	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	8-0	40	76	19,0
Novidade de São Luiz	PCOC	1-0	20	17	21,0
Novidade de São Luiz	OC2	1-0	20	15	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-10	20	190	18,0
Novidade de São Luiz	PCOC	2-7	20	52	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	1-9	60	113	18,0
Novidade de São Luiz	OC1	7-11	40	105	19,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-10	40	12	21,0
Novidade de São Luiz	PCOC	7-7	40	10	17,0
Novidade de São Luiz	OC2	4-0	10	11	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Flávio C. Branco Dutierrez, Sete Lagoas, Est. Minas Gerais, Controle em 18/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	PU	6-10	10	45	13,0
Novidade de São Luiz	PU	5-9	10	22	24,0
Novidade de São Luiz	PU	11-0	10	16	11,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	10	16	24,0
Christiano dos R. Moirelles Neto, R. Sinão, Est. São Paulo, Controle em 16/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.					
1ª ordenha					
Novidade	OC1	8-0	10	31	23,0
Novidade	PCOC	9-7	30	82	28,0
Novidade	PCOC	7-2	30	78	22,0
Novidade	OC1	6-5	40	117	18,0
Novidade	OC1	7-11	40	105	21,0
Novidade	OC1	7-0	10	73	26,0
Novidade	OC1	6-3	10	15	15,0
Novidade	PCOC	12-1	10	34	31,0
Novidade	PCOC	11-0	10	36	22,0
Novidade	OC1	8-2	10	7	24,0
Novidade	PU	1-0	10	44	27,0
2ª ordenha					
Novidade	OC1	6-30	30	89	15,0
Novidade	PCOC	4-11	10	124	17,0
Novidade	OC2	4-10	40	104	18,0
Novidade	PCOC	10-0	20	54	20,0
Novidade	PU	11-12	5-10	39	21,0
Novidade	OC1	7-0	40	100	16,0
Novidade	OC1	8-0	40	17	16,0
Novidade	PCOC	5-11	10	9	17,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Novidade de São Luiz					
Novidade de São Luiz	PU	7-0	10	36	15,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-0	10	22	16,0
Novidade de São Luiz	OC1	10-11	10	36	17,0
Novidade de São Luiz	PCOC	4-0	20	40	20,0
Novidade de São Luiz	PCOC	7-0	20	61	16,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-4	10	24	20,0
Novidade de São Luiz					
Novidade de São Luiz	OC1	6-1	10	30	19,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	10	19	17,0
Novidade de São Luiz					
Novidade de São Luiz	PU	4-4	60	239	16,0
Novidade de São Luiz	PU	4-1	10	33	15,0
Novidade de São Luiz	OC1	2-0	40	81	16,0
Novidade de São Luiz	PU	2-1	60	177	16,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	20	58	20,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	10	38	16,0
Novidade de São Luiz	PU	2-0	30	206	15,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-11	40	158	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-11	40	108	24,0
Novidade de São Luiz	OC1	7-1	30	61	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-3	40	169	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-0	30	76	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	24,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	30	61	20,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
José Pedro, R. Toledo Piza, Adas da Prata, Est. São Paulo, Controle em 24/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Expert Faty Lem's Citation	PU	1-0	10	22	15,0
Novidade de São Luiz	OC2	4-10	10	7	17,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Gerardo Figueiredo Torres, São Paulo, Est. São Paulo, Controle em 14/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	PU	4-0	20	43	17,0
Márcio Junqueira de Andrade, Lins, Est. São Paulo, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	OC1	6-2	20	58	18,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-2	40	110	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	3-0	20	31	14,0
Novidade de São Luiz	OC2	4-10	20	40	18,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-0	40	108	24,0
Novidade de São Luiz	OC2	7-5	20	38	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-10	10	22	17,0
Novidade de São Luiz	OC2	2-11	20	31	15,0
Novidade de São Luiz	PCOC	3-0	10	10	17,0
Novidade de São Luiz	OC1	10-0	40	120	17,0
Novidade de São Luiz	OC2	8-0	30	66	18,0
Novidade de São Luiz	OC1	4-0	10	10	27,0
Novidade de São Luiz	PCOC	7-1	10	62	24,0
Novidade de São Luiz	OC2	7-1	40	111	24,0
Novidade de São Luiz	OC1	6-2	10	7	20,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Ubirajara Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. Minas Gerais, Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	PU	5-0	20	186	11,0
Novidade de São Luiz	PCOC	8-10	20	89	13,0
Aguiar P. de S. do Amparo S.A. Amparo, Est. São Paulo, Controle em 22/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	PU	4-10	40	88	15,0
Novidade de São Luiz	PU	11-0	20	64	13,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	10	12	16,0
Novidade de São Luiz	OC1	8-0	60	163	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Laurício Miguel Baker, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 2/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Novidade de São Luiz	PU	2-3	20	132	16,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
José Marcellini, Guararema, Est. São Paulo, Controle em 24/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Novidade de São Luiz	PCOC	6-6	120	361	16,0	
Novidade de São Luiz	PU	11-12	6-11	50	124	17,0
Novidade de São Luiz	PU	1-0	40	92	25,0	
Novidade de São Luiz	PU	1-0	50	124	16,0	
Novidade de São Luiz	PU	1-0	40	92	16,0	
Novidade de São Luiz	PU	1-0	40	89	17,0	
Novidade de São Luiz	PU	1-0	40	97	15,0	
Novidade de São Luiz	PU	1-0	20	32	26,0	
Novidade de São Luiz	PCOC	1-0	10	1	21,0	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Jay					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Oros de São Simão	PCOC	7-1	69	168	13,0	3,53
Janete de São Simão	CC4	2-10	20	54	17,0	4,24
São Simão de Joana	PO	3-11	30	88	13,0	3,27
Margueta M.Mary Red	PO	5-3	80	310	18,0	3,22
Jeorgina de São Simão	GHB	2-6	20	46	15,0	3,61
São Simão de Dalva	PO	7-5	79	196	16,0	3,02
Julia de São Simão	CC5	2-6	20	53	13,0	3,88
Italia de São Simão	GHB	3-9	59	159	17,0	3,41
São Simão de Fabricia	PO	5-8	59	158	13,0	3,56
São Simão de Eridiana	PCOC	6-9	59	165	17,0	3,22
Shelmar Acres Maple Monica Red	PO	3-7	10	28	14,0	3,58
Canela de São Simão	CC3	8-10	40	122	13,0	3,98
Capula de São Simão	CC3	8-8	39	99	21,0	3,25
São Simão de Estelinha	PCOC	6-10	70	206	17,0	4,05
Formosa de São Simão	CC3	6-10	39	102	15,0	2,79
Cristal Catarina	CC2	13-2	19	110	19,0	3,40
Faceira de São Simão	CC3	5-3	69	168	17,0	3,40
Gazeta de São Simão	GHB	4-10	69	163	18,0	3,43
São Simão de Coroa	CC1	8-10	40	131	16,0	4,20
São Simão de Danusa	PO	7-9	69	166	13,0	3,91
Jarrinha de São Simão	CC3	2-9	20	57	13,0	3,25
Civelli de São Simão	CC1	4-11	40	109	17,0	3,31
São Simão de Catita	PO	8-7	59	163	16,0	2,99
Oiva de São Simão	PO	8-0	19	10	31,0	3,16
Cespy de São Simão	CC3	4-11	59	154	20,0	2,82
Inglatera de São Simão	CC4	3-10	19	10	21,0	1,54
Júpiter de São Simão	CC3	6-8	19	10	21,0	1,47
São Simão de Jussara	PO	3-0	29	51	14,0	3,47
São Simão Jandira	PO	2-9	69	201	15,0	3,16
India de São Simão	CC3	3-5	69	207	13,0	3,91
São Simão de Gítana	PO	4-2	89	246	15,0	3,72
Jasjanita de São Simão	GHB	2-6	29	73	14,0	3,19

Vasco Mil Homens Arantes São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 13/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ings Larry Moore de SA.	CC4	5-0	89	260	18,0	4,16
Geralda Espanhola de SA.	--	--	19	27	22,0	3,42
Medeia Baby de SA.	CC1	2-11	40	123	27,0	3,27
Borracha G.P.	31/32	5-1	39	43	20,0	2,44
Jamac Majority de SA.	CC1	4-9	29	59	33,0	3,44
Fuzarca de SA.	31/32	7-10	29	42	25,0	3,14
Galantina Colonia Nechiel	CC1	8-11	29	64	16,0	3,45
Mareta Ribil de SA.	CC3	2-6	19	1	27,0	4,75
Habanera Larry Moore de SA.	CC1	7-5	19	17	18,0	3,40

Esp. de Hermengarda R. Leme, Esp. St.º do Pinhal, Est. S. Paulo. Controle em 26/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Drocena D. Robaron Leme	CC4	5-5	59	145	13,0	1,68
Fernanda P. Robaron Leme	CC2	3-11	59	134	14,0	4,74
Leme's Diamantina J. Wish	PO	4-5	49	103	14,0	3,21
Leme's Cristina Romandale R. Red	CC4	3-2	49	74	14,0	3,55
Leme's Flávia Captain's Robaron	PO	4-1	39	86	14,0	3,09
Leme's Garça C. Rebel	PO	3-1	39	65	13,0	3,51
Clara Citation T. Leme	CC4	6-8	19	1	19,0	2,80
Esmeralda Duallyn H. Leme	CC4	4-9	59	122	14,0	3,43

Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, Est. São Paulo. Controle em 12/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duallyn Ivanhõe Carrie Red	PO	9-5	19	13	26,0	3,36
Dírcio William da Maranhão	GHB	8-6	19	30	22,0	4,31
Advancer Pauline Red T.425	PO	8-11	29	62	20,0	3,58
Duallyn Pilots Paul Red	PO	9-9	29	36	25,0	3,80
Elite de Cruzeiro	PCOC	9-9	79	62	19,0	3,04
XIII Citation Holly da Plântula	GHB	7-7	49	117	25,0	4,58
Holambra King's Paula XX	PO	8-11	40	155	16,0	3,28
Brazilia Royal do Cruzeiro	PCOC	2-9	49	131	13,0	4,05
L. D. B. Ivanhõe Duchessa Lass Red	PO	8-5	59	157	16,0	2,61
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	4-9	69	187	16,0	3,06
Sjt. Toro Nova 353	PO	6-10	99	258	14,0	2,92
Alfacsena 19 do Cruzeiro	PCOC	3-7	29	61	13,0	3,50

Fernando de Souza Toledo, Jaguaruna, Est. S. Paulo. Controle em 24/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. C. Resenha	PO	7-7	79	189	14,0	3,73
Calorocha do Morro Verde	--	--	59	134	16,0	3,83
Cereja do Morro Verde	CC1	7-4	59	131	15,0	3,82
Maravilha do Morro Verde	31/32	5-0	49	113	13,0	3,94
Laranja	15/16	11-5	49	117	16,0	3,93
Canadá do Morro Verde	31/32	7-8	89	216	14,0	3,88
Sabina do Morro Verde	PC	--	49	115	14,0	3,82
Comenda do Morro Verde	PCOC	7-3	49	109	15,0	3,24
Gazeta do Morro Verde	31/32	5-4	49	98	17,0	3,69
Baronesa do Morro Verde	31/32	4-6	39	95	16,0	3,62
A. 21 do Castelo	CC1	5-7	39	76	14,9	3,71
Gisela do Morro Verde	31/32	4-10	39	70	16,0	3,74
Carbosa do Morro Verde	31/32	8-5	39	68	16,0	3,76
Bacana do Morro Verde	31/32	5-1	39	63	14,0	3,87
Morro Verde Cachoeira	PO	7-5	29	58	18,0	3,42
Garça do Morro Verde	31/32	5-9	29	47	19,0	3,52
Tabuada do Morro Verde	31/32	6-10	29	42	16,0	4,26
Arequipa do Morro Verde	CC1	4-3	29	41	14,0	3,71
Viola do Morro Verde	31/32	5-9	19	26	27,0	1,15
França do Morro Verde	15/16	14-5	19	17	15,0	1,88
Baplona do Morro Verde	31/32	7-11	19	12	18,0	3,51

Francisco Lopes Filho, Salto, Est. São Paulo. Controle em 13/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doroty F.L.F.	PC	3-0	29	61	17,0	3,69
Diamantina	MB	--	19	28	15,0	3,42
Angela	31/32	7-0	29	38	14,0	4,04
Alfacsena	CC1	6-2	29	36	23,0	3,44
Alfacsena F.L.F.	PC	3-7	69	170	13,0	3,72
Vanderlécia F.L.F.	31/32	4-4	69	157	14,0	3,63
Efêrberira	PC	3-6	69	157	14,0	2,94
Aurea F.L.F.	PCOC	6-2	59	161	13,0	3,98
Abelha S.H.	PCOC	9-2	59	38	17,0	3,43
Angelica F.L.F.	PC	6-1	69	167	17,0	3,42
Mundaira	--	--	59	128	15,0	4,20
Arliete F.L.F.	PCOC	10-9	69	152	15,0	3,89
Amélia F.L.F.	PC	6-11	49	117	14,0	3,44
Portaleza	--	--	19	61	21,0	3,79
Desdemona	--	--	59	162	14,0	1,51
F.L.F. Regina	PO	2-10	40	103	17,0	4,21
Araclia S.N.	PCOC	9-2	19	19	17,0	3,91
F.L.F. Andaluza	PO	5-10	19	1	22,0	1,65
Astronauta F.L.F.	--	--	19	2	17,0	1,75
Proposura F.L.F.	PCOC	4-11	39	73	16,0	3,45
Amigical F.L.F.	PC	7-3	29	47	19,0	3,29
Alasca F.L.F.	PC	3-5	29	35	16,0	3,61
F.L.F. Dourada	PO	4-2	19	10	16,0	3,88
Alfacsena	--	--	79	193	17,0	3,98
Alfacsena F.L.F.	PO	5-5	59	138	15,0	3,37

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Poema MB	PCOC	9-3	39	101	18,0	3,23
J.C. Resenha	PO	6-4	39	84	15,0	3,23
Caçapava	PCOC	6-5	39	88	18,0	3,23
Stoncharth Emmy Red	PO	2-9	29	74	18,0	3,23

Luiz Botacin B.C. de Melão, Guaratinguetá, Est. S. Paulo. Controle em 31/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalia de Holambra	PCOC	7-7	29	41	13,0	3,23
Paraguassá de Holambra	CC1	7-1	29	25	18,0	3,23
Juanita de Holambra	PCOC	6-4	19	2	23,0	3,23
Alexandra de Holambra	CC1	5-2	19	1	23,0	3,23
Magnesia de Holambra	PCOC	3-1	19	5	13,0	3,23

Coop. Arar. Pto. Holambra, Jaguaruna, Est. S. Paulo. Controle em 11/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalia de Holambra	PCOC	7-7	29	41	13,0	3,23
Paraguassá de Holambra	CC1	7-1	29	25	18,0	3,23
Juanita de Holambra	PCOC	6-4	19	2	23,0	3,23
Alexandra de Holambra	CC1	5-2	19	1	23,0	3,23
Magnesia de Holambra	PCOC	3-1	19	5	13,0	3,23
Holambra Joia	PO	4-6	10	18	18,0	3,23
Phoenix Bond T Th	PO	3-10	89	249	14,0	3,23
Coira Baby de S.S.P.	CC1	3-6	59	167	18,0	3,23
Princesa de Holambra	CC1	4-10	59	179	14,0	3,23
Cristalina de Holambra	CC1	3-6	69	157	14,0	3,23

Valmir Spinelli e irmãos, Lavrinhas, Est. São Paulo. Controle em 16/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ítalo Citation Mad's	GHB	7-11	19	11	20,0	3,23
Maria Pioneer Mad's	CC3	6-0	19	28	21,0	3,23
Maria Baidine Golosa	PO	7-1	19	41	21,0	3,23
Ítalo Noelani Mad's	GHB	8-0	19	58	19,0	3,23
Riqueza Royal Red de S. Cruz	CC1	3-10	19	61	13,0	3,23

Cond. Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, Est. Minas Gerais. Controle em 15/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Albertina Orion de Sant'Ana	GHB	5-6	29	54	21,0	3,23
Baronesa Nobre de Sant'Ana	GHB	9-3	49	119	20,0	3,23
Belineta Nobre de Sant'Ana	GHB	5-11	79	207	14,0	3,23
Clarissa Nobre de Sant'Ana	PC	11-1	49	88	20,0	3,23
Explicanda de Sant'Ana	CC1	8-3	39	81	20,0	3,23
Françoisa Benovador de Sant'Ana	CC2	3-5	39	88	14,0	3,23
Henrieta de Sant'Ana	CC2	--	49	122	19,0	3,23
Isolê Orion Sant'Ana	CC2	5-7	49	120	20,0	3,23
Jasida Nobre de Sant'Ana	GHB	7-8	39	65	20,0	3,23
Judi Benovador de Sant'Ana	CC1	2-11	129	357	14,0	3,23
Leda Nobre de Sant'Ana	CC1	5-10	49	104	18,0	3,23
Lucia Nobre de Sant'Ana	CC1	5-10	79	189	14,0	3,23
Maria Nobre de Sant'Ana	GHB	10-3	39	71	20,0	3,23
Mirela Nobre de Sant'Ana	CC1	4-8	29	53	19,0	3,23
Osaraina Winston de Sant'Ana	CC1	4-11	69	164	16,0	3,23
Perceira Anany Gerente	PO	4-7	69	148	17,0	3,23
Perceira Gerente Gerente	PO	5-11	69	166	14,0	3,23
Perceira Zanara Benovador	PO	4-2	29	52	19,0	3,23
Perceira Nobre de Sant'Ana	GHB	7-10	49	101	23,0	3,23
Somara Nobre de Sant'Ana	CC1	5-7	29	59	23,0	3,23
Perceira Margaret Nobre	PO	5-11	19	17	28,0	3,23
Tiruliza Gerente de Sant'Ana	GHB	9-8	19	20	24,0	3,23
Rosana Winston de Sant'Ana	CC1	1-3	19	16	21,0	3,23
Elegancia de Sant'Ana	PCOC	9-8	19	7	29,0	3,23
Princesa de Sant'Ana	GHB	13-1	19	7	23,0	3,23
Rainiera de Sant'Ana	GHB	10-8	19	45	19,0	3,23

Luiz Sachtan, Sorocaba, Est. São Paulo. Controle em 29/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Matriarca Gdp de Jurumirim	CC2	4-8	19	35	18,0	3,23
Esperanza Gustaaf de Jurumirim	CC1	10-11	19	21	17,0	3,23
Jurumirim Gisela Tizão	PO	9-4	19	9	20,0	3,23

2 ordenhas

Esperanza Gustaaf de Jurumirim	CC1	10-2	59	152	13,0	3,23
Gisela Gustaaf de Jurumirim	CC1	10-11	29	16	14,0	3,23

Pedro Conde, Sorocaba, Est. São Paulo. Controle em 01/08/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

C. Rosadale Red Linda Red	PO	2-3	69	213	22,0	3,23
Linn Red C. Robina S. Lynn Red	PO	3-6	69	249	23,0	3,23
Albertina de B.B. Jones	GHB	5-8	69	199	27,0	3,23
Marilyn A.B. Betina's	CC2	6-0	69	187	24,0	3,23
Juna RRP. Albertina's	GHB	4-10	69	181	21,0	3,23
Jurly RRP. Albertina's	GHB	4-8	69	167	2	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
José Procopio do Amaral, S. João de Boa Vista, Est. S. Paulo, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
A. Emeralda Inglander	PO	4-2	20	84	22,0
Viana de São Geraldo	PCDD	9-4	22	74	18,0
Imortal Esperanza	PO	10-6	20	84	22,0
Imortal Delicada Daitan	PO	3-0	20	84	22,0
A. Suelita Adelaide's	PO	3-8	20	84	22,0
A. Dona Belizette	PO	4-5	20	84	22,0
Imortal Letizia Rebel	PO	3-8	20	84	22,0
V. J. Umbela Rosalind S. Sebastião	PO	6-2	20	84	22,0
A. Cecília Jack's Kiss	PO	6-1	20	84	22,0
A. Carlolina Serzina	PO	5-6	20	84	22,0
A. Clotilde Rosalind	PO	6-2	20	84	22,0
A. Suelita Adelaide	PO	3-7	20	84	22,0
Imortal Suelita	PO	5-11	20	84	22,0
Imortal Anadi	PO	7-4	20	84	22,0
Imortal Taniá	PO	9-1	20	84	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Adolpho Timocira de Melo, Três Rios, Est. Rio de Janeiro, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Arachn Polly Attraction Red	PO	7-8	100	222	17,0
White Way G. Robert Red	PO	4-11	70	200	17,0
Red Lucky Countess Red	PO	7-2	70	200	17,0
White Way Stellar Giza Red	PO	6-15	80	200	17,0
Over Gale Pontiac Carrie Red	PO	5-7	80	200	17,0
Barncliffe Linda Red	PO	6-6	60	175	17,0
White Way Attraction Red	PO	4-10	70	200	17,0
W. S. Shelia Carrie Red	PO	7-5	70	200	17,0
W. S. Topaz Tarquin	PO	2-8	70	200	17,0
Miss Ship Emma Red	PO	4-9	70	200	17,0
White Way Ruby Joy Red	PO	4-2	70	200	17,0
Barncliffe Margaret Red	PO	5-5	70	200	17,0
Cardinaline II	11/32	8-11	20	84	22,0
Cardinal Red	PO	4-8	15	175	17,0
Queenie No.	OC1	3-11	10	72	17,0
Regatta 1st	11/32	7-1	10	72	17,0
Pr. Virginia Lane Tarquin	PO	2-8	10	72	17,0
Clonias 1st	11/32	6-3	10	72	17,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
José Elyvin Magalhães, Sta. Cruz, Est. Rio de Janeiro, Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mary's Helena Amber Light	PO	3-7	70	117	22,0
Judith Rosalind M. Maq'a	DRB	6-3	70	110	22,0
Rosetta Royal May's	DRB	5-1	40	101	22,0
Dorothy Van Poney Red	PO	4-5	40	100	22,0
Letitia Royal May's	DRB	5-1	40	92	22,0
Lucy Royal May's	DRB	2-6	40	87	22,0
Lucy Royal May's	DRB	3-0	40	85	22,0
Melania Royal de Maranhão	OC1	7-3	10	80	22,0
Raymond Clit Ty Duxessa	PO	10-3	10	77	22,0
E. White Way Marquis Gray Red	PO	5-3	10	65	22,0
Letitia Rosalind May's	PCDD	6-5	20	55	22,0
Dorothy Dawn Fridy Red	PO	5-8	20	52	22,0
E. Whitefield Edda Yee Red	PO	5-1	20	43	22,0
L. Rosalind May's	12/128	5-3	20	41	22,0
C. Rosalind Cora Red	PO	4-8	20	39	22,0
Mary's Rosalind Reflection Julietta	PO	7-3	20	36	22,0
Rosetta 1st Prince Mauá	PO	8-8	20	33	22,0
V. J. Governor Shelby Red	PO	4-2	10	51	22,0
Allyson Wood, Juni Don Red	PO	4-10	10	21	22,0
Dore Clotilde Lily May's	DRB	5-0	10	20	22,0
Allyson Wood Chief Beata Red	PO	5-7	10	6	22,0
E. Governor Susan Red	PO	6-0	10	1	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
João da Rocha Camargo, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 12/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Margareta Neoni	OC1	5-9	60	158	21,0
Ade de Bragança	OC1	7-7	60	155	17,0
Regina de Sta. Barbara	OC1	7-7	70	44	16,0
Marcelina Bragança	OC1	6-11	20	60	27,0
Marcelina Bragança	OC1	6-8	20	44	20,0
Marcelina Bragança	OC1	7-4	20	38	26,0
Marcelina de Bragança	OC1	4-3	10	26	21,0
Marcelina de Bragança	OC1	3-1	10	18	16,0
Marcelina de Bragança	OC1	3-2	10	17	17,0
Marcelina de Bragança	11/32	7-1	10	12	23,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
João Nêscio Caponi, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 07/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suelita J.N.	11/32	5-3	10	59	13,0
Fátima J.N.	11/32	6-0	10	40	18,0
Suelita J.N.	11/32	2-11	10	39	13,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Almeida de Barros Filho, Jus. Est. São Paulo, Controle em 15/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esmeralda	PCDD	7-9	70	226	14,0
Arara da Capitã	15/16	5-2	70	69	11,0
Regatta	11/32	7-4	70	69	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Eduardo Juliano Weirich, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 28/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
S. ordenha					
Parvulita Gláucia Cortez	PO	8-9	10	12	26,0
2. ordenha					
Parvulita Domingos Sibus	PO	12-1	20	84	15,0
Parvulita Sebastião Denny	PO	3-10	20	72	21,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, Est. São Paulo, Controle em 12/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Amândia Bora	OC1	8-7	70	216	13,0
Georgette Royal	11/32	2-6	40	98	14,0
Imortal Maria	--	--	--	73	18,0
Imortal del' Fides V.O.	OC1	2-4	20	63	16,0
Imortal V.O.	PCDD	4-10	20	43	21,0
Imortal Maria	PCDD	7-8	10	31	19,0
Imortal Sílvia	OC1	3-5	10	26	15,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Antonio C. Racho Vaz de Almeida, S. Manoel, Est. São Paulo, Controle em 1/2/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
1. ordenha					
DR. Santos Camilo	DRB	10-3	80	203	12,0
Maria Rosalind Red DR.	PCDD	2-9	50	197	14,0
Maria Rosalind Red DR.	DRB	3-9	50	195	13,0
Maria Rosalind Red DR.	DRB	5-9	40	158	13,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	4-0	40	158	15,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	2-11	30	135	18,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Im. Rosalind Red DR.					
Im. Rosalind Red DR.	DRB	4-0	40	158	15,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	2-11	30	135	18,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	2-2	20	124	18,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	3-8	50	124	18,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	4-1	40	124	18,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	5-3	60	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	6-2	70	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	7-1	80	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	8-2	90	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	9-3	100	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	10-4	110	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	11-5	120	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	12-6	130	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	13-7	140	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	14-8	150	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	15-9	160	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	16-10	170	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	17-11	180	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	18-12	190	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	19-1	200	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	20-2	210	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	21-3	220	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	22-4	230	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	23-5	240	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	24-6	250	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	25-7	260	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	26-8	270	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	27-9	280	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	28-10	290	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	29-11	300	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	30-12	310	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	31-1	320	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	32-2	330	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	33-3	340	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	34-4	350	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	35-5	360	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	36-6	370	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	37-7	380	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	38-8	390	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	39-9	400	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	40-10	410	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	41-11	420	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	42-12	430	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	43-1	440	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	44-2	450	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	45-3	460	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	46-4	470	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	47-5	480	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	48-6	490	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	49-7	500	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	50-8	510	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	51-9	520	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	52-10	530	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	53-11	540	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	54-12	550	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	55-1	560	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	56-2	570	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	57-3	580	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	58-4	590	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	59-5	600	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	60-6	610	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	61-7	620	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	62-8	630	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	63-9	640	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	64-10	650	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	65-11	660	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	66-12	670	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	67-1	680	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	68-2	690	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	69-3	700	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	70-4	710	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	71-5	720	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	72-6	730	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	73-7	740	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	74-8	750	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	75-9	760	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	76-10	770	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	77-11	780	84	23,0
Im. Rosalind Red DR.	DRB	78-12	790	84	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
RAÇA JERSEY					
Vasco M.H.Aranes Filho e Paulo H.Von Haehling,S.Carlos.Est.S.Paulo. Controle em 18/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Agreste de Sta.Helena	PC	8-4	80	234	10,8
Amorosa de Sta.Helena	15/16	9-8	70	212	11,0
Dardana de Salinho	127/128	3-9	70	247	11,0
Agrícola de Sta.Helena	PC	8-11	30	76	17,0
Dadá de Salinho	PC	4-1	30	88	15,0
Dr.Albino Malzone,Jundiá.Est.São Paulo.Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suissa Pandora Golden Milad	PO	7-0	10	10	22,0
Mario Lopes Leão,Jundiá.Est.São Paulo.Controle em 10/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
SE.Morgans 29 Generator	PC	4-3	10	9	12,0
Carlos Alberto Costa e Irmãos.Guapirama.Est.Paranã.Controle em 10/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Capivara da Novo Horizonte	31/32	10-1	20	18	13,0
Malhada da Novo Horizonte	--	--	10	9	13,0
Renda Majestic de S.C.	PCOD	4-3	10	9	16,0
Ondina da Novo Horizonte	--	--	10	9	17,0
Brasa de Meirelles	--	--	10	9	16,0
Réplica de Meirelles	--	--	10	9	13,0
Castro Royal Alvorada	PO	2-7	30	44	13,0
Plantista de Meirelles	31/32	6-2	50	155	14,0
Neli da Novo Horizonte	31/32	10-5	50	127	14,0
Marcinha Maqueb	PCOD	4-0	40	110	13,0
Sylvio Lima Marinho,Andradina.Est.São Paulo.Controle em 4/7/78- Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Texal Jurumir de S.Anezia	PO	3-4	10	28	20,0
RAÇA SCHWYZ					
Gabriel Donato de Andrade,Calcioiândia.Est.Minas Gerais.Controle em 22/6/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lacai da Calcioiândia	3/4	9-10	30	85	13,0
Gota	PC	8-0	30	69	13,0
Escrita da Calcioiândia	PC	9-8	10	10	13,0
Francisco Amarante Mendes,S.João da Boa Vista.Est.S.Paulo.Controle em 29/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Donzela da Aliança	GCl	7-10	30	75	16,0
Eterna da Aliança	PCOD	6-9	80	40	16,0
Carbosa da Aliança	GC2	5-4	10	15	18,0
Finta da Aliança	PO	5-8	10	4	16,0
Belinda da Aliança	PCOD	9-1	80	241	13,0
Esquadra da Aliança	PCOD	6-9	80	239	13,0
Giovani Branquinho Grossi,Três Corações.Est.Minas Gerais.Controle em 25/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Balança Bom Café	PO	4-4	60	218	15,0
Barrasca	31/32	4-6	20	172	13,0
Bom Café Iporanga	GC4	4-3	20	74	21,0
B.Café Itajai Alaric I	PO	5-2	90	118	21,0
Bunoba da Limeira	PCOD	2-8	50	179	15,0
Crioula de Sta.Anezia	15/16	4-8	50	153	16,0
Diana Topper da Limeira	PO	3-1	60	206	14,0
Grecia de Sta.Anezia	GC1	6-1	20	63	23,0
Humilde de Sta.Anezia	GC1	4-6	50	171	14,0
Jacy Bom Café	PO	5-11	30	105	21,0
Lavinia da Limeira	PCOD	5-8	30	142	18,0
Marilyn de Sta.Anezia	PCOD	5-5	50	167	15,0
Mariu de Sta.Anezia	31/32	5-5	50	162	17,0
Nadir de Sta.Anezia	GC1	4-4	50	191	14,0
Paquinha da Limeira	--	--	20	73	16,0
Jangada Bom Café	PO	6-2	10	27	13,0
Garrufa de Sta.Anezia	15/16	5-11	10	22	21,0
Juca Bom Café	PO	6-7	10	10	13,0
Mesia Valley da Limeira	GC2	2-2	10	1	22,0
Carlos Cardoso Almeida Amorim,Cacombé.Est.S.Paulo.Controle em 27/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marrueta	PO	12-2	60	165	13,0
Doça de São Carlos	GC4	4-7	40	111	14,0
Donzela I de São Carlos	PO	4-1	30	95	13,0
Eliminada da Scop	PCOD	4-9	30	79	22,0
Camponesa de São Carlos	PCOD	5-5	30	76	16,0
Caçula de São Carlos	PO	12-8	20	62	13,0
Bom Café Macumba	PO	11-11	20	59	18,0
Esmalada da Scop	PCOD	4-3	20	47	20,0
Diamantina de São Carlos	PO	4-9	10	39	19,0
Caçula de São Carlos	PCOD	5-9	10	24	25,0
Doutora II	7/8	9-9	10	22	13,0
Boneca de São Carlos	PO	6-10	10	8	13,0
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena,Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em 10/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jarrine Pluribus de Sta.Madalena	PO	4-11	10	10	22,0
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena,Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em 30/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jarrine Pluribus de Sta.Madalena	PO	4-11	20	30	22,0
Sylvio Lima Marinho,Andradina.Est.do S.Paulo.Controle em 4/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Montanha de Sta.Anezia	PO	7-8	60	184	13,0
Comédia Topper de Sta.Anezia	PO	4-4	60	151	13,0
Narcisira de Sta.Anezia	PO	8-8	60	158	14,0
Coruja Topper de Sta.Anezia	--	--	10	10	15,0
Irvinha Rolling de Sta.Anezia	PO	8-1	10	17	17,0
Pombola Rolling de Sta.Anezia	PO	7-4	10	12	16,0
Jaracim de Sta.Anezia	PO	8-7	10	11	14,0
Opilinda de Sta.Anezia	PO	7-0	40	102	15,0
Yveta Topper de Sta.Anezia	PO	4-2	40	112	16,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
RAÇA JERSEY					
Benedicto Pastoral Demó,Jarutanga.Est.De Minas Gerais.Controle em 13/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.					
1ª ordenha					
B.C.Pedra Topper II	PO	3-5	90	225	14,8
B.C.Topper Junior II	PO	3-2	30	75	13,0
B.C.Itajai Alaric I	PO	5-2	30	34	16,0
B.C.Imposta Alaric I	PO	6-2	10	17	17,8
2ª ordenha					
B.C.Topper	PO	5-2	10	46	24,0
B.C.Imposta Alaric II	PO	6-1	10	22	24,8
Guapepo da Jantanas	--	--	10	21	21,8
B.C.Imposta	PO	3-4	10	40	27,0
B.C.Amada Topper Paul I	PCOD	3-9	10	16	25,0
B.C.Jolanda	--	--	10	19	22,0
B.C.Amora Topper III	PO	3-10	10	42	16,0
B.C.Simplicia	PC	8-0	10	28	27,8
B.C.Imposta Topper Paul I	PCOD	2-7	70	174	15,8
RAÇA SIMENTAL					
Gabriel Donato de Andrade,Calcioiândia.Est.de Minas Gerais,Controle em 22/6/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ignatiana	3/8	7-5	20	41	13,0
Sadia da Calcioiândia	3/4	8-11	30	72	13,8
Robrita	--	--	10	10	12,0
Raga da Calçara	PC	8-4	30	69	22,0
Milagrosa	--	--	60	141	20,0
Mila	--	--	10	41	13,8
Sta.Karla Agro Pec.Indl.S/A,Stº Antonio da Força,Est.São Paulo,Controle em 14/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Industria	PO	7-0	80	241	17,0
Itailiana	PO	6-11	80	231	13,0
Indegen	PO	7-10	30	85	13,0
Indrid	PO	7-6	20	32	18,0
Inspirada	PO	8-0	10	7	14,0
Aero Pec,Primavera S/A,Jarutanga,Est.São Paulo,Controle em 17/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lady	PO	6-2	10	7	13,0
RAÇA GUERNSEY					
Enc.Sup.Áer.Luiz de Queiroz,Piracicaba,Est.São Paulo,Controle em 4/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A.104	PO	5-5	30	88	10,8
Custódio Cabral de Almeida,Itaqui,Est.Rio de Janeiro,Controle em 12/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pax Doly Lilac do Alto	PO	3-9	70	214	15,0
Glenville Bonnia	PO	3-1	60	171	13,0
Pax Alta Gold Danner do Alto	PO	7-4	60	131	17,0
Aiolua Minter Oberland's do Timbuá	PO	4-4	30	61	15,0
Pax Extra Rio D'Abadia	PO	2-0	20	41	16,2
Princesa Billie do Paradiso	PO	7-3	20	56	14,0
Pax Diana Boy do Alto	PO	3-9	20	51	17,0
Pax Kinada Boy D'Abadia	PO	3-1	20	31	18,0
Pax Duma Boy do Alto	PO	4-1	10	11	18,0
Pax Exposição Rio D'Abadia	PO	3-0	10	11	16,0
Pax Carda Sunray do Alto	PO	4-8	10	11	18,0
RAÇA FLAMENGA					
João Leite Sampaio Ferraz Jr,Reginópolis,Est.São Paulo,Controle em 20/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Radicada	--	--	10	21	15,0
Radiada	RE	6-4	20	47	12,0
RAÇA DINAMARQUESA					
Olavo Barbosa,Guaxupé,Est.de Minas Gerais,Controle em 15/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mareisa São José	PO	3-5	100	274	17,8
Pluma São José	PO	5-10	80	230	14,8
Fortuna São José	PO	3-3	70	208	14,0
Danny	PO	4-10	60	173	14,8
Leninha São José	PO	3-10	60	161	13,0
Dayanna	PO	3-1	50	147	13,0
Fada São José	PO	6-11	40	96	13,0
Karelen	PO	11-6	40	86	17,8
Matinie	PO	3-6	30	82	13,0
Karina São José	PO	3-0	20	33	17,8
Roda Viva São José	PO	8-4	20	34	17,0
Cinderela São José	PO	5-11	20	32	16,0
Kelly São José	PO	3-10	20	31	17,8
Wolby São José	PO	2-10	10	28	13,0
Katy São José	PO	4-6	10	18	17,8
Jorge de Mello Sabugosa,Bananal,Est.São Paulo,Controle em 12/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Coral Independência	3/4	7-7	50	119	18,0
Primazia Independência	5/8	4-3	10	11	14,0
Do Paoli S/A-Com.Ind.Porto Novo do Cunha,Est.Minas Gerais,Controle em 24/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.Aida Crilles Perola	PO	7-6	10	20	17,0

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de Pasto						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
13.238	S.H. Camilo Azul	02-76	207	333	480	—
13.733	S.H. C. Azul-100	03-76	201	356	512	—
13.734	S.H. Concorde 7/138	04-76	227	374	548	—
13.736	S.H. Canhão 7/138	04-76	225	352	476	—
13.737	S.H. Cacique 7/138	04-76	209	354	484	—
14.142	S.H. Carvalho 1/98	06-76	201	333	—	—
14.143	S.H. Consul 7/138	07-76	239	377	539	—
14.144	S.H. Cabo 7/138	07-76	209	380	561	—
14.146	S.H. Comando 7/138	08-76	239	341	—	—
14.145	S.H. Cajado Azul	08-76	208	304	—	—
	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri					
FÊMEA						
14.078	S.H. C. Azul-105	05-76	194	293	369	—
14.153	S.H. Condessa 1/98	07-76	—	317	454	468
14.149	S.H. C. 1/98-107	07-76	209	292	398	481
14.152	S.H. Cabana 7/138	07-76	170	268	372	479
14.151	S.H. Colina 1/98	07-76	162	259	371	472
14.150	S.H. Comarca 1/98	07-76	134	266	354	399
	Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri					
RAÇA CANCHIM						
MACHO						
15.117	B. Jaboti-1461	07-76	124	222	325	—
	Cia. Agrícola e Ind. Cícero Prado					
14.208	D. do Buracão	08-76	222	179	248	—
	Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.					
FÊMEA						
15.116	Roma Jaboti	07-76	121	201	264	—
	Cia. Agrícola e Ind. Cícero Prado					
14.203	D. do Buracão	08-76	270	291	365	—
14.204	Decadete do B.	08-76	239	343	427	—
	Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.					
15.124	Vira-Vira J.	09-76	206	240	288	—
	Cia. Agrícola e Ind. Cícero Prado					
RAÇA LAVÍNIA						
FÊMEA						
15.044	H-215	06-76	142	187	229	—
15.043	H-214	06-76	112	174	267	—
15.038	Galana-L-178	07-76	142	210	276	—
	Dr. Rubens Franco de Mello					
RAÇA CHAROLÊS						
FÊMEA						
14.001	Capiana Guatapara	05-76	136	252	241	—
	Guatapara S/A Agro-Pecuária					

lucre neste **PACOTE** de assinaturas

VOCÊ ECONOMIZA Cr\$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA
 (OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES
 E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr\$ 1.400,00 VOCÊ
 PAGA APENAS Cr\$ 1.100,00. PEDIDOS A
 EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO.

LIVRO PARA CONTABILIDADE

elaborado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para contabilidade.

TÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I
Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastagens.

TÍTULO II FORMAÇÃO DAS DESPESAS

Parte II
Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III
Despesas com aquisição de animais para formação e/ou melhoria do rebanho, reprodutores, etc.

Parte IV
Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações agrícolas: móveis; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V
Despesas: Diversas sem coeficiente de custo: sementes e saís; combustíveis e lubrificantes, etc.

TÍTULO III RENTABILIDADE DO ANO CIVIL

Produção de milho, de leite, de vários, etc.

TÍTULO III RENTABILIDADE

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, etc.
Culturas permanentes.
Benefícios: Construções, melhoramentos e instalações.
Máquinas, veículos e equipamentos.
Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastagens.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI
Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII
Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 300,00.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MELO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrôpole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA CULTURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 402 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S. 111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.ª Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Itapetininga, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● ROBERTO ALCANTARA DISCINI - Av. Francisco Gilmer, 1314 - 11.º - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● RIBEIRO RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. 346 - SÃO DO RIO PRETO ●

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA ● RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 245-2000 - Pituba - SALVADOR ● CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 170 - FORTALEZA ● SÓ DE LER - Praça do Ferreira, 22 - FORTALEZA ● DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDINI DES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA ● SÓ DE LER - Aeroporto e Conjunto Nacional - BRASÍLIA ● GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENDONÇA - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 200 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● MATO GROSSO — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 da Av. 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● MATO GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● PARANÁ — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVÁ ● PARÁ — WILSON LOPES DE OLIVEIRA - Rua Galdino Velloso, 650 - SANTARÉM ● PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURAS LTDA. - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldino Gomes Mattos, 33 - RECIFE ● SÓ DE LER - Aeroporto — RECIFE ● RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS EDITORA - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 ● SÓ DE LER - Rua São José, 35 - RIO DE JANEIRO ● EDUARDO ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● LIVRARIA UNIVERSITÁRIA FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● RONDÔNIA ● BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.



**Suplementos
Minerálicos**
avistress
polimix A D E
polimix PR
polimix Suínos
polimix Aves Corte
polimix Aves Matriz

**Suplementos
Minerais**
Fosfatec 1200
Fosfatec 1272
Koem-Aves
Polimin Suínos
Polimin Ruminantes

Vacinas
Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza
Vacina c/Marek

**Desinfetantes
e Inseticidas**
Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozol
Matabicheiras Fatec
Moscatol
Toxafos

**Suplementos
Diversos**
Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obamix
Panfran

Vermifugos
Tetramizol-Injetável
Bitinol
Pipergran

Especialidades
ADE Injetável
Furamizol-SD
Kanainjecto 250
Neomaizon Injetável
Roferton
Sulfatec Injetável

Aparelhos
Detector de Metais
Teste de CMT
Descornador
Seringa Automática

FATEC QUIMICA INDUSTRIAL S.A.
Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj. 1003-
CEP. 01000 - C.P. 2500 - Telex 1124836 (FATEC-BR)
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406
Unidade Industrial - Arujá - SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292
Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586
Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

pesquisa a serviço da vida

para o progresso da medicina, descoberta, prevenção
e cura das doenças.



Laboratórios Wellcome S.A. — DIVISÃO VETERINÁRIA COOPER —
é uma das organizações pertencentes à Fundação Wellcome Ltda.,
que se dedica à pesquisa, desenvolvimento, fabricação e
distribuição de produtos para melhorar as condições de saúde
e higiene humana e animal.

É uma fusão intrínseca de ciência, empreendimento comercial
e filantropia sem igual na indústria Farmacológica Veterinária.



COOPER

Lab. Wellcome S.A.